

Odysseia de Homero

Homero



1928

Conteúdo exportado da Wikisource em 15 de julho de 2021

BIBLIOTHECA DE ESCRITORES MARANHENSES

I

ODYSÉA
DE
HOMERO

EM VERSO PORTUGUEZ
POR
MANUEL ODORICO MENDES

DEPOSITARIOS:
LIVRARIA LEITE RIBEIRO
FREITAS BASTOS & Cia.

RIO DE JANEIRO
1928



INDICE

Palavras necessarias

Livro I

Livro II

Livro III

Livro IV

Livro V

Livro VI

Livro VII

Livro VIII

Livro IX

Livro X

Livro XI

Livro XII

Livro XIII

Livro XIV

Livro XV

Livro XVI

Livro XVII

Livro XVIII

Livro XIX

Livro XX

[Livro XXI](#)

[Livro XXII](#)

[Livro XXIII](#)

[Livro XXIV](#)

[Advertencia](#)

[Versos do original e da versão](#)

PALAVRAS NECESSARIAS

Poucos Estados do Brasil poderão desvanecer-se de um patrimonio tão vasto, e tão rico, no dominio das letras, como aquelle que agora inaugura esta Bibliotheca, indice do genio dos seus filhos. Tempo houve, sabem-n'ó os estudiosos, em que o Maranhão apparecia como um dos mais respeitados centros de cultura, em todo o paiz. A muralha de pedra que orla o littoral de São Luiz era, então, uma das tribunas mais altas, fonte do verbo mais puro, de onde prosadores, poetas e politicos faziam, entregando-a aos quatro ventos, a semente da palavra. Para ser escutado e lido o maranhense não tinha necessidade de vir ao sul ou de ir ao extremo-norte: passavam as portas da sua cidade as correntezas que arrastam as idéas, levando-as no seu curso para serem espalhadas pelo mundo.

O deslocamento do eixo economico do paiz nos dois ultimos decennios do Imperio modificou, entretanto, o destino do Maranhão, isolando-o nas suas fronteiras. Novos centros de cultura surgiram, favorecidos pela facilidade das communições, pelo surto das industrias, pela prosperidade do commercio, Privado do seu auditorio, o

espírito maranhense calou-se. Á surdez de quem ouvia succedeu, como consequencia, a mudez de quem fallava.

O Maranhão jamais esqueceu, todavia, o esplendor do seu passado ou desesperou, jamais, da gloria do seu futuro. Os grandes nomes que esmaltam a sua historia literaria vivem, todos, na memoria e na saudade dos maranhenses de hoje. O Brasil evoluiu, porém, de modo imprevisto, nos Estados do sul. Ondas de homens vindos de fóra formaram uma nova modalidade da raça e, com ella, um novo genio, que creou novas raizes no terreno da tradição. O desapparecimento gradual, nas livrarias, das obras produzidas naquella idade de ouro da intelligencia, contribuiu para o PALAVRAS NECESSARIAS seu olvido. De modo que se fazia mistér um gesto do poder publico, restaurando, para a admiração nacional, as dezenas de livros notaveis em que os maranhenses fixaram as imagens do seu espirito creador, como poetas ou, como estudiosos, a segurança da sua erudição.

Comprehendeu essa necessidade, no anno corrente, o Congresso Maranhense, por suggestão do Presidente do Estado, o [Sr. Commandante José Maria Magalhães de Almeida](#). Louvar, aqui, essa lembrança patriotica e generosa, consubstanciada em acto official, é gesto desnecessario. Espalhada a noticia d'elle por todo o paiz, não houve homem intelligente que o não louvasse, commovido. E se outros louvores faltassem, bastaria, para consagrar a sua benemerencia, a attitude da Academia

Brasileira de Letras, onde se ergueram no mesmo dia, requerendo, em nome das letras nacionaes, um voto de applauso e de gratidão ao Presidente maranhense, os Srs. [Coelho Netto](#) e [Alberto de Oliveira](#), que são, como se sabe, no Brasil, o maior prosador e o maior poeta do seu tempo.



A inauguração da Bibliotheca de Escriptores Maranhenses com a *Odysséa*, de Homero, vertida em verso portuguez por Manuel Odorico Mendes, não constitue uma preferencia especial: determina essa escôlha a circumstancia de tratar-se de trabalho inédito, cujos originaes se achavam, desde alguns annos, em poder do governo do Maranhão.

Latinista e hellenista á maneira de Larcher, o qual, na expressão de um dos seus biographos, lia grego todos os dias e, ás sextas feiras, por penitencia, *se réduisait au vil latin*, Odorico traduziu para o portuguez, na linguagem mais castigada, os mais altos monumentos das duas grandes literaturas antigas. A *Eneida*, de Vergilio, publicou-a o erudito maranhense em 1854. Reeditando-a em 1858, juntou-lhe as *Georgicas e as Bucolicas*, enriquecidas de preciosas annotações. Victorioso sobre as difficuldades do

verso latino, emprehendeu, então, a traducção de Homero, primeiro com a *Iliada*, depois com a *Odysea*.

A traducção da primeira d'essas épopéas terminou-a Odorico Mendes nos primeiros dias de 1863; e em 1864, em julho, concluia a versão da segunda. Um mez depois, em agosto, morria em Londres esse novo Ulysses, que levara a termo, consumindo nella as ultimas reservas da propria vida, esta soberba aventura.

Do destino dos originaes das duas traducções, dá noticia Antonio Henriques Leal, quando escreve, em nota, no tomo I, pag. 66, do Pantheon Maranhense: "Dois dias depois da morte do irmão, voitou D. Militina irmã do morto) de Londres para Paris, onde arrecadou todos os papeis de Odorico, e de la partiu para o Rio, onde aportou a 17 de novembro do mesmo anno, indo para a companhia do seu irmão Theodoro J. Muller, unico que lhe resta, de tantos que eram. "E adeante, á pag. 97, em outra nota, referindo-se aos mesmos manuscriptos: "Pretendia o autor publicar esse trabalho de volta ao Brasil, e para auxiliá-lo, na impressão d'elle tinha a Assembléa Provincial do Maranhão na sua legislatura de 1864 decretado a lei de 14 de março (n. 575), consignando fundos para esse fim. Não foi, porém, esse favor solicitado por elle. Gonçalves Dias, seu amigo e admirador, escreveu-me lembrando a idéa, e eu não descansei até que consegui de amigos prestadios e influentes, que tinha nessa corporação, uma remuneração aliás diminuta a quem tanto fizera pela patria. É com prazer

que posso assegurar aos amantes das letras que os herdeiros do poeta vão em breve satisfazer a anciosa curiosidade dos cultores da bôa literatura e admiradores de Odorico, dando á estampa essas obras, cujo manuscripto foi examinado por Sua Magestade o Imperador que o restituiu a irmã do poeta ha mais de um anno. Para comprovar esta agradavel noticia, ajunto o que diz o Paiz, do Maranhão, no seu n. 14, de 1.º de fevereiro do anno corrente."

Vinha, em seguida, a transcripção da referida noticia d'O Paiz, do Maranhão, daquelle anno (1873), e que é esta: "Estão lembrados que por occasião da viagem de Sua Magestade o Imperador pela Europa, correu o boato de que deixara elle a imprimir-se em Leipzig esse monumento erguido pelo illustre poeta maranhense ás letras patrias. Não passou isto de pura invenção, como depois se verificou. Agora, porém, podemos afiançar que os Herdeiros de Odorico Mendes estão mandando imprimir no Rio de Janeiro a traducção da *Iliada* e da *Odysséa*, e tanto é isto mais certo que o Sr. Dr. Antonio Henriques Leal deu ordens a seu procurador n'esta cidade, o Sr. Luiz Antonio Vieira, para levantar da casa dos Srs. Manuel Nina Irmão a quantia que da Assembleia Legislativa alcançára para auxiliar essa impressão, e recebera do Thesouro Provincial. Remette o Sr. Luiz Antonio Vieira ao Sr. Antonio Henoch dos Reis no vapor Cruzeiro do Sul, que sae hoje para o Rio de Janeiro, essa quantia, que monta a 6: 595\$268 réis, e vae ser entregue á irmã e tuhos do nosso venerando literato. O saque é pela casa do Sr. José Moreira da Silva, no valor de

6: 590\$268 reis, deduzidos da quantia retro 5\$000 réis para sello da letra. Folgamos, pois, de annunciar aos amantes das boas letras que dentro em breve poderão recrear-se coní a leitura da primeira traducção portugueza das obras de Homero, feita sobre o original grego."

No anno seguinte, 1874, appareciam, effectivamente, no Rio de Janeiro, os primeiros exemplares da *Iliada*, "em verso portuguez, por Manuel Odorico Mendes, da cidade de S. Luis do Maranhão", da qual, segundo se lê no frontespicio, era "editor e revisor Henrique Alves de Carvalho, tambem natural do Maranhão ". Era impressa na Typographia Guttemberg, praça da Constituição, n. 47, e continha 312 paginas.

Onde estaria, porém, a *Odysséa*?

O destino dado a essa traducção de Odorico Mendes constituiu, durante muitos annos, objecto de curiosidade e de pesquisas por parte dos estudiosos, até que, em 1912 ou 1913, foi ella ter, com outros papeis do hellenista maranhense, ás mãos do senador Urbano Santos, offerecida por um dos herdeiros do traductor. Compreendendo o valor d'aquella reliquia literaria, o senador Urbano Santos doou-a á Bibliotheca Publica de S. Luis, para ser opportunamente editada. Em 1925, perdurando a situação angustiosa do Thesouro Publico, o Presidente do Estado, Dr. Godofredo Vianna, entregou, pessoalmente, os originaes á Academia Brasileira de Letras, para que tirasse d'elles

uma copia, e publicasse a obra. A Academia, porém, não editou Odorico. E estava a sua traducção condemnada a permanecer inedita e a cahir de novo no olvido, quando o Congresso Maranhense, por iniciativa do actual Presidente do Estado, a quem.o Maranhão já devia a repatriação dos ossos do Homero Brasileiro, votou a lei n. 1.302, de 31 de março de 1928.



Annunciando a remessa de recursos para publicação da *Iliada* e da *Odyssea*, escrevia Antonio Henriques Leal no *Pantheon Maranhense*, em 1873: "Venham breve essas joias literarias engastar-se esplendidas na opulentissima corõa artistica das duas nações irmãs; dando ao mesmo tempo irrefragavel testemunho de que, sob aquellas neves, que lhe branqueavam a cabeça, ardiam frementes o amor ao trabalho e o dezejo de ser util, e que nesse inverno tão adeantado espanejavam-se ainda serodias flores de donosa e festiva primavera."

A ultima pedra aqui está. Engasta-a, pelas mãos do seu Congresso e do seu Presidente, o Estado do Maranhão.

HUMBERTO DE CAMPOS.

Da Academia Brasileira de Letras.

LIVRO I

Canta, ó Musa, o varão que astucioso,
Rasa Ilion santa, errou de clima em clima,
Viu de muitas nações costumes varios.
Mil transes padeceu no equoreo ponto,
Por segurar a vida e aos seus a volta; 5
Baldo afã! pereceram, tendo insanos
Ao claro Hyperioneo os bois comido,
Que não quiz para a patria alumial-osa
Tudo, ó prole Dial, me aponta e lembra.

Da guerra e do mar sevo recolhidos 10
Os que eram salvos, um por seu consorte
Calypso, nympha augusta, appetecendo,
Separava-o da esposa em cava gruta.
O Céu, porem traçou, volvendo-se annos,
De Ithaca reduzil-o ao seio amigo, 15
Onde novos trabalhos o aguardavam:
De Ulysses condoiam-se as deidades;
Mas, sempre infenso, obstava-lhe Neptuno,
Este era entre os Ethiopes longinquos,
Do oriente e occidente ultimos homens, 20
Num de touros e ovelhas sacrificio

A deleitar-se; e estavam já no alcaçar
Do Olympo os habitantes em concilio.
O soberano, a recordar Egistho
Do Agamemnonio Orestes immolado, 25

Principia: «Os mortaes ah! nos imputam
Os males seus, que ao fado e á propria incuria
Devem somente. Contra o fado mesmo,
Do porvir não cuidadoso, ha pouco Egistho,
Em seu regresso o Atrida assassinando, 30
Esposou-lhe a mulher, bem que enviado
O Argicida subtil o dissuadissee:
— De o matar foge e polluir seu leite;
Senão, tem de vingal-o, adolescente
Sendo investido no seu reino Orestes. — 35
Mercurio o amoestou, mas surdo Egistho,
Os delictos por junto expia agora».

A quem Minerva: «Summo pae Saturnio,
Jaz com razão punido esse perverso;
Todo que o imitar, como elle acabe! 40
Mas a afflicção de Ulysses me compunge,
Que, ha tanto longe dos amenos lares,
Em ilha está circumflua e nemorosa,
Lá no embigo do mar; onde é retido
Pela filha de Atlante omnisciente, 45
Que o salso abysmo sonda, o peso atura
Das columnas que a terra e o céu demarcam.
A deusa com blandicias o acarinha;

De Ithaca elle saudoso, o patrio fumo
Ver deseja e morrer. Não te commoves? 50
Irritou-te faltando, em sua amada
E em Troia, com offertas e holocaustos?»

E o Junta-nuvens: «Que proferes, filha,
Do e encerro dessa boca? eu deslembrar-me
Do mortal mais sisudo, o mais devoto, 55
Aos celicolas pio e dadivoso!
Da terra o abarcador he quem o avexa,
Por ter do olho privado a Polyphemo,
O mor Cyclope, que, num antro unida
A Neptuno, pariu Thoosa, estirpe 60
De Phorcys deus do pego insemeavel.
O Ennosigeu d'então lhe poupa a vida,
Mas de Ithaca o arreda. Provejamos
Na vinda sua; aplaque-se Neptuno:
Só contra todos contender não pode». 65

A Olhicerúlea: «Ó padre, ó rei supremo,
Se vos praz que á família torne Ulysses,
Da ínsula Ogígia á nympha emadeixada
Mercurio o intime, o herói prudente parta.
A Ithaca baixo a confortar o filho: 70
Os comantes Argeus convoque ousado;
Suste aos vorazes procos a carnagem
De flexipedes bois e ovelhas pingues.
Dali, na Esparta e na arenosa Pilos,

Do amado genitor se informe e indague,
E entre humanos obtenha ilustre fama».

75

Já liga alparcas de ouro incorruptíveis,
Que a propelem como aura pelas ondas
Ou pelo amplo terreno; a lança empunha
De érea afiada ponta e desmedida,
Com que turmas de heróis desfaz metuenda,
Progênie de tal pai. Do Olympo frecha;
Em Ithaca, ao vestíbulo de Ulysses
Tem-se, e de hasta na destra, parecia
O hospede Mentos campeão dos Táfiros.
Ao pórtico acha intrusos pretendentes
Sobre coiros de bois que morto haviam,
Os dados a jogar. Servos e arautos
Misturam nas crateras água e vinho,
Ou com povosa esponja as mesas pulem,
E partem nelas abundantes carnes.
Distante a vê Telemacho deiforme:
No meio, taciturno e consternado
No genitor pensava, que expulsal-os
E reger venha o leme do governo.
Entrementes a avista, e não sofrendo
Por mais tempo de fora um peregrino,
Corre, aperta-lhe a mão, sua arma toma:
«Hospede amigo, salve; o que precisas,
Depois do teu repasto o saberemos».

80

85

90

95

100

Ei-lo encaminha a déa, e já na sala

Ante celsa coluna encosta a lança
Á nitida hastaria, onde em fileira
As de Ulysses valente em pé dormiam.
Num trono a põe dedáleo de alcatifa 105
E de escabelo

aos pés, senta-se perto
Em variegada sela; á parte ficam,
Para que, á bulha e ao trato com soberbos,
O hospede o apetite não perdesse,
E do pai elle a folgo o interrogasse. 110
De gomil de ouro ás mãos verte uma serva
Água em bacia argêntea, a mesa lustra,
Que enche a modesta afavel despenseira
De pães e das presentes iguarias;
Escudelas de várias novas carnes 115
O trinchante apresenta e copos de ouro,
Que arrasa de almo vinho arauto assíduo.

Suspense o jogo, os feros pretendentes
Ocupam já cadeiras e camilhas;
Dão água ás mãos arautos, pão comulam 120
Servas em canistréis; atiram-se eles
Aos regalados pratos, e as crateras
Lhes coroam mancebos. Farta a sede,
Farta a fome, em prazer os embriagam
Música, dança, adornos de banquetes: 125
Cítara ebúrnea entrega um dos arautos
A Fêmio, que forçado ali tangia

E o cântico ajustava ao som das cordas.

Inclinou-se Telemacho a Minerva,
Dizendo á puridade: «Hospede caro, 130
Vou talvez enfadar-te? Eles só curam
De cantigas e danças, porque impunes
Comem do alheio, os bens do herói consomem.
Cuja ossada ou jaz podre em longes terras,
Ou rola entre maretas; ah! se o vissem 135
Cá reaparecer, mais que ouro e galas,
Planta leve amariam. Fado acerbo
Urge-o porém, e embora algum terrestre
A volta sua afirme, as esperanças
Murchas estão, nem luzirá tal dia. 140
Ora, quem és? de que família e patria?
Com que gente vieste e em que navio?
Vindo a pé não te creio. Uses franqueza,
Hospede me és recente ou já paterno?
A muitos nosso teto agasalhava, 145

E meu pai atraía os forasteiros».

A de azuis claros olhos: «Não duvides,
Mentes sou, de ser nado me glorio
De Anquíale belaz, e os Táfiros mando
Náuticos habeis. Vim, com meus remeiros 150
Sulcando o negro pelago, a Temeses
De estranha lingua permutar meu ferro
Pelo seu cobre: o vaso tenho surto

No Retro porto, fora da cidade,
Junto ao Neio frondoso. Antigo hospício 155
Me une a teu pai, e o diga o bom Laertes;
Herói que, é fama, a corte mesto esquiva
Em campo solitário, onde ama idosa
Lhe apresta a mesa, ao vir cansado e lasso
De amanhar fertilísimos vinhedos. 160
Cuidei, corria voz, tornado Ulysses;
Mas os deuses o impedem, que inda vive
Em ilha de mar vasto circunfusa,
Por bárbaros detido e involuntário.
O que o Céu sugeriu-me, eu to assevero, 165
Se bem águr não seja ou grã-profeta:
Não tardará; que, embora o tenham ferros,
Ardis cogita. Sê sincero; os olhos
E a cabeça tens dele, és tu seu filho?
Como agora freqüentes conversávamos; 170
Desde que para Tróia, entre os mais cabos,
Se embarcou, nunca mais nos avistamos».

E o príncipe modesto: «Hospede, é certo
Que minha mãe de Ulysses me diz prole;
Por si mesmo ninguém seu pai descobre. 175
Oh! gerado fosse eu de um mais ditoso,
Que em suas possessões envelhecesse!
A porvir de um herói, já que o perguntas,
Esse é desgraçadíssimo dos homens».

E Palas: «Deu-te o Céu preclaro berço, 180

És da casta Penélope nascido.
Mas, dize, que festim, que turba é esta?
Para que a tens? são núpcias? é banquete?
Por escote o não fazem. Que insolencia!
Qualquer homem de siso há de irritar-se
De os

185

ver assim». — Telemacho prudente:
«Hospede, honesta e rica era esta casa,
Quando aquele varão conosco estava;
Mas obscuro ocultal-o aprouve aos deuses.
Menos dor fora se acabasse em Ilion,
Ou no meio de amigos triunfante:
Erigindo-lhe a Grécia um monumento,
Ao filho seu legara imensa glória.
As Harpias cruéis mo arrebataram;
Sem brilho algum morreu, só lutos, herdo.
Outros prantos o fado nos suscita:
Os chefes de Dulíquio ambiciosos,
De Ithaca rude e Samos e Zacinto
Pretendem minha mãe, que os não repulsa,
Bem que fiel tais himeneus deteste;
Famélicos o haver me dilapidam,
E malvados a morte me aparelham».

190

195

200

Palas com dó: «Precisas de que Ulysses
A mão carregue sobre audácia tanta.
Oh! de seu paço á entrada aparecesse
De elmo, adarga e hastas duas, qual chegando

205

O vi de Éfira e de Ilo Mermérida,
Aonde fora numa nau veleira
Comprar veneno para ervar as setas;
Mas, como Ilo o negou temendo os numes, 210
Lho deu meu pai, que amigo em nossa casa
O regalou de saborosos vinhos:
Surdisse, e a boda amargaria aos procos.
Se cá deva o Laércio ou não vingar-se,
Arcano é divinal; tu considera 215
De enxotal-os o modo, eu to aconselho:
Em assembléia aos teus amanhã fala,
Atesta o Céu, despede esses intrusos;
A desejar Penélope outro esposo,
Torne a seu pai, que as núpcias lá celebre, 220
E um dote para a filha haja condigno.
Se outro cordato aviso adotar queres,
Navegues, a indagar de Ulysses novas,
Em ótimo baixel de vinte remos:
Talvez alguém te informe, ou soe o brado 225

Com que Jove aos mortaes gradua a fama.
Interroga a Nestor primeiro em Pilos,
Na Esparta ao louro Atrida, que o postremo
Dos lorigados reis entrou na Grécia.
Vivo Ulysses, paciente um ano esperes; 230
Morto, regressa, um monumento exalça
E consagra-lhe exéquias dignas dele;
De ti novo marido a mãe receba.
Isto acabado, ás claras ou por fraude,

Sério dos procos desfazer-te busca: 235
De brincos pueris não é mais tempo.
Ouves de Orestes o renome honroso,
Por ter vingado o pai no ymphame Egistho?
Sê no valor qual és no garbo e talhe;
Gabem-te, filho, as gerações futuras. 240
Vou-me á inquieta nau por minha ausencia:
Tudo observes, amigo, e nada esqueças».

E o moço: «Hospede, os sábios teus conselhos
Preceitos são de pai, que eu n'alma guardo.
Mas demora-te ainda, a fim que um banho 245
O coração te alegre, e prenda exímia
Aceites hospital, que tu conserves,
Doce memória da amizade nossa».

«Não me estorves, replica, ansioso parto.
A tua offerta para a volta aceito; 250
A Tafo hei de levá-la, e dignamente
Retribuir». Eis voa a gázea deusa,
Águia Anopéia, infunde-lhe coragem,
Na alma avivando o pai. Crendo-a celeste,
O deiforme assombrado aos mais se agrega. 255
Mudos a Fêmio atendem, que o de Tróia
Triste regresso dos Aqueus modula,

- Pom Minerva disposto. A nobre Icária

Penélope a divina cantilena
Do alto percebe, e desce pela escada. 260
Não só, com duas servas; ante os procos,
Á porta, o véo de pejo ao rosto abaixa,
Entre as servas lágrima, ao vale fala:
Fêmio, outros carmes e trabalhos sabes
De homens e deuses, da poesia assunto; 265

Escolhe um que a beber te escutem ledos:
Suspende esse cantar, que amargo sempre
O coração me rala e mo entristece,
Á lembrança do herói, cuja alta glória
Por toda Hélade e Argolida ressoa». 270

«Reprovas, minha mãe, contesta o filho,
Que nos deleite a impulsos do seu gênio?
Os poetas não culpes, culpa a Jove
Que a prazer os inspira e o estro acende.
Não peca em celebrar de Aqueus os males, 275
E se é nova a canção, mais prende os homens:
Reforça o ânimo teu para sustê-la.
Se luz não teve para a volta Ulysses,
Em Tróia outros heróis também ficaram.
Mas dentro as servas atarefa, intende 280
Na roca e no tear: varões discorram,
E eu mormente que sou da casa o dono». 285
Recolheu-se com pasmo, na prudencia
Do filho meditando, pela escada,
Mais as fâmulas duas, vai carpindo

O amado ausente esposo, até que em sono
Boa Minerva as pálpebras lhe fecha.

De compartilhar seu leito ávidos eles,
Na escurecida sala tumultuam;
A quem Telemacho: «O alarido cesse 290
De Penélope amantes ultrajosos:
Ora á mesa o cantor saboreemos,
Na harmonia parelho ás divindades.
Amanhã sem rebouço, em parlamento,
Exporei meu desejo de expulsar-vos: 295
Mutuando os festins, comei do vosso.
A preferirdes consumir sem termo
Os bens de um só, recorro aos Sempiternos:
Júpiter o castigo vos fulmine,
E nestes paços expireis inultos». 300

Aqui, mordendo os beijos, da ousadia
Pasmavam do mancebo; a Antino, garfo
De Eupiteu, rebentou: «Do Olympo, certo,
A sublime linguagem te ensinaram;
Se és audaz, é que de Ithaca circúnflua 305

Oh! destinam-te o cetro hereditário».

Mui ponderoso o príncipe: «O que ajunto
Não te exaspere, Antino: eu de vontade
Granjeara de Júpiter o cetro.
Mau reputas reinar? quem reina goza 310

Opulenta morada e as mores honras.
Na ilha há jovens e anciãos que aspiram,
Morto Ulysses, ao mando: quero apenas
O rei ser desta casa, e dos meus servos
Pelo braço paterno conquistados». 315

E Eurímaco de Pólibo: «Quem seja
De Ithaca rei, no grêmio está dos numes:
Senhor és do palacio, e enquanto a patria
For habitada, príncipe, não temas
Que da riqueza tua alguém te esbulhe. 320
Mas conta-nos, amigo, donde veio,
Que herdades o teu hospede cultiva,
Qual é sua prosapia. Anunciou-te
Perto Ulysses, ou divida reclama?
Foi-se rapidamente e se encobria; 325
Porém no aspecto seu nobreza inculca».

«Eurimaco, responde o cauto moço,
Ah! não verei meu pai, nem creio anúncios,
Nem curo de adivinhos que na regia
Consulta minha mãe. Aquele é Mentos 330
Hospede meu paterno, que se jacta
Filho do ilustre Anquíale; é de Tafo,
Governa os Táfios navegantes habeis».
Fala assim, mas conhece a divindade.

Na dança e melodia eles se enleiam, 335
Té que Vésper assoma, e fusca a noite

Vão-se á casa lograr do mole sono.
Cuidados cem Telemacho rolando,
Um pátio busca interno, onde aposento
Soberbo tinha; avante, aceso um facho 340
Ia a castissima Euricléia, filha
De Opes de Pisenor, que, enrubescida,
Por vinte bois comprada, igual da esposa
A estimava Laertes, mas honesto
Nem lhe tocou, para forrar ciúmes; 345

De Telemacho a serva era dileta,
Porque ymphante o pensara. Esta é quem abre
O camarim formoso: elle na cama
Despe a macia túnica; dobrada
Em cabide a pendura junto ao leito 350
A boa velha, que ao sair, a porta
Por um anel de prata a si puxando,
Corre da aldrava o loro. De ovelhuna
Lã coberto, a cismar despende a noite
Na viagem que a deusa lhe ordenara. 355

NOTAS AO LIVRO I

43-88 — Circúnfluo quer dizer cercado de ondas, e já é nosso. — Embigo do mar, versão literal do grego, significa o lugar mais elevado do mar: não quis diminuir a força do texto. — Pesoissi, interpretado calculis, indica o xadrez, que, segundo a tradição, pouco havia que Palamedes o tinha inventado, e devera ser o jogo da moda; mas parece que o termo grego indica antes o jogo de dados.

104-114 — A expressão em pé dormiam, aplicada ás lanças, é de Pindemonte, e parece-me ter lido em Francisco Manuel cousa parecida. — Das palavras a que faço corresponder presentes iguarias, vê-se que a serva pôs á mesa de Minerva alguns dos pratos que estavam na dos príncipes, e ao depois veio o cozinheiro trinchante com outros quentes: os primeiros deviam ser daqueles que, ainda entre os modernos, se costumam guardar, v. g. fiambres, doces, etc. Assim opinam comentadores, mas em várias traduções omite-se esta circunstância, que aliás mostra um uso da antiguidade.

221 — Não é claro se o dote seria dado pelo pai ou pelo noivo preferido: há diferentes opiniões, e eu sou mais da segunda.

274 — Diz M. Giguet: «Les poètes ne sont pas coupables; mais Jupiter, qui dispose á son gré du sort des humains.» Penso que o sentido é que Penélope não culpe a Fêmio o cantar aqueles versos, porque Júpiter é que inspira os poetas a seu prazer.

302-311 — Digo Antino e não Antinôo, assim como Camões dizia Alcino e não Alcinôo. — Do verso 308-311, opina-se que o reinar não é um mal; o meu bom Ferreira, numa cena belíssima da Castro, é de voto contrário: a experiencia contudo favorece o do poeta grego. Se fosse mau o reinar, não se teriam cometido tantos crimes para se obter um cetro. Ao momento de escrever isto, os próprios gregos lutam atrapalhados com a candidatura de muitos que aspiram a carregar sobre eles o mesmo cetro que o trágico lusitano qualifica de pesado para os que o trazem; e os três animais ferozes da Europa estão vibrando o olhar sangüíneo, uns contra os outros, por causa da presa.

LIVRO II

Veste-se, á luz da dedirrósea aurora,
Sai da alcova o amadissimo Ulisseida
Ao tiracolo a espada e aos pés sandálias,
Fulgente como um deus, expede arautos
A apregoar e reunir os Gregos. 5

De hasta aênea, ao congresso alvoroçado,
Não sem dous cães alvissimos, se agrega;
Minerva graça lhe infundiu celeste.
Seu porte e ar admira o povo inteiro;
Cedem-lhe os velhos o paterno assento. 10

Egípcio ergueu-se, de anos curvo e sábio,
A lembrar-se de Antifo, que audaz indo
Com Ulysses a Tróia, do Cyclope
Foi na seva espelunca ultima ceia;

O herói carpia o filho, e bem que houvesse 15
Três outros, um dos procos Eurínomo,
Dous nas lavouras ocupados sempre,
Concionou lagrimando: «Nunca, atentos

Cidadãos, em congresso nos sentamos,
Desde que Ulysses embarcou divino: 20
Que provector ou mancebo o ajunta agora?

Que urge? anúncio há exército inimigo?
Ou tratar vem de público interesse?
Nas justas intenções o assiste Jove».

O Ulisseida não mais fica em seu posto;

25

Ledo, orar cobiçando, em pé recebe
Do arauto Pisenor sisudo o cetro,
Por Egípcio começa: «Eis-me, tens perto
Quem, ancião, convoca esta assembléia;
Nem há novas de exército inimigo,
Nem trato hoje de público interesse,
Mas do meu próprio. Hei duas graves penas:
Falta-me o pai, que o era do seu povo;
O pior é que amantes importunos,
Filhos dos principais aqui presentes,
Minha mãe vexam, minha casa estragam.
A Icário temem ir, que a filha dote
E escolha o genro que lhe for mais grato;
Em diários festins, meus bois tragando,
Cabras e ovelhas, minha adega exaurem.
Nem outro Ulysses que remova o dano,
Nem forças tenho e militar pericia;
Mal seria tental-o: oh! se eu pudesse!
Da ruína e infâmia, cidadãos, salvai-me,
Os vizinhos temei, temei que os deuses
Em vós a indigna tolerância punam:
E vos rogo por Júpiter, por Têmis,
Que demite ou congrega as assembléias,

30

35

40

45

Socorro, amigos; só me reste a mágoa
Do extinto pai. Se dele ofensas tendes, 50
E contra mim os instigais, mais vale
Vós os móveis e imóveis consumirdes:
Assim, tinha o recurso de que a tempo
Em Ithaca meus bens vos reclamasse,
Compensações recíprocas fazendo. 55
Ora, insanavel dor me infligis n'alma».

De cólera chorando, o cetro arroja;
Comisera-se o povo. Á queixa amarga,
Em roda emudeceram, mas Antino, 60
Rompe o silêncio: «Altíloquo e impotente
Da ignomínia o ferrete em nós imprimes?
A ninguém mais, Telemacho, a mãe cara
Sómente arguas, que de astúcias mestra,
Quatro anos quase, nos contrista, ilusos 65
De promessas, recados e esperanças,

E al tem no coração. Com novo engano,
Nos disse, ao predispor fina ampla teia:
— Amantes meus depois de morto Ulysses,
Vós não me insteis, o meu lavor perdendo,
Sem que do herói Laertes a mortalha 70
Toda seja tecida, para quando
No longo sono o sopitar o fado:
Nenhuma Argiva exprobre-me um funéreo
Manto rico não ter quem teve tanto. —
Esta desculpa ingênuos aceitamos. 75

Ela, um triênio, desmanchava á noite
Á luz da lâmpada o lavor diurno;
Ao depois, avisou-nos uma escrava,
E a destecer a teia a surpreendemos:
Então viu-se obrigada a concluí-la. 80
Saibas nossa resposta, e a saibam todos:
Penélope de Icário ao paço envie,
Marido a sabor dela o pai lhe escolha.
De indústria, engenho e ardis, a ornou. Minerva,
Quais não dera ás mais célebres Aquivas, 85
Tiro e Alcmena e Micena emadeixadas;
Mas dos dotes abusa em que as supera,
A príncipes da Grécia atormentando.
A insistir na repulsa, na vontade
Que os imortaes no peito lhe puseram, 90
Terá glória perene, embora sintas
Esgotados rebanhos e tesouros;
Pois, o assevero, a empresa não largamos,
Antes que ela um consorte a gosto eleja».

Logo Telemacho: «A expulsar, Antino, 95
Quem me pariu e amamentou me instigas?
Viva Ulysses ou não, se tal cometo,
A meu avô dar cumpre estreita conta;
Aflito pelo pai, depois que as Furias
Penélope, este lar deixando, impreque, 100
Me incitará mau gênio humanos ódios:
Não, não proferirei tamanho crime.
Mutuando os festins, comei do vosso,

A casa despejai-me. A preferirdes
Gastar os bens de um só, recorro aos deuses: 105

Júpiter o castigo vos fulmine,
E nestes paços expireis inultos».

Aqui despede o pródigo Satúrnio
Do alto águias duas, que, de pandas asas
Pelas auras a par, ante o congresso 110
Mirando em giro e sacudindo as penas
Sobre as cabeças, prometiam mortes;
Lacerando-se á unha a testa e o colo,
Da cidade por cima á destra voam.
No anúncio a refletir, pasmaram todos. 115

Ergueu-se o herói Mastórida Haliterse,
Agoureiro o melhor entre os coevos,
E orou de grado: «Cidadãos, ouvi-me,
Risco iminente pressagio aos procos: 120
Não tarda Ulysses, que vizinho traça
Deles o exício e de outros Itacenses.
De os refrear o modo averigüemos,
Ou se abstenham por si, que é mais cordato.
Inexperto não sou; predisse aos Gregos,
No embarcar para Tróia o astuto Ulysses, 125
Que sem nenhum dos seus, após vinte anos
E transes mil, ignoto aqui viria:
Quanto prenunciei vai ser cumprido».
Eurímaco retorque: «Eia, a teus filhos

Corre a vaticinar, para que um dia
Sério desastre, ó velho, não padeçam:
Profeta eu sou maior; nem quantas aves
Ao sol adejam, pronosticam males.
Como Ulysses, ao longe oh! perceras,
Áugur falaz; com olho só no lucro,
O ódio nunca em Telemacho excitavas.
Mas, se de teu prestígio e idade abusas
Irritando o mancebo, eu te asseguro,
Funesto lhe serás, sem nada obteres,
E a ti multa imporemos, que te grave
E ao vivo doa. Mandê, eu lho aconselho,
A Icário a mãe: as núpcias lhe aprontemos,
E um dote para a filha haja condigno.
Cesse a porfia assim; pois ninguém medo,
Nem o loquaz Telemacho, nos mete.

Predições desprezamos, cujo efeito
Único é detestarmos o adivinho.
A desfalcar seus bens continuaremos,
Enquanto ela indecisa entretiver-nos:
Todos rivais, pela virtude sua,
Longos dias passamos na esperança,
Outras nobres senhoras enjeitando».

Dissimula Telemacho: «Não quero
Nisto, Eurímaco e ilustres pretendentes,
Falar mais: tudo os Céos e os Gregos sabem.
Mas dai-me ágil baixel de vinte remos,

No qual, o instavel pelago sulcando,
Eu vá, na Esparta e na arenosa Pilos,
Do suspirado pai colher noticias:
Talvez alguém me informe, ou soe o brado 160
Com que Jove aos mortaes gradua a fama.
Vivo Ulysses, paciente um ano espero;
Morto, aqui volto, e um monumento exalço
E consagro-lhe exéquias dignas dele;
De mim novo marido a mãe receba». 165

Mal toma o seu lugar, Mentor ergueu-se,
Socio do grande Ulysses que á partida
Confiou-lhe interesses da família,
Que ao velho obedecia; este prudente
Orou de grado: «Cidadãos, ouvi-me, 170
Cetrígero nenhum benigno seja,
Nem precatado e bom, sim duro e injusto,
Já que o povo deslembra o divo Ulysses,
Rei homem, rei e pai, senhor e amigo.
Aos cegos procos a violencia passo, 175
Porque, a seu risco devorando a casa,
Pensam que Ulysses nunca mais ressurja;
Ardo só contra o povo, que estais mudos,
Que, tantos sendo, ao menos com palavras,
Não reprimis o orgulho de tão poucos». 180

Bradou Leócrito Evenório: «Bronco
E insolente Mentor, nós desistirmos!
Disputar-se o festim será difícil

Dos príncipes á flor: se o próprio Ulysses
Maquinasse expelir de casa os procos, 185

Não folgava de o ver a amante esposa;
Crua morte os convivas lhe dariam.
Fútil arenga. Ao trabalho, ó povo;
Naliterse e Mentor, muito há paternos
E amigos seus, dispunham-lhe a viagem. 190
Falho o projeto, longamente, eu creio,
Tem de inquirir em Ithaca estrangeiros». Ei-lo, solve o congresso; os mais ás próprias,
De Penélope á casa os procos foram. 195
Telemacho da praia ao longo parte;
No alvo mar banha as mãos, suplica a Palas:
«Socorro, ó nume que a meu lar vieste,
E ontem mandaste que, talhando as vagas,
De Ulysses fosse em busca; obstam-me os Gregos,
E sobretudo os feros pretendentes». 200

Palas á prece acorre, em voz e em corpo
A Mentor semelhando: «Siso e esforço,
Ó mancebo, terás, se em ti se instila
O ânimo de teu pai em dito e em feitos,
Nem baldarás teus passos: a não seres 205
De Penélope sangue e do Laércio,
Que lograsses o intento eu duvidara.
Muitos filhos do tronco degeneram,
Raros o imitam, raros se avantajam;
Pois de Ulysses herdaste o gênio e o brio, 210

O teu projeto conseguir esperes.
Desses loucos e injustos não te importes;
Sem previdencia, ignoram que atra morte
Para um só dia lhes comina o fado. 215
Não mais o teu propósito retardes:
Mesmo agora aparece aos pretendentes;
Vitualhas apresta e acondiciona,
Em ânforas o vinho e em densos odres
Mete a farinha, dos barões medula. 220
Paterno socio, te serei companhia, 220
Em baixel que te esquipe: ondicerçada
Ithaca abunda em naus de toda a sorte;
A melhor se aparelhe e ao mar se deite».

Á voz da filha do Satúrnio, á casa 225
Dirige-se o Ulisseida angustiado;

Os soberbões encontra a esfolar cabras,
A assar no pátio succulentos porcos.
Rindo lhe ocorre Antino e a mão lhe trava:
«Fraco e loquaz Telemacho, desterra 230
Mau pensamento; investe, como dantes, 230
Ao comer e ao beber, valente e guapo.
Gregos te escolherão navio e remos,
Onde a Pilos divina, ao som da fama,
Tu vás de Ulysses indagando novas».

Sério o príncipe: «Antino, com soberbos 235
Folgar não devo ou conviver forçado.

Não basta que os meus bens dilapidásseis
Na infância minha? Alerta e mais crescido,
Aconselhei-me, e a ira em mim referve:
Seja em Pilos ou Ithaca, procuro 240
Vossa ruína; os passos meus não frustrro.
Passagem pagarei, pois vos aprouve
De embarcação privar-me e de remeiros».
E a mão da mão de Antino arranca fácil.

Rompe o festim, e a charlear um deles: 245
«Hui! Telemacho a perda nos prepara!
Ou da arenosa Pilos ou de Esparta
Vingadores trará, se é que de Éfira
Não nos trazer letíficos venenos,
Que na cratera a todos nos propine» 250
E outro a zombar: «Quem sabe se naufrague
E longe expire, como o errante Ulysses?
Seria um grã trabalho o dividirmos
Tamanhas possessões, á mãe deixando,
Ou a quem a esposasse, este palacio» 255

Ele á paterna estância ampla e sublime
Corre, onde amontoavam-se ouro e cobre,
Óleo odorifero e de vestes arcas;
Dentro, em redor envelheciam pipas
De almo divino baco, se inda Ulysses, 260
Depois de tanta angústia, ao lar voltasse.
Desperta as portas bífores cerrada
Guardava a ecônoma Euricléia, filha

De Opes de Pisenor; chamou-a e disse:
«Em ânforas bom vinho, ama, embotelha, 265

Do mais suave que a tornada espera
Do infeliz nobre herói, se a morte o poupa,
Delas enche uma dúzia e arrolha todas;
Alqueires vinte em odres bem cosidos
Vaza de grãos de elaborada Ceres. 270
Tudo arruma em segredo; á noite venho,
Mal Penélope a câmara procure.
A Esparta e a Pilos arenosa vou-me,
Do pai dileto a recolher notícias».

Clama Euricléia, debulhada em pranto 275
«Filho, que insânia a tua! ires sozinho
Por esse mundo! É morto o grande Ulysses,
Ai! longe do seu ninho, em terra ignota:
Fica entre nós; para teus bens gozarem,
Se partes, eles te armarão ciladas; 280
Ao cruel vago mar não te confies».

«Ama, responde o príncipe, sossega;
Isto não é sem deus. Jura á mãe cara
Onze dias ou doze encobrir tudo,
Salvo se o tenha ouvido ou queira ver-me: 285
Não deforme chorando as faces belas».
Firma a velha um solene juramento,
E enquanto o vinho em ânforas transfunde
E despeja nos odres a farinha,

O jovem se reúne aos pretendentes.

290

Mais excogita Palas: disfarçada
No régio garfo, as ruas percorrendo,
Incitava um por um a achar-se prestes,
Ao lusco e fusco, ante um baixel veleiro
Ao de Frômio pedido egrégio filho,
Que o prometeu benévolo e previsto.
Obumbrava a cidade o Sol no ocaso:
Do porto á boca, a mesma Olhicerúlea,
Em nado posta a nau bem petrechada,
Congrega e exorta a pontual maruja.
Depois anda ao palacio; os pretendentes
Entre o vapor do vinho em sono enleia,
Turba-os, das mãos os copos lhes sacode:
Eles para dormir, da mesa erguidos,
Carregadas as pálpebras, se espargem.

295

300

305

Retoma a forma de Mentor a deusa,
Fora chama a Telemacho: «Nos bancos
Te aguardam prontos os grevados Gregos;
Não demoremos a partida, vamos.»

Já caminha, e Telemacho após ela.
Chegados ao baixel, na praia encontram
Comantes nautas, a quem fala o moço:
«Os víveres, amigos, transportemos
Que hei no aposento: exceto uma cativa,
Nem minha mãe conhece este segredo.»

310

315

Ei-los, colocam tudo na coberta:
Embarca o príncipe, adiante Palas,
Que a par o assenta á popa. Safam cabos
E abancam-se remeiros, bem que a deusa
Mande favonio Zéfiro, que aleia 320
E encrespa o turvo ressonante pego.
A vozes de Telemacho, manobram:
De abeto o mastro levantado encaixam
Em sua base e o ligam de calabres,
Com táureas cordas brancas velas içam. 325
Venta em cheio; a fremir, purpúreas vagas
O buco açoutam, que as retalha e voa.
Finda a maréação, do mais estreme
Em pé crateras coroando, libam
Aos imortaes, principalmente á prole 330
De Júpiter Minerva, que da noite
Á nova aurora viajou com eles.

NOTAS AO LIVRO II

68-71 — Nesta passagem, usa Rochefort de estilo erótico alheio de Homero: Antino fala no tom do Pastor Fido ou da Marília de Dirceu. Apesar de ser Pindemonte um bom

poeta, caiu no mesmo erro, na aparição dramática de Penélope no livro I, pondo-lhe na boca, não palavras convinhaveis ao conjugal amor daquela mãe de um filho de vinte anos, sim próprios da mais ardente mocidade. Amiúde, como sucede em outros lugares deste livro II, emprestam os tradutores aos seus quadros cores modernas mal assentes, por mero enfeite. Ora, pode-se uma ou outra vez ornar o pensamento, contanto que não se abuse da licença, e o ornato seja no gosto do autor; e, se tal se permite, é por uma espécie de compensação, visto que em não poucas ocasiões deixa o tradutor forçosamente de passar com a mesma gala muitas expressões do original. A simplicidade homérica é um grande escolho para nós outros.

118-174 — Éu phroneon tomam alguns na acepção de prudente: Homero, penso, diz que Haliterse falou contente, por ver que as águias reforçavam o seu antigo prognóstico. — No verso 150, trato só da virtude, não da beleza de Penélope, como alguns acrescentaram, contra a precisão do texto: refiro-me á nota antecedente. — Com M. Giguet, tenho que o verso 169 não é Laertes; é Mentor, que, menos idoso, encarregou-se da família na ausencia do herói. — O 174 é o enérgico e bellissimo verso de Ferreira na carta primeira, o qualorna o pensamento sem fugir do estilo simples do poeta grego.

219-244 — Chama-se aqui a farinha ou o pão medula dos varões: não quis eu esfriar esta expressão com um

equivalente; o mesmo praticou M. Giguet, em prosa e numa lingua menos ousada. — O Reia do 322 do original, verti-o á letra por fácil: parece-me que no seu advérbio indica o autor a força do braço de Telemacho, de bom agouro para o futuro. Este belo toque de mestre é como o de Virgilio, que no verso 652 do livro VII só no advérbio nequidquam aponta a morte futura de Lauso. Muitos não fizeram caso algum desta passagem, mas Rochefort acertou, bem que a sua versão, longa e prolixa, pareça antes uma explanação do texto. — Ondicercada, no meu verso 221, imitado do italiano, é o mesmo que circúnflua, adjetivo já da nossa lingua, do qual falei anteriormente.

LIVRO III

O Sol, do pulcro lago ressurgindo,
Em céu de bronze alumiava os deuses
E n'alma terra os homens, no abordarem
A celsa Pílos de Neleu fundada,
Em cuja praia ao criniazul Neptuno 5
Touros em tudo negros immolavam:
Eram bancadas nove e de quinhentos,
Bois nove a cada grupo. Ao nune as coxas,
Consumidas as vísceras, ardiam,
Quando, ferrado o pano, em terras saltam. 10

Guia e instrui a Telemacho Minerva:
«Não mais te acanhes, pois rasgaste os mares,
A inquirir onde vive ou jaz Ulysses.
Presto, a Nestor doma-corcéis; vejamos 15
O que há na mente, rogá-lhe a verdade;
Nem elle mentirá, sisudo e probo».

«Como hei de, respondeu-lhe, apresentar-me?
Como saudal-o? Sou, Mentor, noviço
Em discorrer com tento, e me envergonho
De interrogar um velho». — E a de olhos zarcos: 20

«Telemacho, tua alma há de inspirar-te,
E um nume sugerir-te; eu não te julgo
Nado e nutrido sem favor celeste.

Então se apressa, e o príncipe atrás segue
Dos Pilios ao congresso, onde se achavam

25

Nestor e filhos, que o banquete aprontam;
Quem assa, quem no espeto a carne enfia.

Ao vê-los grande número os abraça
E convida ao festim. Primeiro a destra

O Nestório Pisístrato lhes toma,

30

Entre o irmão Trasimedes os coloca

E seu pai n'alva areia e moles peles;

Porção de entranhas lhes offerta; o vinho

Em áureo copo vaza, e reverente

Fala á prole do aluno de Amaltéia:

35

«Hospede, ao rei Neptuno ora conosco,

A porto chegas para o seu festejo.

Liba e depreca, é justo, e ao socio passes

O doce vinho com que os Céos invoque;

Todos, julgo, dos Céos necessitamos:

40

Jovem comigo em anos emparelha;

Terás primeiro o copo.» E aqui lho entrega.

Contente Palas do varão cordato,

Que a velhice acatava, assim perora:

«Digna-te, Ennosigeu, de ouvir meus votos!

45

Honra a Nestor e os filhos, agradece

A completa hecatombe aos outros Pilios;

Dá-me e ao socio o voltarmos tendo obtido
O que imos procurando a remo e vela».

O rito já preenche, e traspassado 50
O bicôncavo copo, á risca o mesmo
Faz o Ulisseu mancebo. Do braseiro
Tirando, assados superiores trincham,
O solene festim lauto celebram.
Vencida a sede e a fome, satisfeitos 55
Completamente os hospedes, o velho
Gerênio cavaleiro os interroga:
«Donde vindes cortando as salsas vagas?
Traficais? ou piratas sois errantes,
Que para dano alheio a vida expondes?» 60

De Minerva Telemacho animado,
Por ter informações do herói famoso
E nome entre os mortaes, responde afouto:
«Nestor Nelides, ó da Grécia adorno,
Direi quem somos: de Ithaca selvosa, 65
Não público

negocio, mas privado,
Que vou contar sincero, aqui nos trouxe;
Vogo após o rumor do pai querido
O longânimo Ulysses, que a teu lado 70
Soa haver sovertido os muros Teucros.
Já consta o fim de quantos lá pugnaram;
Mas Jove esconde o seu: ninguém me explica

Se a mãos hostis em terra há succumbido
Ou soçobrou nas águas de Anfitrite.
Os pés te abraço, o fado seu declara, 75
Se o viste, ou se narrou-te um peregrino.
Sem dita ah! veio do materno ventre!
Por dó nada me ocultes, eu to rogo;
E, se a ti fiel sempre, em dito e feitos,
Foi na guerra onde Aqueus sofreram tanto, 80
Isto lembre-te agora e não me iludas.»

A quem Nestor: «Os males me recordas
Que entre esse povo, amigo, suportamos,
Ou quando errantes pelo escuro pego
A depredar nos conduzia Aquiles, 85
Ou no cerco dos muros Priameios
De heróis sepulcro: o márcio Telamonio,
O Pelides caiu, lá jaz Pátroclo
Em destreza divina, lá meu filho
Antíloco gentil, ágil, brioso. 90
Mas quem memoraria as outras penas?
Fiques cinco ou seis anos, que no meio
Da narração com tédio voltarias.

«Um novênio mil dolos maquinamos;
Jove a custo pôs termo a tantas lidas. 95
Aos demais nos ardis se avantajava
Teu pai, se o é: com pasmo eu vejo o imitas,
Moço egrégio, em facúndia e gesto e porte.
Nunca, no parlamento ou no conselho

De Ulysses dissenti, por bem dos povos. 100
Derruída Ilion celsa e a velejarmos,
O Supremo em furor dispersa os Dânaos,
Que todos justos nem prudentes eram;
Muitos vítimas foram da olhigázea
Prole de iroso pai, que entre os Atridas 105
A discórdia acendera.

Os dous, á tarde
Contra o costume os nossos convocando,
Que do vinho turbados concorreram,
O motivo expressaram da estranheza:
Queria Menelau que o dorso imano 110
Talhássemos do mar; o irmão queria
Deter-nos, e com sacras hecatombes
A Minerva aplacar. Cegueira e insânia;
Fácil do intento um nume não se abala.
Insultam-se os irmãos, e Argeus grevados 115
Com sinistro alarido em pé disputam;
A noite, infenso o Padre, uns contra os outros
A excogitar velamos. N'alva, os lenhos
Deitam-se ao divo salso mar, de escrava
Alticintas onustos e do espólio: 120
Fica-se em torno ao rei dos reis metade,
Metade voga. Um deus amaina as ondas,
E em Tênedos portados, suspirando
Pelo saudoso lar, sacrificamos.
Aumenta o mal, nova descórdia surge: 125
Vários, ao sumo. Atrida por obséquio,

Após o cauto Ulysses retrocedem
Nos meus navios fujo, pressentindo
Os desígnios de Júpiter funestos,
E Tidides me segue e os seus com ele 130
Mais tarde Menelau nos topa em Lestos
Na extensa rota a meditar: se, Psíria
Dobrando á esquerda, iríamos acima
Da alpestre sáxea Quio ou desta abaixo,
Singrando ao longo da ventosa Mimas. 135
Rogávamos ao deus, que acena e manda
Esquivarmos na Eubéia algum desastre:
Brama o vento, e sulcando o mar piscoso,
A Geresto os baixéis de noite abordam;
Atravessado o pelago, a Neptuno 140
Sagramos táureas coxas. Entra em Argos
Ao quarto dia a Diomedéa frota;
A Pilos me encaminho, sem que afrouxe
A brisa que souprou-me o Céu benigno.
Assim, meu filho, nada sei dos Graios, 145

Salvos ou perecidos; mas te explano
Quanto em meu teto já me tem constado:
Corre que os bravos Mirmidões lanceiros
Pôs em casa o de Aquiles digno gérmen;
Que os seus pôs o Peânccio Filoctetes; 150
Que, em feliz travessia, o rei Cretense
Todos já recolheu de Tróia escapos.
De Agamemnon lá mesmo a sorte ouviste:
Caro custou seu crime a Egistho ymphame.

Quão belo um nobre herdeiro, como Orestes,
Que o pai vingou no pérfido homicida!
Amigo, sê também, se és guapo e esbelto,
Sê de valor e esforço, e o mundo assombres.»

155

E o mancebo: «Ó Neleio, Aquiva glória,
Sim, foi justa a vingança; honrado sempre
Orestes há de ser. Tivesse eu forças
Contra insolentes e molestos procos!
Eu nem Ulysses venturosos fomos;
Cumpre-nos suportar.» — Contesta o velho:

160

«Que me lembras? A fama aqui me veio
Dos que oprimem-te e a casa te arruinam,
Requstando a Penélope. Abaixaste
O colo ao jugo, ou por supremo influxo
Aborreceu-te o povo? Inda quem sabe
Se o pai sozinho ou com geral apoio,
Não puna ultrajes tantos? Oh! Minerva
(Nunca um deus a mortal foi tão propicio)
Te protegesse com o amor que tinha
Em Tróia exicial ao grande Ulysses!
Eles de boda a sede apagariam.»

165

170

175

Telemacho porém: «Prometes muito;
Espantas-me, ancião, mas nada espero,
Nem que os nunes o queiram.» — «Desses dentes,
Minerva acode, que proferes, néscio?
A quem quer favorece ao longe um nume.
Prefiro demorar-me entre fadigas

180

E ver o dia do regresso á patria,
A succumbir no lar como Agamemnon,
Pela traição de Egistho e Clitemnestra.
Contudo os imortaes salvar não podem

185

Da condição comum qualquer valido,
Se a Parca o empolga para o sono eterno.»

Telemacho atalhou: «Mentor, cessemos,
Bem que isso me interessa: aparecer-nos
Veda-lhe o seu destino. De outro assunto
Me esclareça Nestor, que em três idades
Se diz que reina, excele na justiça,
É na presença um deus. Como foi morto
O rei dos reis? como um varão mais forte
De Egistho ao braço pereceu doloso?
Onde era Menelau? Certo, ó Nelides,
Longe errava da Argolida ao momento
Que a tal flagicio o pérfido arrojou-se.»

190

195

Então Nestor: «Sabê-lo vais, meu filho.
Ponderas bem; se á volta o louro Atrida
Inda o encontrasse, a Egistho sobre a cova
Ninguém terra espargira, e na campanha
Tivera sido a cães e abutres pasto,
Sem que uma só mulher chorasse o monstro.
Nós em altas façanhas, elle estava,
Lá num retiro de Argos pascigosa,
A seduzir em ocio com branduras

200

205

A nobre Clitemnestra, que a princípio
Resistiu, roborada na virtude
Por um poeta que, ao partir, o esposo 210
Ao lado lhe deixou; mas, quando Egistho
Pôs numa ilha deserta o Aonio aluno,
Que o Céu votara ás aves de rapina,
De grado ela se foi do amante á casa:
Conseguido o que nunca obter cuidava, 215
Muita perna de rês queima nas aras,
Muita imagem pendura, alfaias, ouros.
Parto com Menelau, que me era unido;
Próximo ao sacro promontório Súnio,
Febo aseteia-lhe o Onetório Frôntis, 220
Que meneava o leme, sem segundo
Em dirigir a proa nas tormentas.
Bem que á pressa, em Atenas celebrados
O enterro e funerais, o Atrida segue
Pelo sombrio pelago, e nas águas 225

Do cabo Maléia, o imbrifero Tonante
Solta estrídulos ventos e em montanhas
Incha escarcéos; dispersa, a frota em parte
A Creta arriba, onde os Cídones moram
Ás abas do Járdano. Alcantilada 230
Nos Gortínios confins se eleva rocha
Do escuro ponto, e ali maretas Noto
Quebra em Festo ao sinistro promontório;
Pelo pequeno escolho divididas:
Naufraga, e apenas a campanha livra 235

Menelau, que em cerúleas proas cinco
O sopro e as ondas para o Egito impelem.
Enquanto vaga entre homens de outra lingua
E as naus de outro carrega e mantimentos,
Perfaz o dolo Egistho, e por sete anos 240
Duro impera em Micenas opulenta;
No oitavo, o divo Orestes vem de Atenas,
Vinga seu pai ao matador matando,
E ao sepulcral banquete assenta os Gregos
Do imbele adúltero e da mãe perversa: 245
O afavel Menelau surge esse dia,
Nos baixéis de riqueza abarrotados.
Não muito e longe dos soberbos andes,
Que devorem-te a casa e os bens repartam:
Seria, amigo, péssima a viagem. 250
Eu te aconselho a visitar o Atrida,
Que veio donde vir já não pensava,
Por temporais jogado além do horrendo
Pelago vasto, que nem aves podem
Num ano atravessar. Ou corta os mares 255
No teu navio, ou se por terra queres,
Dou-te meu carro, e os filhos te conduzam
De Esparta á nobre corte: a preces tuas,
O probro rei te falará sincero.»

Caído o Sol, adverte a gázea Palas: 260
«Sábio discorres, velho, mas das vezes
Talhem-se as linguas, e mesclado o vinho,
Libemos a Neptuno e ás mais deidades:

Hora é de repousar; sepulto o lume
Na opaca treva, recolher-nos cumpre 265

Deste festejo.» — Todos lhe obedecem:
Dão água ás mãos arautos; as crateras
Coroando moços, distribuem copos
Em derredor; e, no brasido as linguas.
Em pé libam de novo e á larga bebem. 270

Já Minerva e Telemacho desejam
Tornar-se a bordo; mas Nestor o impede:
«De vos deixar partir o Céu me guarde,
Como infeliz trapento, a quem falecem
Agasalhos de mantas e tapetes: 275
Hei tudo, e á farta; no convés não durma
Do amigo o nada; eu vivo, ou meus herdeiros,
Para hospitais deveres exercermos.»

«Justo, ancião, discorres, diz Minerva:
Aqui pernoite o príncipe contigo; 280
Vou confortar a gente e prover tudo.
Prezo-me eu só de velho; os mais vieram
Eqüevos e a Telemacho votados.
Hei de a bordo encostar-me, e alvorecendo,
Aos honrados Caucomes dirigir-me, 285
Antiga a recobrar grossa quantia
Em coche um dos teus filhos o encaminhe,
Rijos lhe empresta alipedes cavalos.»

Dali, como um xofrango, a de olhos garços
Desaparece com geral assombro; 290
A Telemacho a dextra o velho aperta:
«Não serás, filho, imbele e sem virtude,
Pois tão jovem te assiste uma deidade;
É certamente a predadora Palas,
Que a teu pai distinguia. Oh! tu rainha. 295
Glorifica-me e a prole e a casta esposa!
Imolarei do jugo intacta aneja,
De larga frente com dourados cornos.»

Aceita a prece, á regia com seus filhos
E genros parte; e, em ordem colocados, 300
Ele o vinho mistura de anos onze.
De ânforas que destapa a despenseira,
Brinda e roga á do Egifero progênie.
Para dormir, saciados se despedem:
Nestor o divinissimo Ulisseida 305

Retém no paço, e ao pórtico sonoro
Um recortado leito lhe oferece,
De Pisístrato perto, belaz chefe,
Inda na adolescencia; o rei descansa
Num retrete recôndito, onde a cama 310
Afofara a consorte veneranda.

Ao roxear da pudibunda aurora,
Surge Nestor, ante o portão repousa,
Em alva pedra a óleo bem polida,

Poial já de Neleu, divino engenho: 315
Ali, depois que a Dite o pai descera,
Soía aquela dos Argeus custódia
O cetro alçar. Das câmaras saídos,
Cercavam-no Equéfron e Estracio e Areto
E Perseu e o deiforme Trasimedes, 320
Sexto Pisítrato, o menor da estirpe.
Era Telemacho, a imortaes parelho,
Junto ao régio Nestor, que assim começa:
«Filhos, eia, a Minerva engrandeçamos,
Que ao solene festim vi manifesta: 325
Um corra ao prado em busca do vaqueiro,
Que uma novilha traga; outro aqui chame
O ourives Laerceu, que doure os cornos;
Ande á nau de Telemacho o terceiro,
E os nautas, menos dous, nos apresente. 330
Ficai-vos os demais; que as servas dentro
Lauta mesa aderecem, que nos sirvam
De cadeiras e lenha e de água pura.»

Tudo obedece: A rês do campo chega;
De Telemacho chega a marinhagem; 335
Com bigorna e alicates e martelo,
Utensílios do ofício, o fabro chega;
Chega Palas e atenta a cerimônia.
Ouro Nestor fornece; o artista o assenta,
Para a deusa alegrar, da rês nos cornos; 340
Por estes Equéfron e Estracio a levam.
Traz de cima em bacia floreada

Água Areto, e uma serva em cesta molas;
Afiada o guerreiro Trasimedes
Secure empunha, a golpear disposta

345

Para o sangue aparar Perseu tem vaso;
Ora o pai, água espargue e farro pio,
Ao fogo lança da cabeça o pêlo.

Finda a prece, o Nestório Trasimedes,
Rápido os nervos cervicais talhando,
As forças lhe dissolve; em gritos rompem
Filhas e noras, a pudica esposa,
Eurídice, a maior das de Clímeno;
Do chão vasto a novilha erguem, sustentam,
E Pisístrato príncipe a degola:

350

Mana o sangue da vítima, que expira.
Partem-na; e, como é rito, as cérceas coxas
Cobrem de pingue dúplice camada,
Postas várias por cima; o velho as torra,
Negro vinho entornando; ao pé mancebos
Bons espetos sustêm quinqüedentados.

355

Ossos combustos, vísceras comidas,
Picam-se as carnes, que enroscadas assam,
Os pontudos espetos revirando.

360

Filha menor, a bela Policasta
O hospede lava; e, de óleo perfumado,
Ele, em túnica nova e gentil manto,
Saiu do banho com divino aspecto,
Junto abancou-se do pastor de povos.

365

Pronto o assado e o banquete, os mais prestantes 370
O vinho em copos de ouro em pé transfundem.
Repleta a fome e a sede, ei-lo o Gerênio:
«Filhos, ora a Telemacho parelha
Crinita ao carro atai.» — Sem mais delonga,
Jungidos os corcéis, mete a caseira 375
Pão, vinho, provisões que os reis costumam;
Sobe Telemacho á formosa biga;
Da juventude príncipe, o Nestório
Pisítrato a seu lado as rédeas move
E açouta os brutos, que por gosto arrancam 380
Da árdua Pilos formosa. O dia inteiro
De uma e outra banda o jugo não sossega,
Té que, ao Sol posto, em Feres se dirigem
A Díocles, de Ortíloco nascido,
Que o foi do rio Alfeu: lá pernoitaram 385

Em jocunda pousada; e, mal fulgia
A manhã dedirrósea, a biga jungem
Ao vário coche, e os brutos flagelados
Ledos voam do pórtico estrondoso.
Por frugifero campo atravessando, 390
A carreira os unguíssonos terminam,
Quando as veredas obumbrava a tarde.

NOTAS AO LIVRO III

120 — *Alticitas*, correspondendo a *balhuzonous*, quer dizer que trazem apanhados os vestidos; epíteto que otimamente pinta certo vestuário das Gregas antigas. Pindemonte, com toda a fidelidade, ousou dizer *altocinte schiave*: eu o sigo, mas adotando a forma latina, melhor no português.

212 — Este verso é de Filinto nos *Mártires*, onde se fala de *Clitemnestra* e do assassino de *Agamemnon*.

328 — *M. Giguet*, distinguindo o ourives do batedor de ouro, colocou-se nos tempos atuais: dantes, o ourives, o carpinteiro, o armeiro e os demais artífices, reuniam muitos ofícios em si, que ao depois se foram dividindo e subdividindo, á medida que se aperfeiçoava o material das sociedades. *Laerceu* era ourives e batedor de metais ao mesmo tempo.

343-347 — *Outàs*, em latim *moloe* e também *farreum pium*: eram porções de farinha de cevada com sal torrado, ou bolos da mesma cevada com sal, que serviam nos sacrificios. Bolos nem sempre, exprime cabalmente a cousa, e por isso na *Eneida* usei de *molae*, como uso aqui, a

exemplo de alguns antigos. De farreum fizemos nós farro,
como lhe chamam Francisco Manuel e outros.

LIVRO IV

Já no vale da grão Lacedemônia,
Em casa o Atrida glorioso encontram
Com pompa a celebrar do filho as núpcias
E as da filha sem pecha. Em leves carros
Ia enviá-la á Mirmidônia corte, 5
Ao do Rompe-esquadrões herdeiro Pirro,
De Ílio cumprindo o juramento sacro.
Do Espartano Aléctor une uma virgem
Ao forte Megapentes, que uma escrava
N'ausencia lhe pariu: de Helena prole 10
O Céu não lhe outorgou, depois da amavel
Hermíone, rival da loura Vênus.

No amplo alcáçar opíparo convívio
Deleita a cidadãos e a forasteiros,
Á lira canta um músico divino, 15
Dous bailadores a compasso pulam;
Mas o coche ao vestibulo e o Nestório
E Telemacho estão. Pajem do Atrida,
O bravo Eteoneu, que os observava,
De povos ao pastor a informar veio: 20
«Dous hospedes, quiçá de Jove garfos,

Temos: desatar cumpre a veloz biga,
Ou mandal-os, senhor, para outro asilo?»

«Dantes eras, Boétidas, sisudo,
O flavo rei troou; mas louquejaste, 25

Compassível discurso. Ah! quantas vezes
O pão comi da mesa do estrangeiro!
De novas aflições me afaste Jove!
Solta a parelha, os hospedes convida.»
Eteoneu chama os fâmulos, que o seguem: 30
Aos suados corcéis, do jugo livres,
Meiam cevada e espelta a manjedoura;
Á parede luzente o carro apoiam;
Introduzem na regia os peregrinos,
Regia brilhante como o Sol e a Lua. 35

Já farta a vista, em limpa cuba os lavam
E ungem de óleo as escravas, que, em felpudos
Albornozes, e túnicas macias,
Do soberano a par os apoltronam.
De gomil de ouro ás mãos verte uma delas 40
Água em bacia argêntea, a mesa lustra,
Que enche a modesta afavel despenseira
De pães e das presentes iguarias;
Escudelas de várias novas carnes
O trinchante apresenta e copos de ouro. 45
Dá-lhes a destra e fala Menelau:
«Comei, saboreais; depois da ceia,

Saberemos quem sois. De escura estirpe
Certo não vindes, mas de heróis cetrados:
Gérmem vil não rebenta em plantas nobres» 50

Aqui, tergo bovino assado e gordo.
Seu quinhão de honra, aos hospedes offerta,
Que ao regalado prato as mãos estendem.
Refeitos já, Telemacho ao Nestório
Inclinou-se em voz baixa: «Considera, 55
Amigo da minha alma, como ecoa
E splende a sala, em bronze, em prata, em ouro,
Em electro e marfim! Do interno Olympo
É tal o adorno imenso: espanta olhal-o.»

Menelau, que o percebe, acode: «Filhos, 60
Ninguém se iguala a Jove na opulencia;
Eterno é seu palacio. Uns nos haveres
Superam-me, outros eu: mas que infortúnios
Oito anos carreguei, vagando os mares!
Vi Chipre, vi Fenicia, vi o Egito, 65

A Etiópia, a Sidônia, Erembos, Líbios;
Onde aos cordeiros nascem presto os cornos,
E há três partez a ovelha anualmente:
Lá senhor nem zagal tem mingua nunca
De queijo e carnes e mungido leite. 70
Enquanto eu cumulava tais riquezas,
Por dolo da consorte o irmão foi morto,
E elas na amarga dor não me consolam.

Ter-vos-ão vossos pais, quem quer que sejam, 75
Contado os meus pesares: de Ílio em cinzas
O precioso espólio os não compensa.
Com pouco no meu lar me contentava,
Se incólumes vivesse os que remotos
Da Argolida ubertosa lá caíram.
Amiúde, sentado a lamental-os 80
Saudoso verto lágrimas que enxugo,
Pois viver não podemos de tristezas;
Porém choro um mormente, e o recordal-o
O sono tira-me e o sabor, dos Gregos
O mais acérrimo e constante, Ulysses. 85
Quantas penas o fado reservou-lhe,
Quantas a mim também na ausencia longa
Se respira ignoramos; e o pranteiam
O decrépito pai, a honesta esposa,
Tenro o filho Telemacho deixado.» 90

Á lembrança de Ulysses, água chove
Dos olhos do mancebo, que ás mãos ambas
Esconde-os n'aba do purpúreo manto:
Menelau o descobre; em si reflete
Se o deixa declarar-se, ou prosseguindo 95
Lho pergunte e se explique. Entanto, Helena
Do alto assoma camarim fragrante,
Qual Febe de arco de ouro: Adestra logo
Chega-lhe uma poltrona, traz-lhe Alcipe
De lã mole tapete, e Filo o argênteo 100
Rico açafate dádiva de Alcandra,

Mulher de Pólipo, o da Egípcia Tebas,
Em maravilhas célebre. Houve dele
O flavo rei de prata duas tinas,
Duas trípodas e áureos dez talentos; 105

Houve de Alcandra Helena roca de ouro,
De ouro com orlas e redondo embaixo
O açafate que Filo apresentou-lhe
De preparado fio, a roca em cima
E roxa lã. No assento e de escabelo 110
Aos pés Helena, a Menelau inquire:
«De Jove aluno, que hospedes nos honram?
Quer acerte, quer não, falar desejo:
Tanto não vi, de vê-lo estou pasmada,
Mulher nem homem semelhar-se a outrem! 115
Aposto haver Telemacho ante os olhos,
De Ulysses ramo, que o deixou de berço,
Quando magnânimo entre os nobres Graios
Foi debelar, por minha culpa, Tróia.»

E o marido: «Consorte, o mesmo cuidado. 120
As mãos tem dele e pés, cabelo e testa,
O penetrante olhar; do herói me lembra,
Do que por mim sofreu, do que inda sofre:
Há pouco o moço, em lágrimas desfeito,
No purpurino manto as escondia.» 125
Pisístrato ajuntou: «Pastor de povos,
Ele é sim, que modesto aqui primeiro
De interpelar se peja a um rei tamanho,

Cuja encantada voz nos regozija.
O ancião Nestor mandou-me acompanhá-lo; 130
Vem pedir-te ou socorros ou conselho;
Sendo ausente seu pai, na própria casa
Ah! padece, e lhe faltam protetores,
Falta-lhe povo que remova o dano.»

E o rei: «Que! no meu teto o filho tenho 135
De quem por mim correu perigos tantos!
Sobre os outros heróis o amava eu sempre,
Se feliz travessia às naus veleiras
Nos concedesse o pródigo Saturno.
Cidade evacuando a mim sujeita, 140
Paços lhe erguera, e de Ithaca elle a gente,
Família e bens á Argólida passava.
Em contínua aprazível convivência,
Nada nos separava, antes que a morte
Nos cobrisse de trevas. Mas o Olímpio 145

Tal dita inveja, nega-lhe a tornada.»
Gera-se um vivo pranto: Helena chora,
Chora o esposo e Telemacho; o Nestório,
Não enxuto, recorda-se de Antíloco,
Morto ás mãos de Mênon da Aurora filho, 150
E bradou: «Prudentissimo aclamar-te
Nestor em nossas práticas saía;
Digna-te ouvir meu parecer, Atrida:
Á mesa nunca choros me recreiam,
Mas na alvorada removê-los cabe; 155

Só consagram-se aos míseros defuntos
Cortada a coma e lágrimas sentidas.
O irmão perdi também, que reconheces
Não era o mais imbele: ouvi que a muitos,
Pois lá não fui, se avantajou garboso 160
Velocissimo Antíloco e bizarro.»

Atalha o Atrida: «Em obras e palavras
Prudencia inculcas de maduros anos;
Saíste ao celso pai, querido jovem.
Fácil o sangue de um mortal se estrema 165
A quem ditoso berço e casto leito
O Satúrnio fadou; como o Nelide,
Que em velhice pacífica desliza
Entre guapos herdeiros valorosos.
Mas suspenda-se o luto; as mãos se lavem, 170
Toca a cear. Telemacho á vontade,
Raie a manhã, conversará comigo.»

Água ministra Asfálio, atento servo;
Deitam-se os convidados ás viandas.
Helena al excogita: anexa ao vinho 175
De nepentes porção, que aplaque as iras
E as tristezas desterre; o que a bebesse
Não brotava uma lágrima no dia,
Por mãe nem genitor, irmão nem filho,
Que visse degolar. De Jove á prole 180
Dera bálsamos e ervas Polidana,
De Fono Egípcia esposa, cuja terra

Os reproduz saudáveis ou nocivos,
E onde o médico excede os homens todos
E de Péon descende. Helena exclama,

185

Preparada a poção: «De heróis procedem,
Sim, divo Menelau; mas poderoso
Dispensa o Eterno as mágoas e os prazeres.
Discursando o festim saboreemos;
De gratas narrações vou deleitar-vos.

190

Todas não posso referir proezas
Do sofrido varão durante o assédio;
Onde os Aqueus mil transes aturastes;
Mas uma contarei. De chagas torpes
E andrajos desfeito, qual mendigo,
Em Ílio introduziu-se, e em pobre escravo
Da mesma frota Argiva disfarçou-se.
Por mim só conhecido, elle ás perguntas
Me quis tergiversar; mas, quando ao banho
O ungi, vesti-o. e lhe jurei segredo
Até que aos pavilhões e ás naus voltasse,
Me revelou dos Gregos os projetos.

195

Alguns matando á espada, cheio foi-se
De informações. As Teucras ululavam;
Eu me alegrei, pois já de novo o peito
Patrizar me pedia, arrependida
Sentindo o haver, a impulsos da Cipônia,
Largado a casa, a filha, o toro, o esposo,
Que em talento e beleza a ninguém cede.»

200

205

O marido aplaudiu-a: «Sim, consorte, 210
Muito hei peregrinado, heróis vi muitos;
O coração de Ulysses nenhum tinha:
Paciente, engenhoso, e forte e sábio,
Quanto ideou, quanta mostrou constância,
No cavalo artefato, em que os melhores 215
Clade e exício aos Trojúgenas levamos!
Com Deífobo divino ali vieste,
E em seu favor um nume te inspirava;
Em três giros, palpaste a cava insídia,
E com voz da mulher de cada chefe 220
Os nomeavas todos. Eu no centro
E Tidides e Ulysses te escutamos:
Surdir os dous ou responder quisemos;
No ímpeto e fogo Ulysses nos conteve.
Calam-se os mais, ia falar Anticlo; 225

Com mãos robustas pertinaz Ulysses
Lhe aperta a boca, o exército preserva,
Até que enfim reconduziu-te Palas.»

Eis Telemacho: «É duro que as virtudes, 230
Sublime rei, da Parca o não livrassem,
Qual se tivesse um coração de ferro.
Mandai-nos ora aonde ambos logremos
As delicias do sono.» — Presto Helena
Desdobrar faz ao pórtico umas camas
De almofadas e espessos cobertores 235
E purpúreos tapetes: logo as servas

Aparecem de facho, e tudo aviam;
Conduz arauto os hospedes; lá dormem
O herói Telemacho e o Nestório egrégio.
Pernoita Menelau na interna alcova, 240
E a mais gentil mulher nos braços dele.

Do éter gênita, surde a roxa aurora:
Desperta, veste-se o belaz Atrida;
Cingindo a espada, as nitidas sandálias
Calça, e ao pé do Ulisseida vem sentar-se: 245
«Que precisão, Telemacho, rasgado
O equóreo dorso, te conduz a Esparta?
É pública ou privada? eia, franqueza.»

Prudente o moço: «A ti, senhor, pujante,
Vim para de meu pai colher notícias. 250
Enchem-me a casa, arruinam-me a fazenda,
Matam-me negros bois, e ovelhas pingues
Os procos de Penélope, vorazes,
Arrogantes, violentos e importunos.

Conta-me, eu te suplico, a morte sua, 255
Se a viste ou referiu-te um forasteiro.
Foi no ventre materno á dor votado!
A minha tu não poupes, nada ocultes;
E, o caro genitor se em tudo e sempre
Te era fiel na desastrosa guerra, 260
Isso lembre-te agora e não me iludas.»

O Espartano suspira: «Oh Céos! cobardes

Ao tálamo aspirar de herói tamanho!
Se, em covil de leão depondo acaso
Os filhinhos de mama, o vale e monte

265

Lustra a corça a pastar, entrando a fera
Os esgana cruel: destarte Ulysses
Lhes dará morte certa. Ele se ostente,
Ó Jove, Palas, Febo, como em Lestos
Quando com Filomelides em luta,
O prostrou com prazer dos bravos Gregos:
A boda em breve acerba lhe seria.
Satisfazer-te vou no que me imploras;
Dir-te-ei sem rebuço quanto arcano
Aclarou-me o veraz marinho velho.»

270

275

«Os deuses, que nos punem, de olvidal-os,
Impaciente no Egito me retinham,
Porque faltei com justas hecatombes.
Lá Faro surge á flor da azul campina,
De foz em fora, quanto em singradura
Marcha popa a que vente aura sonora;
Tem um porto seguro e boa aguarda,
E ao pelago os baixéis dali descendem.
Uns vinte dias, não soprando Eolo,
Que pelo undoso ponto os nautas leva
E a planície lhe encrespa, eu demorado,
Com poucas provisões, lassa a companhia,
Desesperava já, quando Idotéia,
Do potente Proteu marinha prole,

280

285

Ocorreu compassiva a mim sozinho; 290
Que os mais de curvo anzol, do ventre urgidos,
De toda a ilha em derredor pescavam.
Acometeu-me a deusa: — «Estulto ou fátuo,
Ficas-te, hospede, em mágoas te apascentas,
E enquanto aqui sem termo estás detido, 295
Languê e definha o coração dos socios.»

«Ó deusa, contestei, seja qual fores,
Por meu gosto o não faço, mas supponho
A celícola algum ter ofendido.
Ora dize, a imortaes é claro tudo, 300
Quem assim me proibe o mar piscoso. —

«Ela ingênua me foi: — Do Egito o velho,
De Neptuno ministro, aqui se aloja,
Proteu meu pai, que as úmidas entranhas
Tem sondado e conhece. Há de ensinar-te, 305

Se obténs prendê-lo, como a rota sigas,
E se o queres também, de Jove aluno,
Os maus ou bons domésticos sucessos
Durante erros teus no instavel pego —
Eu porém: — Com que insídias surpreendê-lo 310
Poderei, sem que fuja ao pressentir-me?
Não é para mortaes vencer a numes. —

«A guapa nympha continua: Atende.
Ao meridiano Sol, do salso abismo,

Hirtas sobre a cabeça as fuscas ondas, 315
Surde o ancião de Zéfiro aos sonidos;
Numa espelunca dorme, e em torno juntos
Ápodes focas de Halosidna bela,
A exalarem ascosa maresia.

N'alva, hei de colocarte em sítio azado, 320
Com três que elejas da valente frota.
Seus ardis eu te expendo. Cinco a cinco,
Ronda e enumera as focas, e no meio
Deita-se qual pastor com seu rebanho;
Sopita-se depois. De jeito e força 325

Os agarreis, bem que anele escapulir-se;
E em serpe ao converte-se, em água, em fogo
Tende-o mais duro e firme, até que o velho,
Já volto á prima forma, a interpelar-te
Comece. Inquire então que nume avesso 330
Te fecha o mar piscoso. — Ei-la mergulha;
N'alma comoto, ás naus varadas corro.
Depois da ceia, inteira a noite amena
Pela praia arenosa adormecemos.

«Já vermelha a manhã, do imenso lago 335
Á borda chego a suplicar os deuses,
Mais três seguros destemidos socios.
Para enganar o pai, do fundo a nympha
De focas sai com frescas peles quatro;
Camas na areia escava, á espera tem-se; 340
Vê-nos enfim, nas camas nos concerta,
A cada qual em sua pele enfronha.

Tetra cilada! os focas trescalavam
Nutridos na salsugem: de um cetáceo
Quem pode ao pé fazer? útil a deusa,

345

Neutralizando o cheiro, doce ambrosia
Nos unta ás ventas: A manhã passamos,
Com paciencia os quatro; acima os focas
Surgindo, junto a nós se enfileiraram.

«Merídio vem Proteu; conta, examina,
Por nós principiando, o gado obeso,
E sem dar pelo engano ali se estende.
A vozearmos súbito o agarramos:
Sem lhe esquecer o ardil, muda-se o velho

350

Em jubado leão, drago, pantera,
Cerdo, riacho, ou tronco de alta copa;
Mas, com tenacidade urgido, o astuto
Lasso vociferou: — Que deus, Atrida,
A forçar-me instruiu-te? que pretendes? —

355

Mas eu: — porque me enganas, tu que sabes
Que ansioso estou sem termo aqui detido?
Ora dize, a imortaes é claro tudo,
Quem assim me proíbe o mar piscoso? —

360

«Devias, respondeu-me, antes do embarque
Sacrificar ao Padre e á corte sua,
Para alcançares próspera viagem.
Amigos não verás, nem patrio alvergue,
Sem que ao Dial Egito rio volvas

365

E ás divindades hecatombes sagres:
O teu desejo então será cumprido. —

370

«Magoado por de novo irmos ao rio,
Longa árdua rota em borrascoso pego,
Inda insisti: «Proteu, quanto me ordenas
Preencherei; mas dize-me sincero
Se os Arquivos que em Tróia se apartaram
De Nestor e de mim respiram todos,
Se algum morte imprevista, após a guerra,
Teve a bordo ou nos braços dos amigos.

375

Ele: — Indagas, Atrida, os meus segredos?
Olha que d'água os olhos não te banhem.
Dos livres da matança em que te achaste,
Só morreram dous chefes arnezados,
E um vivo está no meio do Oceano.
Ante as remeiras naus, bebendo as ondas,
Ajax de Oileu da Parca foi preado:

380

385

Primeiro ás pedras o lançou de Giras
Favoravel Neptuno, onde escapara
Mal grado a Palas, se ímpio não bramasse
Que era salvo apesar dos mesmos deuses;
Eis, da blasmêmia azedo, o rei dos
Pega do seu tridente e fere a penha
Aos pés de Ajax, que se abismou no fundo
Com porção do rochedo. Em cavo bojo
Foi por Juno Agamemnon preservado;

390

Mas, ao dobrar o Maléia, uma tormenta 395
O arrojou pesaroso ao campo extremo,
De Fiestes morada, ora de Egistho:
Seguro cria-se, e mudado o vento,
Recolhidos os deuses, o chão patrio
Beija alegre e o ensopa em quente choro. 400
Um vigia o avistou, que o ano inteiro,
De dous áureos talentos com promessa.
Pôs de atalaia Egistho, e que era atento,
Por temer que, aportando inopinado,
O herói do seu valor se recordasse; 405
Denuncial-o foi. Súbito Egistho,
Insidioso, valentões da plebe
Vinte escolheu, que estavam de alcatéia,
Aprestado um banquete em outra sala.
O traidor, meditando, em coches parte 410
O Atrida a convidar, que á ceia incauto,
Como a rês no presepe, é trucidado;
Nem socio deste, nem de Egistho mesmo
Poupam na regia os brutos matadores. —

«Cai na areia em pranto, e compungido 415
Viver nem ver queria ao Sol a face.
De prantear cansei-me e rebolcar-me,
E então Proteu: — O luto é sem remédio,
Basta; a Micenas corre; ou vivo ou morto
Ou de Orestes punido, ao menos chegues 420
Para os seus funerais. — Isto me acalma
O generoso peito, e veloz falo:

— Pois bem, doa-me embora, esse outro ou preso
Ou morto no Oceano me declares. —

«Prossegue o vate: — É o Ítaco Laércio.

425

Na ilha o vi desfeito em grossas lágrimas.

Por Calypso retido, e sem navio

Para vogar no páramo salgado.

Genro de Jove, tu de Helena esposo,

Morrer em campo Argólico não deves,

430

Mas, junto ao flavo Radamanto, o Elísio

Deleitoso habitar, confins da terra;

Onde os humanos docemente vivem,

De temporais, de neves, de invernadas

Sempre isentos, e de auras do Oceano

435

Fresco bafejo e respirar suave. —

Então sumiu-se no espumoso ponto.

«Com meus divinos socios, no embarcarmos,

Ia deliberando, e espessa a noite,

Finda a ceia, no seco repousamos.

440

No matutino albor, em nado os lenhos

De amuradas iguais, mastros eretos

E tendidas as velas, de seus bancos

Batem remeiros o espumoso pego.

De novo ao rio Egito navegamos,

445

E apaziguado o Céu com sacrificios,

Do irmão levanto em honra um cenotáfio.

Prosperamente os ventos assoprando,

Mandam-me os deuses á querida patria.
Agora, fica tu comigo uns dias, 450
Dez ou doze; haverás válido coche,
Três corcéis, linda copa, que, em sagradas
Libações, deste amigo te recorde.»

«Não me detenhas replicou Telemacho.
Um ano, deslembrado o lar paterno. 455
Dessa boca eloqüente aqui pendera;
Mas, já com tédio, na divina Pílos
Meus socios, Menelau, por mim suspiram.
Dás-me um tesouro; eu deixo-te os cavalos
Nas mimosas campinas em que imperas, 460
Onde á larga germinam loto, junça,
Trigo, cevada e espelta; lá nem tenho
Vastos circos nem prados: só de cabras,
Não de poldros nutriz, me é cara a terra;
Pois, Ithaca mormente, em roda as ilhas 465

Do nosso mar em pastos não verdejam.»

Ri-se o pugnaz Atrida, e a mão lhe cerra:
«És de bom sangue, acertas. Posso, filho,
Pela mais bela a dádiva trocar-te
Por argêntea cratera de áureas bordas, 470
Lavor exímio de Vulcano mesmo:
Foi do rei dos Sidonios glorioso
Prenda, ao nos despedirmos; de hoje é tua.»
E entanto em sala interna resplendente

Concorrem: quem ovelhas, quem trazia
O vigoroso vinho; o pão, de fitas
Ornadas moças. Lautas a ceia aprestam.

475

Mas de Ulysses na regia, ao disco e dardo
Os procos num calçado se exerciam
Pátio, que da protérvia era o teatro;
E, ao pé de Antino e Euríniaco deiformes,
Indagou Noémon, de Fronio garfo:
«Sabe-se, Antino, da arenosa Pilos
Se Telemacho é vindo? Em meu navio
Foi-se, e a Élide vasta ir necessito;
Éguas doze lá tenho e mus bravios,
E alguns desejo acostumar ao jugo».

480

485

Atônitos calaram, que o supunham
Em Pilos não, mas a velar nos prédios,
No pastor e na grei. De golpe Antino:
«Quando, como partiu? seletos jovens
De Ithaca tem consigo, ou tão sómente
Mercenários e escravos? Que ardileza!
Fala a verdade; a nau, por força a deste,
Ou cedendo a seus rogos voluntário?»

490

495

Súbito Noémon: «Fi-lo espontâneo.
A preces de homem tal quem não cedera,
E em tanta angústia? A gente mais luzida
E a Mentor vi no embarque, ou certo um nume,
Que em tudo o parecia. Mas, oh! pasmo,

500

O divino Mentor bem que embarcasse,
Na manhã de ontem me encontrei com ele.»
Disse, e á casa paterna recolheu-se.

Os audazes, comotos e aterrados,
Se abstêm dos jogos. O Eupiteio ruge, 505

De rábido furor, olhos em brasa:
«Oh! que atrevida empresa! de acabá-la
Julgado era incapaz: mocinho, ás ondas,
A despeito de nós, deitou navio,
E com gente escolhida foi-se impune. 510

Este começo nos agoura danos,
Se o não tolhe o Satúrnio. Já, ligeiro
Baixel de vinte remos; que, á passagem
De Ithaca e Samos numa espera, conto
Que a viagem por seu pai lhe seja amarga.» 515
Aprovam todos e ao palacio montam.

Médon, que ouviu de fora o atroz conluio,
Pelo pátio açodou-se a annuncial-o,
E Penélope indaga: «Eles te enviam,
Para que as servas do divino Ulysses 520

Terminem seu trabalho e a mesa ponham?
Basta de importunar-me e a quaisquer outros.
Esta lhes fosse a derradeira ceia!
Ó vós que ao meu Telemacho amiúde
A substância esbanjais, nunca em meninos 525
Quem seu pai era aos vossos escutastes?

Brando ao povo, em palavras comedido,
Justo e humano, alguns reis não semelhava
Que ódio e favor dispensam caprichosos.
Ah! vós lho agradeceis com torpes feitos.»

530

E o sensato Médon: «Fosse, ó rainha,
Esse o mal todo! os bárbaros meditam,
Jove o remova, assassinar teu filho
Ao regresso de Pilos e de Esparta,
Aonde foi colher de Ulysses novas.»

535

Do abalo sufocada, esmorecida,
Joelhos frouxos, lágrimas nos olhos,
Estúpida soluça e balbucia:
«Que! nada urgindo, cavalgou meu filho
Num dos corcéis do mar que a salsa imensa
Via atravessam! Nem pretende ao menos
Renome entre os humanos!» — «Eu ignoro,
Torna Médon, se um deus, se impulso próprio
Fê-lo ir do pai no alcance, ou vivo ou morto.»
Nisto, o arauto a seu posto recolheu-se.

540

545

Bem que a sala em cadeiras abundasse,
Atormentada ao limiar sentou-se
Da câmara custosa, a lastimar-se;
Em ais cercam-nas as servas quantas eram,
Velhas e moças, a quem diz chorando:
«O Céu me aflige, ó caras, mais que a todas

550

Que nasceram comigo e se criaram:
Meu marido perdi, leão no esforço
De virtudes complexo, espelho aos Dânaos,
De Hélade e Argos espanto; ora o só filho 555
Preia inglório será das tempestades.
Cruéis, vós que o sabíeis, á partida
Acordar-me do leito não viestes:
Se eu da sua intenção fosse inteirada,
Ele ou não ia ou morta me deixara. 560
Uma aqui chame a Dólio, o velho escravo.
Paterno dom, cultor dos meus pomares;
Corra, informe a Laertes, e este ao povo
Deplore a trama que extinguir a estirpe
Dele e de Ulysses divinal promove.» 565

A ama Euricléia então: «Querida nympha,
Mates-me a duro bronze, ou bem me poupes,
Não te oculto, ciente o pão e o vinho
Eu mesma forneci; jurei sagrado
Por doze dias, salvo ou pressentires 570
Ou vê-lo desejares: tinha medo
Que te ofendesse o pranto as faces belas.
Tu purifica-te e alvas roupas cinge,
No alto com tuas fâmulas implora
A Tritônia que o filho te conserve; 575
Não contristes o velho. Eu não presumo
Que o Céu deteste a geração de Arcésio:
Sequer nos restará quem nesta regia
Mande em longinquos ubertosos campos.»

Com isto aliviada, enxuga os olhos; 580
Sobe, e se purifica e se reveste,
Ora com suas fâmulas, esparso
De açafates o farro: «Ouve-me, ó gérmen
Do aluno e Amaltéia; se o prudente
Ulysses te queimou de ovelha ou touro 585

Gordas pernas, conserva-lhe o só ramo,
Daqui me afasta os arrogantes procos.»
Geme e ulula; aceitou-lhe os votos Palas.

Pelos escuros atrios em tumulto,
Sem suspeita, os protervos se diziam: 590
«Certo, ignara do risco de seu filho,
Cobiçada a rainha apresta as bodas.»
Mas Antino os atalha: «Endiabrados,
Calai-vos, pode alguém denunciar-nos;
Tácitos nosso plano executemos.» 595

Vinte escolhendo, lesto á praia os guia;
Eis, o baixel em nado, o mastro erigem,
Remos aos bordos em correias atam,
Armas carregam valorosos pajens,
E dos envergues fora as brancas velas, 600
Comem de largo, esperam que anoiteça.

Penélope, em jejum, no andar cimeiro,
Só no inocente cuida, se elle escape,

Ou se aos golpes sucumba dos traidores:
Como temendo, em círculo doloso 605
De montanheses, o leão cogita,
Ela pensa e repensa, e recostada
Lhe amolenta as juntas meigo sono.
Palas, que isto aguardava, uma aparência
Da Icária Iftima, em Feres com Eumelo 610
Casada, aos paços de Laércio expede,
Porque o pranto a Penélope refreie;
Na câmara a visão, por entre o loro
Da fechadura entrando, á cabeceira:
«Adormeces, Penélope, lhe brada, 615
Aflita e mesta? Os numes não permitem
Essa tristeza; reverás teu filho,
Que nunca os ofendeu nem levemente.»

Ás portas já Penélope dos sonhos
Adormentada, fala: «A que vieste, 620
Irmã, que, ao longe moradora, nunca
Me visitavas? queres que eu deponha
As dores e aflições que n'alma sinto?
Perdi meu bom marido, exemplo aos Dânaos,
Honra da Grécia: agora o só renovo, 625

Inexperto em negocios e em trabalhos,
Meteu-se em cava nau. Mais choro a este;
Que se afunde, ou padeça em clima alheio,
Temo e tremo: inimigos o insidiam,
E antes que volte aqui matal-o anseiam.» 630

«Ânimo, ajunta, o fusco simulacro;
Não te assustes que o segue uma de todos
Aparecida: a consolar-te as penas
A potente Minerva a ti mandou-me.»

«Se és deusa, diz Penélope, ou da deusa
Ouviste a voz, do outro infeliz me informes:
Á luz do Sol acaso inda respira,
Ou jaz defunto na Plutônia estância?»

635

A sombra contestou: «Se é morto ou vivo
Omito, é vão discurso.» E como vento
Por entre a fechadura esvaeceu-se.
Desperta a Icária, exulta ao ver o sonho
Da noite na calada sobrevir-lhe.

640

A úmida via os pérfidos sulcavam,
De Telemacho o exício ruminando.
Fica entre Samos e Ithaca fragosas
Ásteris, ilha exígua, de pastagens,
De abras, de uma e outra banda, ao crime azadas,
Para a traição, de espreita, ali se escondem.

645

NOTAS AO LIVRO IV

9-21 — Diz Homero que uma serva, na ausencia de Menelau, a este pariu um filho. Pretende M. Giguet que Megapentes nascera na velhice do pai; o que era impossível. Partido vinte anos antes e de fresco recolhido, ou Megapentes era gerado antes da expedição ou depois da vinda de Menelau: no primeiro caso, este era moço; no segundo caso, era Megapentes uma criança e não tinha idade para casar. Télugetos, segundo Hederico e os seus continuadores, significa: 1.º) e é o sentido próprio, nascido ao longe na ausencia do pai; 2.º) nascido na velhice; 3.º) de mui tenra idade; 4.º) querido de seus pais. Pelo acima exposto, é evidente que o adotavel é o primeiro. — Se, no verso 21, em vez de quiçá usasse eu de talvez, desagradavel seria e duro: muito mau serviço fizeram os que afastaram da lingua uma infinidade de palavras sonoras e expressivas.

32 — Espelta, de que já me servi em outras obras, spelta ou zea em latim, é uma espécie de trigo, e tem o mesmo nome em italiano, em castelhano e em português, posto que não venha em dicionário nosso: em francês, épeautre.

176 — Nepentes, adjetivo que significa sem dor ou que dissipa a dor, é tomado substantivamente por certa erva ou remédio que produzia o mesmo efeito.

219-221 — Cava insidia, significando o bojo do cavallo, é uma arrojada expressão, que eu não quis apoucar. — Acho

razão em Rochefort quando opina que há interpolação nesta passagem, por ser indigno de Homero que Helena fosse contrafazer a voz das mulheres dos que estavam dentro do cavalo; e é tanto mais ridículo quanto é certo que essas mulheres não estavam em Tróia, nem os maridos podiam acreditar que elas, de um dia para outro, chegassem todas para os excitar. Conservo a passagem, não querendo ser tachado de omissor; mas não creio que tal qual fosse escrita pelo poeta.

299 — Algum, posto que venha posposto a celícola, não é em sentido negativo. Constâncio categoricamente afirma que homem algum significa homem nenhum; mas este erro grosseiro é um dos seus freqüentes caprichos; nem elle cita, nem se podem citar exemplos, de autor que faça fé, em justificação do seu parecer: o único de Barros, onde houve a omissão de um non, está longe de contrabalançar os inumeraveis de Camões, Ferreira, Sá de Miranda, Côrte-Real Bernardes, Leão, Mausinho, Ordenações do Reino, e outros que alega Moraes.

368-448 — O rio Egito que deu nome á região, ainda não se chamava Nilo no tempo de Homero; e esta é uma das razões que provam ter sido o poeta anterior a Hesíodo, que já usa do nome Nilo. — O verso 448 é um de Camões no seu episódio de Adamastor.

600-601 — Alguns vertem que os pretendentes amararam-se logo, soltaram as velas e esperaram pela noite: ora, eles

esperavam que anoitecesse para partirem; não soltaram as velas, sómente as desenvergaram e as tiveram prestes para á noite saírem imprevistamente; nem se amararam, sómente se puseram de largo, o que é diferente: os navios, antes de largarem, costumam colocar-se um tanto afastados do porto.

LIVRO V

Mal surge a Aurora do Titonio leito,
O mundo alumando, á corte sua
Preside o poderoso Altitonante,
E Minerva solícita o Laércio,
Pela Nympha retido, assim deplora: 5
«Ó padre, ó vós beatos sempiternos,
Cetrígero nenhum será benigno,
Reto e humano, sim duro e injusto e fero;
Pois ninguém, entre os povos de que Ulysses
Era um pai, já se lembra dos pesares 10
Que padece, impedido por Calypso,
Faltando-lhe galé que á patria o leve
Pelo equóreo amplo dorso. O nobre herdeiro
Traçam-lhe assassinar, que a Esparta e Pílos
Foi do afamado pai colher noticias.» 15

E o Nubícogo: «Filha, que proferes?
Não projetaste mesma o como Ulysses
Venha e se vingue? O filho guiar podes,
E a nau dos pretendentes retroceda».
Vôlto a Mercurio: «Núncio e amada prole, 20
Já já, que a nympha de cabelos crespos

Solte o herói: Nem varão nem deus o ajude:
Em tecida jangada a curtir penas,
Ao vigésimo dia arribes á esquerda;
Donde os Feaces, a imortaes propinquos, 25

Honrado a par de um nune, á terra o enviem,
Em nau de alfaias e ouro e bronze onusta,
Quanto nunca, se incólume tornasse,
Do espólio que lhe coube, transportara:
O lar e os seus rever tem por destino.» 30

Calça o Argicida os áureos seus talares,
Com que, parelho aos ventos, o amplo globo
E o vasto mar transcursa; a vara toma
Que, a seu prazer, dá sonos ou desperta;
Á Piéria descai, e rui dos ares 35

E á tona d'água aleia, qual peixinhos
Por inquieto golfo o guincho caça,
Crebo na escuma as asas imergindo.
Já do azul ponto á ínsula apartada
Voa, e á gruta caminha de Calypso: 40

De longe tuia recendia e cedro,
Ardendo no fogão; melífluas árias
Ela entoava, a teia percorrendo
Com lançadeira de ouro. Em torno á gruta
Choupo, odoro cipreste, alno viceja; 45

Ali — extensas no bosque aninham-se aves,
Gaviões e bufos, linguareiras gralhas,
Ao marinho bulicio afeiçoadas.
Fora, parreira de pubentes ramos

Flores em uvas; quatro fontes regam 50
De água pura, chegando-se e fugindo,
Aipos e violais em moles veigas:
Um deus pasmado ali se deleitava,
E o fez Mercurio assim. Deve ver saciado,
Ele dentro penetra, e a nympha augusta 55
Num relance o conhece; porque os deuses
Por distantes que morem, dão-se todos.

Lá não encontra o generoso Ulysses,
Que era na praia, os macerados olhos
Pelo ponto infrugifero estendendo, 60
Em suspiros e lágrimas. Num trono
Maravilhoso e esplendido sentado,
A nympha o inquire: «Venerando amigo,
De áurea vara a que vens? não vinhas dantes.
Cumprirei, no que possa, os teus mandados. 65

Hospitaleiros dons vou apresentar-te.»

Ela, em mesa que alçou, mistura ambrosia
E rubro néctar. Saboreia alegre
E diz Mercurio: «Deusa, em deus perguntas
A que venho? Obrigado fui por Jove: 70
Quem voluntário atravessava o ingente
Pelago salso, onde cidade falta
Que nos sagre solenes hecatombes?
Mas transgredir-lhe as ordens não podemos.
Dos que os Priameus sitiados muros 75

Ao décimo ano destruíram, consta
 Que tens contigo o mais desventuroso:
 No regresso ofendida, excitou Palas
 Tempestade em que os socios pereceram;
 Salvo abordou só elle ás praias tuas. 80
 Quer Jove que o mais breve o deixes livre;
 Dos seus não morra ausente: amigos, patria,
 O alto paço rever, tem por destino.»
 Freme Calypso e rápido responde:
 «Cruéis sois todos, ívidos, ciosos 85
 De que em seu leito ás claras uma deusa
 Mortal admita e ame e aceite esposo.
 Roubado Órion da Aurora dedirrósea,
 O invejastes, vós deuses té que Febe
 Casta e auritrônia o derribou na Ortígia 90
 Com brandas frechas; de Jasão cativa,
 Quando num trietérico pousio
 Com elle Ceres de anelada coma
 Ajuntou-se amorosa, a fulminal-o
 Foi pronto Jove: agora, ó deuses, tendes 95
 Zelos desse homem, que salvei lutando
 Sobre a quilha de nau despedaçada
 Pelo mesmo Tonante, e que sozinho
 Arrojoram-me á ilha as negras ondas.
 Carinhosa acolhi-o, na esperança 100
 De isental-o da morte e da velhice;
 Mas do Satúrnio o mando irresistível
 Execute-se, vague pelos mares

De novo o herói. Não posso despedi-lo;
Vasos faltam-me e nautas que o transportem

105

Por essa imana via: hei de contudo
Mostrar-lhe o como ileso á patria volva.»

«Despede-o já, replica-lhe Mercurio;
Nunca irrites a Júpiter, nem queiras
Irado experimental-o.» Disse, e foi-se.

110

Dócil a nympha, se dirige á praia
Onde Ulysses longânimo gastava
A doce vida, os olhos nunca enxutos,
Saudoso e enfastiado; pois com ela
Por comprazer dormia constringido,
E gemebundo, o ponto contemplando,
Passava o dia em litoral penedo.

115

Rosto a rosto lhe fala a deusa augusta:
«Cesse o pranto, infeliz, não te consumas;
Parte, consinto. Abate a bronze troncos,
De alto soalho ajeita ampla jangada,
Em que o sombrio páramo atravesses:
De pão te hei de prover e de água e vinho,
De agasalhada roupa; auras favônias
Te levarão seguro á terra cara,
Se esta for dos Supremos a vontade,
Que em saber o juizo me superam.»

120

125

E arrepiado o herói: «Que teces, deusa?

Numa jangada queres tu que eu tente
As vagas horrendissimas, difíceis 130
Ás mesmas de iguais bordos naus altivas,
Do Etéreo aos sopros a exultar afeitas?
Não farei tal, solene se não juras
Que nenhum dano, ó deusa, me aparelhas.»

Sorri mansa Calypso, a mão lhe afaga: 135
«És ardiloso e desconfias sempre.
Já comigo o jurei; mas o orbe saiba,
O céu vastissimo, a infernal Estige
(Grave aos numes terrível juramento),
Que nenhum dano, Ulysses, te aparelho: 140
No teu caso obraria o que proponho.
Férrea e iníqua não sou, mas compassiva.»

E anda e Ulysses também, que entrado ocupa
O trono de Mercurio; em frente, a nympha
Lhe oferece o que os homens alimenta, 145

E as serventes a ela ambrosia e néctar.
Saciados ambos, começou Calypso:
«Voltar queres, astuto, em breve aos lares?
Embora, adeus. Se as penas antevisses
Que te aguardam, comigo em laço estreito 150
Imortal ficarias, bem que aneles
Tua esposa abraçar, cuja lembrança
Te rala de contino; em garbo e talhe
A sobrelevo; que as mortaes não podem

Comparar-se em beleza ás divindades.»

155

Ulysses respondeu: «Sublime deusa,
Não te agraves portanto; eu sei que em tudo
A prudente Penélope transcendes,
Nem da morte és escrava ou da velhice;
Mas para os lares meus partir suspiro.
Se um deus me empece, como os já passados,
Suportarei constante os outros males.»

160

Cai a noturna treva: ambos num leito
No amor se delíciam. Na alvorada,
Uma túnica e um manto Ulysses veste;
Veste a nympha um sendal cândido e fino,
Faixa de ouro gentil ata á cintura,
Orna a cabeça de elegante coifa.

165

A despedir o amante resignada,
Érea forte bipene lhe fornece
De oleagíneo cabo artificioso,
Enxó dá-lhe amolada; aos fins o leva
Da ilha, onde medram árvores gigantes,
Choupo, alno, abeto e percutir as nuvens,
Secos e aptos a vencer caminho:

170

Depois que a selva mostra, á casa torna.
Ardente elle derruba troncos vinte,
Falca, desbasta, esquadra, alisa e talha.
Com trados volta a nympha; o herói verruma,
Cavilha, junta as peças: quanto é largo
De nau de carga o bojo, obra de mestre,

175

180

Era a barca de Ulysses. Finca espeques,
Pranchas estiva, um tabulado forma;
Antena ao mastro anexa; mune o leme,
Contra escarcéos, com vergas de salgueiro; 185

Alastram-na pesados lígneos toros.
De lona, por Calypso oferecida,
Vela engenha, e de escotas e calabres
O mastro apruma; enfim, sobre alavancas,
A jangada escorrega ao mar divino. 190

Ao quarto Sol perfeito o seu trabalho,
Por despedida ao quinto a nympha o lava,
Perfuma e veste; o vinho em odre fecha,
Num maior água, em saco os acepipes,
O sustento em surrão; tépidas auras, 195

Meigas invoca. O pano o divo Ulysses
Contente expande, lesto agita o leme;
Cortado o sono, as Plêiadas observa,
Tardo Bootes, a Carreta ou Ursa
Em Órion sempre fita ao revolver-se 200

A só que foge os banhos do Oceano:
Ir desta á esquerda lhe ordenou Calypso
Dias vários navega, até que enxerga,
Já no décimo oitavo, umbroso topes
Da mais vizinha terra, a dos Feaces, 205
Qual pavês a ondear no escuro pego.

Vem da Etiópia e dos Sólimos serros
Neptuno o avista; sacudindo a fronte,

Em si raiva: «Ah! que dele dispuseram
 Na minha ausencia os deuses! Quase tocas 210
 Onde, Laércio, é fado os males findes;
 Mas nem todos provaste». Eis move o cetro;
 Procelas concitando, altera as ondas,
 A praia e o mar enfusca, assola os ventos;
 A noite rui do céu; muge Euro, Noto, 215
 Bóreas árido, Zéfiro insolente.
 No peito esmorecido o herói murmura:
 «Ai de mim! temo o anúncio de Calypso,
 Que á patria eu chegaria atormentado.
 Jove de que bulções enluta os ares! 220
 Que lufadas, que brenhas, que borrascas!
 Presente o exicio tenho. Oh! três e quatro
 Vezes ditosos os que em Tróia sacra
 Por amor dos Atridas feneceram!
 Acabasse eu na hora em que êneas lanças 225

Do Aquileu corpo em cerco me choviam!
 Lá funerais houvera gloriosos:
 Força é hoje beber indigna morte.»

Nisto, empinado vagalhão desaba,
 Horríssono investido a frágil barca: 230
 Demite o leme e fora cai Ulysses;
 Um tufão rende o mastro, e vela e antena
 Longe arremessa. Os ventos o soçobram;
 Vir ao de cima os escarcéos lhe tolhem;
 Pesam-lhe as vestes que lhe deu Calypso. 235

Surde enfim, da cabeça escorrendo água,
Com ânsias vomitando os salsos goles;
Mas não se olvida, a nado o lenho aferra,
Senta-se vigoroso, engana a Parca.
Ele á matroca em vórtices flutua,
Como Áquilo outonal pela campina
Montões joga de folhas e de espinhos:
Noto, Euro, Bóreas, Zéfiro contendem;
Ora um, ora outro, apossam-se da presa.

240

Ino Cadméia, já falante moça
De torneado pés, que entre as marinhas
Deusas é Leucotéia, amiserou-se
Do seu penar; do fundo na figura
De um mergulho saindo e na jangada
A revoar pousando: «Infeliz, disse,
Porque o Ennosigeu te aflige e vexe?
Ruja, que não sucumbes. Sê cordato,
As vestes e o madeiro entrega ás vagas;
Lança-te a nado á ilha, onde um refúgio
Se te destina; toma, e aos peitos esta
Cinge, para salvar-te, imortal banda.
Ao negro ponto, ás praias mal que atinjas,
Virando as costas, para trás a arrojes».

245

250

255

Dada a banda, as maretas remoinhando
Nas entranhas a escondem. Cauto Ulysses
Geme e hesita em seu ânimo divino:
«De um nume que ilusão! Desobedeço,

260

Pois a terra indicada é mui remota.
Antes sofrer com paciência, enquanto
A barca se sustém; nadar pretendo

265

Assim que a desconjunte a marulhada:
Outra nenhuma salvação me resta».

Grosso escarcéo Neptuno eis sublevando,
Qual dissipa em tufão de palha acervos,
Traves destroça e tábuas furibundo:
Num dos pedaços leve o herói cavalga,
Despe-se, a banda cinge, prono estira
Os braços vigorosos, ardente nada.

270

A cabeça o tirano azul meneia,
Consigno diz: «Batido pelas ondas,
Padece agora, até que aos homens chegues
De Jove alunos; desta feita espero
Escarmentar-te». E ao ínclito palacio
De Egas move os cavalos crinipulcros.

275

Palas não se descuida: aos outros ventos
Obstrui as vias, e os sopita e calma;
Deixa o Bóreas soprar e os mares quebra,
A fim que a salvo se introduza Ulysses
Entre os Feaces do vogar amigos.

280

Duas noites flutívago e dous dias
A cada instante a morte imaginava;
Mas na aurora terceira, quedo o ruído,
Serenos o ar, de cima de uma vaga

285

Olhos aguça e a ilha vê mais perto.
Como se alegra o filho, cujo enfermo 290
Pai dileto, por graças dos Supremos,
Sara de uma longuissima doença,
De que um gênio odioso o atormentava;
Tal folga elle da terra e da floresta.
Nos pés se estriba e insiste; mas, a alcance 295
De um grito, ouve o murmúrio dos rochedos,
E a maretta a roncar na árida costa
E de alva aspersa escuma a cobrir tudo.
Busca em torno angra, porto ou surgidouro,
Acha recifes e ásperos cachopos. 300

Dos joelhos frouxo e de alma quase morta,
Geme e em seu grande coração discorre:
«Ah! terra deu-me Jove inesperada,
Brenhas de água venci, mas onde aborde
Não me aparece; agudas pedras vejo 305

E a fremir escarcéos, e lisa penha
Escarpada e a raiz na profundeza.
Não posso os pés firmar para evadir-me:
Por mais que eu lide, á resvalente roca
Talvez do fluxo o ímpeto me esbarre; 310
Se além nado a encontrar ou seio ou passo,
Temo que entre gemidos a ressaca
Me empuxe e empegue, e infenso deus me lance
Algum dos monstros que Anfitrite cria;
Sei quanto me é contrário o grã Neptuno». 315

Inda pensava, e á crespá riba um feio
Esto o rebate; e a cútis lacerava
E fraturava os ossos por Minerva
Se não fosse inspirado: a penha aferra
De ambas as mãos, e aguarda em ais que o rolo 320
O deixe ao recuar, mas o refluxo
Ao largo o arrasta e longe; e qual pólipó,
Que destacam da cama, traz pedrinhas
Apegadas aos pés, retém o escolho
Das fortes mãos tenazes a epiderme. 325
Da marejada opresso, ah! perecera
Contra o fatal querer, se a gázea Palas
A prudencia do herói não reforçasse.
Do fundo acima vem, transnada e fende
Marulhos que bramindo a costa orvalham, 330
Uma abra demandando, enseada ou praia;
A foz emboca enfim de um rio ameno,
Tuto e limpo de pedras e abrigado;
Reconhecida a veia, orou devoto:
«Quem sejas, rio, atende as preces minhas; 335
Do furor de Neturno a ti recorro.
Um peregrino é sacro aos mesmos deuses:
Eu, peregrino errante, há muito soffro;
Suplico, ó rei, de mim te compadeças.»

Tranqüilo a correnteza o rio amaina, 340
Recebe-o em sua areia. Ele os nervudos
Braços contrai e pernas; combalido,

Inchado o corpo, alija amargas gotas
Pelos beijos e ventas; anelante,
Sem voz e extenuado, o corpo estende.

345

Resfolga e areja, anima-se, descinge
E entrega a banda ao rio, que a transporta;
Ino dela se apossa. Em apartado,
Num juncal se reclina, e o chão beijando,
Fala á sua alma grande: «Ai! que me resta?
Se ao relento pernoito ás margens turvas,
O rocio matutino e as graves auras
Me abaterão de todo: em selva opaca,
A consentir-me estar cansaço e frio,
Dormirei sossegado; mas receio
Ser de feras escárnio e mantimento.»

350

355

Reflete, e envia-se á floresta umbrosa,
Em monte ao pé do rio. Uma figueira
E um zambujo, a medrar na mesma touça,
Ali de modo achavam-se enredados,
Que nem úmidos sopros, sóis violentos,
Nem chuveiros a copa transpassavam:
Debaixo acama Ulysses tantas folhas,
Quantas para a abrigar dous ou três homens
Em rigoroso inverno bastariam;
Ledo se deita e chimpa-se no meio.
Qual, no extremo de um campo sem vizinhos,
Conservando semente para o fogo,
Mete alguém seu tição na escura cinza;

360

365

O paciente herói se esconde nelas.
Palas, porque o descanse das fadigas,
Lhe derrama nas pálpebras o sono.

NOTAS AO LIVRO V

120-121 — É notavel que a descrição da jangada assim aqui como mais adiante, case inteiramente com o que vemos hoje em dia. As que andam nas costas de muitas províncias do Brasil têm o mesmo soalho de que fala Homero, com um banco alto onde os jangadeiros atam os cabos da vela. Este soalho ou tabulado é um como tombadilho, mas não comparavel aos dos navios; e eu o chamara jirau, nome da lingua geral dos indígenas usado para significar o objeto, se não temesse a pecha de querer acaboclar a linguagem de Homero. Pobre tradutor do poeta, já me vi metido em uma jangada na costa do Ceará, a qual saía ao mar pela primeira vez e tinha uma vela descompassada; virou-se, e tive de perder entre as grossas vagas chapéo, sapatos e meias: foi este um dos grandes perigos em que me tenho achado. A *nympha* Ino certamente não me acudiu nem me emprestou a cintura de salvação, como fez a *Ulysses*; mas outra jangada, maior e melhor, veio em socorro nosso, e levou-me de pés

descalços a bordo do brigue português Aurora, que me transportou ao Maranhão. Os velhos gostam de memorar as suas aventuras.

148-155 — Rochefort, cujas reflexões acerca de Homero são de ordinário cordatas, é um dos seus mais insuportáveis tradutores: nesta fala, não só alambica as expressões amatórias, mas empresta ao singelo autor cousas alheias ao seu pensamento, chamando a Penélope, v. g., vulgaire objet d'une folle tendresse; e, gabando-se Calypso da sua beleza imortal, acrescenta: Car j'ai lieu de penser que mon air et mes traits, ❖ e sont point au dessous de ses faibles attraits. Busquei nada emprestar ao poeta: coteje o leitor paciente o original com as nossas duas traduções.

193-195 — Calypso não só meteu num surrão os mais necessários comestíveis, mas também num saco vários manjares delicados ou acepipes. Em vez de seguir o original nestas interessantes miudezas, traz Rochefort os seus dous versos: Tout chargé des présents qu'une amante attendrie Remet, en soupirant, á l'amant qui l'oublie. E explica em nota quais eram os presentes, dizendo que os suprimia, porque o francês não podia exprimir tais particularidades! M. Giguet e outros modernos têm mostrado quão fútil é a censura que era moda fazer á lingua francesa.

206 — Afirmam que o rinón do original é uma nuvem, e termo da lingua dos Ilírios; mas Homero não escreveu nessa lingua. Podia a ilha Esquéria, ou seja Corfu ou qualquer

outra, apresentar-se a Ulysses por algum lado que tivesse a figura de um escudo; ao menos é o que diz o poeta. Junto a Santos no Brasil há uma ilha que chamam a Moela, por ter a forma deste estômago das aves depois de aberto e como costuma vir ás mesas; uma das maravilhas do nosso globo, é o agregado de montanhas do Rio de Janeiro que todas juntas representam um gigante deitado: que impossibilidade há de oferecer uma ilha a figura de um escudo? A maior parte dos tradutores cingem-se a este sentido.

359 — Opinei, em nota á Ilíada, que éphineòs não era em geral figueira brava, mas uma chamada baforeira: aqui opino que phuliès também não é figueira brava em geral, mas aquela que os Latinos dizem olester, e nós dizemos azambujeiro ou zambujeiro ou zambujo. Os que traduzem não especificadamente são obrigados a confundir as duas árvores, isto é, a que Homero denomina éphineòs com a que denomina phuliès: quem traduz os antigos deve ser escrupuloso nestas particularidades, que, não sendo sempre essenciais, podem sê-lo algumas vezes.

LIVRO VI

Enquanto lasso e grave Ulysses dorme,
Corre Minerva ao povo dos Feaces,
Que antes moravam na espaçosa Hipéria.
De arrogantes Cyclopes infestada.

Á Esquéria os trouxe o divo Nausítoo, 5
De homens cultos remota; ali fez muros,
Casas e templos, dividiu seus campos.
Desce a Dite, e por numes instruído
O substitui Alcino: aos paços deste 10
Palas de Ulysses foi dispor a entrada.

Na câmara dedálea de Nausica,
Na beleza e no porte sobre-humana,
Regia virgem, como aura introduziu-se,
Bem que, êmulas das Graças, duas servas 15
Lá de uma e outra banda repousassem
Ás reluzentes e cerradas portas.

A eqüeva amiga da princesa, filha
Do marítimo Dimas afamado,
Ela imitando, á cabeceira clama: 20
«Lenta a mãe tua te pariu, Nausica?
Descuidas-te da roupa, e as núpcias instam;

Para ti mesma e a comitiva toda,
Hás mister os vestidos mais formosos:
Ganhas assim renome, dás contento
Aos genitores teus. N'alva, a caminho, 25

O mais depressa lavaremos juntas;
Pois longo tempo não serás donzela:
Pretendem-te os melhores dos Feaces,
Da mesma estirpe tua. Ao rei mus pede,
Carroça que amanhã transporte os cintos, 30
Peplos e mantos: ir a pé mau fora;
Distam muito os lavacros da cidade.»

Advertida a princesa, a déa ascende
Á beata mansão, que deleitosa
Nunca ventos açoutam, regam chuvas, 35
Ou neve asperge; onde ar sereno e limpo,
Onde vivo esplendor eterno brilha.

A Aurora apoltronada esperta a jovem,
Que, atravessando as casas, vai comota
Ao pai contar o sonho e á mãe augusta: 40
Ela, ao fogão, fiava lã purpúrea
Entre as servas; tardio, elle á soleira,
Para o grande conselho ia saindo.
A filha o atalha: «Genitor amado,
Mandas-me aparelhar carroça leve, 45
Onde carregue á fonte as pulcras vestes
Que cujas guardo? Em conferencias cumpre

Estares com asseio ante os senhores;
De cinco filhos teus, são dous casados,
Mas lépidos os três querem solteiros
De lavado ir á dança: eu tudo avio». 50

Cala as núpcias ao pai, que assaz percebe:
«Nada, filha, te nego; ágil carroça
Terás de taipas cinta». Ao mando, os pajens
Tiram-na fora e os mus, que ao jugo prendem. 55

Ela do plaustro ao leito a roupa desce;
Vários manjares traz a mãe num cesto,
Com sobremessa e um odre bom de vinho;
Á filha, já montada, uma áurea entrega
Redoma de óleo, que as perfume. A jovem 60
Brida flagela os mus, que estrepitosos
A carga e o flóreo bando arrebatavam.

Junto ao rio, onde há poças de água pura
Que a sordidez expurga, os brutos soltam
Nas margens a pascer melosa grama 65

Tiram a roupa, acalcam-na á porfia
Dentro das covas, torcem-na, enxaguada
A estendem pela praia, onde os seixinhos
Tinha alvejado o mar. Enquanto a enxugam
Ao Sol fulgente, banham-se elas mesmas, 70
E de óleo ungidás á ribeira jantam.
Fartas já de comer, as toucas despem

E á pela jogam; doce cantilena
Entoa a bracicândida Nausica.
Se, no excelso Taígete cu no Erímanto, 75
Javalis a caçar e gamos leves,
Das de Jove escoltada agrestes nymphas,
Se diverte a frecheira irmã de Febo;
Com prazer de Latona, alta cabeça,
Entre as belas belissima se estrema: 80
Tal as outras supera a intacta virgem.

Mas, jungida a parelha para a volta,
A roupa elas dobravam, quando Palas
Traça a maneira por que veja Ulysses
A que aos Feaces conduzi-lo deve. 85
Eis a princesa a uma atira a pela,
Que errada cai no pego; as moças gritam,
E Ulysses, despertando, em si discursa:
«Ai de mim! que mortaes aqui se alvergam?
Bárbaros são, injustos e ferozes, 90
Ou tementes aos deuses e hospedeiros?
Senti femínea voz, talvez de nymphas
Que habitem nestes coles, nestas fontes,
Nestes ervosos lagos. Inquiramos
Se homens são porventura e conversaveis». 95

Com mãos inchadas quebra um denso ramo
Que os genitais encubra, e da espessura
Sai qual montês leão, que, em si fiado,
Arrosta o vento e a chuva, e de olho em brasa

Cães e ovelhas comete e agrestes corças; 100
Mesmo a curral seguro o ventre o impele:
Tal, em nudez forçada, á companhia
Pulcrícoma o varão se apresentava
Horível da salsugem, dele fogem
Por entre as ribas: só de Alcino a jovem, 105

Por Minerva animada, o encara afouta.

Reflete o sábio se lhe abraça as plantas,
Ou rogue-lhe de longe que um vestido
Preste e a cidade ensine: e, receoso
De lhe ofender o pejo, este segundo 110
Meio prefere e brandamente implora:
«Deusa ou mulher, suplico-te, ó rainha.
Se és íncola do Olympo, representas
Em talhe e porte esbeíto a grã Diana,
Prole de Jove sumo; se és terrestre, 115
Oh! três vezes teus pais e irmãos felizes,
Que alegras nas coréias graciosas!
De todos felicissimo o que á cheia
Casa te guie bem dotada e rica!
Nunca de sexo algum meus olhos viram 120
Tão formoso mortal: admiro e pasmo.
Nesta rota sinistra, eu fui-me a Delos
Com boa gente, e ao pé crescia da ara
Apolínea um renovo de plameria,
Cujo aspecto assombrou-me; eu não pensava 125
Que maravilha tal brotasse a terra:

Assim, mulher, me espantas, nem me atrevo
Nesta grave miséria, os pés tocar-te.
Pós dias vinte que da ilha Ogígia
Flutuava em borrascas, enfim ontem 130
Um deus cá me aportou, para outros males;
Inda os Céos não cansaram de afligir-me.
De mim tem dó, rainha, a ti primeira
Na desgraça recorro; uma alma viva
Eu não conheço: aponta-me a cidade; 135
Se o tens acaso, um roto ou velho pano
Dá que me esconda as carnes. Justos numes
Te concedam, senhora, o que desejas,
Marido e paz doméstica e família:
Do acordo conjugal nasce a ventura; 140
Tudo medra, os consortes são ditosos;
Causa prazer aos bons e aos maus inveja».

E a cândida Nausica: «Hospede, ignóbil
Nem insano te julgo. A seu falante
Aquinhua os mortaes o Olímpio Jove: 145

Se te coube o infortúnio, a fronte acurva.
Já que abordaste aqui, terás vestidos
E o que pede um mesquinho suplicante.
Vou guiar-te á cidade; habito nela
E em seu distrito o povo dos Feaces. 150
Filha me honro de Alcino generoso,
Que tem do império o cetro soberano».
Vira-se á comitiva: «Olá! criadas,

Fugis deste varão, como inimigo?
Ninguém nos hostiliza; aqui num cabo 155
Do undoso campo, sem comércio externo,
São dos deuses validos os Feaces.
Um triste peregrino, o envia o Padre,
Aos pobres compassivo; a contental-o
Tênuê dom basta. Ao nosso, ó companheiras, 160
Dai bebida e comer; do rio em parte
Ide-o banhar dos ventos abrigada.»

Param; mútuo exortando-se, o conduzem
Ao prescrito lugar, e apõem-lhe e entregam
Manto, as mais vestes, a redoma de ouro, 165
E a meter-se o convidam na corrente.
Mas o divino Ulysses: «Apartai-vos,
Quero mesmo limpar-me da salsugem,
E o que há muito não faço, ungir-me de óleo:
Temo lavar-me todo nu, de moças 170
Ofendendo o pudor.» — Elas se afastam
E o contam á contam á senhora. Imundas costas,
Cabeça e largos ombros, elle esfrega;
Veste o que a virgem dera, enxuto e ungido.
Maior o torna e mais robusto Palas, 175
Solta-lhe a coma ondada e semelhante
Á jacintina flor; qual fabro exímio,
Que ela mesma adestrara e o coxo mestre,
Graça lhe imprime na pessoa a déa.

Marcha, e á praia sentado, em gentileza 180

Resplandecia; ás aneladas servas
Diz absorta a senhora: «Albinitentes
Companheiras, ouvi-me: sem mistério
Não veio o herói; vulgar primeiro o cria;
E aos numes o comparo. Oh! se eu tivesse

185

Tal marido, e na Esquéria nos ficasse!
Vós do que houver servi-o.» Assim fizeram.
Por tão longo jejum, sôfrego Ulysses
Come e bebe; e Nausica bracinívea
Na carroça depõe dobrada a roupa,
Os unguíssonos ata, monta, amoesta
O alto varão: «Sus, hospedes, á cidade;
Ao paterno palacio te encaminho,
Onde os magnatas acharás Feaces.
Razoavel te suponho, isto executes:
Por agros e plantios, eu diante,
Com minhas servas anda após o carro;
Mas retém-te ás muralhas da cidade,
Que dous portos possui de estreita boca
Lá vara cada um na sua estância
O açoutado baixel. Medeia aos portos
Largo foro, com lajes das pedreiras
Dos contornos calçado, e nele o templo
Alteia de Neptuno. Ali conservam
Mastros, cabos, maçame, e remos talham;
Que os Feaces não curam de arco e aljava,
Sim de antenas e velas, que bizarros
Pelo espumoso pelago os naveguem.

190
195
200
205

O pé digo reprimas; que, insolente
Como é do bairro a plebe, a desluzir-me 210
Algun pode morder-me: — «Olhai Nausica;
Segue-a gentil estranho apessoado;
Será marido? Perto nenhum mora;
De um navio errabundo o ajuntaria?
Ou deus será do Olympto que, a seus rogos 215
Baixe e lhe assista sempre? É bom que fora
Fosse-o tomar; que os muitos que a desejam
Da Feácia nobreza, ela os despreza.»
Desta afronta e censura hei de correr-me;
E em caso igual censurarei aquela 220
Que, a despeito dos pais, antes das núpcias,
Com homens se mostrasse. Hospede, á risca
Preenche o meu conselho, a fim que obtenhas
Do rei gente e socorro e pronta volta.
No caminho, alameda encontraremos, 225

Luco Paládio, e fonte e em roda prados,
Onde meu pai tem quinta e flóreos hortos,
E dali á cidade em grito alcança:
Neste lugar espera, e quando penses 230
Que é tempo já de estarmos recolhidas,
Entra no muro, indaga onde o palacio
Do magnânimo Alcino; outra morada
Os Feaces não têm que a rivalize,
E um menino qualquer pode ensinar-ta.
Do atrio penetres velozmente á sala, 235
E busques minha mãe: sentada ao lume

Do aceso lar, é maravilha vê-la
E detrás dela escravas; encostada
Ao pilar, volve um fuso purpurino. 240
Próximo está meu pai qual deus, no sólio
Almo vinho gostando: o rei pretiras,
E os joelhos abraços da consorte,
Para que da partida a luz te raie;
Por distante que habites, se a comoves,
Ver conta a celsa casa e a doce patria.» 245

Ei-la verbera os mus, que o rio deixam
Á desfilada, airoso o passo alternam;
Mas de jeito regia o açoute e as rédeas,
Para os a pé de vista a não perderem.
Cai o sol; ao delubro de Minerva 250
Demorando-se Ulysses, a depreca:
«Do aluno de Amaltéia, ouve-me, ó filha!
Se tu não me atendeste quando jogo
Fui do ínclito Neptuno, atende-me ora,
Dá que os Feaces mísero me amparem.» 255

Palas o escuta, sem que lhe apareça,
Com temor de seu tio, que iracundo
Até Ithaca mesma há de vexal-o.

NOTAS AO LIVRO VI

42-66 — Alguns vertem que Nausica achou o pai ao limiar, a partir, com os outros chefes para o conselho, onde os Feaces o esperavam: eu com Pindemonte, verto que ela o achou ao limiar a partir para o conselho, onde o esperavam; porque, sendo madrugada, é inverossímil que os magnatas fossem tão cedo incomodar a Alcino. — Note-se que este costume de bater com os pés a roupa dentro d'água, dura ainda na mourama, v. g. em Túnis: muitos costumes dos tempos homéricos, uns conservam-se no Oriente, e não poucos no Ocidente.

96-102 — Tomam *pacheiè* por forte: creio que o adjetivo grego, significando propriamente grosso ou gordo, aqui não quer dizer forte mas inchado; porque Ulysses deixou a pele das mãos ao rochedo a que esteve agarrado, e elas deviam estar inflamadas ou inchadas, sentindo que mais se aproxima ao próprio: certo é que isto mesmo demonstra a sua fortaleza, todavia por uma indução e não diretamente. M. Giguet, com escrúpulo talvez de servir-se do correspondente ao nosso termo genitais, verte que Ulysses cobriu com o ramo a sua nudez, e logo adiante que, malgré sa nudité, veio ter com as moças: ora ou elle não cobriu a sua nudez, ou não veio ter com as moças nu. Quem seguir o texto, solve esta contradição: Ulysses com o ramo cobriu os genitais, e apesar da nudez dos outros membros, apareceu forçado a Nausica e ás servas. Não tenho escrúpulo de usar

do termo próprio, que não encerra obscenidade alguma: obscenas são as palavras que, ao declararem a cousa, indicam em quem as profere uma torpe e maligna intenção. O nosso épico, na estância XVIII do canto sexto, acerca de Tritão nos diz: «O corpo nu e os membros genitais».

128 — No hemistíquio do verso 169, a que este meu corresponde, alguns põem um ponto final, e tomam o segundo hemistíquio, principiando pela palavra *chalepon*, como cousa inteiramente separada: cuido, ao contrário, que um se refere ao outro, e que a palavra *penthos* não comemora todas as misérias de Ulysses, mas unicamente a de ver-se obrigado a falar a uma senhora no vergonhoso estado em que se achava. Isto é mais da situação, e mostra o grande respeito do herói para com mulheres jovens e pudicas.

236-239 — Estes versos, com leve mudança, os traz Filinto em uma nota ao livro I dos Mártires. Sempre que tamanho mestre houver traduzido uma passagem de Homero, de seus versos me aproveitarei, e das suas frases principalmente.

LIVRO VII

Ora o sofrido herói; marcha a carroça,
Pára Nausica ao pórtico soberbo:
Os irmãos seus deiformes, que a rodeiam,
Os mus disjungem, dentro a carga levam.
Ela á câmara sobe: o fogo acende 5
E a ceia lhe concerta Eurimedusa,
Do Epiro transportada em naus remeiras,
Pelo povo escolhida em recompensa
Para o potente Alcino, dos Feaces
Como um deus adorado; a qual na regia 10
Nutriz foi da donzela, e é camareira.
Ergue-se Ulysses, e a propicia déa
O embuça em névoa grossa, que insultal-o
E ofender ninguém possa, nem detê-lo
Ou quem seja inquirir; mas, da risonha 15
Cidade ao começar, vem Palas como
Rapariga de cântaro á cabeça,
E o Laércio a interroga: «Filha, queres
Conduzir-me de Alcino aos reais paços?
Estrangeiro e infeliz, de longe arribo; 20
Nem do lugar um morador conheço.»

«Sim, respeitavel hospede, responde;
Meu bom pai fica perto. Abro o caminho;
Tu cala-te, que a turba hostile e acerba
Não sofre nem festeja os forasteiros.

25

Tal gente, ousada nas talhantes quilhas,
Os mares trana, pois lhas deu Satúrnio
Velozes qual a pluma e o pensamento.»

Ela avança, elle a segue. Á chusma oculto
Marítima perpassa, que Minerva
Lhe difundia divinal caligem:

30

Os portos vai mirando e as alterosas
Naus e o foro e as muralhas estupendas
Com valos guarnecidas. Mas, vizinhos
Ao paço, adverte a guia olhicerúlea:

35

«Dentro, hospede e senhor, de Jove alunos
Á mesa encontrarás. Anda e não temas;
O audaz e franco, donde quer que chegue,
Vence embaraços. A rainha busques,
A quem de Areta cabe o grato nome,

40

E é da real prosapia do marido.
Eurimédon ferissimos gigantes
Altivo dominava, e o duro povo
Com elle pereceu; de Peribéia,
Menor filha e a mais guapa, houve Neptuno
O bravo Nausítoo, aqui reinante,
O qual foi pai de Rexenor e Alcino;
A Rexenor matando o Arcitenente,

45

Ele deixou, casado era de fresco,
Não masculina prole, única Areta; 50
Com Areta esposou-se o tio Alcino.
Mais honrada não há matrona alguma
Dos caros filhos, do consorte mesmo;
Quando passeia, divindade a julgam
E de seus lábios as palavras colhem; 55
Boa e inspirada, os cidadãos congraça.
Rever esperes, se te for benigna,
Os amigos e a patria e a celsa casa.»

Pelo ponto infrugifero, eis Minerva 60
Da Esquéria amena parte, e se dirige
A Maratona e Atenas de amplas ruas,
De Erecteu sobe o alcáçar. Ao de Alcino,
Sem que o límen transponha, tem-se Ulysses
A cogitar. Magnífico palacio
Como o Sol fulge e a Lua: éreas paredes 65

Firmam-se em torno, da soleira adentro,
Com seus frisos de esmalte, áureas as portas,
Argênteos os portaes ao brônzeo ingresso,
Argêntas vergas, a cornija de ouro;
De ouro e de prata uns cães, de lado a lado, 70
Com alma e coração, Vulcânio invento,
São de Alcino os custódios vigilantes,
Imortaes e á velhice não sujeitos;
Para o interior há tronos desde a entrada,
Com finos véos de mãos femíneas obra, 75

Onde em redor assentam-se os magnatas
A comer e beber, durante o ano;
Com primor fabricados, junto ás aras
Mancebo de ouro estão, de acesos fachos
A alumiar de noite os conviventes. 80

Servem cinqüenta moças: quais, em pedra
Flavo trigo a moer; quais, aos teares;
Quais, a virar num rodopio os fusos,
Como do álamo as folhas buliçosas.
Untado e bem tecido o linho estila: 85
Tanto os Feaces navegando excelem,
Quanto as mulheres têm, mercê de Palas,
Para a teia e o lavor engenho e arte.

Não distante, há vergel de quatro jeiras,
Onde florentes árvores viçosas, 90
De inverno e de verão, perene brotam;
Zéfiro meigo lhes sazona os frutos,
Um pula, outro arregoa, outro envelhece.

Nova sucede á pêra já madura;
Á escachada romã sucede nova; 95
Esta oliva é de vez, rebenta aquela;
Junto á maçã vermelha a verde cresce;
Figo após figo, mela, uva após uva.

Medra abundante vinha: em área cachos
Estão secando ao Sol, quais se vindimam, 100
Quais pisam-se em lagar; doces roxeiam,
Ou no desflorescer acerbos travam.
O arruado pomar fenece em horta,

De verduras mimosa em toda quadra.
Pelo inteiro jardim corre uma fonte; 105

Jorra ao pátio a maior ante o palacio,
Donde bebe a cidade. Eis quanto os nunes
Ao nobre Alcino em casa prodigaram.

Ulysses mira e pasma, e na caligem
Paládia envolta, a limiar transpondo, 110
Acha-os libando a Hermes negocioso,
Brinde final dos que do leito curam;
E mal, vizinho ao rei, da augusta esposa
Ás plantas cai, a nuvem se dissipa.

Todos o encaram mudos, e elle exclama: 115
«Filha de Rexenor, divina Areta,
Mísero eu te suplico e a teu marido
E aos mais senhores: oxalá que extensa
Vida obtenhais e transmitir á prole
Bens e fortunas que vos der o povo! 120
Breve porém mandai-me á patria minha;
Fora dos meus padeço há largos anos.»

Nisto, ao fogão sentou-se no cinzeiro.
O silêncio reinava, até rompê-lo
Equeneu venerando, o mais idoso 125
Dos Feaces heróis, mais eloqüente,
Mais douto no passado, e orou sisudo:
«O hospede, Alcino, ali jazer na cinza
É pouco honesto; o aceno os mais te aguardam

Em sede claviargêntea, eia, o coloques; 130
Vinho manda infundir, para ao Fulmíneo,
Que assiste a honrados hospedes, libarmos;
Já, ministrei-lhe ceia, a despenseira.»

E o rei pega do sábio, em trono o assenta 135
Resplendido, que próximo ocupava
O forte e amado filho seu Laodamas.
Serve em bacia argêntea ás mãos verte água
De áureo gomil, desdobra e espana a mesa;
Pão traz modesta ecônoma e iguarias
Novas, que ás encetadas acrescenta. 140
Come Ulysses e bebe, e o rei com força:
«Mistura, tu Pontono, e da cratera
O vinho distribui, para ao Fulmíneo,
Que assiste a honrados hospedes, libarmos.»

O arauto o brando vinho que mistura. 145

Em copos vaza e o distribui aos chefes.
Depois Alcino: «Egrégios conselheiros,
Ide saciados repousar, vos digo.
Os antigos do povo amanhã venham;
Em festejo hospital ofereçamos 150
Completo sacrificio ás divindades;
Em seguida curemos de que alegre
Ele, por mais remota, á patria aborde,
Sem moléstia nem danos; acautelemos
Qualquer mal no caminho. Já na terra, 155

Sofra as penas que as Parcas lhe fiaram
Desde o materno ventre. E a ser do Olympo
Habitador, mistério aqui se encobre:
Deuses muito há que a nós se manifestam;
Conosco, nas solenes hecatombes, 160
Demoram-se ao banquete; e se um Feace
Os depara viandante, não se escondem,
Pois neles entrocamos, como as tribos
De Cyclopes cruéis, gigantes rudes.»

«Alcino, o herói tornou, perde essa idéa: 165
Aos celícolas tu não me confrontes
Em índole e presença; humano e frágil,
Ao mais triste mortal sou comparavel,
Nem te posso explanar quanto infortúnio
Tem sobre mim os deuses carregado. 170
Mas, da mágoa apesar, deixa que eu ceie;
O estômago importuno se aguilhoa,
No meio da aflição me pica e lembra
O comer e o beber, dá trégua ás penas.
N'alva expedi-me: ao ver, pós tantas lidas, 175
Minha terra e família e doces lares,
Acabe-se esta luz ali comigo.»

Aplaudem-no os Feaces, confiando
Que o disserto orador o intento logre,
E trás farto libar foram-se ao leito. 180
O herói fica-se e Areta e o rei divino,
E as servas a baixela entanto arrumam.

Logo Areta, que as obras reconhece
Dela e da gente sua: «A interrogar-te
Primeira, hospede, sou. Quem és e donde?»

185

Como houveste essa túnica e esse manto?
Não dizes tu que náufrago abordaste?»

«Narrar-te já, responde, quantos males,
Senhora, o Céu vibrou-me, é mui difícil;
Mas ao que me perguntas satisfaço.

190

De humanos e mortaes mora apartada,
Na Ogígia ilha do alto mar, Calypso,
De Atlante gérmem, de encrespada coma,
Ardilosa e tremenda; ali mau gênio

Lançou-me só, desfeito havendo Jove
A raio a embarcação no escuro abismo,
Onde os meus nautas soçobraram todos.

195

Por nove dias, aferrado á quilha,
De vaga em vaga, ao décimo de noite

A praia toco. A nympha carinhosa
Me tratou, me nutriu, velhice e morte
Quis tolher-me, e abalar-me nunca pôde.

200

Firme reguei de choro as dadas roupas
Incorruptíveis; mas, de Jove ao mando
Ou volúvel, no curso do ano oitavo

205

A partir me exortou numa jangada,
Pão forneceu-me e vinho e odoras vestes,
Favônias a invocar-me auras suaves.
Aos oito sóis de undívaga derrota,

Vossa alta umbrosa terra apareceu-me, 210
E no peito exultei. Mas ai! Neptuno,
Insensível ao pranto, em furor sempre,
Com vastas brenhas de surdir me impede,
E a barca um vagalhão me desconjunta.
As ondas meço a braço, té que á ilha 215
Sanhudas nuns penedos me remessam
Inaccessíveis. Novamente nado,
A foz emboco enfim de um rio ameno,
Tuto e limpo de escolhos e abrigado;
Em salvo, ânimo cobro. A tarde assoma, 220
Deixo o rio Dial; em selva opaca,
Inda que atribulado, acamo folhas,
E um deus noite e manhã me embebe em sono.
Ao declinar do Sol, acordo e avisto
A filha tua ás imortaes parelha, 225

N'alva praia, entre as fâmulas brincando;
Suplico, admiro o tento que, ó rainha,
Esperar não puderas dos seus anos
De imprudencia e loucura: fez banhar-me,
De vestidos proveu-me e de alimento. 230
Nesta angústia, senhora, eis a verdade.»

«Hospede, acode Alcino, a filha minha
Ao decoro faltou, que ao nosso alvergue
De antemão suplicada, lhe cumpria
Na comitiva sua conduzir-te.» 235

O manhoso atalhou: «Tu não censures
A inocente princesa; ela mandou-me
Acompanhar as servas, e eu neguei-me.
Temi quiçá, que ao vê-lo te irritasses:
Á suspeita é propensa a espécie humana.» 240

«Temerário não sou, replica Alcino,
Ou pronto em me irritar; o honesto e justo,
Hospede, em mim domina. Oh! queira o Padre,
Minerva e Apolo, tal qual és, de acordo
Com meu sentir, que genro meu te fiques! 245
Dêo-te casa e bens. Mas por violencia
Ninguém te reterá: condena-o Jove.
Dorme em sossego, disporei seguro
Teu regresso amanhã: durante as calmas
Os nautas remarão, se além de Eubéia 250
Mesma o desejes, ilha a mais remota,
Segundo os que de Télus navegaram
Ao filho Ticio o flavo Radamanto;
Porém num dia aqui se recolheram.
Conhecerás que chusma e naus possuo 255
Para á voga arrancada o mar fenderem.»

Folga e depreca Ulysses: «Padre excelso!
Cumpra Alcino a promessa; a glória sua
Encha a terra fecunda, e eu veja a minha.»

Inda assim praticavam, quando Areta 260
Albinitente ao pórtico uma cama

Estender manda, com purpúreas colchas,
Com tapetes, e espessos cobertores;
Vão de facho na mão fazê-la as servas,
E o paciente herói depois avisam:

265

«

Hospede, vem dormir, que é pronta a cama.»
Ulysses com prazer no recortado
Catre ao sonoro pórtico se estira.
Foi dentro Alcino se gozar do sono,
Com sua esposa o leito compartilhando.

270

NOTAS AO LIVRO VII

13-15 — Imitou Virgílio esta passagem no I da Eneida. Pope, Rochefort e outros, bem entendido, acham Homero muito superior. A honra da invenção cabe certamente ao Grego; mas, no executar e no escolher a situação, tenho que o Latino é pelo menos igual. Minerva cobre de uma nuvem a Ulysses para o salvar dos insolentes marujos de Esquéria; Vênus cobre de uma nuvem Enéias para sem perigo atravessar Cartago, onde, por confissão de Dido a Ilioneu, ela mesma deixa o povo ser áspero com os estrangeiros: por

mais que Minerva amasse a Ulysses, não o amava tanto como Vênus a Enéias, que era seu filho; e a cautela da mãe, que opinam ser inútil, é plenamente justificada. A melhoria que alguns deparam sempre em Homero, é paixão de tradutores: eu, que o sou de ambos os poetas, não tenho o amor próprio empenhado por um deles. Muito realça a imitação o estar ouvindo Enéias do encerro nebuloso os gabos que os Troianos lhe prodigalizavam: que situação! E quanto não é dramático o desfazer-se a nuvem no momento em que Dido se propunha mandal-o procurar! Preferir sempre Homero a Virgílio, presta ao crítico um ar de sapiência e recôndita erudição, e apascenta a vaidade de poder penetrar os mistérios de uma lingua menos conhecida.

40 — Assentava bem o nome na virtuosa Areta, ou porque signifique desejada, ou porque são como areté, que significa virtude.

70-85 — Os cães do portão de Alcino, segundo Homero, bem que de ouro, tinham voz e intelligencia; mas por timidez, alguns acrescentam em sua tradução um antipoético parecem. Era isso uma das maravilhas de Vulcano; maravilha igual á das trípedes que iam por seus pés ao congresso dos deuses, e á das moças também de ouro que andavam com o mestre, como se lê no livro XVIII da Ilíada. — Fala-se em moer os grãos: pensa-se que isto é cousa do tempo de Homero emprestada ao dos seus heróis; ou que a moedura era imperfeita, sendo o grão apenas

quebrado na pedra, frangere saxo, como diz Virgilio; ou então que os Feaces, povo navegador, possuíam maior indústria que os socios de Enéias, que eram de Tróia, menos civilizada. — O verso correspondente ao meu 85 não diz que as teias eram luzidias como azeite, á maneira de Pindemonte; nem tão bem tecidas que o azeite as não penetrava, segundo a Clavis Homerica: acertou M. Giguet em dizer que as teias destilavam óleo. Cá em Pisa, onde escrevo esta nota, uma camponesa grande fiandeira ensinou-me que, ao tecer, untava-se o linho com unto para o tornar menos seco e de trabalhar melhor: Homero nos memora um costume antigo, ainda hoje conservado.

96-98 — Fruta de vez é a que, não bem madura, contudo já pode ser colhida: esta locução comum falta nos dicionários; e também falta o verbo melar, que significa escorrer a fruta o seu suco, e aos figos applica-se freqüentemente. — Alguns põem laranjas no pomar de Alcino; mas nada vejo no texto que os justifique: as palavras méleai áglaokarpoi querem dizer macieiras que dão boa fruta, e não laranjeiras. A exatidão é de interesse histórico.

177 — Folguei de poder aqui servir-me de um dos melhores versos do patriota Camões.

224-270 — Digo declinar e não cair o Sol, como dizem alguns; porque, se elle já estivesse no ocaso, Ulysses não tivera tempo de ver as moças a jogar, de lhes falar e suplicar, de banhar-se no rio, ungir-se e vestir-se, de comer

e beber, antes que Nausica partisse para a cidade. — No verso 245, vê-se que Alcino ofereceu a filha extemporaneamente: por mais que se esforcem os críticos em desculpar o poeta, confesso que não gosto do oferecimento. — Homero não afirma que a Eubéia é a mais longínqua das terras, como afirmam não poucas versões; apenas a denomina a ilha mais afastada da Esquéria, e o que se segue mais comprova esta opinião. — Quanto ao ultimo verso, tenho como razoavel o que diz Rochefort, contra o parecer de muitos, isto é, que dormia Areta, não ao pé, sim no mesmo leito do marido.

LIVRO VIII

Do éter assoma a dedirrósea filha;
Ergue-se o rei, presenta o egrégio Ulysses
Ante as naus ao congresso convocado,
E a par assentam-se em polidas pedras.
Cuidadosa do urbífrago Laércio, 5
Palas, de Alcino o arauto semelhando
Na cidade apregoa: «Ao foro, ao foro;
Um de vulto imortal ide ouvir, chefes,
Que hospede Alcino recolheu das vagas.»

Incitados, a praça e os bancos enchem. 10
Mirando aquele em cuja fronte e espáduas
Graça divina despejou Minerva;
Mais guapo o fez e esbelto e majestoso,
Para que, a todos formidando e grato,
Nos certames de si desse alta prova. 15
Conciona grave na assembléia Alcino:
«O que hei no peito, príncipes, declaro.
Veio-me á casa este hospede errabundo,
Se do Oriente ignoro ou do Ocidente,
Mas passagem me pede e que a fixemos. 20
A ida se lhe apresse; um forasteiro

Nunca em meu lar se lastimou retido:
Novo negro baixel ao mar divino,
Cinqüenta e dous receba exímios nautas.
Ligados presto os remos aos toletes,

25

Eia, a lauto festejo compareçam.
No me falheis, cetrados: convidai-me
Demôdoco imortal, que em estro aceso
Por Jove, entoa cânticos melífluos.»

Ei-lo, avança; os cetrígeros o escoltam,
O arauto corre ao músico sublime.
Cinqüenta e dous se elegem, que submissos
Vão-se á praia e o navio deitam n'água,
Alçam mastro, içam velas, prendem remos
Com atilhos de coiro, e tudo prestes,
Abrindo o pano, o lenho põem de largo;
Passam depois ao régio nobre alcáçar,
Salões, atrios, vestíbulos se atulham
De mancebos, de velhos, turba imensa.
Alcino doze ovelhas e oito porcos
De alvos dentes immola e dous refeitos
E flexipedes bois, que os mais esfolam,
Deleitoso banquete aparelhando.
Conduz Pontono o vate aceito á Musa,
Que o cegou, mas lhe deu canto suave
E do bem e do mal o entendimento;
Num trono o põe de prata cravejado,
Numa coluna o encosta, e lhe pendura

30

35

40

45

Sobre a cabeça em prego a doce lira
E de a tomar indica-lhe a maneira; 50
Pousa-lhe um canistrel em mesa ornada,
Com cheia copa que á vontade empine.
Atiram-se aos manjares os convivas.

Expulsa a fome e a sede, a Musa instiga
O poeta a cantar guerreiro canto, 55
Cuja fama ás estrelas se exaltava;
A rixa era de Ulysses e de Aquiles,
Com ditos agros num festim sagrado;
E o rei dos reis folgava, porque entrando,
No estrear Jove a lide Grega e Teucra, 60
Do Pítio Apolo no marmóreo templo,
O oráculo a vitória prometeu-lhe,
Dês que os melhores Dânaos contendessem.
Prossegue o vate, a Ulysses á cabeça
Com força deita o purpurino manto, 65

Para encobrir nas morenadas faces
As lágrimas que a pares borbulavam.
No intervalo da música, as enxuga
E desce o manto, liba ás divindades
Na bicôncava taça; quando, a rogos 70
Dos que a toada e a letra enamorava,
O bom cego as repete, o herói suspira
E, tornando a embuçar-se, esconde o choro.

Junto, o percebe o rei: «Feaces, basta.

Nós, de iguarias cheios e de acorde,
Glória e adorno da mesa, ao foro andemos:
Narre o estrangeiro aos seus quanto habeis somos
Em luta e pugilato, em salto e curso.»

75

Marcha, e os grandes com ele; ao prego a lira
Suspende o arauto, e á cola guia o cego
Dos que iam divertir-se nos certames,
De infinita caterva acompanhados.
Jovens de pulso, Anquíalo, Acronio,
Nautes, Elatreu, Ocíalo, se ergueram,
Pronteu, Proreu, Toon, Prines, Eretemes,
Anabesinco, Anfíalo progênie
De Polineu Tectômides; nem faltam
O igual de Marte Euríalo, o formoso
E esbelto Naubólides mais que todos,
Fora o guapo Laodamas; este alçou-se
Também com seus irmãos, de Alcino ramos,
Hálio gentil e Clitoneu galhardo.

80

85

90

Começam pelo curso, e da barreira
Entre nuvens de pó rápidos voam:
Quanto um pousio arando excedem mulas
A bois tardonhos, Clitoneu bizarro
Pretere os outros e regressa ao povo.
Anfíalo em saltar, no disco Elatreu,
Vence Euríalo os mais na acerba luta,
Na punhada Laodamas, que no meio
Do regozijo brada: «Amigos, vinde,

95

100

Perguntemos se o hospede é nos jogos
Exercitado: o corpo tem fornido,
Pernas, coxas, pescoço, espáduas, punhos;
Inda é verde, sofresse embora há pouco 105

O trabalho do mar, que tanto custa
E do varão mais rijo as forças quebra.»

Euríalo aprovou: «Pois bem, Laodamas,
Vai tu mesmo incital-o.» Eis ante Ulysses
Tem-se o filho de Alcino: «Hospede padre, 110
Entra, se os aprendeste, em nossos ludos;
Quadram-te á maravilha: é do homem timbre
De pés e mãos valer-se denodado.
Bane a tristeza, partirás em breve;
Em nado é teu baixel e os vogas prontos.» 115

Mas o astuto: «Laodamas, tu provocas
A que zombem de mim? Não penso em ludos,
Penso na dores que passei tamanhas;
A volta mendigando, ao rei depreco
E ao popular congresso.» Em face o ataca 120
Súbito Euríalo: «Hospede, não cuida
Que nos certames dos varões te exerças;
Menos atleta válido parece
Que de marujos traficante mestre,
A specular na carga e mercancia 125
Da remeira galé, de roubos arca.»

Torvo Ulysses o mede: «E tu pareces
Doudo varrido a proferir dislates.
Nem tudo Jove dá; beleza nega,
Ou loqüela, ou juizo: um não formoso 130
Com suave eloqüencia orna o semblante,
E olhado com prazer, modesto e firme,
No parlamento se insinua e reina,
E na rua e na praça um deus o aclamam;
Outro, gentil como íncolas celestes, 135
Insulso é no exprimir-se. Tu, mancebo,
Nobre és de aspecto, mas no tino falhas;
Com teu parlar minha alma exacerbaste.
Não me creias ignaro dos certames;
Da idade no vigor fui dos primeiros: 140
Hoje o pesar me oprime, e o que hei passado
Na guerra e em salsas vagas; mas embora,
Meu coração mordeste, os jogos tento.»

Aqui, de manto mesmo, um grosso aferra
Disco muito maior que os dos Feaces 145

O peso a revoltões zunindo expede:
Bem que pujante a chusma a remo e vela,
Se agacha ao tiro, e sobrevoa a pedra
Salvando as marcas todas. — Palas uma
Logo fixando, em vulto humano fala: 150
«Pode, hospede, apalpando qualquer cego
Teu sinal discernir, que é nímio avante
Sem confusão dos mais; nenhum Feace

Tirar-te-á do lanço, eu to aseguero.»

O herói folga de tal benignidade, 155
E brando ajunta: «Á liça agora, moços;
De novo jogarei, talvez mais longe.
Vós me irritastes, a ninguém recuso;
Ao cesto, á luta, ao curso, desafio
Todos, menos Laodamas, que hospedou-me: 160
Pelejar com o amigo, é de um vil néscio;
Quem quer que o tente num país estranho,
O jus perde ao respeito e a beneficios.
Nenhum temo ou desprezo; ás claras venha
O que me julgue imbele experimentar-me. 165
No arco mormente primo; sei na turba
De hostis frecheiros num dos seus a farpa
Á vontade empregar: nos campos Tróicos
Só me vencia o archeiro Filoctetes;
Entre os mortaes que o pão da terra, comem, 170
Gabo-me e prezo de lhe ser segundo.
Com prístinos varões não me comparo,
Com Hércules e Êurito Ecaliense,
Que na sua arte aos numes se atreviam:
O grande Êurito foi de curta vida, 175
ímpio desafiando o iroso Apolo.
Meu dardo alcança como de outro a seta.
Só receio os Feaces na carreira,
Das ondas nimiamente quebrantado:
Nem sempre era o navio bem provido, 180
E frouxos tenho os trabalhados membros.»

Ao silêncio geral sucede Alcino:

«Tens hospede, razão de te agastares
Contra esse audaz, e a peito o provar tomas
De constante valor munido seres.

185

Que homem sisudo nunca mais te argua.
Ouve-me, outra impressão de nós conserves,
Para, ao festim com tua esposa e filhos,
Contares aos heróis quais prendas Jove
Desde avós nos transmite: em luta e cesto
Não somos extremados, sim ligeiros
E na marinha exímios; o banquete
Nos praz, coréia e música, a mudança
De vestidos, bom leito e quentes banhos.
Bailai vós, peritíssimos Feaces;
O hospede narre aos seus quanto excelemos
Em navegar, em pés, em dança, em canto.
Corra alguém, e a Demôdoco da regia
Depressa traga a cítara sonora.»

190

195

Pontono corre. Os públicos do circo
Nove eleitos juizes, levantados,
O lugar aplanando, o espaço alargam.
O arauto volta; a cítara o poeta
Recebe, a quem na arena adolescentes
Cercam destros e airosos, em cadencia
Pulsando o chão divino: absorto Ulysses
O enredo, o passo, a rapidez contempla.

200

205

Demôdoco depois dedilha e canta
Como furtiva a coroada Vênus
Uniu-se a Marte, que o Vulcânio toro 210
Maculou com mil dons peitando a esposa.
Pelo Sol advertido, o grão ferreiro
Parte, vingança a meditar profundo;
No cepo encava a incude, laços forja
Que desdar-se não podem nem romper-se. 215
Mal os conclui, á câmara caminha
Do seu leito amoroso; uns aos pés liga,
Outros ao sobrecéo, com tanta insídia,
Que de aranha sutil quais teias eram,
Mas a qualquer celícola invisíveis. 220
Armada a fraude, simulou viagem
De Lemos á carissima cidade.
Marte, cujos frisões têm freios de ouro,
Não obcecado, o fabro viu partindo;
Veio-lhe presto á casa, cobiçoso 225

De gozar Vênus bela: esta pousava
De visitar o genitor Satúrnio;
Pega-lhe o amante na mimosa destra:
«Vazia a cama está; Vulcano é fora,
Aos Síntios foi-se de linguagem bronca.» 230

Ei-los ao leito jubilando ascendem,
E nas malhas do artista se emaranham;
Nem desatar-se nem mover-se podem,

Sem ter efúgio algum. Torna Vulcano,
Antes que a Lemos chegue; o Sol o avisa. 235
Ao seu pórtico pára angustiado,
Urro esforça raivoso, que no Olympo
Retumba horrendo: «Ó Padre, ó vós deidades,
Vinde rir e indignar-vos desta infâmia.

Por coxo a Dial Vênus me desonra, 240
Amando ao sevo Marte, que é perfeito:
Se esta iesão me afeia, é toda a culpa
De meus pais, que gerar-me não deviam.
Vêde-os, oh! triste aspecto como dormem
No meu leito enleados; mas duvido 245
Que em seu ardor jazer assim desejem.
Meu laço os reterá, té que haja o dote
E os dons feitos ao pai, que deu-me a filha
De formosura exemplo e de inconstância.»

No éreo paço Vulcânio já Neptuno, 250
Mais o frecheiro Febo e o deus do ganho,
As deusas de pudor não comparecem;
Do pórtico os demais, ás gargalhadas,
O dolo observam do prudente mestre,
Olham-se e clamam: «Da virtude o vicio, 255
Do inferno o lesto e forte é suplantado;
O manco aos mais veloz prendeu com arte,
Pague o adúlterio a multa.» Apolo ao núncio
De bens dador voltou-se: «Quererias,
Filho de Jove, assim dormir nos braços 260

Da áurea Ciprina?» Respondeu Mercurio:
«Oxalá, Febo Apolo, ao pé de Vênus
Vós me vísseis dormir, e as próprias deusas,
No tresdôbro dos fios envolvido.»

Renovou-se a risada; mas Neptuno

265

Sério ao mestre pediu que solte a Marte:
«Solta-o; prometo que a teu grado e á risca
Hajas a multa aos imortaes devida.»
«Rei, contesta o aleijado, não mo ordenes;
A caução para o fraco é fraca sempre:
Como eu te obrigaria, se elle escapo
Se recusasse?» Então Neptuno: «Marte
Se renuir, pagar-te-ei, Vulcano.»

270

Rende-se o ínclito coxo: «Não me é dado
Negar-to.» E os laços desliou de um toque.
Os réos fugiram: para a Trácia, Marte;
Para Pafos Ciprina, a mãe dos risos,
Que ali tem bosque e recendentes aras.
Banhada em óleo divinal unguida,
As Graças do mais fino a paramentam.

275

280

Ulysses da harmonia se recreia,
E a gente em roda. Alcino bailar manda
Laodamas e Hálios sós, que a palma levam:
Um, curvo atrás, ás nuvens roxa pela,
Que fez Pólibo, alteia, e outro, a pulo,

285

Antes que aos pés lhe caia, a encontra e joga;
A alma terra ao depois, tripudiando,
Alternos batem, com geral aplauso.
O estrépito sossega, e Ulysses fala:
«Bem gabaste na dança os teus Feaces; 290
Estou, potente rei, maravilhado.»

Alegre Alcino: «Príncipes, decerto
É sábio e dons merece. Há cabos doze,
E eu treze: cada qual brinde-lhe um manto 295
Rico e túnica nova e áureo talento,
E junto obtenha tudo e á ceia folgue;
A injúria apague Euríalo e o congrace
Com palavras e dádivas» — De grado
Seu próprio arauto unânimes despacham,
E Euríalo obedece: «De vontade 300
Quero aplacal-o, ó maioral dos povos;
Haja esta brônzea espada com bainha
De recente marfim e argênteos punhos,
Digna dele.» E ao passá-la: «Ó veneravel,
Espalhe o vento irrefletidas vozes. 305

Longo há fora dos teus, hospede, os numes
Restituam-te á patria e á mulher cara.»

«Salve, Ulysses responde, e sê ditoso.
Nunca, jovem amigo, a falta sintas
Do presente que afavel me concedes.» 310
Aceita e cinge a espada claviargêntea.

O Sol transmonta, e as dádivas afluem
Que ao real paço arautos conduziam;
De Alcino os filhos as recebem logo
E á mãe vão reverentes presentá-las; 315
O pai á casa os principais convida,
Senta-os em tronos, volve-se á rainha:
«Traze, mulher, tua arca a mais luzente,
Boa túnica e um manto; ao lume aqueçam
Caldeira para banho. Ele gozoso 320
Os dons remire dos heróis Feaces,
Divirta-se ao banquete e os hinos logre.
Dou-lhe em memória uma áurea fina taça,
Por onde libe á Jove e á corte sua.»

Ela ordena; uma trípole as escravas 325
Põem ao fogo e por baixo lenha acendem;
A água, lambendo a labareda o bojo,
Ferve em caixões... N'arca louçã, que trouxe,
Dos Feaces a roupa e o ouro mete,
Mais a túnica e o manto: «A tampa, adverte, 330
Hospede, esguarda; em nó seguro a feches,
Para ninguém lesar-te na viagem,
Quando em ferrado sono a bordo pegues.»

Na tampa o cauto herói passa um nó firme,
Invenção da engenhosa augusta Circe. 335
Da caseira a banhar-se convidado,
Entra a prazer em tina de água morna;

Pois tamanha delicia não gozava,
Dês que a ilha deixara de Calypso,
Onde elle como um nume era tratado. 340

Lavam-no, unguido vestem-lhe as escravas
Túnica e manto, e sai para entre os cabos
Vinhos saborear. Então Nausica,
Beleza divinal, chega á soleira
Da magnífica sala; atenta Ulysses, 345

Admira-o, diz veloz: «Hospede, salve;
Lá mesmo em teu país de mim te lembra,
De mim primeira em te guardar a vida.»

Respondeu-lhe: «De Alcino ínclita filha.
Assim de Juno o altíssimo consorte 350
A luz ver da partida me conceda,
Como hei de lá qual déa honrar-te sempre,
A ti que me salvaste, ó nobre virgem.»
E junto ao rei sentou-se, quando as peças
Partiam já e o vinho misturavam. 355

Com o amavel cantor o arauto vindo,
No meio o encosta á sólita coluna.
A porção mais sucosa rasga Ulysses
Do pingue dorso de albidente porco:
«Toma, a Demôdoco isto leva, arauto; 360
Quero na minha dor mostrar que o prezo.
Os poetas venera e afaga a terra,
Caros á Musa, que os doutrina e inflama.»

Jubilando o cantor a offerta aceita,
E começa o banquete aparatoso.

365

E a Demôdoco Ulysses, finda a ceia:
«Eu te respeito sobre os homens todos;
A Dial Musa ou Febo é quem te inspira.
Cantaste os casos e aflições dos Dânaos,
Como se própria testemunha fosses,
Ou de uma o ouvisses. Canta-me o cavalo
Que da madeira Epeu fez com Minerva,
Do Laércio ardiloso introduzido,
Prenhe de heróis que Pérgamo assolaram:
Exato sejas, e aos mortaes proclamo
Que um deus influi e te modula os hinos.»

370

375

Ei-lo, em furia sonora; entoa o como.
As tendas abrasando, uns Gregos vogam,
E outros, sujeitos ao facundo Ulysses,
Ficam no amplo cavalo, que puxaram
Da fortaleza a dentro os mesmos Teucros.
Estes confusos em redor concebem
Três projetos, brocar a bronze o lenho,
Ou do castelo abaixo despenhal-o,
Ou santo voto oferecê-lo aos numes:

380

385

O ultimo ymphausto parecer adotam;
Fado era que a ruína em lígneo bojo
A escolha dos Aqueus levasse a Tróia.
Canta o como, vazio o cavo engano,

Ílio os esparsos Dânaos depredaram; 390
Como, enquanto a cidade vai acesa,
Outro Mavorte, o Ítaco, á Deifobéia
Estância foi com Menelau divino,
E ali, travada aspérrima contenda,
Coroou-lhe a vitória a Protetora. 395

Ao cântico do vate, as maçãs rega
Debulhando-se em lágrimas Ulysses:
Qual em braços o esposo a mulher chora
Que o viu cair em vascas moribundo
Ante a muralha, os cidadãos e os filhos 400
Ao sevo dia subtrair tentando,
E em ais e em gritos sobre o seu cadaver,
Dos soldados, que o tergo lhe escalavram,
Na amargura e na dor é constrangida
A cruel cativoiro; tal carpia 405
O Laércio infeliz. Sómente Alcino,
Sentado ao pé, seu suspirar percebe:
«Cale o poeta, ó chefes, o instrumento,
Pois nem todos se alegram do seu canto:
Findo o repasto, á musica atendendo, 410
Mesto sempre nosso hospede soluça;
Poupar seu luto cumpre e distrai-lo
Por elle é que esta festa preparamos,
Com generosos dons, segura escolta:
É vero irmão para as sensíveis almas 415
Um súplice estrangeiro. Agora, amigo,
Toda a franqueza: como dos vizinhos

Eras chamado? o bom e o mau têm nome
Que seus pais á nascença lhe impuseram. 420
Qual é tua terra e gente me declares.

A fim que a nau medite na viagem:
De mestre e leme as nossas não precisam,
Pensam, calculam, como a raça humana,
Quaisquer povoações e campos sabem, 425
Por entre o nevoeiro as vagas tranam,

Sem temor de soçôbro ou de avaria.
Previu porém meu pai que, da passagem
E do socorro aos náufragos Neptuno
Azedo, um nosso galeão de volta 430
Sumiria no pelago, á cidade

Um monte empinadissimo afrontando.
Se há de ou não preencher-se o vaticínio
Pertence ao deus. Mas sem refôlho narra
Que praias tens corrido, que paragens 435
E regiões trilhado; quais das tribos

Agrestes eram, bárbaras e injustas;
Quais, tementes á Jove e hospitaleiras.
Porque em segredo gemes, as desgraças
Dos Gregos e dos Teucros escutando? 440
O Céu quis sucumbissem tais guerreiros,

Para matéria a pósteros poemas.
Junto a Ilion morreu-te algum parente?
Morreu-te um genro, um sogro, os mais diletos
Após os consangüíneos? ou pranteias

Um camarada? o socio íntimo e sério
Não é menos que irmão no amor e estima.

445

NOTAS AO LIVRO VIII

71-78 — Homero não diz, como alguns tradutores, que só a toada agradava aos ouvintes; a letra sobretudo é que entristecia a Ulysses. O verbo enamorar, Constâncio o dá por antiquado e Gonzaga, autor que nunca sai da linguagem do tempo de Garção e Denis, traz enamorar, no translato, em que é comumente empregado de preferencia a namorar. E este ultimo tem menos nobreza no sentido próprio; diz-se, por exemplo, a moça namora a todos, e não enamora a todos; além de que, a primeira oração mostra sempre que é a moça que procura agradar, quando a segunda pode mostrar que ela é a todos agradável sem buscar sê-lo. — Homero, parece-me, distingue o saltar do dançar: nos jogos públicos, houve exercicio de luta, carreira, pugilato e salto; a dança propriamente dita foi ao depois que mandaram vir a lira de Demôdoco, e mereceu louvor especial de Ulysses.

106-115 — O verso 106 é de Camões, canto VI, na fala de Veloso. O meu verso 115 diz que o navio estava em nado,

ou que tinha sido lançado ao mar: não sei por que Pindemonte usa de varar, que é o contrário do texto.

121-126 — A insolência de Euríalo tem dobrado merecimento: primeiro, serve para preparar a quase declaração de Ulysses e mover o desejo de lhe ouvirem as aventuras; segundo, faz aparecer a disposição da chusma não favorável aos estrangeiros. Ainda que Euríalo pertencia aos grandes, o que representa a preocupação popular contra os vindiços; porque esta preocupação, quando geral, até penetra nas classes elevadas; e em todos os tempos houve na aristocracia quem, ao menos na aparência, adotasse a opinião da maior parte.

359 — Albidente é de óbvio sentido: Pindemonte, para o italiano, compôs o adjetivo dentibianco neste mesmo lugar.

392-395 — Dá Homero a primazia a Ulysses, pondo Menelau como seu ajudante, para assim realçar a valentia do seu herói, e para que a este mais comovesse Demôdoco. M. Giguet, aliás fiel em quase tudo, verteu: la victoire que leur assura Pallas. Mas Homero como que de propósito mete Menelau na sombra, deixando brilhar a figura de Ulysses, e usando sempre do singular; o plural leur diminui a delicadeza do poeta.

LIVRO IX

Toma Ulysses a mão: — Potente Alcino,
De povos sumo rei, nada há mais grato
Que do cantor a divinal poesia;
Nada mais deleitavel que esta gente
Lhe estar ouvindo a voz melodiosa 5
Á tua mesa, de regalos plena,
E o vinho haurir que da cratera vaza
Nos copos o escanção: minha alma o escuta.
Mandas-me renovar a dor e o pranto:
Que princípio, que meio, que remate 10
A narração terá de imensos males
A mim fadados? Por meu nome enceto.
Escapo aqui da morte, hospede vosso
Perpétuo seja, inda que longe moro:
Sou Ulysses Laércio, encomiado 15
Por meus ardis, com fama até nos astros.
Ithaca habito ocídua, e lá tremula
Nerito a verde coma; circunstantes
Ilhas há povoadas, como Same
E Dulíquio e Zacinto nemorosa, 20
Orientais e ao sul; Ithaca humilde
Última as trevas olha, áspera e tosca,

Porém não posso ver nada mais doce.
Na gruta sua a ótima Calypso,
Em casa teve-me a dolosa Eéia, 25

Sem nunca afagos seus me demoverem,
Pois ledo homem não vive e satisfeito
Fora da patria amiga e dos parentes,
Bem que noutra país nade em riquezas.

Ora de Ílio a tornada lagrimosa 30
Referirei, disposição de Jove.

Á Ísmara o vento impele-me e aos Cícones
Saqueio e os mato; com partilha justa
As mulheres e a presa dividimos.
Presto os insto a largar; mas insensatos 35
Na praia indóceis a beber se ficam,
Ovelhas abatendo e negros touros.
Os fugitivos por socorro bramam,
E n'alva em cópia do interior concorrem
Bons peões e adestrados cavaleiros, 40
Como as folhas vernais e as flores brotam.
Jove de mil desgraças nos oprime:
Eles ás nossas naus o ataque apertam,
Fervem de parte a parte os êneos tiros;
Toda a manhã enquanto a luz crescia, 45
Do número apesar, os contivemos;
Ao Sol cadente, quando os bois descangam,
Em fuga nós, poupando a Parca os outros,

Armando seis de cada nau perdemos.

Salvos, contudo mestos velejamos, 50
Vezez três a invocar primeiro os socios
Ai! nas Cicônias margens trucidados.
O Nimbifero o Bóreas assolou-nos;
Tolda bulcão tristonho o mar e a terra,
A noite rui do céu; de esguelha o vento 55
As velas farpa, e súbito arreadas,
Varei com susto. Lá cansaço e mágoa
Nos ralou; mas, á terça ruiva aurora,
Mastros eretos, brancos linho içado,
Navego ao tom da brisa e dos pilotos. 60
O natal chão tocava, quando Bóreas
E do Maléia as correntes me empuxaram
Muito além de Cítera. Dias nove
Pelo piscoso ponto flutuando,
No dezeno aos Lotófagos arribo, 65

Que apascenta uma planta e flor cheirosa.
Jantamos, feita aguada; envio arauto
Com mais dous a inquirir de pão que gente
Lá se nutria. Aos três em nada ofendem,
Mas lhes offertam loto; o mel provando, 70
Os nossos o recado e a patria esquecem,
Querem permanecer para o gostarem.
Constrangidos e em lágrimas os trago
E amarro aos bancos; apressado os outros
Socios recolho, a fim que do regresso 75

A doçura falaz os não deslembre.
Em fila, a salsa espuma a remos ferem,
E dali pesarosos nos partimos.

Abordo a ymphanda plaga do Cyclopes,
Que, á fiúza dos deuses, nem semeiam, 80
Lavram nem plantam; sem cultivo e relha,
Cresce o trigo e a cevada, os bagos de uvas
Lhes engrossa o imbrifero Satúrnio.
De conselho e assembléia e lei privados,
Cada varão, de montes em cavernas, 85
Rege absoluto filhos e mulheres,
Vizinhos olvidando. Ilha daquela
Tanto ou quanto remota, umbrosa estende-se,
Altriz de agrestes cabras: nunca a pisa
Humano pé, camponio, zagalejo, 90
Ou caçador ao serro e á fraga atreito;
Berrantes fatos inarada pasce.
Nem construtores de vermelhos beques
Nem galés tem que os mares atravesssem,
Que em longínquas cidades mercadejem, 95
Donde a ilha deserta haja colonos.
Tudo em sua estação produziria:
Junto á costa oferece regadios
E moles prados; ao vinhedo é própria;
É fofo o solo e para messes pingue. 100
De âncoras e de amarras prescindindo,
Permanecer no porto os nautas podem,
Até que as auras prósperas aspirem;

De uma gruta, no topo, fresca fonte
Límpida mana, de álembos sombrosa. 105

Lá jogou-nos a vaga, e um deus foi guia;
Nada na cega noite se enxergava:
Na terra as naus, em densa escuridade
Esmorecida a Lua, a terra oculta,
Nem rolar a mareta ás praias vimos, 110
Antes que as proas abicassem nelas.
Colhido o pano salta-se, e na areia,
Da madrugada á espera, adormecemos.

Do ar mal fulge a dedirrósea prole,
Toda a ilha admirados perlustramos. 115
Nymphas do aluno de Amaltéia agitam
Para nosso jantar monteses cabras.
Das naus trouxemos arcos e azagaias;
Tripartidos, de caça o deus fartou-nos;
Cabeças nove cada nau das doze, 120
Uma de mais sómente obteve a minha.
Ao sol posto a comer, nos regalamos
De roxo vinho; em ânforas a bordo,
Roubo, do sacro burgo dos Cícones,
Inda restava. Nos Ciclópeos cumes 125
Fumo avistou-se, ouviram-se balidos.
Anoitece e dormimos; na alvorada
Convoco a gente: «Cá vos deixo, amigos;
Eu mesmo explorarei se aqueles homens
São ferozes e injustos e intratáveis. 130

Ou tementes aos deuses e hospedeiros.»

Ocupo o meu navio; os da companhia,
Desatando os calabres, abancados
A branca espuma a remos açoutavam. 135
Na próxima paragem, numa extrema,
Junto ao mar descobriu-se alta espelunca,
De loureiros opaca, onde albergava
Cabrum gado e ovelhum, do pátio em roda
A pique rochas, com alvares pinhos 140
E carvalhos de topes verdejantes.
Seus rebanhos ali desconversavel
Gigante pastorava, em separado,
Só consigo maldades ruminando;
Monstro não comparavel aos humanos
De pão nutridos, mas do monte ao cume 145

Que selvoso dos outros se destaca.
Á nau ponho de guarda os camaradas;
Escolho doze, um odre lhes confio
Do vinho de Máron de Evanteu nado, 150
Em Ísmara Apolíneo sacerdote;
O qual poupamos e mulher e filhos,
Na sagrada floresta, com respeito;
E áureas talentos sete, urnas de prata,
Mais uma dúzia de ânforas doou-me
De almo licor nectáreo incorruptível. 155
Desse vinho melífluo, em casa ignoto,
Menos á esposa e á despenseira, um vaso

Com vinte se mesclava de água pura,
E tal cheiro divino recendia,
Que dele alguém abster-se era um tormento. 160
Encho um odre, uns alforjes abasteço,
Audaz me deito a visitar o iníquo
De alma ferrenha e desmedida força.

Então fora pastava o nédio gado,
E no interno o antro seu nos foi pasmoso: 165
Nos cinchos pesam queijos; de cabritos
E anhos currais se atulham, segregados
Os meãos e os tenrinhos e os maiores;
Mungido fresco em tarros e alguidares,
Nada no soro o coalho. Os meus imploram 170
Que, tomados os queijos e atraídos
Cabritos e ambos, de embarcar tratemos:
Fora certo o melhor, mas eu quis vê-lo
E dons ter hospitais; futura aos socios
Vista ingrata. Imolando, aceso o fogo, 175
Do lacticínio come-se, e aguardamos.

Ei-lo, de lenha para a ceia, á porta
A grossa atira estrepitosa carga;
Tremendo no interior nos ocultamos.
Á espelunca recolhe as gordas fêmeas 180
Para, ordenhar, de fora tendo os machos
No amplo recinto, bodes e carneiros;
Depois a entrada fecha, levantando

Rocha tal, que mover nem poderiam
Vinte dous carroções de quatro rodas. 185

Sentado, ovelhas e balantes cabras
Em ordem munge, e ás mães submete as crias:
Porções do leite coalha e aperta em fôrmas;
Guarda metade, que ceando beba. 190

Tudo aviado e em cobro, atixa o lume,
E dá conosco e diz: «Quem sois vós outros?
Navegais por negocio, ou ruins piratas
Os mares infestais, expondo as vidas
Para infortúnio e dano de estrangeiros?» 195

Frios, do rouco som, do monstro mesmo
Trememos todos; mas falar me atrevo:
«Dos Gregos somos que, da patria em busca,
Desde Ílios furacões nos remessaram
A estranhas plagas, por querer de Jove;
No exército servimos de Agamemnon,
Cuja glória a qualquer mundana eclipsa,
Pois destruiu tal povo e tal cidade. 200

A teus pés agasalho deprecamos.
Ou brindes hospitais. Receia os deuses,
Senhor; Júpiter vinga os suplicantes,
E a bons e honrados hospedes protege.» 205

Turvo me respondeu: «Louco! tão longe
Vens o temor dos deuses ensinar-me?
Os Cyclopes, que os deuses mais prestantes,
Esse aluno da cabra desdenhamos. 210

Se não por mim, de Júpiter por medo
Pensas que te perdoe e os companheiros?
Onde ancoraste a nau? distante ou perto?
Declara-o já.» — Manhoso ao laço fujo: 215
«Desfez-me o Ennosigeu, na ponta e escolhos
Dos fins da vossa terra; aqui, dos ventos
Rojado, a custo me salvei com estes.»
Ei-lo, sevo e em silêncio, a dous agarra,
No chão como uns cãezinhos os machuca,
E o cérebro no chão corre espargido; 220
Os membros rasga, e lhes devora tudo,
Fibra, entranha, osso mole ou meduloso,
Qual faminto leão: chorando as palmas,
Em desespero e grita, a Jove alçamos.
Pleno de humanas carnes o amplo ventre, 225

Leite bebe o Cyclope a grandes sorvos,
E entre as ovelhas na caverna estira-se:
Animoso de espada ia feri-lo,
Onde o fígado junta-se ao diafragma,
Quando á idéa me vem que, nímio débeis 230
Para o empacho movermos da saída,
Morreríamos todos morte acerba:
A aurora pois gementes esperamos.

Ao raiar da manhã, suscita o fogo,
Ordenha e a cada mãe submete as crias. 235
O serviço afervora, e para o almoço
Mais dous empolga e traga; a pedra erguendo

Fácil, como na aljava a tampa ajusta,
A repõe, já de fora com seu gado;
E, indo-se ao monte, ouvíamos seus urros. 240
Vingança cogitada, invoco a Palas;
Trás longo meditar, melhor conselho
Este me pareceu: de um tronco pego
Oleagíneo e verde, grosso e longo,
No antro a secar jazendo para clava, 245
Que o mastro parecia de um mercante
Flutívago baixel de vinte remos;
Corto-lhe uma braçada, os socios mando
O pedaço alisar, depois o aguço
E o tosto a fogo ardente, no monturo 250
Pela caverna acumulado o escondo.
Sorteiam-se os que atrevam-se comigo
No olho o pau enterrar-lhe pontiagudo,
Enquanto sopitado em sono esteja;
A sorte elege quatro, e eu faço o quinto. 255

Chega á tarde o pastor, e sem no pátio
Conter os machos, encurrala o gado.
Ou por divino influxo ou por suspeita;
A boca do antro fecha, em ordem munge
Sentado as fêmeas e submete as crias. 260
Presto acaba o serviço, e para ceia
Inda esquarteja dous; eu perto exclamo,
Taça a lhe oferecer de roxo vinho:
«De carne humana estás, Cyclope, farto;
Ora da nossa nau prova a bebida. 265

Mais terias, se á casa me enviasses
Por compaixão: que furia intoleravel!
Como, de tanta crueldade á vista,
Pode qualquer humano visitar-te?»

Recebe a taça, com delicia a empina, 270
E pede mais: «Dá-me de novo, dá-me;
O nome teu me digas, para haveres
Dom que te aprazirá. Nossa alma terra
Vinho de uvas produz que orvalha Jove;
Mas este, ambrosia é doce e néctar puro.» 275

Renovo a taça ardente, que três vezes
Néscio esgotou. Sentindo-o já toldado,
Brando ajunto: «Cyclope, não me faltes
Á promessa. Meu nome tu perguntas?
Eu me chamo Ninguém, Ninguém me chamam 280
Vizinhos e parentes.» O ímpio e fero
Balbuciou: «Ninguém, depois dos outros
Último hei de comer-te; eis meu presente.»

E ressupino cai e, a cerviz grossa 285
Dobrando, ao sono domador se rende;
A impar na embriaguez, ressona e arrotada,
Vomita o vinho e carne humana em postas.
Na cinza o lenho aqueço, animo os socios
A não me abandonarem no perigo;
O oleagíneo troço, inda que verde, 290
Em brasa tiro, e um deus nos acorçoa;

No olho ficam-lhe os meus o pau candente,
Eu de cima o revolve: qual se broca
Naval madeira, que sustém com loros
Do mestre oficiais de uma e outra banda 295
E o trado gira sempre; assim viramos
No olho o tição. Cálido sangue espirra;
O vapor da pupila afogueada
As pálpebras queimava e a sobancelha;
Do imo as raízes crepitar sentimos. 300
Quando enxó n'água fria ou grã secure
Imergindo o forjeiro a temperal-o
Caldeia o ferro, estrídulo este chia:
Da trave em roda o olho assim chiava.
O urro tremendo ecoa nos penedos; 305

Assustados fugimos; ele, o tronco
Todo em sangue arrancado, o lança fora
Na veemencia da dor, bramando horrível
Pelos Cyclopes, que em vizinhas grutas
Sobre ventosos cumes habitavam. 310

Aos gritos acudindo, eles á entrada
O que o aflige indagam: «Polifemo,
Porque a noite balsâmica perturbas
E nos rompes o sono com tais vozes?
Acaso ovelha ou cabra te roubaram, 315
Ou por dolo ou por força alguém matou-te?»

«Amigo, do antro Polifemo disse,

O ousado que por dolo, não por força,
Matou-me, foi Ninguém.» — Replicam logo: 320
«Se ninguém te ofendeu, se estás sozinho,
Morbos que vem de Jove não se evitam;
Pede que te alivie ao pai Neptuno.»
Com isto vão-se andando, e eu rio n'alma
De que meu nome e alvitre os enganasse.
Gemebundo o Cyclope e dolorido, 325
Trêmulo apalpa, e removendo a pedra,
Senta-se á boca do antro, as mãos estende
A apanhar quem saísse entre as ovelhas.
Ele cria-me estulto; eu cogitava
Com que ardil me livrasse e os meus da morte 330
Horrorosa e iminente, e o plano formo:
Três a três ligo tácito uns carneiros
De lã violáceas, grandes e alentados,
Com retorcido vime, em cujos feixes
Dormia o monstro; no do meio ajeito 335
Um socio, que os dous outros conduzissem;
Do maior da manada abraço o tergo,
E ao ventre submetendo-me veloso,
Firme ao tosão me implico e me penduro.
Carpindo á espera da manhã velamos. 340

No arrebol urge o dono ao pasto os machos,
Dentro a balar as fêmeas de ubres tesos,
E em dores, á passagem, do que pára
O dorso afaga, néscio de que os socios
Iam ligados aos lanudos peitos. 345

Último andava o meu, tardio ao peso
De mim, que em baixo astuto maquinava;
A anca lhe amima terno: «O derradeiro
Hoje és tu, preguiçoso? A largo passo
Ias dantes em frente, a pascer flores 350
E a banhar-te no límpido riacho,
E de tarde ao redil vinhas primeiro.
Do olho do senhor partes saudoso,
Que, de vinho domando-me a cabeça,
Cru mortal e os maus socios me vazaram? 355
Escapo inda o não julgo: tu sentisses
Comigo e articulasses, que dirias
Onde se oculta; e, esparsos os miolos
Por toda a cova, ao mal, que me há causado
O vil Ninguém, teria um refrigério.» 360
Solto o martinho então, se pôs de fora.

Distante um pouco da caverna e pátio,
O meu largo e desprendo os mais carneiros;
Salvos do monstro, á pressa o desviado
Gordo rebanho para a nau guiamos, 365
Onde em pranto ansiosos companheiros
Nos receberam. Por acenos vedo
Esse lamento, e mando que o lanoso
Gado se embarque e o saldo mar cortemos.
Dito e feito, e verberam já remeiros 370
O encarnecido ponto, quando ao longe,
Mas a alcance de gritos, o invectivo:

«Não devoraste, Polifemo, os socios
De um homem sem valor; cruel e iníquo,
De hospedes em teus lares te sustentas;
Júpiter castigou-te e os mais celestes.»

375

Raivoso, ei-lo de um monte o cimo quebra,
Joga a rocha, que ao pé da popa tomba:
Ao choque a nau se inunda, e refluindo
Sobre a terra a mareta nos empuxa.
De um longuissimo croque armado, o casco
Da praia arredado, e por sinais ordeno
Que, o trespasso esquivando, a voga piquem.
Sulcado espaço igual, falo ao Cyclope;
Em redor brandamente me retinham:

380

385

«

Incitar queres, mísero, o selvagem,
Que a nau com novo tiro atraia á borda,
Onde acabar cuidávamos? Se tuges,
Ao perceber-te a voz, com força bruta
Penedo vibrará, que nos esmague
E este frágil madeiro desconjunte.»

390

Preces vãs! generoso e inabalavel
Em cólera bradei: «Se o perguntarem,
O olho dirás, vazou-te o arrasa-muros
Ítaco Ulysses, de Laertes nado.»

395

Trovejou Polifemo: «Encheu-se o agouro

Ah! de Telemo Eurímides, profeta.
Que envelheceu famoso entre os Cyclopes!
Apagar-se-me a vista ás mãos de Ulysses

Vaticinou-me: um forte e ingente e belo 400
Varão sempre cuidei que Ulysses fosse;
Mas, falso embriagando-me, a pupila
Furou-me um pífiu imbele e pequenino!
Hospede, eis os presentes, vem tomal-os;
Meu genitor confessa-se Neptuno, 405
Rogo-lhe que a viagem te encaminhe.
Seja vontade sua, há de sarar-me;
De outro deus nem mortal socorro espero.»

«Pudesse eu, repliquei-lhe, de alma e vida 410
Privar-te e remeter-te ao reino imano,
Como nem mesmo o genitor Neptuno
O olho te sarará.» Súplices palmas
Ele á sidérea abóbada levanta:
«Ó rei Neptuno de cerúlea coma, 415
Se teu sou na verdade, ó pai, te imploro
Que seu país não veja o arrasa-muros
Ítao Ulysses, de Laertes nado;
Ou, se é fatal que á patria amiga torne,
Só de toda a campanha, em vaso alheio,
Tardio aporte, e em casa encontre penas.» 420

Seu rogo ouvido foi. Lasca outro pico
Muito maior, que expede volteando

Com sumo esforço: desta vez o leme
Quase alcança, e nos molha a erguida brenha;
Mas surde a proa azul, e a ilha toca

425

Onde as naus de coberta e os socios eram,
Sempre a chorar por nós. Varado o casco,
Saltamos, e conosco a ovelhum presa,
Que divido irmãmente: a aqueles bravos
Dão-me a parte o carneiro em que livreime,
Eu na praia ao nimbifero Satúrnio
Queimo-lhe as coxas; mas o deus supremo
Enjeita o sacrífio, e delibera
A frota consumir-me e os camaradas.
Até Sol posto, á mesa nos fartamos
De carne e doce vinho, e escura a noite,
Na areia adormecemos. Vindo a rósea
Aurora matutina, a gente embarco;
Desamarrados, alva espuma torcem
Dos remos ao compasso os marinheiros.
Dali, da morte isentos; mas tristonhos
Pelos míseros socios navegamos.

430

435

440

NOTAS AO LIVRO IX

15-34 — O reconhecimento parece tardio, crê-se á primeira vista que devera ser muito antes; mas note-se que Homero no livro VII, como para escapar á objeção, faz Ulysses dizer a Areta que não pode já narrar todas as aventuras, e só responderia ás ultimas perguntas: assim, respeitou Alcino o seu silêncio, até vir a ocasião de saber-se aonde a nau devia conduzi-lo. Esta demora, adaptada á marcha dramática do poema, tenho-a por um belo artifício. — Same é o mais antigo nome de Samos; Ísmara é cidade, assim lhe chama Virgilio, sem confundi-la com o monte, que se diz Ísmaro. — Ulysses, depois de saquear os Cicones, que justamente o escarmentaram, gaba-se da boa repartição da presa: entre os mesmos salteadores há uma espécie de eqüidade, para se poderem manter.

343-361 — Esta passagem tem sido censurada por inverossímil: a saída dos companheiros, cada um no animal do meio e conduzido pelos dous dos lados, compreende-se melhor; mas a de Ulysses num só carneiro, posto que o maior do rebanho, é difícil de conceber, sem embargo das diferentes explicações. Como porém o gigante estava cego e Minerva protegia a Ulysses, pode supor-se que, por influxo divino, afagou Polifemo o tal carneiro só em partes onde não se sentisse o engano. — O adjetivo cru do verso 355, onde o gigante se queixa de o terem cegado, quando acabava de comer seis homens, não admira na boca de um monstro brutal; nós outros somos propensos a ter por injusto o mal que nos fazem, e a achar pequeno o que aos

outros fazemos: a modo que Homero quis representar um dos achaques da humanidade.

LIVRO X

Do Hipótades Eolo, aceito ao numes,
A ilha abordamos, a nadante Eólia,
De éreo muro infrangível circundada
Sobre liso penedo. Ele os seis pares
Consoiciou de filhos, para todos 5
Junto ao bom pai e á casta mãe comerem
Á mesma vária mesa: ao dia, a casa
Harmônica recende; á noite, aos braços
Das consortes pudicas se repousam,
Em tapetes e leitos recortados 10
Nessa bela vivenda um mês inteiro
Amigavel tratou-me, a indagar sempre
De Ilion, da frota Argiva e da tornada;
Eu recontava tudo. Enfim licença
Rogo-lhe de sair, ao que elle acede 15
E dispõe a partida: os rijos ventos
Feche em pele de um touro de nove anos,
Porque a seu grado, permissão de Jove,
Os subleva ou contêm; por um calibre
Argênteo os cerra no porão, temendo 20
Um hálito qualquer; único solto,
Nos vai soprando Zéfiro propicio.

Tais precauções frustou-nos a loucura.

Navego assíduo; na dezena tarde,
Ithaca e os lumes seus me apareciam: 25

Rendo-me ao sono ali, cansado e lasso,
Pois nunca o leme a outrem confiara,
Para em terra o mais cedo nos acharmos.
Do generoso Hipótades riquezas
Crendo que eu recebera, os da equipagem 30
Discorriam destarte: «Oh! quanto Ulysses
Por onde quer que aborde é festejado!
Onusto vem de Ilíacos tesouros,
E nós, tendo corrido iguais tormentas,
Vamos ao patrio lar de mãos vazias. 35
Brindes lhe fez agora o amigo Eolo;
Veja-se que ouro e argento esse odre guarda.»

Vencendo o mau conselho, o desataram:
Os ventos a ruir, de Ithaca os deitam,
A empegal-os em lágrimas desfeitos. 40
Acordo; ao mar calculo se me atire,
Ou sofra a nova dor: sofri, jazendo
No fundo oculto; os outros, suspiravam.
Procela atrás á Eólia nos remessa:
Feita aguada na praia e um jantar breve, 45
Como o arauto e um guerreiro me endereço
De Eolo aos paços, que ao festim seus filhos
E a mulher tinha; sento-me á soleira,

E eles pasmados: «Foi-te um nume infenso?
Tornaste, Ulysses? Tudo acautelamos,
Para a salvo aos penates reverteres.» 50

Triste respondo: «Socios temerários
E fatal sono, amigo, me perderam;
Auxilio, que o podeis.» Com brandas vozes
Quis demovê-los, mas seu pai retorque: 55
«Fora, não devo proteger um homem
Ingrato ao Céu; foge daqui, malvado,
És ódio aos imortaes.» E agro e severo,
Da Eólia nos despede a soluçarmos.

A vogar, fatigada já do remo, 60
Do erro se argúi a gente esmorecida.
Gastas seis, na setena singradura
Arribou-se de Lamos á eminente
Lestrigônia Telépila, onde o gado
Recolhendo o pastor, pelo outro chama, 65

Que obediente sai; onde o salário
O insone dobraria, apascentando
Já manadas, já greis de branco velo:
Tanto ali se aproxima a noite e o dia.
Do porto em roda a pique há celsas pedras, 70
E a barra estreitam cabos dous bojantes:
As naus dentro se amarram conchegadas,
Que o mar dorme tranqüilo e não se altera.
A minha só de fora atei por cabos

A um rochedo apartado, e ao cimo trepo 75
A especular se em torno divisava
De homens ou bois trabalho; só rompia
Do solo um fumo. Escolho dous, que saibam,
Com o arauto, a quem lá sustente Ceres;
Trilham por onde carreava lenha 80
Dos montes á cidade, e perto a filha
Do Lestrigão Antífates encontram,
Guapa donzela, que de Artácia á fonte
Clara descera, donde o povo bebe;
Quem no país mandava lhe perguntam, 85
E o paterno palacio indica a jovem.

Entram; com susto a esposa, igual de um morro,
De Antífates avistam; que, chamado,
Presto chega da praça, atroz empolga
Um para a crua ceia; os dous conseguem 90
Refugiar-se á frota. Ao grito régio,
Da cidade, homens não, gigantes fervem,
E a penedos, que arrancam, nos lapidam,
O estrépito a soar de moribundos
E naus quebradas; para o triste pasto. 95
Qual peixe os Lestrigões a gente enfiam.
Enquanto esses no porto assim perecem,
Do meu navio a gládio amarras talho;
A esquivar a desgraça insto a companha,
Que açodada e medrosa os remos força: 100
O meu baixel evita os sáxeos tiros;
Os mais daquela chuva ali soçobram.

Da morte isentos, por amigos tantos
O negro mar tristíssimos cortamos.

Na ilha aporto Eéia, da terrível

105

Música Circe de madeixas de ouro,
Irmã de Etas prudente, nados ambos
Do claro Sol e da Oceânia Persa.

A largo surgidouro um deus nos guia;
Lá, de cansaço e de ânsias corroídos,
Longamente e em silêncio repousamos.

110

Da aurora crinisparsa á luz terceira,
A espada e lança tomo, um alto subo
Donde ouça vozes ou culturas veja;
Paro no áspero tope, enxergo um fumo

115

Que dentre um carvalhal saía em cerco
Do palacio de Circe. N'alma volvo
Se após o fumo avance; mas prefiro
Ir a bordo, e á maruja dado o almoço,
Enviar adiante exploradores.

120

Da nau já perto, condoído um nume
Da minha soledade, ofereceu-me
Galheiro cervo, que do pasto ao rio
Vinha beber, da calma estimulado:

A bronze o atravessei pelo espinhaço,
E o bruto cai berrando e a vida exala;
Pulo, saco-lhe o hastil, por terra o deixo,
Vimes despego e silvas, e torcendo-os
Corda formo de braça, os pés lhe amarro;

125

Firme n'hasta, ao cachaço o levo preso, 130
Porque de uma só mão, sobre uma espádua,
Suster carga tamanha era impossível.
Ante os socios o arrojo, e em modo afavel
Os conforto um por um: «A Dite, amigos,
Só baixaremos do fatal instante; 135
Comei, bebei, de fome não morramos.»

Dóceis levantam-se, e na praia admiram
O enorme cervo, e os olhos tendo fartos,
As mãos lavadas, o festim preparam.
Veação gorda e vinho, até ser tarde, 140
Nos regalaram; sobre a noite escura
Na marítima areia adormecemos.
No amanhecer, convoco e falo a todos:
«Por mais graves que sejam nossas penas,
Atendei-me, consocios. Ignoramos 145

Se a terra é donde o Sol mergulha em trevas,
Ou do fúlgido eão em que elle nasce;
Quero vos consultar, eu nada afirmo.
Do cume de um penhasco, vi que a cinge
Mar infinito, humilde ilha pequena, 150
Que dentre basto carvalhal fumega.»

Estala o coração, lágrimas chovem;
Das cruezas de Antífates se lembram,
E do fero antropófago Cyclope.
Chorar que vale? Em corpos dous os nossos, 155

Mando eu um, outro Euríloco deiforme:
Sacudidas as sortes no elmo aêneo,
Sai a do bravo Euríloco; este parte
Com vinte dous gementes companheiros,
Que apartam-se de nós também gementes. 160

Num vale acham marmóreo insigne paço,
Que cercam lobos e leões, de Circe
Com peçonha amansados: contra a gente
Não remeteram de unhas lacerantes,
Sim alongando a cauda os afagaram, 165
Como festejam cães o meigo dono
Que lhes traz do banquete algum bocado;
Mas, a tal vista, ao pórtico medrosos
Retiveram-se os Gregos. Dentro ouviam
Cantar suave a crinipulcra Circe, 170
Teia a correr brilhante, que só deusas
Lavram tão fina e bela. Eis diz Polites,
Chefe que eu mais prezava: «No alto, amigos,
Mulher ou deusa tece; o pavimento
Ressoa todo ao cântico: falemos.» 175

Gritam; Circe aparece, e abrindo as portas
Resplendentes, convida esses incautos;
Só, receoso, Euríloco repugna.
Senta-os a deusa em tronos e camilhas;
Escândea e queijo com Paneio vinho 180
Mistura e fresco mel, poção lhe ajunta
Que deslembra da patria. Mal a engolem,

Toca-os de vara, na pocilga os fecha,
Porcos sendo no som, no vulto e cerdas,
A inteligencia embora conservassem.

185

Tristes grunhindo, a maga lhes atira
Glande, azinha e cornisolo, sustento
Próprio desses rasteiros foçadores.

Veio Euríloco á pressa anunciar-nos
O caso ymphando, que articula apenas
Pela força da dor, pois lhe excitava
Luto no coração, água nos olhos;
E, instado, o exicio narra: «Ao teu preceito,
Fomos, Laércio, num convale achamos
Em vistoso lugar marmóreo paço.
Mulher ou deusa que a tecer cantava,
Abre, ao nosso gritar, fulgentes portas:
Este convite, eu só de fora, temo;
De esperar canso, os mais desapareceram.»

190

195

De tachonado bronze a tiracolo
E o arco aos ombros, pela mesma senda
Mando que me encaminhe; elle os joelhos
Chorando me abraçou: «Divino aluno,
A ir não me constranjas. Tu não voltas,
Sei que os nossos perderam-se; os restantes
Esquivemos, fugindo, o negro fado.»
«Bebe e come, retruco, em ocio a bordo;
Por mim clama o dever.» E a trilha enceto.

200

205

Já, pelo sacro bosque, avisto o alcáçar
Da venéfica Circe, quando o nume 210
Do caduceu me encontra, afigurado
Num gentil gracioso adolescente;
Ele trava-me a destra: «Ignotos serros,
Mísero, andas sozinho? os teus, quais porcos,
Os tem Circe em fortissimo escondrijo. 215
Vens tu livral-os? sorte igual te espera.
Antídoto haverás, que te preserve
Da encantadora. Seus ardis aprende:
Num misto lançará sutil veneno,
Em meu remédio fia-te; ao sentires 220
De vara o toque, puxa dante o fêmur,
Como para feri-la, a espada aguda;
Quase a medo, ao seu toro há de invitar-te.
Amores não recuses de uma deusa,
Que te socorra e desencante os socios; 225

Mas dela exige o grande juramento,
A fim que outras ofensas não te apreste,
Nem do valor te dispa e te efemine.»

Da terra aqui Mercurio extraiu planta,
E ma explicou: raiz escura tinha 230
E láctea a flor; os deuses moli a chamam;
É-lhes fácil cavá-la, aos homens custa.
Foi-se da ilha espessa ao grande Olympo;
Nisto e pensoso dirigi-me a Circe.

Eu da entrançada Eéia ás portas grito, 235
Que abre logo os resplêndidos batentes,
E a seu convite, contristado, a sigo.
Aos pés lindo escabelo, num dedáleo
Trono me colocou de argênteos cravos.
Misturada a bebida em áurea taça, 240
Provei; não me fez mal; da vara ao toque,
Disse: «Vai-te á pocilga, aos mais te agrega.»
Como para matá-la, o gládio saco;
Brada, furta-se ao bote, a meus pés freme:
«Quem és? de que nação? de que família? 245
Pasma de que resistas; este encanto,
Nunca o susteve alguém por cujos dentes
Se infiltrasse o veneno: alma inconcussa
Tens no peito. És por certo o sábio Ulysses,
Que o de áureo caduceu me afirmou sempre 250
De Ílio cá surgiria em nau veleira.
Embainha essa espada; em nosso toro,
Em mútua confiança, o amor gozemos.»

Repliquei-lhe: «A contigo humanizar-me
Tu, Circe, me alicias, tu que em porcos 255
Meus socios transformaste, e aqui dolosa
Me instigas ao teu leito, a fim que, inerme
E despido me enerves e efemines?
Solene jura, ó deusa, que em meu dano
Mais nada empreenderás.» — Jurou-me, eu subo 260
Ao tálamo loução. Criadas quatro

Fiéis com diligencia ali serviam,
Nymphas de bosque ou fonte ou santo rio:
Uma forra de púrpura as cadeiras,
Pondo alvo linho em baixo; outra bufetes 265
Argênteos cobre de áureos açafates;

Outra em cratera argêntea o vinho infunde,
Que em áureos copos distribui melífluo;
A quarta ferve em trípode ênea e grande 270
Água sonora, que tempera e em ampla
Tina me esparge por cabeça e ombros
Tépido grato banho, até que os membros
Me refaz do cansaço. Fresco e ungido,
Em manto airoso e túnica, de prata
Num trono cravejado e precioso, 275
De artefato escabelo, a mesma entorna
Lympha ás mãos de elegante jarro de ouro
Numa argêntea bacia, e me desdobra
Limpa mesa; que amavel despenseira
De pães enche e abundantes iguarias, 280
Instando-me a comer; eu com fastio
Abanquei-me a cismar e a prever males.

Próxima Circe, a minha dor percebe:
«De ânsias ralado, Ulysses, emudeces?
Nem tocas na bebida e nos manjares! 285
Certo algum dolo temes, não refletes
Que jurei pela Estige.» — Eu logo: «Circe,
Que homem justo beber ou comer pode,

Antes que valha aos míseros amigos?
Se a teu festim me queres satisfeito, 290
Soltos eu veja os prediletos socios.»

Ela, pegando a vara, sai de casa
E abre o chiqueiro; tira-os parecidos
A varrões de nove anos, em fileira
Um por um vai com bálsamo esfregando, 295
Cair fazendo o pêlo que o veneno
Exicial criara, e mais os torna
Jovens e esbeltos. A chorar de gosto,
Beijam-me a destra, o pranto ressoava.
Doeu-se a déa: «Ulysses engenhoso 300
Em seco o vaso, nas vizinhas grutas
Guarda o que tens, riquezas e aparelhos;
Venham contigo os prediletos socios.»

Persuadiu-me; encontro os meus na pra 305
A nutrir-se de choro e de suspiros:
Quais agrários

bezerros, quando as vacas
Ao curral vêm de relva saciadas,
Sem que os vedem redis, mugindo pulam
Das mães em derredor; assim me cercam
Lagrimando os consocios; cuidam quase 310
Ithaca ver em mim rude, mas terra
Onde foram gerados e nascidos,
E dizem-me a gemer: «De Jove aluno,

De rever-te folgamos, qual se aos campos
Volvêsemos da patria. Ora nos conta 315
O infortúnio dos nossos.» — Eu me apresso
A animal-os: «Varemos o navio,
O que elle encerra em grutas recolhamos;
Vinde comigo todos, que os amigos
No palacio de Circe á farta vivem.» 320

Prontos obedeciam, mas bradando
Euríloco os deteve: «Ah! desgraçados,
Onde imos? á mansão da maga Circe,
Que em porcos, lobos ou leões, vos mude,
E a rodar seu palacio vos constranja? 325
Tereis outra caverna do Cyclope,
Matadouro dos socios por audácia
Do insano Ulysses». Cala, e eu saco a espada,
Pretendendo a cabeça decepar-lhe,
Bem que parente fosse; mas os nossos 330
Com doçura o impediram: «Se o permittes,
Ele cá permaneça e a nau vigie,
E da deusa á morada nos conduzas.»
Saímos pois da praia, e da ameaça
Medroso o mesmo Euríloco nos segue. 335

Circe os outros cuidosa em casa banha
Perfuma e paramenta: em lauto bodo
Os achamos de túnicas e mantos.
Mestos a prantear se comunicam,
E o paço retumbava; a veneranda 340

Circe atalhou: «Não mais, divino Ulysses,
Vos exciteis ao luto. Eu sei dos transe
Padecidos por vós no mar piscoso,
De hostilidades mil que em terra houveste.
Comei, bebei, refocilai; no peito

345

Renasça o ardor que tínheis ao deixardes
Ithaca alpestre: agora ah! desabridos
Por tão penoso errar, por tantas mágoas,
Ao júbilo e prazer sois insensíveis!»

Comoveu-nos, e em mimos lá ficamos
Um ano inteiro. As estações decorrem
E longuissimos dias, e em segredo
Os meus advertem-me: «Infeliz, deslembras
O chão natal? O fado reservou-te
Á patria e aos lares teus.» Meu brio esperta.

350

355

Enquanto o Sol não cai, bom vinho e carnes
Desfrutamos; á noite, por obscuras
Salas dormindo os mais, subo ao divino
Tálamo refulgente e me ajoelho:
«Cumpre, Circe, a promessa, a patria anelo;
Por mim to rogo, pelos ais de tantos
Que em tua ausencia o coração me partem.»

360

A augustissima nympa respondeu-me:
«Divo astuto Laércio, constranger-vos
Não quero; mas convém baixeis primeiro

365

De Prosérpina e Dite á feia estância,
O vate a consultar cego Tirésias,
Único morto a quem a inferna Juno
O saber e o pensar tem conservado,
Não sendo os outros mais que aéreas sombras.» 370

De alma rasgada, a Circe a cama inundo,
Enjeito a vida, o claro Sol odeio;
Mas, de chorar e revolver-me lasso:
«Quem há-de, perguntei, pilotear-me?
No Orco nenhum desembarcou té hoje.» 375

«Isso, replica, não te dê cuidado:
Arma, Ulysses, o mastro, expande as velas;
Senta-te, e a Bóreas encomenda o rumo.
Quando, por entre o pego, á mole praia
E ao luco de Prosérpina chegares, 380
De salgueiros estéreis e altos choupos,
Surjas lá no Oceano vorticoso,
E á casa opaca de Plutão caminhaes,
Onde o Cocito, que do Estige mana,
Com o ígneo Flegetonte, separando 385

Celsa penha os ruidosos confluentes,
Mete-se no Aqueronte. Ali, te aviso,
Em cova cubital por toda parte,
Libações vaza herói, de mulso e leite
Ás mãos ambas, depois de mero vinho, 390
Terceira de água, e branco farro mescles.

Implora os oucos manes e promete,
Em Ithaca immolada a melhor toura,
De dons a pira encher, e ao mesmo vate
Sacrificar sem mancha atro carneiro, 395
Flor dos rebanhos vossos. Dos finados
Assim que ás gentes ínclitas orares,
Pretas reses degola, macho e fêmea,
Do Érebo em face, e averso atenta o rio;
Hão-de presto acudir enxames de almas. 400
Queimar as hóstias esfoladas manda:
Vota a Plutão pujante e á seva esposa.
De espada em punho, junto á cova, impede
Que, antes de questionares a Tirésias,
Provem do sangue os manes: pronto o vate 405
Virá mostrar, ó capitão de povos,
Como sulques o ponto e á patria voltes.»

A Aurora em cróceo trono radiava:
Circe de capa e túnica vestiu-me;
Vestiu-se de alva estola fina e bela, 410
Cinto áureo atou, pôs á cabeça coifa.
Pelos salões desperto os camaradas,
Brando os careio: «Ao sono, sus, furtai-vos;
A partir me suade a mesma Circe.»

Afervoram-se alegres; mas não pude 415
Salvar a todos: Elpenor imbele,
Estólido e o mais moço, da vinhaça
Para se refrescar, dormiu sozinho

De cima no terraço, e ao movimento
E estrépito acordando, entontecido 420
Não desce a escada longa, mas do teto
Rui, fratura o pescoço, ao Orco afunda.
Falo aos demais: «Talvez cuideis que á patria
Vamos, amigos; prescreveu-me a nympha
Que, a Prosérpina e Dite visitando, 425

O Tebano Tirésias consultemos.»
Consternam-se a tal nova e se arrepelam.
A dor que importa? Á praia aproximados,
Chorando mestos, em pessoa Circe,
Rápida e invisível, á nau já tinha presos 430
Carneiro e preta ovelha: quem, se um nume
Quer subtrair-se, rastejal-o pode?

NOTAS AO LIVRO X

64 — A interpretação explica Telepylon por distantes portas. Rochefort, Pindemonte e outros, são deste parecer; mas eu, com M. Giguet, tomo Telépita por uma cidade do rei Lamos sita na Lestrigônia, viesse embora o nome da posição das suas portas.

107 — O irmão de Circe é em latim *Æetes* ou *Æeta*, ou simplesmente *Æta*; mas o nosso Antonio José, na sua ópera «Encantos de Medéa», chama-lhe *Etas*: estando já o nome consagrado em português por tão engenhoso poeta, não fiz mais que segui-lo.

174-175 — *Dapedon* é o pavimento: alguns o tomaram por muros, alguns pela casa toda; eu creio que se deve conservar a palavra pavimento. Ainda hoje dizemos que o sobrado parece cair com o estrépito, e na verdade figura-se á imaginação que é o pavimento que vai desabar.

232 — Usa Homero de *oryssein*, em latim *effossa*, porque a erva mole estava metida na terra, como a gengibre ou o mendobim (que os afetados e até Moraes, contra o uso comum e que nos veio de África, chamam amendoim, para camparem de reinóis), e como outras muitas plantas: cavar melhor exprime a cousa do que arrancar, porque mostra que o fruto não se via de fora. Alguns fazem que Mercurio ofereça a Ulysses a planta, que elle já tinha arrancado; mas diz o texto que foi cavada ali mesmo, depois do oferecimento.

264-265 — Diz Homero que aos pés das cadeiras ou poltronas, cobertas de belos tapetes, havia tecidos de alvo linho: M. Giguet, á francesa e á moderna, põe os tecidos por cima da púrpura dos assentos, como para servirem de capas; não advertiu que em dia de festa e ostentação (tal era o em que Circe recebeu a Ulysses) tiram-se as capas e descobre-

se a riqueza da tapeçaria. Ao presente, v. g. no Peru, constame que nos bailes estendem-se por cima das alcatifas ricos e alvissimos tecidos.

410 — Phãgros, em latim stola, era das deusas e das matronas; ao depois a adotaram os sacerdotes; mas entre os cristãos restringiuse a palavra estola a significar uma tira de seda, larga para as pontas, que se veste por cima da alva e por baixo da casula. Uso de estola no sentido primitivo, porque não temos um termo especial, e desagradam-me tais generalidades. Pindemonte empregou o termo gonna: mas ignoro se elle comprehende a estola inteira, saia e corpo, ou sómente a saia — neste ultimo caso, falta-lhe a força do grego e do latim.

LIVRO XI

Deitado ao mar divino o fresco lenho,
Dentro as hóstias, o mastro e o pano armados,
Em tristíssimas lágrimas partimos.

Bom socio, enfuna e sopra o vento em popa,
Que invoca a deusa de anelado crino.

5

Tudo a ponto, abancamo-nos entregues
Ás auras e ao piloto; sempre á vela,
Sobre a tarde, os caminhos se obumbravam,
E aos fins chegamos do profundo Oceano.

10

Lá dos Cimérios de caligem feia
Cidade jaz, do Sol ao olho oculta,
Quer ao pólo estelífero se eleve,
Quer descambe na terra: intensa noite
Aos mesquinhos mortaes perpétua reina.

Da nau varada os animais tirando,

15

O Oceano abeiramos até onde
Nos indicara Circe. Perimedes,
Mais Euríloco, as vítimas sustinha;
De espada a cova cubital escavo;

De mulso e leite libações vazamos

20

Ás mãos ambas, depois de mero vinho,

Terceiras de água, e branco farro mesclo.
Imploro aos oucos manes e prometo,
Em Ithaca immolada a melhor toura,
De dons a pira encher, e ao só Tirésias 25

Preto carneiro consagrar sem mancha,
Flor dos nossos rebanhos. Evocados
Os defuntos, as vítimas degolo,
Flui na cova o cruor: do Érebo as almas 30
Congregavam-se em turmas, noivas, moços,
Melancólicos velhos, virgenzinhas
Do luto prematuro angustiadas,
Muitos guerreiros em sangrentas armas
De êneas lanças passados; ante a cova, 35
Num confuso rumor, se atropelavam.
Pálido e em susto, exorto a que esfoladas
Queimem-se as reses pelo bronze troncas;
Voto a Plutão pujante e á seva esposa.
De espada arredo os mortos, que não bebam 40
Sem que eu tenha o adivinho interrogado.

Veio primeiro de Elpenor a sombra.
Que nos paços de Circe, pela urgencia,
Não chorado e insepulto abandonamos.
Lagrimo, ao vê-lo, comovido clamo:
«Como, Elpenor, mais presto ao reino escuro, 45
Que eu no alado navio, a pé chegaste?»

Ele em suspiros: «Sábio e grã Laércio,

Um nocivo demonio embebedou-me:
Do terraço de Circe, entontecido,
Pela escada não dei, caí do teto; 50
Fraturou-se-me o colo, eis-me no inferno.
Sei que do Orco irás inda á ilha Eéia:
Por teus caros ausentes, pela esposa,
Pelo pai que de ti cuidou na infância,
Por Telemacho exoro, único filho 55
Que tens no doce lar, de mim te lembra:
Teme os numes, enterra-me e pranteia;
Comigo, tais quais são, me queima as armas,
N'alva praia o sepulcro, por memória
De um miseravel, planta em cima o remo 60
Que entre os meus camaradas me servia.»

«Tudo, infeliz, bradei, será cumprido.»
E alternamos quietos mil tristezas,
De espada eu sobre a cova, e o simulacro
A derramar queixumes. Ao da madre 65

Minha, filha de Antolico, Anticléia,
Que ao ir-me a Tróia a luz inda gozava,
Vedo, a gemer com dor, que loque o sangue
Primeiro que Tirésias. De áureo cetro,
A alma aparece do Tebano cego, 70
Reconheceu-me: «Ao claro Sol fugindo,
Ai! vens a estância visitar funesta?
Pois da cova te arreda e o gume esconde,
Para que eu beba o sangue e profetize.»

Dês que embainho a espada claviargêntea, 75
Bebe o vate ymphalível e começa:
«O mel da volta, nobre Ulysses, buscas?
Neptuno irado, a quem cegaste o filho
To embarga. A seu pesar, tens de alcançal-o,
A seres comedido e os companheiros, 80
Do atro pego arribados á Trinácia,
Onde achareis pastando bois e ovelhas
Do Sol, que tudo vê, que exouve tudo:
Ileso o gado, a custo ireis á patria;
Ofendido, ao navio agouro a perda, 85
E a te salvares, tornarás tardeiro,
Só dos consocios teus, em vaso estranho.
Depararás no interno uns prepotentes,
Que estragam-te a fazenda, e requestando 90
A diva esposa tua, a presenteiam;
Mas, por tamanha audácia, a bronze agudo
Ás claras ou por dolo hás de puni-los.
Depois toma ágil remo, a povos anda
Que o mar ignoram, nem com sal temperam,
Que amuradas puníceas não conhecem, 95
Nem remos, asas de baixéis velozes.
Guarda o sinal: assim que um viandante
Pá creia o remo ser que ao ombro tenhas,
Finca-o no chão; carneiro e touro imoles,
Varrão que inça a pocilga, ao rei Neptuno; 100
Em Ithaca, aos celícolas por ordem
Hecatombes completas sacrifiques

Ali do mar vir-te-á mais lenta a morte,
Feliz velho, entre gentes venturosas.
Preenchidos serão meus vaticínios.»

105

«Tirésias, prossegui,

tal é meu fado.

Lá, do sangue remota, olhar seu filho
Nem ousa tácita a materna imagem:
Como há de perceber-me, ó rei, me ensina.»
E ele: «É simples: sincero, a quem permittas
Provar do sangue, falará; contidos,
Os mais recuarão». Nisto, o profeta
Pela estância Plutônia esvaeceu-se.

110

Aguardei minha mãe, que o negro sangue
Beber veio, e bradou-me lamentosa:

115

«Que! filho meu, chegaste á escura treva!
É difícil aos vivos, entre enormes
E válidas correntes; nau compacta
Há mister o Oceano invadeavel.
De Ílio, há muito errabundo, os socios trazes?
Ithaca inda não viste, a esposa tua?»

120

«Ah! minha mãe, respondo, urgiu-me a sorte
A vir ao Orco interrogar Tirésias.
Não fui á nossa terra, ou mesmo á Grécia;
Desde essa expedição, vagueio aflito.
Conta-me, adormeceste em sono eterno

125

Por doença aturada, ou pelas doces
Farpas da sagitífera Diana?
Conta-me de meu pai; se o caro herdeiro
Dos meus haveres goza, ou tem-nos outrem, 130
E cuidam que não volto. A esposa minha
Mora com nosso filho, os bens zelando,
Ou já foi por um grande conduzida?»

E a veneranda mãe: «Constante em casa,
Dia e noite suspira atribulada. 135
Ninguém dos teus domínios apossou-se;
Lavra-os Telemacho, e a festins o atraem
Próprios de quem justiça aos povos rende.
Só teu pai, da cidade sempre fora,
Sem macios colchões, tapetes, mantas, 140
Como os escravos, deita-se de inverno
Ao pé da cinza, veste humildes roupas;
De outono e de verão, na fértil vinha,
Em cama dorme de caídas folhas;
Por ti chora, e é dos anos molestado, 145

Em contínua tristeza. Tal finei-me,
Não da frecheira deusa a tiros brandos,
Não de mal que definha e roi a vida,
Mas de dor, meu bom filho; a tua ausencia
E as lembranças de ti me sepultaram.» 150

Três vezes ao materno simulacro
Fui me abraçar, três vezes dissipou-se

Igual ao vento leve ao sono alado.
Mágoa pungiu-me acerba: «A meus desejos
Te esquivas, minha mãe? ao colo os braços, 155
Ambos nos deleitássemos de pranto
Pela casa Plutônia! És vácuo espectro,
Pela augusta Prosérpina enviado
Para agravar meus ais? — «Não, contestou-me,
Filho amado, oh! misérrimo dos homens, 160
Não te engana a de Júpiter progênie;
É nossa condição depois da morte:
Os nervos carnes e ossos não mais ligam,
A fogueira os consome irresistível;
Tanto que a vida os órgãos desampara, 165
A alma como visão remonta e voa.
Quanto antes volve á luz, e tudo aprendas
Para á casta Penélope o narrares.»

Durante a nossa prática, incitadas
Pela ínclita Prosérpina, se apinham 170
De heróis muitas ou filhas ou mulheres:
A fim de uma por uma interrogá-las,
Sacar prefiro o gume dante o fêmur,
Para juntas o sangue não beberem;
Todas á espera, a cada qual pergunto, 175
E ia-me de seus casos informando.

Tiro primeira vi, que se aclamava
Do temerário Salmoneu vergôntea,
E de Creteu Eólides consorte.

Amorosa do fresco Enipeu divo, 180
Da pulcra veia á borda se entretinha:
Disfarçado no rio verticoso,
Á foz se encosta o Ennosigeu, cambiante
Curvo aqueu monte empina, que em seu grêmio
Sorve a mortal e o nume; o cinto á virgem 185

Ele desata, em êxtase embebida.
Cumulado o prazer, da mão lhe trava:
«Alegra-te, mulher, no giro do ano
Lindos gêmeos terás, que terna cries;
Ósculo de imortaes sempre é fecundo. 190
Anda, cala contigo, eu sou Neptuno.»
E se afundou no flutuante pego.
Tiro houve a Pélias e Neleu, de Jove
Régios ministros, na arenosa pilos
Neleu, Pélias na fértil em manadas 195
Ampla Iaolcos. A Creteu marido
Pariu também a guapa soberana
O éqüite Amitáon e Éson e Feres.

Antíope de Asopo eu vi: nos braços 200
Concebeu do Satúrnio Anfion e Zeto,
Que alcançaram Tebas a de sete portas
E a muniram de torres, pois sem elas,
Bem que heróis, habitá-la não podiam.

Alcmena Anfritriônia eu vi, que, ilusa 205
Unindo-se ao Tonante, Hércules teve

De ânimo de leão; depois, Megara,
Do semideus mulher, de Créon prole.

Epicasta eu vi bela, em cujo toro,
Fatal engano! entrou seu filho Édipo,
Ignaro parricida. O fato horrível 210
Tendo o Céu revelado, ele, por dura
Sentença divinal curtindo penas,
Os Cadmeus regeu na amena Tebas;
Ela em agro pesar, suspenso um laço
De Celsa trave, do Orco ás portas baixa, 215
Ao cúmplice legando quantas fúrias
Sabe evocar do inferno a dor materna.

A de Anfíon Iásides mais jovem,
Clóris vi, que Neleu com pingue dote
Esposou por formosa, herói que em Pilos 220
E na Miniéia Orcômeno imperava;
Do qual teve os gentis Nestor e Crômio,
Periclímene ilustre, e aquela Pero
De todos maravilha ambicionada.
Por Neleu prometida a quem furtasse 225

De Íficio as negras vacas largifrontes,
Só tentou vate exímio essa árdua empresa;
Mas, por destino austero, o agrilhoaram
Em Fílace os boeiros. Já corridos
Meses e dias e estações de um ano, 230
Tendo agouros solvido ao rei potente,

Libertou-se, de Jove por vontade.

A Leda eu vi, que a Tíndaro excelentes
Filhos pariu, Castor na picaria, 235
No pugilato Pólux: vivos ambos.

No térreo bojo, alternam vida e morte;
Por turno o Padre sumo os diviniza.

Vi de Alopeu a cômjuge Ifimedia,
Fera de concebido haver dous filhos 240
De Neptuno, Efiáltes e Otogemeos,

Da alma terra pulquérrimos gigantes,
Após Órion, se bem de alento breve:

Aos nove anos, já tinham de cintura
Cúbitos nove, com tresdôbro de alto.

Movendo ao mesmo Céu guerra estrondosa, 245

Para a escalada, sobre o Olympto o Ossa
Tentaram pôr e sobre o Ossa o Pélion:

Talvez na puberdade o acabariam,

Se o de Latona e Jove os não matasse

Antes que o buço as faces lhes pungisse: 250

Ou flórea barba sombreasse os mentos.

Prócris e Fedra vi, de Mimos sábio

Ariadna filha, que Teseu de Creta

Para Atenas levava culta e fértil;

Mas de caminho lha embargou Diana, 255

De Baco a instâncias, na circúnflua Dia

Mera e Climene, Erifile odiosa,

Que traiu seu marido á força de ouro.
Mas, se nomeio quantas vi mulheres
Ou gêntas de heróis, ir-se-ia a noite, 260
Que, entre os socios a bordo ou neste paço,
Já me empenha balsâmica ao repouso.
A volta minha incumbe a vós e aos deuses.» —

Na eloqüencia enlevados os convivas,
Silêncio guardam pela sala umbrosa. 265

A alva Areta o quebranta: «Em forma e talhe
Que vos parece tal varão, Feaces,
E em mente sã? Bem que hospede meu seja,
Da honra participais: daqui não parta,
Sem dons lhe prodigardes na indigencia, 270
Pois tendes muito por mercê divina.»

Equeneu ponderou, maior na idade:
«Obedecei-lhe, amigos, não sem tento
Exprimiui-se a rainha; o exemplo e as ordens
Manem de Alcino.» E Alcino: «Enquanto reja 275
A marítima gente, igual aviso
O meu será. Comprime a impaciencia,
Té que, hospede, amanheça e os dons colhamos
Da tua volta os nossos curam todos,
E eu mais, cujo poder no povo estriba.» 280

Logo o astuto: «Em preparos da viagem
Com magníficos dons, ó rei possante,

Se um ano me entretens, um ano fico:
De mãos cheias á patria ir me aproveita,
Para ser venerado e mais querido.»

285

O rei continuou: «Prudente Ulysses,
Quem atentar em ti, não pode crer-te
Impostor, quais a terra esparsos nutre
A decantar mentiras sem contraste:
Sisudo e simples, como um vate narras
A história dos Aqueus e os lances próprios.
Viste algum bravo socio em Tróia extinto?
Cedo é para dormir, a noite é longa:
Se a tua dor consente o prosseguires,
A alvorada me encontre a ouvir teus casos.»

290

295

Ulysses prosseguiu: «Preclaro amigo,
Horas há de falar e horas de sono;
Mas, se o levas em gosto, não recuso
Dos meus contar-te os lutos e infortúnios,
E dos que, livres da cruenta guerra,
Na patria sucumbiram pela infâmia
De uma falsa mulher. — Disperso tendo
Prosérpina os femíneos simulacros,
O de Agamemnon surge, e os dos que Egistho
Com elle assassinou. Bebido o sangue,

300

305

Braços me estende, em lágrimas a pares;
O alento lhe falece, que era dantes
Em seus membros flexíveis, e eu carpindo

Lhe brado condoído: «Ó glorioso
Rei dos reis, como houveste o fatal golpe? 310
Domou-te o azul tirano em tempestade?
Ou mãos hostis em terra, ao dcpredares
Armentio e rebanho? ou defendo
O patrio muro e a honra das famílias?»

«Divo e sábio Laércio, respondeu-me, 315
Não me domou Neptuno em tempestade,
Nem mãos hostis em terra: Egistho á casa,
Com minha atroz consorte conluiado,
Atraiu-me, e no meio de um banquete,
Como a rês no presepe, derribou-me; 320
E estes socios comigo estrangularam,
Quais porcos de um ricaço destinados
A função por escote ou bródio ou núpcias.
Estiveste em conflitos e carnagens,
Mas por tão feio horror nunca choraste: 325
Cratera e mesas e comer e sangue
Mistos rolam; no chão pungentes gritos
Soam-me de Cassandra Priaméia,
Que ante mim trucidava Clitemnestra;
Soergo-me, e inda busco moribundo 330
Pegar do alfange; aparta-se a impudente,
Nem quis, no instante que eu baixava a Dite
Cerrar-me os olhos e compor-me os lábios.
Nada há mais sevo que a mulher indigna
Capaz de conceber tamanhos crimes. 335
A que espossei donzela assim tratou-me:

Crua morte me urdiu, quando eu pensava
Prazer vir dar a fâmulos e a filhos.
Torpemente manchou-se, e tanta infâmia
Tem as mais virtuosas deslustrado.»

340

«Hui! de Atreu contra a raça, exclamo, é fado
Que a Jove irrirem feminis conselhos:
De tantos funerais foi causa Helena;
Traições tramou-te ausente Clitemnestra.»

E ele: «Austero á mulher nunca fraquejes;

345

Reveles o preciso, o mais lhe encubras.
Não virá de Penélope desastre,
Sábua filha de Icário intemerata;
Inda noiva a deixamos, ao partirmos,
Com seu filho de mama, hoje homem feito;
Ditoso há de abraçal-o, há de elle ver-te:
No meu vedou-me saciar os olhos
Clitemnestra cruel. Mas, n'alma o graves,
Não fiar de mulheres; cauto e occulto
Aborda á patria, conta-me, entretanto,
Se no seio de Orcômeno ou de Pilos,
Ou junto a Menelau na vasta Esparta,
De meu filho soubeste; pois da terra
A Dite inda não veio o divo Orestes.»

350

355

«Para que hei de enganar-te? respondi-lhe
Se é vivo ignoro.» E enquanto lagrimamos,

360

Aparecem-me Aquiles e Pátroclo,
Mais Antíloco e Ajax, que ao só Pelides
Entre os Gregos cedia em gentileza.
O Eácida ligeiro, ao conhecer-me,
Gritou: «Sábio Laércio generoso,
Que te falta, infeliz, para empreenderes?
Vires ao reino escuro, só de aéreos
Incorpóreos fantasmas habitado!»

365

«Valente dos valentes, vim, lhe torno,
Perguntar a Tirésias como á patria
Fragosa aportarei. Mesquinho e errante,
Nela não estive, nem sequer na Acaia.
Tu, feliz no passado e no futuro,
Eras em vida qual um deus aceito,
E ora as almas dominas; do trespasso
Não deves pois te lamentar, Aquiles.»

370

375

«Ínclito Ulysses, retorquiu, da morte
Não me consoles; pago anteporia
Servir escassa rústica choupana
A defuntos reger. Dize, meu filho
Na frente sempre ou no tropel combate?
Que é de Peleu brioso? inda o veneram,
Ou na Hélade e Pítia hoje o desdenham,
Por que a velhice pés e mãos lhe tolhe?

380

385

Ao sol não mais respiro, como em Tróia,
Batalhões derrotando em pró dos Gregos:

Se eu tocasse um momento o patrio alvergue,
A intrepidez e audácia embotaria
Dos que o privem das honras e homenagens.» 390

«Nada, lhe digo, de Peleu me consta;
Mas de Neotólemo aqui te informo:
De Ciro transportei-o em nau bojuda
Aos grevados Aqueus. Sempre em consultas
Primeiro, sem desvio discursando, 395

A mim próprio e a Nestor se equiparava;
Sempre avante, na turba não se tinha,
Na refega a ninguém rendia a palma,
Sem conto propinando o acerbo trago. 400

Uma façanha apontarei sómente:
A Euripilo Teléfides com muitos
A bronze derribou, dos Ceteus cabo,
Que, por dons feminis, passara a Tróia,
E após Mênon divino era o mais belo. 405

O cavalo de Epeu quando montamos,
Abrir, fechar as cálidas insídias,
Ficou tudo a meu cargo: os reis e os chefes
Estremecendo o pranto sufocavam;

Pálido nunca o vi nas gentis faces,
Nunca uma lágrima enxugando. Oh! como
Do cavalo sair me suplicava! 410

Como apunhava a espada e a lança aêneas,
Aos contrários minaz! Depois de rasas
As muralhas Priâneas, embarcou-se
Com rica presa, ileso de êneos golpes 415

Ou de longe ou de perto, a comum furia
De Marte sem provar na atroz contenda.»

A alma do Velocipede, orgulhosa
Das noticias do filho, corta alegre
Em marcha triunfante o verde prado. 420

Outras males seus também me expunham;
Mas a de Ajax, de parte, irosa estava
Pelas armas de Aquiles, que a mãe Tétis
Ante as naus presentara, e por sentença
Me adjudicaram Teucros e Minerva. 425

Ah! nunca me coubera essa vitória,
Que o herói tumulou dos Gregos todos
O mais formoso e bravo, exceto Aquiles!
Meigo lhe imploro: «Exímio Telamonio,
Nem morto esqueces a fatal porfia, 430
Celeste punição da gente Argiva!
Da patria ó fortaleza, o luto nosso
Não foi maior quando morreu Pelides.
A culpa é só de Júpiter, que os Dânaos
Abomina e te impôs tão dura sorte 435
Chega-te, ouve-me, ó rei, teu ódio aplaca,
No ânimo generoso me perdoa.»

Não deu palavra, e tácito ia andando
No Érebo a esconder-se. Inda que torvo,
Me falara por fim; mas outras sombras 440

Examinar o peito me pedia.

Minos, gérmem Dial, tendo áureo cetro,
Sentado o avisto a conhecer dos mortos,
Que, esparsos no Orco, se erguem por seu turno,
Dizem do seu direito. Órion avisto, 445
Por várzeas de gamões a acossar feras
Que vivente abatera em montes ermos,
De érea clava na mão. — Eis Ticio, aluno
Da gloriosa Terra, que estendia-se
Por jeiras nove, e abutres, sem podê-los 450
Despregar, ás entranhas aferrados,
Lhe estão roendo o fígado, em castigo
Da tentada violencia á do Tonante
Casta esposa Latona, indo ela a Pito
Pelas do Panopeu ridentes margens. 455

Vi Tântalo também, num lago imenso
Que o mento lhe banhava, ardendo em sede.
Pois, a apagá-la se perdia o velho,
A água absorta escoando-se, um demonio
Aos pés seco atro lodo lhe mostrava. 460
Sobre a cabeça corpulentos galhos
Suspendiam-se frutas sazoadas,
Figos doces, romãs, pêras e olivas;
Mas, se o velho faminto ia colhê-las,
O vento as levantava ás densas nuvens. 465

Vi Sísifo, anelante e afadigado,
Em pés e mãos firmar-se, pedra ingente
Para um monte empurrando, e lá do cume
Galgado por Crateis, rolar de novo
O pertinaz penedo; ei-lo persiste, 470
Suor escorre e a testa se empoeira.

Hércules se me antolha, em simulacro,
Pois no céu liba o néctar, caro esposo
De Hebe de lindos pés, de Jove e Juno
De áureas sandálias filha: em guinchos de aves, 475
Cercam-no, espalham-se, a fugir os mortos;
Cor da noite, elle ajusta a frecha ao nervo,
Na ação de disparar, tétrico olhando.
Ao peito áureo talim cinge estupendo,
Onde leões, javardos e ursos, tinha 480
Com primor esculpidos, e recontros
E batalhas e estragos e homicídios:
Mestre algum peça igual fabricou nunca,
Nem há de fabricar. O herói sem custo
Reconhece-me e fala comovido: 485
«Nobre e sábio Laércio, ai! tens a sorte
Misérrima que tive, quando aos raios
Eu respirei do Sol. Nasci de Jove,
Mas fui de angústias mil atormentado,
Sujeito a homem de valor somenos, 490
Que me impunha asperíssimos trabalhos!
Cargo o pior, mandou-me o cão trifauce

Cá prender; eu do inferno o tirei fora,
Por Mercurio ajudado e por Minerva.»

Disse e foi-se ao profundo; eu quedo espero 495
Por mais outros varões dos priscos tempos:
Gostoso a muitos vira, e contemplara
Pirítoo e Teseu, divina prole;
Mas com harto ruído infinda chusma
Ávida concorrendo, enfim de medo 500
Que do imo a soberana me enviasse
A Gorgônia horrendissima cabeça.
Rápido embarco a gente e safo os cabos;
Nas tostes a maruja, a correnteza
Pelo Oceano rio nos levava, 505
Ao som da voga e favoravel brisa.

NOTAS AO LIVRO XI

10-16 — Questionam os eruditos se os Cimérios ficavam na Quersoneso Táurica, ou junto a Nápoles, ou fora das colunas de Hércules. Fundam-se os da ultima opinião na palavra Oceano de que usa o poeta; mas, em grego e latim, Oceano tomava-se pelo mar todo e qualquer, e mesmo por

um golfo, e só este argumento parece que não conclui. Rochefort trabalha por mostrar que os Cimérios de Homero são na Quersoneso Táurica, e cita os principais que até seu tempo trataram da questão. Sou mais da segunda opinião, confessando contudo que é matéria duvidosa, e o sou: 1.º) porque sempre foi este o parecer dos antigos de maior nota; 2.º) porque o adotou Virgílio, autoridade para mim de toda a exceção; e enfim, pelos argumentos que vêm na Lettre á M. Victor Langlois par Ch. Em. Ruelle, publicada em Paris em 1859, á qual pode recorrer o leitor curioso, pois cital-os todos faria não pequeno volume.

298 — Levar em gosto, boa e usada locução, vem em Morais, mas falta em Constâncio: é de óbvio sentido, e da conversação ordinária.

402-403 — Não é líquido quem fossem os Ceteus comandados por Eurípilo: pensam uns que eram simples mercenários; outros certos povos da Míria; outros, da Eléia, por causa do rio Ceteu, que é dessa parte da Grécia; outros enfim, de Pérgamo. Há também dúvida quanto ás palavras gunaion eíneka dôrõn: uns dizem que Príamo fez presentes á mulher e á mãe de Eurípilo a fim que este o ajudasse; outros, que lhe prometeu uma das filhas para atraí-lo. Pindemonte é do segundo parecer; eu sou do primeiro, porque o plural gunaion indica antes que Homero se refere ás dádivas, que a só filha de Príamo. M. Giguet verteu á letra, á cause des presents des femmes; o que não levo a

mal, posto que assim torne-se escura a passagem, pois a escuridade vem do próprio autor e não do seu tradutor.

438-441 — Apesar de Mme. Dacier e dos mais tradutores, este encontro não é tão belo como o de Enéias com Dido. «A inflexibilidade de Ajax, diz Rochefort, é verdadeiramente sublime; a cena patética dos dous heróis perde muito com dous atores como Enéias e a sua amante, sobretudo ao voar Dido aos braços de um marido de quem se esquecera». Deslembrou-se o crítico de que os fundadores de Roma e de Cartago, na hipótese de Virgílio, eram também dous heróis e dous heróis muito úteis; e a circunstância de amantes acrescenta o interesse dramático. Rochefort devera ser mais ciumento que um Turco, pois não admitia que uma viúva, depois de vingar o seu primeiro esposo, passados tantos anos, quisesse casar de novo para ter um defensor e aumentar a sua colônia. Siqueu não tinha sido atraído, e justo era que perdoasse um erro onde a sua honra não fora comprometida; o perdão de Siqueu e o amor de Dido para com o marido que a não tinha manchado (assim opino eu em nota á Eneida) causam grande comoção. O meu bom camarada Garret, no seu «Fr. Luís de Sousa», um dos primores do nosso teatro, melhor conheceu, conheceu como Virgílio, a delicadeza de um grande coração, quando fez que o primeiro marido de D. Madalena, sabendo-a casada com um cavaleiro generoso, em vez de mostrar ciúme estúpido se compadecesse dos novos consortes e desaparecesse. Já toquei, em nota ao sexto livro da Eneida, que o silêncio de Dido sobe ao cume do sublime

pela sua irrevogabilidade, exprimida com a comparação *Quam si dura silex aut siet Marpesia cautes*; e a de Ajax diminuir de força pela afirmação de que elle teria falado a Ulysses, a ter este insistido. — Para mim o inferno do poeta Latino é grandemente superior ao do poeta Grego; mas, quanto ao mérito dos autores, é cousa diferente: Homero, como criador, está sentado na principal cadeira, e com razão tem sido representado na figura de um rio caudaloso em cuja urna cada qual dos outros vem encher a sua.

504 — As tostas, em latim *transtra*, que Larramendi cuida vir do vasconso *tostae*, são bancos de navios de remos, e não só bancos de forçados, segundo o querem dar a entender os nossos dicionaristas.

LIVRO XII

Do rio Oceano ao pelago saímos,
Donde o Sol nasce e os coros são da Aurora,
E na praia da Eéia, a nau varando,
Á espera que alvoreça, adormecemos.
Da manhã mal assoma a rósea filha, 5
De Elpenor o cadaver buscar mando:
Num teso litoral cortam-se troncos,
Em pranto o corpo e as armas lhe queimamos;
Túmulo erguido e uma coluna em cima,
No alto sepulcro se lhe fixa o remo. 10
Durante os funerais, Circe, que do Orco
Nos sabia de volta, apressurou-se
Com servas, que trouxeram pães e carnes
E roxo ardente vinho: «Ó tristes, clama,
Tendes, vivos calando ao fundo abismo, 15
Dupla morte, e os mais homens têm só uma.
Comei, bebei de dia, e na arraiada
Navegai; vossa rota, e em mar e em terra
Como eviteis o dano, hei de ensinar-vos.»

Persuadiu nosso peito. Em pingue bodo 20
Libanos; e, ao crepúsculo da tarde,

Sobre amarras dormindo a marinagem,
Circe me toma a destra, a par se encosta,
Pergunta-me de parte; eu por miúdo

A satisfação, e ela assim discorre:

25

«

Pois bem; atende agora, e um deus na mente
Meu conselho te imprima. Hás de as sereias
Primeiro deparar, cuja harmonia

Adormenta e fascina os que as escutam:

Quem se apropinqua estulto, esposa e filhos

30

Não regozijará nos doces lares;

Que a vocal melodia o atrai ás veigas,

Onde em cúmulo assentam-se de humanos

Ossos e podres carnes. Surde avante;

As orelhas aos teus com cera tapes,

35

Eusurdeçam de todo. Ouvi-las podes

Contanto que do mastro ao longo estejas

De pés e mãos atado; e se, absorvido

No prazer, ordenares que te soltem,

Liguem-te com mais força os companheiros.

40

«Dali passado, a via não te aponto

Que te cumpre seguir; tu mesmo a escolhas.

Há dous penedos, que os Supremos chamam

Errantes onde fremem de Anfitrite

Ondas azuis, por onde nem transvoam

45

Fracas pombas, que a Jove ambrosia levam;

Precipita-se alguma, e o Padre logo
Produz outra e seu número completa.
Ai da próxima nau! maruja e lenho
Devoram chamas, furacões destroçam:
Á de Argos só fadado foi transpô-los,
De Etas vogando; e ali talvez jazera,
Se não fora Jasão tão caro a Juno.

50

«De um fere os céos o tope, calvo e a pique
De inverno ou de verão sempre enublado;
Vinte pés tenha e mãos, ninguém trepal-o
Ou deslizar por seu declive pode.

55

Antro abre em meio para as trevas do Orco;
Lá forçar cumpre a voga, ó nobre Ulysses.

Dos bancos, por mancebo vigoroso,
Vibrada seta ao fundo não vingara,
Onde a ladrar se aloja o monstro Cila,
Como tenrinhos cães, horrenda aos olhos
Dos próprios deuses: pernas doze informes,
Seis tem longos pescoços, nas seis bocas
Dentuça tríplice,

60

65

os colmilhos cheios

De negra morte; no antro semi-oculta,
Fora do bátrato as cabeças lança,
Para cações pescar, delfins, baleias,
Que a sonora Anfitrite em barda cria.
Baixel de além surgir não mais se gaba,
Sem que um varão cada garganta engula.

70

O outro, fronteiro e ao pé, se eleva menos,
De frecha o atingirias. Tem florente
Copada baforeira, e as turvas águas 75
Em baixo ao dia vezes três Caríbdis
Sorve e revessa três; mas, quando as sorve,
Se ao vórtice terrível te acercasses,
Nem por Neptuno tu serias salvo.
Cose-te a Cila pois, amiúda o remo; 80
Seis é melhor perder que os socios todos.»

E eu: «Livre, ó deusa, da voraz Caríbdis,
Como de Cila poderei vingar-me,
Da ofensora dos meus?» — Tornou-me Circe:
«Guerras sonhas, demente, e contra numes? 85
Imortal, seva, tetra, inexpugnavel,
O remédio é fugir da imana Cila:
Se tardas, junto á rocha armando o braço.
Temo que novamente as seis cabeças
Mais outros seis remeiros te arrebatem. 90
Veloz navegues, e a Cratéis implores,
Que essa pariu flagelo dos humanos,
Para do assalto posterior contê-la.
Vai rumo de Trinácia, onde o Sol gordos
Há sete armentos e rebanhos sete, 95
Cada manada com cinqüenta reses,
Que nunca se propagam, nunca morrem:
A Faetusa e Lampécia de áureas tranças,
Do Hyperionio e de Neera filhas,

A mãe deusa educou-as, e em Trinácia
As destacou por guarda a pretas vacas
E ovelhas de seu pai. Se intactas forem,
Difícilmente abordareis á patria;
Senão, te agouro aos teus e á nau ruína,
Ou tarde e só te salvarás aflito.»

Circe retira-se ao luzir da aurora;
Embarco e mando suspender amarras;
A gente, pelas tostes ordenada,
A compasso verbera a salsa espuma;
Bom socio, enfuna e sopra o vento em popa
Que invoca a nympha de anelado crino;
Tudo a ponto, embarcamo-nos entregues
Ás auras e ao piloto; eu mesto falo:
«Não sómente um nem dous, amigos, saibam
O que a deusa das deusas me predisse,
Para informados ou morrermos todos
Ou da Parca fugirmos. Das Sereias
Evitar nos ordena o flóreo prado
E a voz divina; a mim concede ouví-las,
Mas ao longo do mastro em rijas cordas.
E se pedir me desateis, vós outros
De pés e mãos ligai-me com mais força.»

Mal acabava, á ilha das Sereias
Avizinha-se a nau com vento fresco.
Súbito acalma, e um deus serena as ondas;

Já ferrado no bojo o pano arreiam,
Do liso abeto ao golpe alveja a espuma.
De cera um disco a bronze em porções corto,
Forte as machuco e as amoleço ao lume
Do Hyperionio Sol, de homem por homem 130
Os ouvidos entupo; ao mastro em cordas
Atam-me pés e mãos, e aos remos tornam.
Eis, a alcance de um grito, elas, que atentam
O impelido baixel, canoro entoam:
«Tem-te, honra dos Aqueus, famoso Ulysses, 135
Nenhum passa daqui, sem que das bocas
Nos ouça a melodia, e com deleite
E instruído se vai. Consta-nos quanto
O Céu vos molestou na larga Tróia,
Quanto se faz nos consta n'alma terra.» 140

Destarte consonavam: da harmonia
Encantado, acenei que me soltassem;
Mas curvam-se remando, e com mais cordas
Perimedes e Euríloco me arrocham.
Nem já toava ao longe a cantilena, 145

Quando os consocios, desuntada a cera,
Desamarram-me enfim. Remota a ilha,
Vejo em fumo e escarcéos, um ruído escuto;
Ao marinho rumor, de susto as vogas
Largaram de repente, a nau parou. 150
De banco em banco, afavel os conforto:
«Provado, amigos, temos outros males;

Este não é maior que o da caverna
Do violento Cyclope; recordai-vos
Que o venceu meu denodo, engenho e tino; 155
Ânimo! obediencia; altas maretas
Curvados açoutai. Permita Jove
Que do passe escapemos! Tu, piloto,
Pois meneias o leme, não te olvides:
Fora daquele fervedouro e fumo 160
Orça, o escolho fronteiro não te assalte;
Se discrepas incauto, a morte é certa.»

Rendem-se ás minhas ordens. Só de Cila
Não menciono o perigo inelutavel, 165
Temendo que eles, de remar cessando,
Se agachassem no fundo. Eu mesmo esqueço
De Circe avisos; arnesado, empunho
Piques dous, e ao bailéo da proa corro
Para enxergar primeiro o pétreo monstro 170
Pernicioso aos meus: não pude, os olhos
Se bem cansasse em torno da atra rocha.
Pelo estreito gementes navegamos:
Cila é daqui; dalém, Caríbdis seva
Os salsos goles chupa: ao vomital-os, 175
Ferve a chiar como a caldeira ao fogo,
Sobe o rocio e borrifa os cimos ambos;
Ao sorvê-los, parece remexer-se,
Toa horrorosa a penha, e em baixo a terra
Mostra areia cerúlea. Amarelecem 180
E, estando nela o exicio afigurado,

Cila é que me arrebatava uns seis guerreiros
De esforço e brio: olhando para os bancos,
Pernas lhes vejo e braços pelos ares;
Na agonia final por mim bramavam.
Qual de alto o pescador, por um caniço
Lançando em chifres

185

de selvagem touro
Isca e dolo a peixinhos, para cima
Palpitantes os puxa; tais levanta
Cila os meus, que devora á boca do antro.
As mãos rugindo os míseros me estendem!
Mares vaguei, sofri cruéis tormentos;
Nunca um tal espetáculo assombrou-me.

190

Atrás Cila e Caríbdis, avistamos
Ilha onde os nédios bois de larga fronte
E os rebanhos do Sol pastam sublime;
O mugir e o balar de bordo sinto:
Lembram-me anúncios do Tebano cego:
Lembra-me Circe, que vedou-me a entrada
Na ilha do Sol, delicias dos humanos;
Atribulado amoesto: «Ouvi-me, socios.
Com paciência agouros de Tirésias
E os de Circe, que á ilha me proíbem
Do Sol portar, a todos nós funesta;
Dela o fusco navio impeli fora.»

195

200

Este anúncio os confrange, e molestou-me

205

Euríloco tenaz: «Ímprobo Ulysses,
Tu não cansas, teus membros são de ferro,
Pois de fadiga e sono a gente opressa
Na ilha vedas saltar onde aprestemos
Boa ceia, e á matroca temerário 210
Em trevas pelo ponto errar nos mandas.
Em procela, e noturna, onde abrigar-nos,
Se Noto ou Zéfiro em tufão rebenta,
Os mais duros ás naus, mau grado aos numes?
Ceda-se á escuridão; toca a cearmos, 215
E o pelago amanhã sulque-se embora.»

Do consenso geral tirei que a perda
Nos traçava um demonio: «Eis-me vencido,
Clamo, Euríloco! Ao menos jurai todos,
Em rês alguma não bulir nefandos; 220
O que Circe nos deu comei tranqüilos.»

Juraram-me formais, e em porto ancoro
Ante uma fonte amena. Ao desembarque,
Curam da ceia; já repletos, lembram
Os que Cila voraz nos engolira, 225

Até que ao pranto lhes sucede o sono.
Da noite por um terço indo-se os astros
Grã borrasca o Nimbifero carrega,
Pego e terra embruscando, e rui do pólo
Denso negrume; e assim que a matutina 230
Aurora aponta, em gruta a nau pusemos,

De nymphas gentilissimas assento.
Oro em conselho: «Mantimentos sobram;
Será fatal comermos bois e ovelhas
Do acre Sol, que vê tudo e tudo exouve.» 235

Seu brio suadi. Sós Euro e Noto
Sopraram de contino um mês inteiro:
Pão tendo e vinho, abstinham-se das reses,
Cuidadosos das vidas; gastam mesmo
As vitualhas, pela fome urgidos 240
Que o ventre nos roía, á caça andamos
De aves e peixes, do que anzóis pilhavam,
Dardos, seta ou rojão. Pela ilha fui-me
Os deuses a rogar, se alguma maneira
De sair me indicasse: as mãos lavando 245
Num abrigado, imploro á etérea corte,
Que me infundiu nas pálpebras o sono.

O mal, no entanto, Euríloco sugere:
«Desgraçados, a morte é sempre feia,
Mas a pior é perecer de fome. 250
Os bois do Sol carnudo imolemos
Aos imortaes, e ao claro deus sublime
Na patria precioso orne-se um templo;
E se irritado, os outros consentindo,
For seu gosto afogar-nos, antes quero 255
Beber de um trago a morte em salsas ondas
Que ir em deserta ilha definhando.»

Aplaudem-no; e, prendendo os mais vistosos,
De larga frente e retorcidos cornos,
Que ante a rostrada fusca nau pasciam, 260
Das vítimas em torno aos deuses votam
Uns grelos de carvalho alticomado,
Por faltar branco farro. Preces findas,
Matam, esfolam, separando as coxas;
Das quais por cima, em duplo zerbo envoltas, 265
Põem miúdas porções

do corpo inteiro,
E por não terem vinho para o fogo,
Água libando os intestinos assam.
Ao fixarem no espeto as gordas postas,
Sacudo o brando sono, e alvorotado 270
Á praia me encaminho. Já não longe
Das carnes sinto o recendente cheiro;
Aos Céos triste bradei: «Júpiter padre,
Nunes, em divo sono me ensopastes,
Para um tal sacrilégio perpetrarem!» 275

Ao Sol voa Lampécia amplo-velada
O crime a delatar, e o Sol furente
Bramiu: «Jove, ó beatos sempiternos,
Puni-me do Laércio os companheiros;
Ah! mataram-me os bois, meu gosto e enlevo, 280
Quando eu subia ao céu, descia á terra:
Se vós não me vingais, vou-me a Sumano
A alumiar as sombras.» — E o Tonante:

«Ó Sol, aos deuses de luzir não cesses
E aos terrestres mortaes: a raio ardente 285
Hei de o baixel ferir e incendial-o
No seio do atro mar.» — Isto Calypso
Me declarou, que o soube de Mercurio.

Chegando á praia, increpo homem por homem;
Nenhum remédio havia ás mortas reses. 290
Manifestou-se a cólera suprema:
Peles serpeiam; carne assada ou crua
No espeto muge, a voz bovina soa.
Seis dias, não obstante, se nutriram
Do melhor da manada; e, o borrascoso 295
Vento acalmando ao sétimo, embarcamos,
E ereto o mastro, as velas desferimos.

Some-se a ilha, o pólo e o mar só vemos
Eis cerúleo bulcão sobre o navio,
Retém-no um pouco, enegrecendo as ondas; 300
Mas em rajada Zéfiro estridente
Rompe os ovéns do mastro, que á ré tomba
Atirando o maçame na sentina,
E á popa o crânio do piloto racha;
Da tolda qual mergulhador caindo, 305

A alma gentil os ossos lhe abandona.
Jove troveja; o raio a nau revira
E enche de enxofre, deita a gente fora;
Como alcatrazes de redor flutuam,

Da volta os priva um deus. Ando e regiro, 310
Té que descose a vaga as amuradas
E joga o inerme lenho; pela base
Fende o mastro, e o sustenta uma correia;
Com esta ao casco o ligo e em tal jangada
Leva-me o vento. Zéfiro sossega; 315
Mas Noto áspero angústias me acrescenta,
Ir outra vez receio ao frete imano.

Vago a noite; mas n'alva o escolho enxergo
De Cila e de Caríbdis, que medonha
Absorvia as maretas: eu, na altura 320
Da baforeira, á guisa de morcego
Me implico; os pés nem sento nem remonto,
Longe estando as raízes e a ramada
Que sombreia a voragem. Lá me agarro,
Té que, á hora em que o foro e os litigantes 325
Larga o juiz para cear, Caríbdis,
A meus desejos lenta, o mastro e o buco
Vomita: eu me despego, e na jangada
Baqueio estrepitoso, a braços remo.
O pai de homens e deuses, por salvar-me, 330
Tolheu que Cila então me lobrigasse.

Nove dias labuto, e o Céu me aporta
Já na décima noite á ilha Ogígia,
Onde acolheu-me e acarinhou Calypso,
Deusa de humana voz. Que resta? Em casa 335

Ontem me ouviste e a casta soberana:
Repetir o narrado é fastidioso.»

NOTAS AO LIVRO XII

53 — Não obstante haver mais razões para pensar-se que a Cila e a Caríbdis de Homero estavam onde as pôs Virgílio, esta passagem dos Argonautas de Jasão excita não pequena dúvida, e formou um dos argumentos de Rochefort. É uma questão interminável.

246 — Abrigado, que Bernardes e outros substantivaram, neste sentido não vem nos dicionários.

302-309 — Amphoterou muitos vertem por dous, dizendo que ambos os cabos do mastro foram quebrados: eu cuido que a palavra quer dizer de uma e outra parte; porque o mastro não seguraram sós dous cabos, seguram vários de uma e outra parte, a que os nossos marítimos chamam ovéns: Rochefort aqui foi exato. — Alcatrazes são os corvos marinhos, e destes é que fala Homero.

320-324 — Neste lugar, prefiro Pindemonte a M. Giguet. Eis aqui a interpretação deste: «Je saisi les branches du

figuier et je m'y tiens suspendu comme un oiseau de nuit, sans pouvoir affermir mes pieds ni monter jusqu'au tronc de l'arbre; car je suis loin des racines, et je ne tiens que l'extrémité des longs et grands rameaux qui couvrent le gouffre de leur ombrage». Ora, a estar Ulysses agarrado aos ramos, podia ir-se alando por eles adiante e chegar ao tronco; mas a sua posição era mais perigosa: estava agarrado ao mesmo tronco, sem poder alcançar os altos ramos nem as baixas raízes, e então aferrava-se como se fosse um morcego, e a comparação torna-se da maior justeza. Esta posição era própria e azada para deitar-se no destroço do navio sem tanto perigo; e, se se deitasse da altura dos ramos de uma grande árvore, far-se-ia em pedaços. O texto é imperioso.

LIVRO XIII

Calam-se todos, em deleite absortos,
Pela ampla sala opaca. E Alcino: «Ulysses,
Pois que vieste a meu palacio aêneo,
Teus males findos creio e teus errores.
Vós que a branda harmonia e o vinho de honra 5
Gozais em meus festins, ás ricas vestes
E ouro acendrado n'arca sua inclusos,
Dádivas dos senhores, por cabeça
Grandes bacia e tripode ajuntai-me;
Já que sós não bastamos, brinde o povo 10
Conosco á larga este hospede bizarro».
Aprovou-se, e a dormir se retiraram.

No arrebol da manhã de róseos dedos,
Levando o forte bronze, á nau concorrem;
Vindo Alcino em pessoa, nas bancadas, 15
Para a folgo remarem, dispõe tudo.
Ao paço tornam, do banquete cuidam:
O rei mata ao nimbose onipotente
E as táureas coxas torra; á mesa alegres,
O canto logram do acatado vate. 20
Ulysses, para o Sol volto a miúde,

No ocaso o quer, o embarque appetecendo:
Como a sombria tarde e a ceia anela
Quem, já de joelhos frouxos, pelo alqueive
Regeu de negros bois no arado a junta

25

O dia todo; a luz tal vê murchada
Ulysses, que aos marítimos Feaces
E ao rei perora: «Ó maioral de povos,
Despedi-me e libai; vós outros, salve!
Cheio o meu voto, com presentes parto,
De que o Céu por mão vossa enriqueceu-me
Ache eu no lar a esposa irrepreensível
E incólumes os meus. Ficai-vos todos
Satisfeitos com filhos e consortes;
Para impedir o público infortúnio,
Toda virtude os numes vos concedam.»

30

35

Louvando o siso do hospede facundo
Que despedi-lo cumpre a oito votam;
Alcino o arauto afronta: «Na cratera
Mescles, Pontono, do licor ardente;
Em despedida a Júpiter brindemos.»

40

Mescla Pontono e distribui o vinho:
Libam do assento aos imortaes beatos;
Mas Ulysses divino em pé, depondo
A bicôncava taça em mãos de Areta,
Rápido exclama: «Ó grã rainha, vale!
Parto; mas sê ditosa com teus filhos,

45

Teu povo e o nobre Alcino, até que venham,
Humana condição, velhice e morte.»

Aqui, salva a soleira: avante o arauto 50
Condu-lo á praia; á voz de Areta, as servas
Uma a túnica bela e o manto puro,
Outra uma arca tapada, enfim terceira
O pão leva consigo e roxo vinho.

Ledos a carga e o mantimento arrumam, 55
Cama de branco linho e moles colchas
Alastram no convés, onde silente
O herói deitou-se; da furada pedra
Solto o calibre, em renque a espuma agitam.

Enleiam-se as pálpebras num sono 60
Doce e quieto, semelhante á morte.
Como, incitada pelo açoute, o espaço
Mede orgulhosa máscula quadriga,
Das vagas ao rumor desfecha a popa;
Em seu vôo segura, preterira 65

Ao gavião, levíssima das aves.
O Ítaco rei, no tento igual aos deuses,
Molestado em procelas e batalhas,
Esquece tudo em plácido sossego.
Abordou-se ao luzir a estrela d'alva, 70
Núncia a melhor da rubicunda aurora.

Tem no agro de Ítaco o marinho Forco
Porto, que a prumo cabos dous estreitam

E de ventos estrídulos defendem,
Onde vaso alteroso escusa amarras. 75
Espalmada, no fundo, uma oliveira
Gruta ensombra, de Náiades sacrário:
Ânforas há lapídeas e crateras;
Sussurrantes abelhas melificam;
Bancos de pedra encerra; as nymphas tecem 80
Maravilhosos purpurinos panos;
Possui água perene; dupla a entrada,
Uma ao norte acessível aos humanos,
Outra ao sul para os deuses. Meio impelem
De voga o lenho os práticos Feaces; 85
Adormecido Ulysses desembarcam,
Nas mesmas colchas e lençóis envolto;
Á sombra da oliveira os dons colocam,
Á larga obtidos por mercê de Palas,
Fora da estrada, a fim que não lhos toque, 90
Antes que elle desperte um viandante.
Isto acabado, para a Esquéria voltam.

Das ameaças ao divino Ulysses
Lembrado, ao grande irmão sondou Neptuno:
«Como hão de honrar-me, Júpiter, os deuses, 95
Se homens de mim provindos me desonram?
Sem proibir de Ulysses o regresso,
Que tu juraste mesmo, inda eu cuidava,
Antes de recolher-se, escarmental-o;
Mas puseram-no em Ithaca os Feaces, 100
Meu reino atravessando, e o cumularam

De ouro e bronze e tecidos, quanto nunca
Salvo de Ílio trouxera e teve em sorte.»

Respondeu-lhe o Nimbifero: «Hui! Neptuno,
Desprezarem-te os numes! Árduo fora,

105

Que és mais velho e prestante e prepotente.
Se um mortal altanado não te adora,
Puni-lo a teu prazer te cabe sempre.»

De novo o Ennosigeu: «Fal-o-ei, se o queres;
De irar-te, anuviador, me abstenho e fujo:
Para que mais ninguém transportar ousem,
Destruída na volta a nau Feácia,
Á cidade oporei montanha ingente.»

110

E Júpiter: «Irmão, da praia quando
Olhar curiosa a turba a nau que abica,
Trocada em penha, a forma lhe conserves,
Futuro assombro, e essa montanha elevas.»

115

Busca Neptuno a Esquéria, e quedo aguarda
A flutívaga nau, que ás bordas voa;
A mão carrega-lhe e a converte em rocha,
As raízes lhe afunda e se retira.
E a marinheira gente, uns para os outros:
«Ai! quem prendeu no pego, á vista nossa,
A nau que ao porto alígera aproava?»

120

Assim discorrem; mas arenga Alcino: 125
«Deuses, verificou-se o triste agouro!
Vaticinou meu pai que, por valermos
Aos náufragos, Neptuno em ira ardendo
Pulcro baixel á volta abismaria,
De alto monte a cidade circundando. 130
Cumpriu-se tudo; agora, obedeci-me:
Ninguém mais deste porto conduzamos;
Sacrifiquemos touros doze eleitos,
A fim que piedoso o rei Neptuno
Desse monte a cidade nos preserve.» 135
Com medo eis logo as reses preparavam,
Da ara em torno deprecam Neptunina
Dos Feaces os príncipes e cabos.

Abre os olhos na patria o divo Ulysses.
Ausente há muito, a estranha, pois de névoa 140
Palas Dial o cinge, para ignoto
O aconselhar, nem ser da esposa e amigos
E dos mais cidadãos reconhecido,
Sem dos procos vingar-se; pareceu-lhe
Diverso tudo, o acomodado porto, 145

Os extensos caminhos, os penedos,
As verdejantes árvores; desperto,
Olha em cerco, de palmas fere as ancas,
E lamenta e se carpe: «Ah! nestas plagas
Gente bárbara mora injusta e fera, 150
Ou pia e hospitaleira? onde é que vago?

Onde esconder os meus tesouros posso?
Estivesse na Esquéria, e me asilara
Outro brioso rei, que boa escolta
Me daria ao trajeto. Ignoro o meio 155
De guardar estes bens, que não mos roubem.
Certo nem eram probos nem cientes
Os que a Ithaca amiga prometeram
Levar-me a salvo e aqui me depuseram:
Desagrava-me, ó Júpiter, que amparas 160
Os suplicantes e a traição condenas.
Mas compute-se tudo, examinemos
Se eles de qualquer dom me desfalcaram.»

Já trípodés, bacias e ouro conta,
Conta os belos tecidos: nada falta. 165
Por Ithaca elle chama, Ithaca chora
Pelas praias do mar circunsonante,
Quando no vulto lhe aparece Palas
De um jovem ovelheiro, delicado
Como os filhos dos reis: pelico airoso 170
Aos ombros traça; aos pés chapins luzentes,
Floreia um dardo. Ulysses a encontrá-la
Corre contente, rápido profere:
«Pois me ocorres primeiro, amigo, salve!
Guarda-me estas riquezas e a mim próprio. 175
Como a nune to imploro de joelhos;
Declara-me que terra e povo é este:
Por acaso ilha amena, ou de gleboso
Continente um bojante promontório?»

A Olhicerúlea: «És, hospede, insensato, 180
Ou de país remoto. Que perguntas?
É conhecido o nosso dos que habitam
Para o noturno ocaso e a roxa aurora:
Alpestre e avesso a poldros, pouco vasto,
Viceja em trigo e vinha, que fecunda 185

Orvalho ou chuva; grato a bois e a cabras,
Tem várias selvas e perenes águas.
De Ithaca o nome em Tróia alto ressoa,
Em regiões da Acaia mui distantes.»

Folga o divino herói de estar na patria, 190
Que do Egíaco a filha anunciava;
Discursa presto, com desvio e austúcia,
Ardis sempre no peito revolvendo:
«De Ithaca ouvi na transfretana Creta,
Larga e longínqua. Aos meus deixando parte, 195
Fugi com estes bens, lá tendo morto
O régio garfo Orsíloco ligeiro,
Que no curso vencia os bravos Cressos;
Pois quis privar-me dos despojos de Ílio,
Ganhos com tanta lida nas batalhas 200
E a tanto mar escapos, de ciúmes
Que eu, a outros mandando, ás ordens nunca
Do genitor Idomeneu servisse.
Tendo um socio, no campo numa espera,
Orsíloco atravesso ao pé da estrada: 205

Ocultu a morte pela opaca noite,
Ninguém por ela deu. Porção da presa
A ganância fartou de nau Fenícia,
Que me largasse em Pilos ou na diva
Élide Epéia. O rijo oposto vento 210
Afastou-nos do rumo, e constrangidos,
Não por fraude, arribamos pelo escuro;
No posto aqui saltando, sem tratarmos
De preciso repasto, nos deitamos.
Lasso peguei no sono; eles, na areia 215
Depositadas as riquezas minhas,
A Sidônia se foram populosa:
Triste ah! fiquei na praia abandonado.»

A Glaucólide rindo a mão lhe afaga,
Disfarçada em mulher vistosa e guapa, 220
Ilustre no lavor: «Sagaz e astuto,
Só te excedera um deus! matreiro e fino,
Mesmo exerces na patria os falsilóquios,
Dolos e ardis, que desde o berço amaste.
Não uses tu comigo de rodeios: 225

Se aos mortaes no juizo te vantagens,
Eu me vantagemo aos deuses. Desconheces
Tritônia, que te assiste em dúbios transes?
Eu te fiz agradavel aos Feaces;
Agora venho consultar contigo, 230
E o tesouro esconder que ao povo egrégio
Inspirei te doasse. Em teu palacio

Olha que inda é forçoso padeceres:
A varão nem mulher tu não descubras
O teu regresso; tácito suportes
A própria dor e injurias e insolencias.»

235

Prudente Ulysses: «Deusa, ao mais sabido
Conhecer-te é custoso em tantas formas.
Sei que nas Tróicas lides me escudavas;
Mas dês que, rasa a Príamo a cidade,
Um deus nos dispersou, nunca a nau minha
Te viu, Dial progênie, em meus trabalhos:
De alma chagada, errei de praia em praia,
Até que o Céu de mim compadeceu-se,
Depois que entre os Feaces opulentos
Me confortaste enfim, me foste guia.
Eu não me julgo em Ithaca risonha;
Vago, e me iludes: por teu pai suplico,
Declara-me se estou na patria amada.»

240

245

«És, volve a deusa, um poço de suspeitas!
Facundo e sábio, de altaneiro engenho,
De ti não me descuido no infortúnio.
Quem não ardera, após tamanha ausencia,
Por ver seus lares e mulher e filhos?
Mas nada ouvir te agrada, sem provares
A constância da esposa, que em retiro
Dia e noite lamenta e curte mágoas.
Seu temor nunca tive, sim previa
Que só dos teus voltasses. A Neptuno

250

255

Não quis opor-me, tio meu, que irou-se 260
Por cegares seu filho Polifemo.

Ithaca vou mostrar-te, não duvides:
De Forco é este o porto; jaz no fundo
O antro e a basta oliveira, estância amavel,
Das Náiades sacelo, onde lhes debes 265

Sacrificar perfeitas hecatombes;
Aquele monte é Nerito selvoso.»

Dissipa a deusa a névoa; alegre a terra
O Ítaco reconhece, o almo chão beija,
E exalça as palmas e depreca ás nymphas: 270

«Progêntas de Jove, eu não pensava
Rever-vos mais; contente vos saúdo,
Mil dons hei de, como antes, ofertar-vos:
Assim de Jove a predadora prole
Me consinta viver, medrar meu filho!» 275

Palas então: «Sossega, ânimo cobra.
No antro guarda-se tudo, e resolvemos
O melhor.» Eis penetra os escondrijos;
O herói carreta o ouro e o cobre e as roupas;
E, estando a bom recado esses presentes, 280
Ela aos portaes arrima grossa pedra.

Á raiz ambos da oliveira santa,
No castigo dos procos meditavam,
E Palas começou: «Divo Laércio,

De carregar o modo consideres 285
A mão nos insolentes que um triênio
Há que em teu paço imperam, dadivosos
A casta mulher tua requestando.
Ela porém suspira-te e pranteia,
E um por um entretendo com promessas, 290
A todos esperança e embai a todos.»

«Céos! acode o Laércio, em meu palacio
O fado me aguardava de Agamemnon,
Se não me houvesse, déa, esclarecido!
Eia, a maneira tece de vingar-me; 295
Está comigo, minha audácia aumenta,
Qual a soberba Tróia ao suplantarmos.
Se me ajudas, augusta protetora,
Eu basto só contra varões trezentos.»

Presto a Glaucópide: «Eu serei contigo 300
No executar-se a empresa; o vasto solho
Conto que o sangue e cérebro enodoem
De cada um dos vis que os bens te comem.
Vou, para ignoto seres, enrugar-te
A lisa pele dos flexíveis membros, 305

Sumir-te a loura coma, em despiciendos
Andrajos envolver-te, e aos vivos olhos
O brilho embaciar, para que a todos,
Mesmo a filho e mulher, pareças torpe.
Tu, busca o teu porqueiro, amigo vero, 310

Que a Telemacho e á mãe fiel tem sido;
Entre os marrões o encontrarás, da penha
Do Corvo em torno e da Aretusa fonte,
Onde, cevados com macia glande
E água lodosa, gordurentos viçam: 315
Indaga dele o mais, enquanto a Esparta
Ando-me em formosuras afamada,
A teu filho chamar, que novas tuas
Foi recolher de Menelau na corte.»

«Por que, argúi o herói, pois tudo sabes, 320
Não lho disseste? queres que erradio
Pelo indômito pelago padeça,
E que outros a substância lhe consumam?»

Minerva retorquiu: «Não te inquietes;
Eu mesma o encaminhei; porque destarte 325
Bem reputado seja: ora em seguro
Se acha do Atrida na abundante casa.
Almejando matal-o antes que aborde,
Armam-lhe os procos numa nau ciladas;
Mas tenho que primeiro a terra oprima 330
Alguns dos que a substância lhe consomem.»

Aqui, de vara o toca: a pele toda
Se lhe encarquilha, escalva-se a cabeça,
Olhos murcha; um decrépito afigura.
Deita-lhe um mau gabão, túnica em tiras 335
Suja e tismada, e espólio nu de corça;

Dá-lhe um bordão, com torsos loros preso
Roto a lugares desmarcado alforje.
Isto enchido, apartaram-se, e Minerva
Endereçou-se á grã Lacedemônia.

340

NOTAS AO LIVRO XIII

35-36 — Interpretam este lugar assim: «Os deuses vos ornem de todas as virtudes e vos livrem das calamidades públicas». O pensamento é mais digno da sabedoria de Ulysses; com o texto á vista, parece-me que se dá um conselho aos reis dos Feaces: por boca do herói, o poeta reconhece que o mal público vem da falta de virtudes nos grandes, ou que os maus governos é que excitam as revoluções, para falarmos a linguagem moderna.

86-87 — Na opinião de Aristóteles, seria esta inverossimilhança intoleravel, se as belezas do estilo não fizessem esquecer a pequenez da invenção. Sem embargo da sentença do oráculo da antiguidade, faria algumas observações a favor do poeta. A inverossimilhança consiste em desembarcarem a Ulysses dormindo sem que elle despertasse. Advirta-se porém que, depois de quebrar-se o

navio onde longamente padeceu, depois de nadar quase três dias com o auxilio da cintura de Leucotéia, depois de escalavrar as mãos nos rochedos, ainda não tinha assaz reparado as forças perdidas: o sono mais salutar foi o que dormiu no bosque antes de lhe aparecer Nausica; porquanto na cidade, onde esteve dois dias, pouco descansou, levando quase todo o tempo a narrar suas aventuras, o que por certo não lhe diminuía o cansaço. Necessariamente, ao chegar ao navio dos Feaces, devera cair em profunda modorra. Tenho visto mudarem-se muitos adormecidos, principalmente meninos, sem darem por si; e o que a idade faz nos meninos, podia fazer em Ulysses a extraordinária fadiga. Se Aristóteles tivesse passado por iguais trabalhos, talvez não teria despertado.

295 — Homero, para exaltar o herói, diz acima que a deusa da sabedoria com Ulysses consultou; mas este, por veneração para com Minerva, nunca se mete a par, antes pede-lhe sempre o seu parecer e proteção. M. Giguet verteu: «Voyons comment nous punirons ces audacieux». O que era permittido a Homero por exageração poética, isto é, pôr o mortal conjuntamente a deliberar com a deusa, não era permittido a Ulysses, que nunca ali falou no dual nem no plural; e a imodéstia ou atrevimento, que se lhe empresta, é em contradição com as habituais cautelas do astuto.

317-340 — Constâncio dá por antiquado o verbo andar-se e manda ver andar; foi um descuido: elle mesmo diz com acerto que se com os verbos absolutos indica

espontaneidade; portanto, andar não é o mesmo que andar-se, do uso de clássicos nossos. — No ultimo verso, omiti que Minerva partiu para chamar a Telemacho, e digo só que partiu para Esparta, porque pouco atrás ela afirmou que a sua ida era para chamal-o. Estas supressões, que me permitto quando não ofendem a clareza, tendem a tornar concisa a minha tradução, e o estilo asiático de Homero a isto se presta sem inconveniente; supressões que não se podem fazer em Lucrécio, Virgilio, Horacio, Pérsio, Dante, nem em Sá de Miranda e Ferreira, e em poucos outros poetas que só dizem o bastante, e onde cada palavra oferece uma nova idéa. O leitor que, neste e em muitos lugares, me julgar em falta, não decida sem consultar os antecedentes ou subsequêntes.

LIVRO XIV

O herói, por serros e áspera azinhaga,
Segue do porto, á selva, o divo busca
Leal pastor, que lhe afirmou Tritônia
Ser dos escravos dele o mais zeloso.
Achava-se ao portal, num sítio alegre 5
Onde, n'ausencia do amo, edificara,
Sem da senhora auxilio ou de Laertes,
Vistoso amplo curral de pedra ensossa;
De espinho sebe em roda, e cerca de achas
Do cerne de carvalho externa havia. 10
Na área em chiqueiros doze conchegados,
Em cada qual cinqüenta, se espojavam
Prenhes porcas; dormiam fora os machos,
Poucos, pois de contínuo aos pretendentes
O mais nédio cevado remetia: 15
Trezentos e sessenta eram por todos.
Ao pé jaziam quatro cães de fila,
Pelo porqueiro maior al mantidos.
Este a seus pés talhava umas sandálias
De táureo tinto coiro; três ajudas 20
As varas pastorar, mandara o quarto
Conduzir constrangido um bom capado,

Que na regia a gulosos recheasse.
Ladrando os brabos cães a Ulysses correm,
Que assenta-se manhoso e o bordão larga; 25

Mas vítima seria, se o porqueiro,
Cair deixando o coiro, á pressa e em gritos
Não viesse a pedradas enchotal-os.
E a elle se virou: «Meus cães, ó velho,
Quase, por meu labéo, que te espedaçam, 30
E os deuses de outras penas me acabrunham:
Choro a engordar os cerdos para estranhos,
E o meu divo senhor quiçá faminto
Vaga de povo em povo, se é que vive
E goza a luz do Sol. Comida e vinho 35
Terás naquela choça, e tu repleto,
Me refiras teus males e aventuras.»

Na choça introduzido, em ramas densas,
De agreste cabra com velosa pele,
Do porqueiro acamadas, pouosa Ulysses, 40
E lho agradece: «Abençoado amigo,
Compensem-te os Supremos o agasalho.»

Tu respondeste, Eumeu: «Ninguém desprezo,
Qualquer acolherei de ti somenos;
Jove os mendigos e hospedes protege, 45
Aprova os tênues dons que a medo faço,
Pobre servo, a mancebo submetido!
O Céu de meu senhor veda o regresso,

Que tanto me queria, e, como é de uso
Para com bons escravos laboriosos, 50
A envelhecer aqui, me enriquecera
Com mulher e pecúlio, pois os deuses
Têm prosperado meu serviço. Ai dele!
Pereça toda a geração de Helena,
Dano e exício de heróis! Para essa Tróia 55
Também foi meu senhor vingar o Atrida.»

E ataca mal o cinto, e dous farroupos
Trazendo, os mata e lhes chamusca pêlo,
Corta, espeta, e no espeto o assado quente
Oferece e apolvilha de farinha; 60
Vinho melífluo em copo de sobreiro
Mistura, á face do hospede se assenta:
«Anda, ora come do que aos servos cabe;
Os cevados aos procos se reservam,
Que do castigo olvidam-se impiedosos. 65

Néscios! os numes a violencia odeiam
E a virtude honram só. De alheias plagas
Invasores hostis, que em naus de espólios
Onustas partem pôr favor de Jove,
Temem-se do castigo; os procos, julgo, 70
Voz divina informou da triste morte.
Nenhum de núpcias trata ou de ir-se embora,
Todos em voraz ocio os bens estragam:
Uma nem duas vítimas lhes bastam;
Noites e dias, quantos Jove alterna, 75

Consumem carnes, ânforas esgotam.
Em Ithaca e no escuro continente,
Não há magnata que possua tanto,
Nem vinte juntos; a resenha escuta:
Pastam-lhe em terra firme doze armentos, 80
E há porcadas iguais, iguais rebanhos,
Vastos cabrums encerros, com pastores
De fora ou do país; nesta ilha mesma,
Guardam fiéis cabreiros onze fatos,
E eu rejo estas pocilgas. Nós forçados, 85
Pensão quotidiana, remetemos
A mais nédia cabeça a tais senhores.»

Tácito Ulysses come e ávido bebe,
Ideando a vingança; e, confortado,
A copa do porqueiro aceita plena, 90
Jubiloso e veloz: «Rico era e forte
Quem te comprou, qual, hospede, o apregoas?
Morto o crês pela causa de Agamemnon:
Talvez o conhecesse eu vagamundo;
Sabe a etérea mansão, quando o nomeies, 95
Se ocultar testemunho em mim depares.»

«Velho, constesta Eumeu, não mais se apoiam
Em peregrino algum a esposa e o filho:
Quanto são mentirosos os mendigos!
A senhora os socorre e asila e inquire; 100
Mas incrédula geme, qual viúva
Que lamenta o marido ao longe extinto.

Urdir hoje uma fábula pretendes,
Para de capa e túnica mudares?
As entranhas cães e aves lhe tragaram, 105

Ou, dos peixes roído, a vaga os ossos
Lançou-lhe á praia e os cobre densa areia.
Morreu, morreu, deixando em luto amigos,
Mormente a mim, que o não terei tão brando,
Nem que de pai e mãe voltasse á casa, 110
Onde a luz vi primeiro e me criaram:
Tão saudoso os não choro e a patria amada,
Como Ulysses me lembra. Até receio,
Pois tanto me estimava e distinguiu,
N'ausencia nomeal-o, irmão n'ausencia 115
Mais velho o chamo, a suspirar por ele.»

E o divo herói: «Bem que emperrado o negues,
Não temerário to assevero e juro,
Ulysses vem; de alvíçaras me aprontas
Capa e túnica, inteira vestidura; 120
Mas, inda que indigente, o prêmio enjeito,
Antes que elle se mostre em seu palacio:
Como do inferno as portas, abomino
Falácias da pobreza. Atesto Jove,
De teu amo o lar puro a que me encosto 125
E a mesa hospitaleira, o anúncio é vero:
Neste ano e lua mesma, ou na vindoura,
Cá de retorno, punirá severo
Os ultrajes da esposa e de seu filho.»

Não ganharás alvíçaras, meu velho, 130
Ajunta Eumeu; não conto mais com ele.
Bebe tranqüilo; outras lembranças volve,
Que este assunto angustia-me e contrista.
Juramentos a parte, oh! se viesse,
Qual o anelo, Penélope e Laertes, 135
E o deiforme Telemacho. Esta agora
Única planta choro, que ao celeste
Bafo eu supunha igual de rei medrasses
Em garbo, esforço e mente; mas, iluso
Por imortal ou por humano, a Pilos 140
Do pai foi-se em procura, e á volta os procos
O incidiam cruéis, para que arranquem
Da ilha a estirpe do divino Arcésio.
Basta; se escape ou não, toca ao destino,
E o Satúrnio o proteja. Ora me explanes 145
Quem és, de que família,

de que terra,
Os infortúnios teus; que exímios nautas
E em que navio aqui te conduziram?
A Ithaca não creio a pé viesses.»

Começa Ulysses: «Narrarei sincero. 150
Se de espaço a lograr teu vinho e pasto,
Incumbido o serviço a outros sendo,
Fôssemos nesta choça, inda que um giro
Decorresse anual, não me era fácil

Expor as penas que infligiu-me a sorte.

155

«O Hilácides Castor, na extensa Creta.
Gerou-me numa pelice comprada,
E a par de seus legítimos criou-me
E honrava em seu palacio; é glória minha
De um pai vir dos Cretenses endeusado,
Por opulencia e muita clara prole.

160

No Orco o sumiu fatal necessidade:
Meus irmãos tudo em lotes partilharam,
Escassos bens e um teto me cederam.

Casei por meu valor com rica herdeira,
Pois fugaz, nunca fui nem vil e inerte:
Posto porém que as forças me falecem,
De tamanha miséria quebrantadas,
Pela palha avalia o que era a messe.

165

De Mavorte e Minerva obtive audácia:
Hostes rompi; se, infenso e belicoso
Da emboscada elegia os camaradas,

170

Nunca da morte o horror se me antolhava;
Sempre avante, os contrários punha em fuga,
De lança indo alcançando os mais ronceiros:

175

Tal em combates fui. Nunca me aprouve
Na família cuidar, cuidar nos filhos;
Sonhava em remos, naus, zargunchos, frechas,
Em petrechos de guerra sanguinosos:

Dos homens são diversos os prazeres;
Um deus nesse meu ânimo cevava.

180

Antes de irmos a Tróia, vezes nove

Regi corsários: da escolhida presa,
Aos matalotes sorteado o resto,
Locupletou-se a casa, e entre os Cretenses

185

Tive grande renome e autoridade.
Mas, decretando Jove aquela empresa
Tão matadoura, os povos me expediram
Adido a Idomeneu; sem resistirmos,
Que o público rumor nos obrigava,
Velejamos. Nove anos pelejou-se:
Ao décimo, assolada Ílio Priaméia,
Dispersa no regresso a frota Aquiva,
Ai! guardou-me o Saturnio outros pesares!

190

«Um mês único estando em meus haveres
Com filhos e a mulher que espossei virgem,
A vogar para o Egito inclino a idéa,
E nove embarcações tripulo em breve,
Reses degolo e sagro; os divos socios
De solenes festins seis dias gozam.
De Creta largo ao sétimo, e do puro
Bóreas ao fresco alento, qual se fosse
Veia abaixo, aportamos sem perigo,
Aos pilotos e ao vento encomendados.
Á quinta singradura o Egito enxergo,
No rio surjo caudaloso e belo;
Exorto a se manter a bordo a gente,
E encalho as naus flutívagas, mandando
Á terra exploradores. Estes loucos,

195

200

205

A impulsos do apetite, agros depredam, 210
Matam, mulheres e crianças roubam:
Mas, ao rumor, de madrugada acorrem
Éqüites e peões erifulgentes
Que encham toda a campina e o Fulminante
Medo incutindo aos meus, nenhum resiste; 215
Cercados, parte a bronze agudo acaba,
É reduzido o resto a cativoiro.
Mesmo o deus (mais valera que eu no Egito
Falecesse e os trabalhos atalhasse)
Isto inspirou-me: o elmo da cabeça, 220
Do ombro tiro o broquel, deponho a lança;
Do rei boto-me ao coche e as plantas beijo.
Com mágoa do meu pranto, elle consigo
Dirigiu-me a seu paço; e, bem que de hastas
O sanhoso tropel me acometia, 225
Contê-los

soube, atento ao Padre sumo,
Ás injurias dos hospedes avesso.

«Sete anos lá no Egito enriquei muito,
Pois muito me brindavam; mas, no oitavo,
Cadimo comilão, vezeiro e useiro, 230
Induziu-me á Fenicia patria sua,
E me reteve. As estações volveram;
Para ajudal-o na descarga, á Líbia
Fingido o avaro me arrastou, vender-me
Tencionando: embarco suspeito. 235

Creta avistamos com sereno Bóreas;
Mas, alagada a ilha, os céos e o ponto
Sós nos rodeiam; Júpiter cerúlea
Grossa nuvem desfecha, ofusca os mares,
Fuzila, toa; um raio a nau revira 240
E enxofra toda; a gente cai nas ondas,
Como alcatrazes de redor flutuam,
Da volta os priva um deus; que, em tanta afronta,
No mastro me salvou. Nele abracei-me
Dias nove, e á dezena escura noite, 245
Quase a morrer de frio e de fadiga,
Arrojou-me á Tesprócia um rolo d'água.
Do régio herói Fídon o amado filho,
Levantando-me, ao pai guiou-me afavel,
Que me proveu de túnica e vestidos. 250

«Lá foi que ao bom monarca ouvi de Ulysses,
Hospede seu; mostrou-me os dons em cópia,
De ouro, de bronze ou trabalhado ferro,
Para dez gerações talvez sobejos:
Em depósito achavam-se no erário, 255
Dês que ao Dodonio falador carvalho
Foi-se o Laércio demandar a Jove
Se, após tão largo tempo, aqui regresses
Oculta ou claramente. O rei jurou-me,
Com libações, que a nau já tinha prestes 260
E a companha que á patria o conduzissem.

«Fídon, sendo teu amo inda em consulta,

Num Tesprocio navio, que a Dulíquio
Frumentária partia, remeteu-me
Á real proteção do ilustre Acasto;

265

Mas, com malvado arbítrio, ao largo a gente,
Maquinando afundir-me em servil dia,
Despojam-me, e o que vês grosseiro trapo
Vestem-me e este gabão. Na tarde abordam,
Prendem-me á toste com torcida corda,
Saltam para cear na praia amena:
Fácil os mesmos deuses me desatam;
Á cabeça o capuz, do leme ao fio
N'água deslizo, a braços remo e nado;
Inadvertido escapo, terra tomo,
De flório carvalhal me estiro á copa.
A suspirar procuram-me, e cansados
Vogam de novo: o Céu, pois meu destino
Inda é viver, manteve-me escondido,
E a benfazejo teto encaminhou-me.»

270

275

280

E Eumeu: «Tal vaguear, tanto infortúnio,
Me abalou. Só de Ulysses nada creio:
Homem cordato, como assim mentiste?
Balda esperança! Em Tróia o Céu vedou-lhe
Morte egregia ou nos braços dos amigos:
Honrara ao filho o túmulo exalçado,
E as harpias inglório o têm roído!
Solitário entre os porcos, só me movo
Da prudente Penélope ao chamado,

285

Quando há qualquer noticia. Os que a ladeiam, 290
Ou chorem meu senhor ou se comprazam
De gastar-lhe a fazenda, me interrogam:
Nada investigo, dês que um vago Etólio,
Neste alvergue hospedado por homizio,
Jurou que o viu na regia, estando em Creta 295
As naus a reparar de uma tormenta:
Que no estio ou no outono aqui seria
Com imensa fortuna e os divos socios.
E tu, velho infeliz, que o deus me envia,
Não penses me agradar com tais embustes: 300
Não te honrarei nem te amarei por eles,
Sim porque temo a Jove e hei de ti mágoa.»

Ulysses replicou: «Nem juramentos
Vencem-te a pertinácia! Ante os Supremos,
Sacro ajuste se firme: a vir teu amo, 305

Segundo os meus desejos, me transportes,
Com manto novo e túnica, a Dulíquio;
Senão, de alto os ajudas me despenhem,
Para que outro mendigo não te engane.»

Logo o pastor: «Minha virtude e fama 310
Agora e no porvir se manchariam.
Como! a vida arrancar-te, neste asilo
Depois de te acolher! Ao grã Tonante
Nunca mais suplicar me atreveria.
Hora é de ceia, e os socios cá não tardam, 315

Para mais abundante a prepararmos.»

Chegam nisto os serventes, e as manadas
A pernoitar encerram nos chiqueiros,
Que ressoam de roncões e grunhidos.

Insta-os o maioral: «Trazei-me um porco
Ótimo, que, immolado ao peregrino,
Regale-nos também, já que albidentes
Animais com fadiga pastoramos
E outros sem trabalhar impune os comem.»

320

Eis racha a bronze a lenha, e ao lar presentam
Um quinquene cevado. Não se esquece
Dos imortaes; raspa da nuca o pêlo,
Queima em primicias, do amo a volta implora.

325

Um troço de carvalho não fendido
Na rês descarga; sangram-na, chamuscam,
Desentranham, dividem; na gordura

330

Eumeu porções do corpo todo envolve
E ao fogo os pões de farro apolvilhadas;
As postas a preceito assam de espeto;

E, do brasido á mesa vindo as carnes,
Alçado o justo Eumeu, conforme ao rito,

335

Forma sete quinhões: um vota ás nymphas
E ao que nasceu de Maia, e os mais reparte
A cada comensal; o dorso inteiro

Do albidente por honra a Ulysses coube,
Que em júbilo exclamou: «Dileto a Jove
Tanto fosses, Eumeu, quanto me és caro.

340

Tu que nesta miséria assim me trata!»

«Do que há, disse o pastor, come a teu gosto
O deus, hospede egrégio, os bens outorga,

345

Ou tira a seu prazer, pois tudo pode.»
E as primicias offerta aos Sempiternos,
Liba, o copo ao turrífrago sentado
Junto ao quinhão transmite. Os pães Melausio
Distribui, que o pastor, ausente Ulysses,
Sem sabê-lo Penélope ou Laertes,
Do seu comprara aos Táfios. Satisfeitas
Sede e fome, levanta o escravo a mesa,
E os convivas contentes vão deitar-se.

350

Brusca a noite, chovia sempre Jove,
Mádido sempre o Zéfiro espirava;
Por tentar se o capote lhe conceda
Solícito o pastor, ou qualquer outro,
Um conto Ulysses tece: «Eumeu, vós todos,
Escutai-me a vanglória; pois com vinho
Doudeja o sábio, cantarola e dança,
Ri solto, parla o que era bom calasse:
Ora desato a lingua, e nada encubro.
Oh! saúde eu tivesse e o vigor d'antes,
Ao pormo-nos em Tróia de emboscada!
Ulysses comandava e o louro Atrida,
Sendo eu terceiro por escolha de ambos.
Ante o muro jazíamos armados,

355

360

365

Entre urzes e morraças pantanosas;
Bóreas esfria o tempo, geia e neva, 370
Encaramela o arnez; de escudo aos ombros,
Dormindo os mais embrulham-se em capotes;
O meu tinha esquecido, não cuidadoso
De que gelasse, e de broquel e banda
Nítida vim sómente. Um terço a noite 375
Já decorria, os astros resvalavam;
O cotovelo do vizinho Ulysses,
Que prestes me sentiu, belisco e falo:
— Solerte herói, domado pelo inverno
Vai-se-me a vida: falta-me o capote; 380
Que a túnica bastava persuadiu-me
Algum demonio, e agora é sem remédio. —

«Ele, exímio no prélio e no conselho,
Com pronto aviso em baixa voz responde:
Cal-te não te ouça a escolta. — E ao braço e punho 385

Apoiando a cabeça: — Amigos, disse,
Visão divina o sono interrompeu-me;
Longe estamos da frota; alguém se apresse
A pedir a Agamemnon um reforço. —
Lesto levanta-se o Andremonio Toas, 390
Larga o purpúreo manto e á frota corre;
Seu manto enfio, e durmo até que fulge
A aurora em trono de ouro. Ah! se eu tivesse
Aquela idade e força, um dos pastores
Me daria um capote, em reverencia 395

Ao homem de valor; mas, roto e velho,
Pouco socorro espero e poucas honras.»
Acode Eumeu: «Foi guapa a tua história
Nem discorreste em vão, cordato amigo. 400
Não te faleça roupa, ou cousa alguma
Que há mister suplicante peregrino;
Mas teus andrajos de manhã retoma;
De muda nada temos, uma andaina
De roupa há cada qual. Em vindo o filho 405
De Ulysses, te dará túnica e manto,
E os meios de partir para onde queiras.»

Nisto, ao fogão lhe achega e alastra a cama,
Que de espólios cabruns e ovelhuns cobre;
Deita-lhe em cima o gabinardo espesso 410
Que em temporais tremendos envergava.
O herói se estira, muito perto os moços;
Porém não pôde Eumeu longe dos porcos
Pegar no sono, e, com prazer de Ulysses
De que houvesse tal zelo em sua ausencia, 415
Para sair cortante espada ombreia,
Veste albornoz ao vento impenetravel,
Mais uma pele de crescida cabra;
Contra os mastins e os malfazejos dardo
Rijo empunha, e dormir foi com seus porcos
Em caverna de Bóreas abrigada. 420

NOTAS AO LIVRO XIV

21-57 — Vara de porcos, não vem em Constâncio, posto que venha em Morais, e que Lobo, na Corte na Aldeia, diga ser o mais próprio para significar a reunião destes animais. — Eumeu, com a pressa de ir buscar sustento para o hospede, aperta mal o cinto. M. Giguet diz: «Eumée relève sa tunique, qu'il passe dans sa ceinture.» Diz Pindemonte: «La tunica si strinse col cinto, et alle spalle in freta mosse.» Nem um nem outro, parece-me, exprimiu o pensamento: o essencial e o belo é ter o pastor, com o afogo de servir o seu hospede, atacado mal o cinto, para não perder tempo. Esta passagem assim entendida, como é forçoso que o seja á vista do texto, foi louvada por Chateaubriand.

182-186 — É antiquissimo o costume de não se atender ao modo por que se ganhou a fortuna: fosse por furtos, vexações, pirataria, pouco importa; há dinheiro, e basta. Não raramente, as condecorações e os títulos vêm dourar o baixo metal de que se compõem certas riquezas; e no futuro os descendentes honrar-se-ão do negro tronco donde procedem.

237 — Alagar-se a terra é frase marítima, assim como arrasar-se, para exprimir que ela com o andar do navio tem desaparecido: falta nos dicionários.

409-416 — Gabinarda, ou gabinardo como dizem Filinto e outros, é um grande capote de mangas; vem em Moraes e não em Constâncio. Quanto a albornoz, capa aguadeira de capuz, eu assim o pronuncio pelas razões do mesmo Constâncio, e não albernoz, como escrevem com Filinto alguns autores.

LIVRO XV

Foi-se a Lacedemônia a instar Minerva
A que volte o magnânimo Ulisseida.
Ele e o Nestório ao pórtico repousam
De Menelau: Pisístrato num meigo
Sono estava; desperto o companheiro, 5
N’alta noite em seu pai medita e pensa.
«Telemacho, a Glaucópide bradou-lhe,
Não mais vagues, soberbos tendo em casa
Que, entre si partilhando, os bens te gastem:
A viagem falharia. Ao bravo Atrida 10
Requer a despedida, para achares
A casta mãe, do pai e irmão rogada
A casar com Eurímaco, o mais largo
Nos presentes e dote. Ela é possível
Que te desfalque; a natureza ignoras 15
Do peito feminil? Ao novo esposo
Quer aumentar: o antigo não lhe importa,
E dos primeiros filhos se deslembra.
Anda, á cativa que melhor julgares
Tudo comete, enquanto uma consorte 20
Não te destine o Céu. Mas, n’alma o graves,
Os mais valentes procos te insidiam,

Da áspera Same e de Ithaca no estreito,
Na ânsia de assassinar-te: eu creio que antes
Há de engolir a terra esses vorazes.

25

Navega ao mar das ilhas e de noite;
Vento haverás galerno e um deus propicio.
Assim que abiques na Itacense plaga,
Manda á cidade a nau; tu só de pronto
Vai-te ao porqueiro Eumeu, que te ama tanto;
Lá pernoita, e a Penélope despacha-o,
Que te anuncie incólume de Pilos.»
Acaba, e voa para o vasto Olympo.

30

Telemacho, ao Nestório o pé calcando,
O acorda: «Sus, Pisístrato, a caminho,
Aparelhem-se unguíssonos ginetes.»
Mas Pisístrato: «Embora apressurados,
Não convém que trotemos pelo escuro.
A manhã vai luzir; os dons aguarda
Que Menelau no coche te acumule,
E nos despeça com gentis maneiras:
De herói tal a amizade não se olvida,
E a nossa gratidão será perpétua.»

35

40

A aurora então raiou. Vem ter com eles
O marcial Atrida, que se erguia
Do toro da pulcrícoma Lacena.
O de Ulysses querido, ao pressenti-lo,
Alva túnica cinge, aos largos ombros

45

O manto enfia grande, e fora o encontra:
«Príncipe excelso, á patria me remetas;
Já já partir o coração me pede.» 50

Responde-lhe o guerreiro: «A teus desejos
Não me oponho, Telemacho; reprovoo
Que, por nímia afeição ou nímio enfado,
Seja detido o hospede ou repulso; 55
Dá-se igual dano, e todo excesso é vicio:
Parta á vontade, amemo-lo presente.
Espera que no carro os dons te alegrem,
E um almoço abundante se te apreste:
Viajardes sem fome, é lucro e honra. 60
Toda a Hélade e Argolida, consintas,
Em coche meu perlustrarei contigo:
De cidade e cidade não sem fruto,
Sequer aênea trípode haveremos,
Ou caldeira, ou dous mus, ou taça de ouro.» 65

E o sisudo mancebo: «O divo aluno,
De povos maior, quero-me em casa:
Lá não deixei quem zele os meus haveres
Procurando a meu pai, temo a ruína,
Ou ser de meus tesouros defraudado.» 70

O rei pois encomenda a Helena e ás servas
O almoço, e do melhor: do leito surge
Eteoneu Boetóides, que era perto,

E ao fogo, á voz do Atrida, as carnes assa.
Menelau desce á câmara odorosa, 75
Descem com elle a esposa e Megapentes:
Copo tira dos cofres duplifundo,
E de prata a cratera traz o filho;
Da arca, onde os peplos tinha variegados,
Lavor seu, a formosa das formosas 80
Tira o mais amplo e lindo, que debaixo
Entre os outros fulgia como estrela.
Sobem de novo, e Menelau perora:
«Cumpra o de Juno troador marido
O que anseias, amigo. Obra Vulcânia, 85
E a melhor que possuo, te ofereço,
Uma argêntea cratera de orlas de ouro:
Deu-me em brinde hospital, á volta minha,
Fédimo o rei Sidonio; eu dou-ta agora.»
Nisto, passou-lhe ás mãos primeiro o copo; 90
Mas a cratera, o forte Megapentes.

A rainha pegou do fino peplo:
«Toma, Helena o teceu; tal prenda, filho,
Orne-te a noiva á hora appetecida.
Entanto, a mãe to guarde em seu palacio; 95
De mim terno conserva esta lembrança.»
Ele contente o aceita; o herói Pisístrato,
Que admira os dons, num cesto os acomoda.

Á sala os endereça o flavo Atrida:
Em camilhas sentados, uma serva 100

Água em bacia argêntea ás mãos entorna
De áureo jarro, e desdobra e limpa a mesa;
Os pães a despenseira atenciosa
Traz da copa e iguarias reservadas;
Eteoneu trincha e distribui as carnes;

105

Ministra o vinho o ilustre Megapentes;
Logram-se do banquete os comensais.

Depois jungem Telemacho e o Nestório
O árdego tiro, ao vário coche montam,
E o vestibulo deixam ressonante.

110

Menelau vai com eles, áurea taça
Tendo na destra, a fim que á despedida
Libem do almo licor, e ante a parelha
Venerando lhes fala: «Adeus, mancebos;
Recomendai-me ao ínclito Gerênio;
Doce pai me foi sempre, enquanto aos muros
De Ilion nós os Grajúgenas pugnamos.»

115

«Á risca, ó generoso, o teu recado,
O Ulisseida acudiu, referiremos.
Oh! se na volta, os ricos dons á vista,
Eu contasse a meu pai favores tantos!»

120

Súbito uma águia á destra sobrevoa,
Empolgando no pátio enorme ganso;
Mulheres e homens a gritar a seguem;
Apropinqua-se aos moços e á direita

125

Alteia o surto; em regozijo atentam,
Mas Pisístrato: «Observa, ó rei sublime,
Se é para ti, se para nós o agouro.»
Considerava o Atrida na resposta,
E o precede a mulher de peplo ornada: 130
«A solução do agouro o Céu me inspira.
A águia, ao baixar da brenha onde há seu ninho,
O ganso arrebatou nutrido em casa:
Tornando Ulysses de aflições e erros,
Ultrajes punirá; se é que não veio, 135
E, plantada a vingança, o fruto espera.»

Telemacho, do carro: «Oh! permittisse-o
De Juno o esposo! A ti, que se um deus fosses,
Deprecaria.» Nisto, açouta os brutos,
Que por entre a cidade ao campo correm, 140
Sem todo o dia desjungidos serem.
Cadente o Sol e escuros os caminhos,
Em Feres hospedados por Díocles,
Filho de Orsíloco, o do Alfeu renovo,
Pernoitam; mas, na aurora, o coche arreiam, 145

Do sonoro vestíbulo despedem.
Incitada a parelha e por si voa,
Até que a celsa Pilos descortinam.

Ao Nestório Telemacho virou-se:
«Como é que hás de a promessa preencher-me? 150
Hospedes nossos pais, idade a mesma,

Esta viagem nos liga: além do embarque
Não me leves, aqui me apeio, amigo;
Temo instâncias do velho afetuoso,
E urge a partida.» — O jovem pensa um pouco, 155
E á nau ligeiro trota; nela encerra
As dádivas do Atrida: «Amigo, disse,
Antes que eu entre em casa, embarcai todos.
O ânimo e fogo de meu pai conheço:
Há de vir em pessoa demorar-te, 160
Sem de vazio andares; já prevejo
Contra mim seu furor.» Os crinipulcros
Toca para a cidade e se recolhe.

«Aparelhai, Telemacho aos seus grita,
Eia, á derrota.» E enquanto aparelhavam, 165
Á popa ora a Minerva. Ao libar, chega
Por homicídio um de Argos exilado,
Geração de Melampo, que habitara
Em Pilos, mãe de ovelhas, celso alcáçar.
Desterrou-se Melampo, receoso 170
Do preclaro Neleu, que inteiro um ano
Reteve-lhe os tesouros, quando preso
No torreão de Fílaco estivera,
Penas curtindo, por amor de Pero,
Da atroz Erínis sugestão ruinosa. 175
Livre, trouxe de Fílace os mugintes
Bois a Pilos; do cru Neleu vingou-se,
Raptada a esposa para o irmão levando.
Passou-se ao povo de Argos pascigosa,

Onde era fado em muitos imperasse: 180
Lá casando, um palacio ergueu soberbo,
E houve os bravos Antífates e Mântio.
Antífates foi pai de Oicleu brioso;
Oicleu, de Anfiarau da gente amparo,
Do coração do Egíaco e de Apolo: 185

Da velhice, contudo, sem que á porta
Batesse, em Tebas sucumbiu traído,
Por enfeites, peitada a mulher sua,
Já de Alcméon e Anfíloco mãe sendo.
Gerou Mântio a Polifides e Clito: 190

Da amante Aurora Clito arrebatado,
Por formoso entre os numes se numera;
A Polifides, morto Anfiarau,
Fez Apolo um profeta, que eminente
Vaticinava a todos, na Hiperésia 195
Pelas iras paternas emigrado.

Profeta era também Teoclímeno,
Filho seu, que, a Telemacho avistando
Em preces e a libar, alvoroçado:
«Amigo, lhe clamou, já que te encontro 200
Num sacrificio, pelo deus que honoras,
Pela cabeça tua e a dos consocios,
Franco as minhas perguntas satisfaças:
Quem és? de que família? de que terra?»

Ei-lo sério e prudente: «Eu não te iludo 205
Ítaco, hospede, sou; meu pai, Ulysses:

Neste negro baixel, com estes, ando
A investigar da triste morte sua.»

«E eu, torna-lhe o adivinho, expatriei-me,
Tendo matado um cidadão potente: 210

Perseguem-me os irmãos, e a tribo inteira,
De alta influencia e poderio em Argos;
Vago a fugir da Parca. Tu me asila,
Eu to imploro.» — E Telemacho: «Por certo
Não te repulso; em meu baixel, amigo, 215
Igualmente que nós serás provido.»

Aqui, toma e ao convés lhe encosta a lança;
Consigo á popa o assenta. Á voz tonante,
Cabos safa a maruja, á faina atende:
Reto encaixam na base o grosso abeto 220

E o firmam nos ovéns, por tortos loros
Içada a vela expandem. Manda Palas
Brisa feliz, que pelas salsas ondas
Faça o navio despejar caminho.
Do Nubícogo ao sopro, o Sol no ocaso, 225

Perpassa Feres, Élide costeia,
De Epeus domínio; entre ilhas eriçadas
Voga dali, da morte ou vida incerto.

Na choça entanto o herói com seus pastores
Ceava, e após sondou se Eumeu queria 230
Inda mantê-lo: «Agora a vós me explico.
Tenciono de manhã de porta em porta,

Por não vos ser pesado, ir ás esmolas;
Fiel guia hei mister para a cidade,
A mendigar meu pão sou constrangido. 235
Vou dar noticias do divino Ulysses
Á modesta Penélope, e o sustento
Pedir aos soberbões, que o têm de sobra.
Servi-los-ei; pois, graças a Mercurio
Que honra e prospera as obras, to assevero, 240
Ninguém melhor o fogo arruma ou poupa,
Racha lenha, cozinha, assa, escanceia:
Primo no que o pequeno ao grande presta.»

E o porqueiro indignado: «Enloqueceste?
Projeto ymphausto! Se perder-te anseias, 245
Busca essa corja desdenhante e ingrata,
Cuja violencia o férreo céu penetra.
Não como tu, sim bem trajados moços,
Louçãos de ungida coma, lhes ministram
Vinho e manjares na profusa mesa. 250
Fica, a mim nem aos socios enfastias;
Venha Telemacho, e terás vestidos
E os meios de partir, como é teu gosto.»

Paciente o Laércio: «Ao rei dos numes,
Quanto me és caro, Eumeu, dileto sejas, 255
Pois de tamanho peso me alivias!
Nada há pior que errar sem domicilio:
Flagela ao triste o vitupério, a fome
O rói e abate, e o pungem mil desgostos.

Já que esperar Telemacho me ordenas,
Da mãe de Ulysses, de seu pai me informes,
Da velhice deixado às negras portas:
Gozam do Sol, ou do Orco estão nas sombras?»

260

Franco Eumeu: «Vivo o pai, morte ao Supremo
Roga, dêz que a mulher, do ausente filho

265

Agravando-lhe a mágoa, falecida
A velhice apressou-lhe: a um fim tremendo
Foi da materna dor precipitada!
Ah! fujam quantos amo a tal miséria.
Mau grado às aflições, lhe era jocundo
Entreter-se comigo: a par criou-me
Da velada Ctímena, ultima filha,
E quase amor igual me demonstrava.
Na leda puberdade, em Same a casam
Com dote infindo, e aos seus currais preposto,
Bem vestido e calçado, meiga e boa
Envia-me Anticléia. Amarga perda!
Mas o Céu frutifica os meus granjeios;
Deles me nutro e valho a desditosos.
Oh! se ouvir da senhora inda eu pudesse
A amiga voz! O paço lhe invadiram
A insolencia e a desgraça: interrogá-la,
Ou já da própria mesa é-nos vedado
O comer e beber, ir para o campo
Com seus dons, o que a fâmulos consola.»

270

275

280

285

«Ah! da patria e parentes, clama Ulysses,
Roubaram-te em menino! Ingênuo expõe-nos:
És de vasta cidade sovertida,
Que teu pai habitasse e a casta mãe;
Ou junto a bois e ovelhas te furtaram, 290
E a teu senhor venderam-te piratas?»

E Eumeu: «Pois bebe e escuta, a noite é grande:
Apraz dormir, também deleita o conto;
Nímio sono aborrece, e não te quadra. 295
Se algum destes o quer, pode ir deitar-se,
E n'alva almoce e o gado heril pastore.
Nossas penas á mesa recordemos.
Quem longo há padecido e vagueado,
Acha prazer em memorar seus males.

«Demora Ciros (se hás noticia dela) 300
Ilha onde estão marcados os solsticios,
Além da Ortígia; embora pouco vasta,
Em greis abunda e armento, em grãos e vinho.
Lá fome nem doença invade os homens:
No grêmio da família acabam velhos, 305

Do Argentiarquivo e Febe asseatedos.
Lá, nas duas cidades, o Ormênides
Ctésio meu divo pai reinava, quando
Chatins Fenicios dobres a abordaram,
Onusta a nau de industres bagatelas. 310
De casa esses velhacos seduziram

Feniça esbelta e linda, em obras destra:
Lavava, e um deles, junto á nau gozando-a,
A embriagou de amores e caricias,
Que á mulher mais honesta o juizo enturvam. 315
Rogado a moça, declarou quem era
E o paço meu paterno: — Ser blasono
Da erífera Sidônia, do opulento
Aribas filha; Táfiros me roubaram
Ao vir do campo, a Ctésio me venderam, 320
Que lhes pagou por mim preço avultado. —

«O amante acrescentou: — Pois vem conosco;
Verás teus pais, que o nome têm de ricos,
Em seu alto palacio. — Isso eu faria,
Prosseguiu, se a meus pais restituir-me 325
Salva jurásseis todos. — Eles juram,
E a moça: — Nunca mais, em fonte ou rua,
Nenhum de vós me fale; que, se o velho
O suspeita, em prisões há de lançar-me
E urdir a morte vossa. Eia, segredo; 330
Completo o vosso escambo e a carga dentro,
Avisai-me com tempo: quanto pilhe,
Ouro trarei. Mor frete oh! se eu vos desse!
Nas casas do senhor penso um menino
Travesso e andejo; á nau guial-o posso: 335
Com elle alcançareis copioso lucro,
Se for mercado ao longe. — Disse e foi-se.

«Um ano inteiro a traficar despendem;

E, abarrotada a nau de veniagas,
De meu pai veio ao paço um núncio esperto 340
Com brilhante colar de electro e ouro
Que remirando minha mãe e as servas
De mão em mão passavam: justo o preço,
O sinal faz á escrava e se retira.
Ela trava de mim, sai fora; encontra 345

Nas mesas ao vestíbulo a baixela,
Que de meu pai servira aos convidados,
Para o conselho popular partidos;
No seio três esconde copos de ouro:
Com pueril descuido a vou seguindo. 350
Cedia o Sol á treva: ao porto fomos,
Onde o navio estava, pressurosos;
Embarcados, soprando amigo Jove,
Fendemos logo as úmidas campinas.
Seis dias e seis noites navegamos: 355
Subitamente, á sétima jornada,
Como gaivota, a péssima Feniça,
Aos golpes tomba da frecheira deusa
No bojo do navio, em pasto aos focas
E aos peixes foi dos cúmplices entregue, 360
Eu triste fico e só. Do mar e vento
Aqui trazido, me comprou Laertes:
Ithaca assim de então meus olhos viram:»

«Eumeu, responde o herói, tocou-me n'alma
A simples narração das mágoas tuas! 365

Mas Jove misturou-te os bens e os males;
Depois desse revés, entraste em casa
Benévola, onde a vida se te escoa
Sem fome e dissabor: de praia em praia
Errante chego, da pousada incerto!» 370
Finda a conversação, dormiram pouco;
Veio em breve luzindo a roxa aurora.

A vela os de Telemacho arriando,
O mastro abaixam, para o porto vogam,
Amaram, saltam. Já na areia almoçam; 375
E, saciada a fome e ardente sede,
Ergue o príncipe a voz: «Para a cidade
Remai; que eu vou-me aos campos e pastios,
Á tarde, assim que os vir, serei convosco,
E em prêmio desta rota, na alvorada 380
Almo havereis convívio e doce vinho.»

«E eu, reclamou Teoclímeno vate,
Onde irei filho? á casa de um magnata
Que em Ithaca domine, ou da mãe tua?»
Prudente o moço: «A nossa eu te indicara, 385

Em dons hospitaleiros abundante;
Mas pior te seria, pois me ausento,
Nem verás minha mãe, que em cima tece
E raramente mostra-se. Eu te inculco
O de Pólipo Eurímaco, adorado 390
Em Ithaca, o rival mais extremoso

Que de Ulysses o reino e o toro afeta.
O Olímpio etéreo o sabe, e se tais núpcias
Não tem de alumiar da morte o facho.»

Aqui, núncio de Apolo, um circo á destra 395
Voa e depena a unhas uma pomba,
E entre o navio e o chefe atira as plumas.
A Telemacho o vate, em separado,
A mão pega e lhe diz: «Sem nume á destra
Essa ave não voou; de frente olhando, 400
O agouro conheci: mais que outra, sempre
Reinará neste povo a estirpe vossa.»

O príncipe gritou: «Se tal se cumpre,
Liberal provarás minha amizade;
Poderão proclamar-te venturoso.» 405
Vôlto ao filho de Clito: «És dos que a Pilos
Me seguiram, Pireu, quem mais distingo
Na obediencia: este hospede agasalha,
Acarinha e afeiçoa, até que eu venha.»

Responde-lhe Pireu: «Por mais que seja 410
Longa a demora tua, hei de afagal-o
E prevenir em tudo os seus desejos.»

Então Pireu se embarca, e a seu mandado
Soltam cabos e abancam-se nas tostes.
Pulcros talares calça, e de érea ponta 415
Lança arvora Telemacho robusta.

Para a cidade os socios navegavam,
Como ordenara o ínclito Ulisseida;
E elle ás pocilgas parte, que o zeloso
Fiel porqueiro a seu senhor mantinha.

420

NOTAS AO LIVRO XV

107 — Comensal e convidado são os termos que correspondem ao que os Franceses dizem convive. Este ultimo, de origem latina, tem sido modernamente adotado, e era no meu tempo do uso de Coimbra: eu dele me tenho servido em várias ocasiões (posto que não venha no dicionário) por ter menos sílabas e se acomodar melhor ao verso.

246 — A palavra corja é baixa, como o é omilos do grego; mas está posta na boca de um porqueiro. Por esta ocasião, direi que admiro a maneira por que Homero, neste livro e no antecedente, exalta o pobre Eumeu, descrevendo as suas nobilissimas qualidades. Os principalmente da escola do século de Luís XIV, v. g. Laharpe, que todavia não era um grande fidalgo, não admitiam um humilde figurando nos dramas sérios ou nas tragédias: nestas, lhes eram precisos

reis, imperadores, sumos- sacerdotes, generais, duques (os marqueses por má sorte foram degradados para as comédias), condes, barões ou pelo menos cavalheiros e ainda os capitães da guarda real. Assim, Laharpe, louvando no Pai de Famílias de Diderot o caráter cômico do marechal, diz positivamente que não lhe agradam tragédias caseiras, consagrando a regra arbitrária de Aristóteles; como se o sublime e o patético só pudessem vir das elevadas condições sociais, como se todas as dores humanas não comovessem os corações. O dramático de Inglaterra, os nossos bons contemporâneos, razoavelmente se desataram de tais preceitos; muitos porém cuidam que todos os antigos eram desta errônea opinião: basta lermos Homero para nos capacitarmos do contrário. O sublime vem da alma, as virtudes e os generosos conceitos são de todas as classes; e até parece que, se uma família por causa do lustre do sangue não se retempera no popular, acaba às vezes por ficar estúpida e insensível, e por consequência, incapaz de grandes pensamentos. Eu conheço uma onde, casando sempre entre si os parentes, abundam mentecaptos; conheço outra, que, pela mesma razão, tem tomado um tipo e figura particular, e está bem longe de poder servir de modelo a pintores e escultores. Perdoem-me a digressão.

283-285 — Os tradutores, em geral de países onde felizmente não há escravos, conceberam mal esta passagem: Homero não diz que eles comessem á mesa da senhora, sim em presença da senhora; se comiam na mesma sala, era em mesa separada. No Maranhão, quando se jantava sem

hospedes, os crioulinhos (os meninos escravos nascidos em casa) estavam de roda; e os senhores, sobretudo os outros meninos, repartiam com eles do melhor, para que exclusivamente não comessem do sustento mais grosseiro dos escravos maiores. Eu em pequeno tinha um chamado Genésio a quem, por anterior promessa, deixava no prato uma porção de doce ou de outra iguaria escolhida para o que me serviam abundantemente. Em todas as famílias o mesmo acontecia, e consta-me que ainda acontece: isto prova que, apesar das preocupações, a natureza reluta e pugna pela fraternidade dos homens todos; e no coração dos meninos, mais singelo e menos orgulhoso, é que se levanta e brada com mais força. A ilustríssima e patriótica autora do Rancho do tio Tomé, acima do mesmo Bernardin de Saint-Pierre, descreve algumas das cenas entre senhores e escravos com verdade e exatidão; e vários Europeus a têm por exagerada por ignorarem os costumes e usos de que trata no seu livro admiravel. A escravidão no tempo de Homero, menos dura que em Roma, se assemelhava mais á do nosso Brasil; contudo, na mesma de Roma havia cousas inteiramente conformes ás nossas, como bem reflete o major Taunay, douto e porventura o mais recomendavel tradutor das obras de Terêncio em francês, o qual tem vivido no Brasil muitissimos anos; vivenda que, a meu ver, o habilitou para melhor entrar nos segredos e primores do elegante e sábio liberto Africano.

301 — Homero não pôs errado Ciro ao poente da Ortúgia, que na verdade fica ao nascente; mas fala do quadrante

solar, que havia na mesma ilha, ao depois renovado por Ferecides, filósofo ali nascido, que na sua escola de Samos teve por discípulo a Pitágoras.

395 — Circo, do latim e do grego, chama-se também em português uma espécie de açor que, segundo o léxicon do padre mestre Pinho Cabral, é coxo de um pé: em francês carece de nome, ou pelo menos foi desconhecido a Noel, que o define sorte d'oiseau de proie, e noutra lugar o confunde com o gavião: e os nossos dicionários, á exceção do citado, não o mencionam.

LIVRO XVI

O herói de madrugada e Eumeu divino
Fogo acendem na choça e almoço aprestam,
Indo os serventes pastorar os porcos.
Sem latir, a Telemacho aventando,
O festejavam cães; sentindo Ulysses
As caudas a mover-se: «Eumeu, gritou-lhe,
Ou socio ou conhecido se aproxima;
Tropel me soa, e os ledos cães não ladram.»

5

Mal acabava, á porta o jovem pára;
E, pulando o porqueiro atabalhoado,
Caem-lhes os vasos e o licor transfuso;
A encontro, as mãos lhe beija e a testa e os olhos.
Qual pai, ao décimo ano, ameiga a prole
De longes terras vinda, a só que em velho
Teve e lhe suscitou mil pesadumes;
Tal o pastor seu amo acaricia,
Como um ressuscitado, e exclama e chora:
«Eis-te, meu doce lume! dês que a Pílos
Navegaste, rever-te não contava.
Entra, meu coração deleita, ó filho,
A nós restituído: raro o campo

10

15

20

Visitas e os pastores; na cidade,
Contino observas os funestos procos.»

«Velho irmão, diz Telemacho, obedeço;
Ver-te e ouvir-te aqui venho; tu me informes 25

Se inda está minha mãe no seu palacio,
Ou se casou: talvez aranhas torpes
Jazam de Ulysses no vazio leito.»
«Ela, o informa o pastor, no teu palacio 30
Constante sofre; a suspirar consome
A noite aflita e o lagrimoso dia.»

A lança então recebe, e o amo salva
A lapídea soleira. O assento Ulysses
Quer ceder, mas Telemacho o proíbe: 35
«Não te incomodes, hospede; um assento
Me ajeitarão.» Seu posto Ulysses toma;
Ele abanca-se em ramos que de peles
Eumeu forra. O pastor pães em cestinhos,
De assados põe de véspera escudelas, 40
Num canjirão mistura o doce vinho,
Do grã Laércio em frente se coloca;
Os comensais atiram-se ás viandas.

Fartos enfim, Telemacho interroga:
«Velho irmão, como este hospede aqui veio?
Que nautas o trouxeram? de que terra? 45
A Ithaca não creio a pé viesse.»

Assim falaste, Eumeu: «Digo a verdade.
Ser de Creta blasona, e haver corrido
Muitas cidades por divino influxo.
De nau Tesprócia escapo, aqui chegou-se. 50
Dispõe dele a prazer, eu to encomendo;
Súplice teu se ufane.» — «Amigo, o jovem
Lhe bradou precavido, que proferes?
Comigo ter um hospede! Não posso,
Tão moço, defendê-lo de uma afronta: 55
Minha mãe ora no ânimo cogita
Se, dedicada ao filho, a seu marido
E ao público respeite, ou se dos Gregos
Se una ao melhor que á larga a presenteia.
Já que nesta choupana o recolheste, 60
Capa e túnica, ancípite uma espada
E sandálias terá, terá passagem
Para onde se lhe antoje. Hei de mandar-lhe,
Se o cá deténs, a roupa e o mantimento,
Para não te comer e aos socios tudo. 65

É perigo na regia apresental-o;
Os soberbões cruéis o insultariam,
Agra dor para mim: do herói mais forte
Contra muitos e tais é baldo o empenho.»

O pai se entremeteu: «Se opinar devo, 70
O que, amigo, te ouvi rói-me as entranhas:
Sendo quem és, tiranos tais protervos
A teu olhos conspiram! Não resistes,

Ou por celeste voz te odeia o povo?
Acusas tu a irmãos, em cujo esforço 75
Nas maiores discórdias confiamos?
Por que a idade ao valor não corresponde!
Por que não sou seu filho, ou mesmo Ulysses,
Em quem inda se espera! Esta cabeça
Me cerceassem, do Laércio aos paços 80
Despejo tal se castigar não fosse.
Antes morrer, da vil caterva opresso
Nos lares meus, que vê-los sem decoro,
Violadas servas, hospedes vexados,
Sem fruto as produções e o vinho exausto.» 85

Respondeu-lhe Telemacho: «Em verdade,
Nem povo hostil, nem meus irmãos acuso,
Em quem mais nas discórdias confiamos.
Fez Jove solitária a nossa estirpe:
De Arcésio foi gerado o só Laertes; 90
Só foi deste meu pai; só fui de Ulysses,
Que não fruiu das filiais caricias.
Tem ora inçada a casa de inimigos:
De Ithaca bronca, de Zacinto umbrosa,
E de Same e Dulíquio, os optimates 95
Requestam minha mãe, seus bens consomem
Ela as núpcias odiosas nem rejeita,
Nem as conclui; entanto, os pretendentes
Hão de em breve de todo arruinar-me:
Jaz porém minha sorte aos pés dos numes. 100
Eumeu, sus, á rainha me annuncies

Incólume de Pilos: cá não tardes;
Nenhum te sinta que meu dano teça.»

«Percebo, diz Eumeu; terei cautela.
De uma via posso eu participal-o 105

A teu mesquinho avô? Com mágoa embora
Do ausente filho, aos servos presidindo,
Se nutria á vontade; mas, a Pilos
Dês que te foste, o vinho enteja e o pasto,
Esquece-lhe o trabalho, e geme e chora, 110
Tábida a cútis se lhe apega aos ossos.»

«Triste aflição! Telemacho pondera;
Mas deixal-o na dor convém por ora:
A nosso arbítrio se estivesse tudo,
Era aqui já meu pai. Tu anda e volta, 115
Para o avisar no campo não divagues;
Minha mãe que despache a despenseira,
E esta em segredo o comunique ao velho.»
As sandálias Eumeu calçado, parte.

A partida a Minerva não se esconde 120
Que tem-se á entrada, na gentil figura
De moça airosa e no lavor perita.
A Telemacho invisível (um neme a todos
Não se apresenta), Ulysses a descobre,
E os cães também, que sem ladrar fugiam 125
Pelo pátio a ganir. Das sobranceiras

Ao sinal, entendido sai da choça
E extramuros o herói; fronteira Palas:
«Divo Laércio, diz, abre-te agora
Com teu filho; á cidade encaminhai-vos 130
O extermínio a tramar dos pretendentes:
Sem mora a combater serei convosco.»
Eis de áurea vara o toca; da alva capa
E da túnica dantes o reveste,
O engrandece e vigora o nédio rosto, 135
Morena a cor de novo, azula a barba.
Isto completo, retirou-se Palas.

Volve Ulysses; pasmado o filho caro
Vira os olhos, temendo que um deus fosse,
Veloz fala: «Diverso me apareces, 140
Tens, hospede, outras vestes e outra cútis;
Certo és um dos celícolas. Benigno
Tu nos perdoa, e gratos sacrificios
E áureos dons haverás.» Súbito Ulysses:
«Não sou deus, a imortaes não me equipares; 145

Sou teu pai, sou quem choras, quem suspiras,
Por quem padeces vitupérios tantos.»

Nisto a seu filho beija, e á terra a pares,
Não mais contidas, lágrimas borbulham.
Mas Telemacho incerto: «Eu não te creio; 150
Não és meu pai, és deus que assim me enganas
E aumentas minha dor. Um simples homem

Por si não se transforma em velho ou moço:
Tu, decrépito há pouco e mal trajado,
Um íncola do Olympo ora semelhas.»

155

Contesta o sábio herói: «Não te é decente
Filho, surpresa tal, nem outro Ulysses
Verás; sou eu, que, após tremendas provas,
Chego ao vigéssimo ano á patria amada.
A predadora Palas me converte
Num apôsto mancebo ou num pediente:
A prazer, aos celícolas é fácil
Tornar qualquer mortal formoso ou torpe.»

160

Aqui, sentou-se; o príncipe entre os braços
O estreita a soluçar: incita o amplexo
O desejo de lágrimas em ambos:
Seus gemidos estrugem, quanto os grasnos
De abutres e águias de recurvas unhas,
A quem pilhou pastor ninhada implume.
E o Sol cadente em prantos o deixara,
Se Telemacho ao pai não perguntasse:
«Que nautas cá, meu pai, te conduziram?
A Ithaca a pé de certo não vieste.»

165

170

O paciente Ulysses respondeu-lhe:
Transportaram-me os ínclitos Feaces,
Que usam fazê-lo aos mais que lá naufragam.
No ligeiro baixel dormindo sempre,
Fui deposto na praia, de ouro e cobre

175

E belas teias rico; dons que em antro
Por divino favor se arrecadaram. 180
Palas mandou-me aqui tratar contigo
Do estrago desses procos: quais e quantos
Numera-os tu; pois no ânimo valente
Pesarei se podemos debelal-os,
Ou se nos é mister auxilio estranho.» 185

Mas Telemacho: «Eu sei, pregoa a fama,
Quão prudente és, meu pai, guerreiro e forte;
Nímio porém me assombra o teu discurso:
Dous sós, tantos valentes combatermos!
Nem dez são, nem o dobro: enviou Dulíquio 190
Cinqüenta e dous galhardos, com seis pajens;
Oitenta e quatro, Same; tem Zacinto
Vinte Gregos de prol; Ithaca mesma,
Ótimos doze, com Médon arauto
E o cantor, mais dous habeis cozinheiros. 195
Temo, se a todos atacarmos dentro,
Que proves ao regresso amargos transes:
Olha se ativo auxiliar careias.»

Ulysses retorquiui-lhe: «Ouve-me; atenta
Se nos bastam Minerva e o pai Satúrnio, 200
Ou se outro ajudador nos é preciso.»
Logo o filho: «Esses podem lá das nuvens,
Mais que homens e outros numes, socorrer-nos.»

De novo Ulysses: «Longo tempo fora

Não serão da peleja, ao decidi-la 205
Em meu palacio o marcial denodo.
Vai n'alva reunir-te aos arrogantes;
Serei, na forma de um mendigo anoso,
Guiado por Eumeu. Sofre no peito
Que da nossa morada eles me enxotem, 210
Rojem-me a pontapés e golpes vibrem;
Com doçura os modera, a dor sopeia:
Nenhum te escutará, que os cerra o fado.
N'alma isto agora imprime: quando Palas
Mo influir, ao meu nuto as armas leves, 215
Que estão na sala, para o andar cimeiro;
E caso alguém o estranhe, assim te escuses:
— Quais as deixou meu pai, já não luziam,
Do vapor do fogão fui preservá-las;
E outro medo o Satúrnio suscitou-me: 220
Entre os copos, ferir-vos poderíeis,
Nosso convívio e os esponsais manchando;
Pois a força do ferro atrai o homem.
Reserva para nós só dous alfanjes,
Dous maneiras broquéis e lanças duas, 225

Para a divina empresa: hão de Minerva
E o providente Jove conturbal-os.
E se és meu sangue, filho, em ti sepultes
Este arcano; de Ulysses ninguém saiba.
Laertes, o pastor, qualquer dos servos, 230
Nem Penélope mesma. Só tentemos
O pensar das mulheres; qual dos nossos

Nos respeita e aprecia; de seus amos
Qual ingrato se esquece e te honra pouco.»

E o filho: «Ó pai, conhecerás, espero, 235
Que nem cobarde sou, nem leviano:
Mas julgo, e tu reflitas, que a nós ambos
É dúbio o lance. Ao passo que examines
Os servos um por um, de prédio em prédio, 240
Os tais sem dó nem pejo a casa esbanjam.
Das mulheres, concordo, é bom que indagues,
Das ruins que teus lares enxovalham:
Quanto aos homens, difere até que acene,
Se teu acenar, o egípero Satúrnio»

Entretanto, abordava a nau remeira 245
Que trouxera a Telemacho de Pilos;
Em seco e desarmada, os da equipagem
De Clito em casa os ricos dons puseram.
Á prudente rainha arauto expedem 250
A anunciar que o filho, já no campo,
Os mandava vogar para a cidade;
E a mãe suspenda os prantos e os temores:
O arauto e Eumeu se encontram no caminho.
Do rei divino ao pórtico chegados, 255
O arauto grita em público: «Senhora
Veio o caro Telemacho.» Em voz baixa
Expondo Eumeu do príncipe o recado,
Sai do recinto e a seus currais se torna.

Mestos os pretendentes, ante as portas
Sentam-se externas. De Pólipo o nado 260
Eurímaco encetou: «Cumpriu-se, amigos,
Plano audaz que julgávamos falhasse,
E regressou Telemacho: esquipemos
Outro lesto baixel que advirta os socios.»

E vôlto ao mar Anfínomo, um navio 265

Entrando a remos no profundo porto
Viu, já dobrado o pano, e a rir começa:
«É supérfluo um aviso, ei-los que arribam.
Ou lho disse algum deus, ou deram caça
E lhes fugiu Telemacho.» Eles presto 270
Vão-se á praia; a maruja, a nau varada,
A despia de enxárcias e aparelhos.

Ali junto um conselho, sem que ou moço
Ou velho se abancasse, Antino enceta:
«Os Céos a ponto, amigos, o salvaram! 275
De dia assíduas em ventosos cumes
Sentinelas havia; ao Sol ocaso.
Rumo do mar, á noite navegando,
Nunca em terra dormíamos, á espera
Que ao rosicler da aurora aparecesse 280
E insidiado vítima nos fosse:
Um nume o protegeu. Deliberemos:
Se viver, malogrado é nosso intento.
Ele é firme e discreto, e já não somos

Como dantes benquistos: crede, ao povo 285
Excitado arengando em parlamento,
A nossa trama explicará baldia;
E o povo em sanha, desta ação bramindo
Pode exilar-nos para estranha terra.
Ou no campo ou na estrada combinemos 290
Dar cabo dele: haveres e tesouros
Partilhando igualmente, á mãe cedemos,
E ao marido que eleja, este palacio.
Vivo se inda o quereis, e em plena posse
Dos bens paternos, é melhor cessarmos 295
De lhos comer; e cada qual, dotando-a,
A resqueste de casa: ela que espose
Quem mais a prende ou favoneie a sorte.»

Emudeceram; mas ergueu-se Anfínomo,
Do Axetíades Niso real prole, 300
Chefe dos procos de Dulíquio herbosa
E pingue em cereais, por bom e afavel
Mais á rainha grato, e orou sisudo:
«Amigos, eu me oponho. A régio garfo
Árduo é matar; os deuses consultemos: 305

Se o reto Jove o aprova, eu mesmo os golpes
Hei de vibrar afouto e compelir-vos;
Do contrário, nos cumpre aquietarmos.»
Prevalece este aviso, e levantados,
Vão-se ao palacio em tronos se recostam. 310

A sensata Penélope, instruída
Pelo arauto Médon do atroz conluio,
Presentar-se resolve aos afrontosos;
Entre mulheres, véo luzido ao rosto,
Majestosa ao limiar da ornada sala, 315
Increpa Antino: «Em vão, cruel, te aclamam
Dos coevos primeiro em siso e falas;
Néscio, ante Jove aos súplices atento,
Urdes ao meu Telemacho a ruína!
É ímpio de outrem cogitar a morte, 320
Esqueces que teu pai teve este asilo,
Fugindo á multidão, pós elle acesa
Porque aos Táfios ladrões se unira em dano
Dos aliados nossos os Tesprotes?
Rasgar-lhe o peito e os bens queria o povo 325
Destruir-lhe; o furor susteve Ulysses:
Desonras deste a casa, a esposa tentas,
Matas-lhe o filho, minha dor cumulas.
Cessa, Antino, e teus cúmplices que cessem.»

Eurímaco arengou: «De Icário, ó prole, 330
Bane d'alma o temor; nem há, nem houve,
Nem haverá quem mãos ponha em teu filho,
Enquanto eu vir o Sol. Digo e executo:
Nesse traidor ensoparia a lança.
O turrífrago Ulysses amiúde 335
Aos joelhos me serviu de vinho e carnes:
A Telemacho eu amo sobre todos.
Não receies que a morte lhe inflijamos:

A que vem do Supremo não se evita.»
Ele a conforta, e o crime ruminava. 340
Ela sobe, e na câmara estupenda
Geme o querido esposo, até que os lumes
A olhi-cerúlea em sono lhe abebera.

Vindo o pastor á tarde, para a ceia
Um bácoro feriu. Da vara ao toque, 345

Logo, ao Laércio avelhantou Minerva,
Em trapos o envolveu: se o conhecesse,
Poderia a Penélope ir contal-o,
E um nem outro conter-se. — «Eumeu divino,
Adiantou-se o mancebo, que há de novo? 350

Estão já dentro os arrogantes procos,
Ou de espera no estreito me insidiam?»
Respondeste, ó pastor: «Vagar não tive
De o saber; apressado as ruas corto,
Noticio e regresso. Mas um núncio 355

Topou-me, que teus socios expediram;
Ele é que a tua mãe falou primeiro.
Ouve agora o que vi: já fora estava
De Mercurio no monte, quando o porto
Navio entrou veloz, de gente cheio, 360
De éreos broquéis e bipontudas lanças:
Que eles eram suspeito, eu não to afirmo.»

Olhos volvendo ao pai, sorri-se o moço
E esquiva os do pastor. Já pronto o assado,

Logram-se do convívio, sem queixume
De porções desiguais. Depois, refeitos,
Na cama em sono doce adormeceram.

NOTAS AO LIVRO XVI

33-65 — Diz Pindemonte ser de mármore a soleira da choupana de Eumeu; é sobeja riqueza para a casa de um porqueiro: Homero só diz que era de pedra. — A passagem vertida no meu verso 65 faz conjecturar que certos escravos em Ithaca tinham alguma cousa de seu, que nem tudo pertencia exclusivamente aos senhores; pois, a ser tudo dos senhores, Telemacho não dissera que ia mandar a Eumeu com que sustentar o mendigo, para este não lhe ser pesado. Nas fazendas do Brasil, os senhores permitem aos escravos cultivar para si um pequeno terreno, ou também criar seus porcos e galinhas etc, e tais produtos são inteiramente dos escravos; para o que há um dia da semana em que eles trabalham no dito terreno, e se lhes dá o tempo necessário ao trato dos seus animais: os econômicos e ativos não raramente adquirem dinheiro e com elle conseguem a sua alforria. Parecia que havia quer que seja de semelhante, ao menos em alguns lugares da Grécia.

85 — Anêmustõ epi ergõ, M. Giguet traduz assim: pour une entreprise qui ne s'accomplira pas. Este modo de falar indicaria em Ulysses uma confiança no futuro, não própria da sua habitual cautela. Sou com Pindemonte, que interpreta: indarno e senza fine o frutto.

89-91 — Rochefort, louvando este lugar, afirma que a repetição de mounon, que significa só, ne saurait guère passer dans une traduction. E não se limita á sua lingua, decide logo de todas, como se elle as tivesse examinado: é defeito de não poucos tradutores franceses, quando não acertam com frase que bem traslade o original afirmar que nenhuma outra lingua o pode conseguir. Ora, se Homero não oferecesse outras dificuldades, a que nota Rochefort não embaraçara nem embaçaria a tradutor nenhum: Pindemonte verteu a repetição do mounon, eu também o fiz; e qualquer francês, querendo, o pode fazer, pois que a sua lingua a isto se presta otimamente.

136 — Desta passagem vê-se que Ulysses era trigueiro e de barba negra: o adjetivo melagchroiês refere-se á tez; kuaneai refere-se á barba, que, se é negra e feita, azul parece. Em um dos livros antecedentes, se diz que Ulysses tinha os cabelos da cabeça louros, o que não é contradição, pois há muitos homens de barba negra e de coma alourada ou mesmo loura. Combinado porém tudo que vem neste poema, antes se deve pensar que Ulysses tinha os cabelos da cabeça da cor dos que dizemos castanhos.

167-169 — Belíssima comparação: os dous heróis a chorar, principalmente Ulysses, a quem o poeta chama tantas vezes o destruidor de cidades, eram como águias ou abutres a grasnar pelos filhos perdidos. Por esta ocasião, Rochefort lembra a imitação de Virgílio na Geórgica, principiada por aquele verso nunca excedido: «Qualis populea moerens Philomela sub umbra.» Acrescenta porém: «Je ne pense pas, comme Pope, que Virgile ait judicieusement substitué le rossignol á 1'aigle. Le rossignol, que chante toujours au commencement du printemps, ne forme pas de sons plus touchants lorsqu'on lui a enlevé ses petits, que lorsqu'on a respecté son nid; au lieu que 1'aigle, ou 1'autour, passait, réellement, chez les Anciens, pour déplorer amèrement la perte de ses petits lorsqu'on les lui enlevait; et c'était peut-être pour cette raison que dans les hiéroglyphes Eypiens, l'autour representait la douleur. Ainsi, il y a ici dans Virgile une faute contre l'imitation exacte de la Nature, et en voulant embellir Homère, il s'est écarté de la verité». Antes de combater essa opinião, direi que Rochefort sem dúvida era habilíssimo em distinguir os diferentes sons das aves, e que, a ter vivido na antiguidade, fora talvez um excelente adivinho. Donde tirou elle que o rouxinol, cujo canto é variadíssimo, não tenha sons mais ternos e maviosos para carpir os filhinhos perdidos? em que observações funda a sua sentença? Não há naturalista que tal assevere: ao contrário, não é de crer-se que o rouxinol seja uma exceção, quando os animais, ao menos os que têm sido observados, usam de sons diversos em diversas ocasiões. Já Lucrécio o havia notado a respeito dos cães; e é indubitavel que o

naturalista Virgilio com pleno conhecimento da matéria adotou a mudança. Homero com razão compara o prantear dos heróis aos gemidos da águia e do abutre; mas o Latino judiciosamente, como o notou o poeta inglês, serviu-se do rouxinol. E por quê? porque Orfeu, que era um suave cantor e não um guerreiro, com mais propriedade é comparavel em seus queixumes á ave mais conhecida pela doçura da sua voz. Podia Virgilio, sem incorrer em censura servir-se de outra ave canora, mas escolheu o rouxinol para exaltar a música de Orfeu e a ternura dos seus gemidos. — Fora melhor que Rochefort se contentasse de ser um dos péssimos tradutores de Homero, e fugisse de criticar miúdas vezes, do que elle mesmo se gaba, as imitações em que o poeta do bom gosto, por consenso dos imparciaes, não raramente excede a seu grande mestre.

211 — Pensam, muitos que Ulysses diz que Telemacho dissimule, ainda que seu pai seja arrastado pelos pés fora da sala; isto supõe que, para o enxotarem, o derribariam e o puxariam pelos pés; o natural porém, quando se quer fazer outrem sair de uma casa, é leval-o a empurrões, ou a pontapés, se a violencia é maior. Eu não me contentava com o sentido que se tem dado ás palavras de Homero; e havendo em Pisa, na mesma casa que habitei, um estudante Grego instruído na sua lingua tanto moderna como antiga, pedi-lhe que me traduzisse literalmente a passagem do poeta, sem declarar qual fosse a minha opinião: com prazer o ouvi traduzir que Telemacho dissimulasse, ainda que Ulysses fosse levado a pontapés; e o moço acrescentou que

parecia-lhe impossível outra interpretação. Ora, não obstante ser eu contrário aos que opinam que a pronúncia do grego moderno seja em tudo conforme á do antigo, estou convencido de que bem conhecer o moderno é grande vantagem para conhecer o antigo; sendo, como é certo, que as modificações e alterações são muito menos consideráveis que as dos idiomas de origem latina em confrontação com a lingua mãe.

224-225 — A meu ver, diz Ulysses ao filho que deixe dois escudos maneiros; porque uma sala, por maior que fosse, era estreita para um combate, e nela mais convinham escudos não muito grandes, para melhor se manejarem. As espadas eram também curtas, phasgana; sós as lanças eram das ordinárias, dourê.

277 — Ocaso adjetivo, por cadente, se é latinismo, já o foi de Francisco Manuel nos Mártires, na descrição do Paraíso.

LIVRO XVII

Calça Telemacho, ao raiar da aurora,
Belas sandálias, forte lança adapta:
«Irmão, disse o pastor, corro açodado;
Sem que me veja minha mãe, duvido
Que ela suspenda o lagrimoso luto. 5
Nosso hospede infeliz, eu to prescrevo,
Guia á cidade; ali seu pão mendigue,
Nem faltará quem dê: com tantas penas,
É-me impossível sustentar a todos. 10
Não se agrave, é pior; praz-me a franqueza.»

E ele: «Nem quero me deter no campo;
Melhor, amigo, esmola-se nas ruas.
De útil ser aos currais não sou na idade,
Nem de curvar-me em tudo á voz de um chefe. 15
Anda; irei com teu servo, assim que ao fogo
Me aqueça e alteie o Sol: com tais vestidos,
Longa a via se diz, o orvalho temo.»

Do Laércio o querido veloz parte,
Semeando na mente o mal dos procos. 20
Chegado, a uma coluna encosta a lança

Entra o portal marmóreo: é visto logo
Da ama Euricléia, que em dedáleos tronos
As peles estendia, e vem chorando;
Beijam-lhe em torno as mais a testa e os ombros.
Sai, de Artêmide igual e da áurea Vênus,

25

Da câmara Penélope, a seu filho
Consigo estreita, o rosto e pulcros olhos
Terna lhe oscula, e suspirando geme:
«Eis-te, meu doce lume! não mais ver-te
Cria, dês que a saber do pai noticias,
Oculto e a meu pesar, te foste a Pilos.
Conta-me o que passaste.» — «Ó mãe, responde,
Livre eu do risco, o pranto não me excites.
Lava e de limpas vestes cinge o corpo;
Com tuas servas monta, aos numes vota,
Vingue-me Jove, inteiras hecatombes.
Á praça irei chamar um forasteiro
Que também embarcou-se, e adiante veio
Com meus divos consocios; no ausentar-me,
A Pireu confiei sua hospedagem.»

30

35

40

Vozes tais sem efeito não voaram:
A mãe lava-se e veste, aos numes vota,
Se o vingar Jove, inteiras hecatombes.
Atrás com dous alãos e em punho a lança
Graça divina a lhe infundir Minerva,
No garbo o admira o povo; em roda os procos,
Traição n'alma incubando, o lisonjeiam.

45

Ele se afasta, e ao pé de amigos velhos
De Ulysses vai sentar-se, de Halitereses,
E de Antifo e Mentor, que o interrogam. 50
O lanceiro Pireu pela cidade
O hospede guia ao foro, e a poucos passos
A Telemacho diz, que os topa e encara:
«De minha casa aqueles dons, amigo,
Manda buscar.» — Telemacho responde: 55
«O que será, Pireu, nós ignoramos.
Se matam-me em segredo e o meu partilham,
Goza esses dons, não eles; se triunfo,
Então ledos a mim ledos os restituas.»

Do hospede miserando aqui se apossa, 60
Condu-lo ao seu magnífico aposento;
E, em poltronas e escanos posto o fato,
Banham-se em lisas tinas; das criadas
Sendo ungidos e envoltos em felpudas
Moles capas e túnicas macias, 65

Recostam-se em camilhas. Qual das servas
Água lhes verte ás mãos, qual mesa limpa
Desdobra; a despenseira atenciosa
Traz com pão reservadas iguarias.
Senta-se a mãe junto ao pilar defronte, 70
Um volve ténue purpurino fuso.
Refeitos já, Penélope queixou-se:
«Ao toro, filho, subirei viúva,
Quem lágrimas ensopo desde a empresa

Letal, e antes que intrusos nô-lo empecam, 75
De teu pai as noticias não me fias!»
E ele: «A verdade, minha mãe, te exponho.
A Pilos navegamos; recebeu-me
O maioral Gerênio, como a filho
De fresco vindo ao lar pós longos anos, 80
E houve-se amiga a sua ilustre prole.
De Ulysses nada ouviu; mas num seu carro
A Menelau me fui, com quem vi junta
Helena, a causa de fatais horrores.
De ir á divina Esparta o régio Atrida 85
Perguntou-me a razão: contei-lhe tudo.
Indignado o valente: «Hui! vis imbeles
De um guerreiro completo ao leito aspiram!
Se de mama os cervatos mete em pouso
De um leão cerva incauta, e ao vale ou bosque 90
Vai pascer, no covil os traga a fera:
É como os tragará na volta Ulysses.
Permiti que se mostre aos pretendentes,
Ó Jove, Palas, Febo, como em Lesbos,
Quando ao provocador Filomelides 95
Prostrou na luta, com prazer dos Gregos:
A boda em breve acerba lhes seria.
Dir-te-ei sem rebuço o que me imploras:
Descobriu-me o veraz marinho velho
Que em pranto o vira, e que o retém Calypso; 100
Que dessa ilha, sem baixel nem vogas,
Romper o dorso equóreo não podia. —
Assim de Menelau sendo informado,

Cá regressando, com favônias auras
Conduziram-me a Ithaca os Supremos.» 105

Comovida Penélope,

exclamou-lhe

Teoclímeno vate: «Ó veneranda
Mulher de Ulysses, muito ignora o filho;
A profecia escuta: a Jove atesto,

A mesa hospitaleira, a que me asila 110
Casa do forte herói, que já na patria,
Ou quedo ou serpeando, ora o castigo
Traça do mal. Telemacho os agouros
Que observei no baixel, presente os soube.»

A quem Penélope: «Oxalá se cumpram! 115
De mim terás penhores de amizade,
Que hão de, hospede, aclamar-te venturoso.»

Ao pórtico, entretanto, os pretendentes,
N'área onde a contumélia exercitavam, 120
A disco e a dardo se entretêm jogando.

Já do pastio as greis se recolhiam,
E admitido aos festins, Médon graceja:
«De jogos basta, ó jovens, ao banquete;
A seu tempo um jantar é bem cabido.»

Entram; pousando os mantos em poltronas, 125
Para o convívio immolam gordos porcos,
Ovelhas, cabras e armental novilha.

Ir do campo á cidade se dispunham
Ulysses e o pastor, que diz primeiro:
«Por guarda, hospede, aqui te aceitaria; 130
Mas, prescreve-o Telemacho, partamos,
Se é teu desejo: de um senhor me custam
Repreensões e ameaças. A caminho;
O dia aumenta, e esfriará de tarde.»

Presto Ulysses: «Recordo-me e compreendo 135
Vamos, tu me dirige; um bordão corta
Em que me apoie na escabrosa rota.»
E o remendado alforje por seus loros
Ás costas prende. O maioral porqueiro,
Fornecido o bordão, fiando a casa 140
Aos bons servos e aos cães, vai conduzindo
E sustendo seu rei, que parecia
Decrépito mendigo esfarrapado.

Já, por áspera via, á fonte chegam
De alvo cristal, de que a cidade bebe, 145

Construída por Ítaco, primeiro,
Nérito e Politor, bosque o circula
De uns aquáticos choupos; frio o arroio
Da penha rui; tem ara as nymphas no alto,
Em que todo o viandante sacrifica. 150
De Dólio o filho os encontrou, Melanto
Que ia, com dous zagais, levar aos procos
Do cabrum gado a flor. Minaz, ao vê-los,

Ao Laércio pungiu com seus doestos: 155
 «Um mau leva outro mau; deus há que sempre
 Une os iguais. Aonde, ó vil porqueiro,
 Guias esse glutão, das mesas peste,
 Que aos portaes gaste os ombros, não caldeiras,
 Armas não, sim migalhas pedinchando? 160
 Venha dos meus currais para vigia,
 Expurgue o lixo, traga aos chibos folhas;
 Beberá soro e criará panturra.
 Mas, vadio chapado e mestre em vícios,
 Trêmulo a escorregar por entre o povo,
 Quer encher o bandulho insaciavel. 165
 Se elle aos paços reais, eu to asseguro,
 Do grande Ulysses for, de mãos nervosas
 Á cabeça, voando-lhe escabelos,
 Tem de a partir, moê-lo ou derreal-o.»

Na perna eis louco um pontapé lhe senta: 170
 Firme Ulysses da trilha nem se arreda;
 Cogita se a cajado o estire e acabe,
 Ou se o erga e no chão lhe esmague a testa;
 Mas coíbe-se e atura. Eumeu rebenta,
 Alça as palmas a orar: «De Jove ó Náíades, 175
 Se de anhos e cabritos coxas pingues
 Ulysses te queimou, torne, eu vos rogo,
 E um deus nô-lo encaminhe! A ti, cabreiro,
 Dissipavam-se os fumos com que arruas,
 A zagais incumbindo o pobre gado.» 180

E Melanto: «Hui! que rosna o cão matreiro?
Olha, que, em negra nau socado, ao longe
Não vão por mantimentos escambar-te.
Assim, de Apolo ás frechas ou dos procos
Hoje aos golpes, Telemacho sucumba,

185

Como é perdido para sempre Ulysses.»

Então ambos deixou, que lentos andam,
E em casa do senhor sem mora entrado,
Põe-se em face de Eurimaco, de todos
O seu maior amigo; os moços carne,

190

Pão lhe abastece a ecônoma. Os dous chegam,
Ouvem cantar ao som da lira Fêmio;
Toma Ulysses a destra e ao pastor fala:
«O palacio real este é suponho;
Entre os mais facilmente se distingue,

195

Por seus andares, atrios, muro e ameias,
E bífores portões inexpugnaveis:
Que se está num banquete o nidor mostra;
Mostra a lira, ás funções divino adorno.»

Tu respondeste, Eumeu: «Não lerdo, amigo,

200

Em tudo acertas. Consultemos: queres
Primeiro oferecer-te, eu cá ficando;
Ou ficar, entrando eu? Resolve, e presto;
Se fora alguém te vir, talvez te espanque
E te repulse.» — E o paciente Ulysses:

205

«Percebo o que ponderas. Vai, que é tempo

Suportar sei feridas e pancadas:
Afeito á guerra e ás ondas e a reveses,
Por estes passarei. Mas, não to escondo,
Conselheira do mal urge-me a fome, 210
A fome, que entre vagas furibundas,
Armadas leva contra alheias terras.»

Aqui, deitado um cão, de orelhas tesas
A cabeça levanta, Argos tem nome:
Hoje langue, e o nutria o próprio Ulysses, 215
Antes que se embarcasse. Costumava
Lebres caçar e corças e veados;
Ora de bois e mus no esterco o deixam,
Que ás portas se amontoa, enquanto os servos
Para estrume da lavra o não carregam. 220
Jazia ali de carrapatos cheio,
E meigo, assim que a seu senhor fareja,
As orelhas bulindo, agita o rabo;
Mas não pôde acercar-se. O bom Laércio
Uma lágrima enxuga ás escondidas, 225

E questiona o pastor: «Um cão tão belo
Pasmao que esteja, Eumeu, nesse monturo;
Talvez, com tanto garbo, ágil não fosse,
E á mesa por formoso é que o tratavam.»

«É do herói, dis Eumeu, roubado á patria! 230
Pasmaras sim, ligeiro e forte e guapo
Se fosse qual no tempo era de Ulysses:

O animal dele visto, ou rastejado,
Não lhe escapava em brenha ou fundo vale. 235
Morto meu amo, enfermo e débil Argos,
Negligentes mulheres nunca o pensam:
Do senhor quando a voz não soa, escravos
Furtam-se a obrigações. O Altitonante
Metade anula da virtude ao homem
Que a triste luz da servidão respira.» 240

Argos nesse momento, após vinte anos
Seu dono a contemplar, morreu de gosto.
Eumeu vai-se direito aos ferros procos;
No atravessar, Telemacho lhe acena; 245
Ele, em circuito olhando, um banco puxa,
O do trinchante cozinheiro, e em face
Do príncipe repousa. O arauto á mesa
Traz-lhe pão do açafate e o seu conduto.

Curvo ao bastão se arrima e surde Ulysses,
Como um rafado esquálido mendigo; 250
Dentro ao fraxíneo limiar descansa
No umbral cuprésseo encosta-se, que destro
Esquadrara e polira um carpinteiro.
Sólido um pão Telemacho tomando,
E nas mãos quanta carne lhe cabia: 255
«Do hospede, Eumeu, lhe disse, o quinhão leves;
Ele esmole depois da sala em torno:
A vergonha a pedintes é nociva.»

Do hospede Eumeu de pronto se aproxima: 260
«Este quinhão Telemacho te manda;
Quer pelos circunstantes que mendigues:
A vergonha a pedintes é nociva.»
Sem demora o prudente: «O rei Satúrnio
A Telemacho adite, e lhe conceda
O que tem no desejo!» —Aceita Ulysses 265
A mãos ambas

os dons, que aos pés coloca
Sobre o indecente alforje; enquanto come,
Fêmio divino á cítara cantava.

Cessa a música, e os procos tumultuam. 270
Ao Laércio apropinqua-se Minerva,
A exortal-o a pedir aos pretendentes,
A conhecer qual duro ou justo fosse,
Bem que a nenhum exima do castigo.
A mão pela direita ia estendendo,
Como vero mendigo; os mais piedosos 275
Dão-lhe, quem era atônitos indagam.
Melanto os interrompe: «Ó da rainha
Dignos amantes, eu não sei quem seja,
Bem que visse o porqueiro a dirigi-lo.»

Minaz Antino contra Eumeu dispara: 280
«Aqui, pastor famoso, o endereçaste?
Os desmancha-prazeres já não bastam
Que esta cidade infestam? poucos julgas

E á mesa de teu amo esse outro queres?»

Tu retorquiste, Eumeu: «Bom és, Antino, 285
E não discorres bem. Que homem convida
Vindiço algum sem préstimo e sem arte?
Um médico, um profeta, um marceneiro,
Um deleitoso músico divino,
Estes granjeia e atrai a imensa terra; 290
Mas ninguém chama um comedor inútil.
Aos servos és de Ulysses o mais duro,
Mormente a mim: que importa? eu nada temo,
Enquanto aqui Penélope sisuda
E o divinal Telemacho viverem.» 295

Telemacho ajuntou: «Cala, és sobejo
Em responder. Com chascos sempre irrita,
Provocando a imital-o os companheiros.»
E então virou-se: «Antino, como o filho 300
Me governas, meu hospede enxotando:
Um nume o não permitta. A mal não tenho,
Amo á larga lhe dê; perde o receio
De minha mãe, dos servos desta casa.
Mas um tal pensamento nem te ocorre:
Comer sem repartir é teu cuidado.» 305

Replicou ele: «Altíloquo Telemacho,
Soberbo destemperas? Dessem-lhe outros
Como darei, que ao menos por três luas

Daqui se iria.» Então levanta e mostra
O escabelo que estava aos pés luzidos. 310

De carne e pães o alforge os mais lhe enchiam.
Ei-io á soleira a desfrutar se volta
As esmolas dos Gregos; junto pára
De Antino e clama: «Tem piedade, amigo;
Não te creio o pior, no aspecto régio 315
Vê-se que és maioral: dá mais que os outros,
E hei de louvar-te pela imensa terra.
Já ditoso habitei palacio altivo,
E acolhi peregrinos e indigentes;
Servos em cópia tive, e a pompa toda 320
Com que os mortaes se inculcam venturosos.
Quis Júpiter porém, para meu dano,
Que ao rio Egito eu fosse com piratas:
Mantenho a bordo a gente, e as naus em seco,
Despacho exploradores. Estes néscios, 325
A impulsos do apetite, agros talando,
Matam, mulheres e crianças preiam;
Mas, ao rumor, de madrugada acorrem
Éqüites e peões erifulgentes
A juncar a campina, e o Fluminante 330
Medo incutindo aos meus, nenhum resiste:
Cercados sendo, a bronze agudo expiram,
E é reduzido o resto a cativoiro.
Ao rei Dmétor Iáside fui dado,
Que transportou-me a Chipre onde imperava: 335
Dali vim cá, passando horríveis transes.»

Torvo Antino: «Que peste um deus nos trouxe!
Desta mesa te aparta, ao meio tem-te:
Olha outro Egito e Chipre não te amarguem.
Descarado mendigo, a sala corres,
E cada qual, nadando na abundância,
Do alheio ás cegas e sem dó largueia.»

340

E afastando-se Ulysses: «Hui! não quadra
Com teu desplante o siso: á tua porta
Mesmo sal a um pedinte recusaras,

345

Tu que do alheio na abundância nadas,
E um pedaço de pão sem dó me negas.»

De cólera abafado, o encara Antino:
«Já que insultos proferes, fico-te ora
Que não saias daqui sem vitupério.»
E despede o escabelo, que lhe apanha
Do ombro direito a ponta: firme rocha,
Do tiro zomba, tácito a cabeça
Meneia e urde vingar-se. Ao portal volve
Com seu provido alforje: «Amantes, clama,
Da grã rainha, est'alma vos descubro:
Mágoa e opróbio não é feridos sermos
Em defesa dos bens e bois e ovelhas;
Mas Antino feriu-me, porque a fome,
Causa de infindos males, me atormenta.
Se o pobre é caro aos numes e ás Erínies,

350

355

360

Antes do seu noivado a morte o sorva!»

E o filho de Eupiteu: «Come tranqüilo,
Ou mosca-te, importuno, antes que os servos
Por mão ou pé rojando-te, insolente, 365
Retalhem-te esse corpo.» — Os mais se indignam,
E um diz: «Por que esse mísero maltratas?
Nume será talvez: que em trajo os numes
De peregrinos as cidades vagam,
Mil formas revestindo e inspecionando 370
A dos homens justiça ou petulância.»

Ele surdo mofafa; mas seu golpe
A Telemacho no íntimo doía,
Que mudo, a ruminar, também meneia, 375
Sem verter uma lágrima, a cabeça.
Ouviu dentro Penélope o sucesso,
E imprecou: «Tal o fira o arqueiro Apolo!»
Mas a ecônoma Eurinoma: «Valessem
Pragas nossas, que um só do rubro eão
Não reveria o coche.» E inda a senhora: 380
«Maus, ama, todos são, maquinam todos;
Porém Antino iguala a nera Parca.
Da penuria impelido, um miseravel
Pedia esmola: os príncipes lha davam;
Ele o escabelo á espádua arremessou-lhe.» 385

Ceava o herói; na câmara entre as servas

Desabafa Penélope, e chamado,
Ao bom pastor ordena: «Eumeu divino,
Aqui venha teu hospede informar-me,
Pois ter parece errado pelo mundo, 390
Se viu, se há novas do sofrido Ulysses.»

A quem Eumeu: «Deixassem-te, ó rainha,
Os Aquivos silentes escutal-o,
Para no imo folgares! De um navio
Em meu teto abrigou-se, e por três noites 395
E três dias narrou seus infortúnios,
Se todos memorar. Quando um poeta
Canta inspirado e cessa o doce canto,
Que o repita anelamos: tal na choça
Me aconteceu. Inculca-se de Ulysses, 400
Paterno amigo, da Minóia Creta;
Que veio cá ludíbrico da fortuna;
Que dos Tesprotes soube que opulento
Já teu marido á patria se encaminha.»

«Pois tudo me refira, insta a senhora. 405
Eles ao pórtico e na sala jogam;
Porque poupam seus víveres, a servos
Só nutrindo, e em banquetes nesta casa
Diariamente á grande nos consomem
Cabras e ovelhas, bois e ardente vinho. 410
Falta varão que ensine esses intrusos;
Ulysses nos ressurja, e incontinenti
Punirá com seu filho audácia tanta.»

Nisto, espirra Telemacho, estrondando
Em redor; a mãe solta uma risada: 415
«Vai pelo hospede, Eumeu. Sentiste agora
O espirro de meu filho ás vozes minhas?
É que ymphalível morte os cerca todos.
Se o teu mendigo, na memória o imprimas
Falar verdade, espere bons vestidos.» 420

Apressou-se o pastor: «Hospede padre,
Quer-te a mãe de Telemacho sisuda
Inquirir do marido, angustiada.
Sê franco, e a roupa ganharás precisa,
Capa e túnica: o pão, que mate a fome, 425

A quem quer pedirás de porta em porta.»

«Nua a verdade, Eumeu, responde Ulysses ,
Vou revelar á comedida Icária:
Dele sei tudo, e padecemos juntos.
Receio o ruim tropel dos pretendentes, 430
Cuja violencia o férreo céu penetra:
Um com cego furor, pouco há, vibrou-me
Golpe que me doeu; nenhum dos outros,
Nem Telemacho, obstou. Portanto, amoestes
A conter-se a rainha até Sol posto; 435
Ao depois, do marido me interroge,
Sentada ao lar: primeiro eu supliquei-te;
Rotas as vestes, bem conheces, tenho.»

Volta o pastor, e ao limiar Penélope: 440
«Que é dele, Eumeu? que pensa? há de alguém medo,
Ou da casa vergonha? Ai do pedinte
Mui fácil em vexar-se!» — E Eumeu: «Rainha,
Falou como o fizera o de mais tino,
Os prepotentes príncipes receia; 445
Roga-te paciência até Sol posto.
Conversardes a sós é preferível.»
Penélope acudiu: «Quem quer que seja,
Lerdo não é. Convenho tais perfídias
Nunca os maiores monstros intentaram.»

O divino pastor, isto acabado, 450
Aos demais se reúne, e a frente inclina
Em voz baixa a Telemacho advertindo:
«Ó dileto a cuidar me vou dos porcos,
Dos teus bens e dos meus. Tem cobro em tudo,
E vigia-te e guarda: o mal projetam 455
Ímpios, a quem primeiro o Céu castigue!»

«Sim, pai, torna o mancebo acautelado.
Anda, merenda, a noite não te apanhe;
De manhã traze as reses do costume.
O mais fica a meu cargo e dos Supremos.» 460

Senta-se Eumeu de novo, e bebe e come,
Do recinto saindo, a casa deixa

Plena de comensais, que, ao vir a tarde,
A dançar e a cantar se divertiam.

NOTAS AO LIVRO XVII

22-67 — Nas obras de Homero nem sempre trono é a cadeira do rei; é as mais das vezes uma poltrona mais ou menos ornada. — Fala aqui, bem como em inumeraveis lugares, de bacia e jarro para se lavarem as mãos: a minha versão é mais resumida, não só para poupar ao leitor enfadonhas repetições, mas porque não falta quem afirme que esta passagem é uma interpolação, e alguns tradutores a suprimiram; ao que não me atrevi, posto que a este respeito ache a crítica não sem fundamento.

124 — Confessa Rochefort que deipnon significa o jantar, ou a comida principal do dia, mas o traduz por festim; porque, diz ele, si au lieu de festin, il y avait diner, qui est le terme propre, le vers deviendrait du genre comique, et ne serait plus du style de l'originel, qui n'a rien de bas ni de plaisant (!) Para mim, jantar não é termo baixo, quando bem empregado; e o lugar é jocoso, pois o arauto Médon, admitido á mesa dos procos, tinha com eles bastante

confiança para gracejar e dizer que um bom jantar vinha muito a propósito.

155-170 — Tudo isto é evidentemente cômico; e muito louvo a diferença de estilo nas cenas várias deste poema, cujo entrecho e andamento não é menos admiravel que o da *Ilíada*. Esforçaram-se tradutores por nobilitar á sua maneira esta passagem, crendo fazer a Homero um serviço; pois eles têm para si que tudo numa epopéia deve ser sublime, ou elevado: o cego de Esmirna pensava de outro modo.

180 — Creio, com M. Giguet e outros, que não há neste lugar sentença, ou epifonema: a palavra nomêes decide a questão.

218-240 — Ainda hoje, na Suíça por exemplo, ajunta-se o estrume encostado ás casas de campo; e quem pensa que dentro são elas imundas, muito se engana, porque ali a maior parte são limpas e asseadas. — No verso 237-238, não se trata de súditos e de reis, como julgam não poucos, sim de senhores e escravos. É sabido que estes nada fazem quando não são instigados: natural defeito a quem trabalha só para outros, sabendo que, por mais que faça, ficará sempre no viltamento; conta como um ganho o furtar-se ao trabalho.

246-257 — Os que amodernam Homero, distinguem o copeiro do cozinheiro; mas elle nunca fala de copeiro: é sempre uma mulher quem trata ou da copa ou da despensa,

e o cozinheiro mesmo estava na sala e servia de trinchante. Ainda hoje, nas Índias Orientais, o cozinheiro é recebido com certas honras, e aparece no fim dos banquetes para colher os aplausos dos convidados. — Os dicionários só trazem esmolar por dar esmolas, posto que também signifique pedir esmolas; o que se vê do seguinte verso dos Mártires de Filinto: «Eles que aos pés dos grandes o ouro esmolam.»

345 — No Maranhão, na minha meninice ainda se dizia que a ninguém se deve negar água, sal e fogo; mas por fogo não entendiam o combustível, porém, sómente o lume necessário para acender a candeia do vizinho, pois nesse tempo não era geral o uso das mechas. Isto nos veio de Portugal, segundo se colhe de Tolentino e de Ferreira na sua comédia do Cioso.

414 — O espirrar, entre os antigos, era um sinal próspero; ao depois, foi de mau agouro. Não quis Rochefort traduzir esta passagem, e sacrificou o dever de representar uma preocupação de que fala o autor, á suposta nobreza de estilo, que tanto o amofinava.

LIVRO XVIII

De insano ventre em público mendigo,
Que a todos por glutão levava as lampas,
Alto e vistoso, se cobarde e fraco,
Ali surgiu: da mãe chamado Arnaios, 5
Iros a rapaziada o apelidava,
Por solícito e pronto recadista.
A Ulysses do seu pórtico expelindo,
Ultrajoso bradou: «Sai daqui, velho;
Senão, de um pé te arrasto: vês que em roda 10
Piscam-me os olhos? de o fazer me pejo;
Mas põe-te fora, ou te haverás comigo.»
Turvo Ulysses: «Ruim, nem te injurio,
Nem te invejo as fortunas e os proveitos.
No largo limiar cabemos ambos: 15
Que mesquinho ciúme! Um vagabundo,
Como eu, pareces: a riqueza aos numes
Toca a distribuir. Não me provoques
E encolerizes; velho embora, os peitos
E os beiços hei de em breve ensangüentar-te; 20
Estaria amanhã mais sossegado;
Pois do Laércio á casa não voltavas.»

É Iros em sanha: «Hui! ronca o parasito
Como velha fornalha! Se nos queixos
Lhe finco os punhos, rolarão seus dentes,
Qual se os de cerdo fossem rói-searas. 25

Os lombos cinge, combater nos vejamos:
A arrostar um mancebo te abalanças?»

Ante os portões brilhantes a pendencia
Antino adverte, e galhofeiro grita:
«Oh! que novo prazer o Céu nos manda! 30
Iros e o forasteiro, amigos, tentam
Vir ás mãos: a brigar os aticemos.»
E todos, levantando-se ás risadas,
Aos dous pobres trapentos se avizinham.

Prossegue o de Eupiteu: «Valentes procos, 35
Há no fogão ventrículos de cabras,
De gordura e de sangue repassados
Para a ceia: o mais forte e vitorioso
Escolha um que lhe apraza; e de hoje avante
Seja em nossos festins, nem admitamos 40
Outro qualquer mendigo.» — O aplauso ecoa.
E o manhoso Laércio humilde fala:
«Velho e estragado, cumpre-me, senhores,
A um moço me arrojarem; a expor-me a golpes
Força a insensata fome. Eia, jurai-me 45
Iros nunca ajudar com mão traidora;
Ser-me-ia dura a prova.» — Eles juraram,

Mas Telemacho enérgico se exprime:
«Se, hospede, o peito varonil te pede
Rechaçal-o, a nenhum dos Gregos temas; 50
Quem te ofender, se baterá com outros.
Agasalhei-te, e basta; não mo estranham
Os reis Antino e Eurímaco atinados.»

A aprovação retumba; e Ulysses panos 55
Aos pudendos ligando, pulcros braços,
Pernas, coxas desnua, peitos, ombros:
Dos povos ao pastor Minerva engrossa
Os rijos membros. Foi geral o espanto,
E entre si boquejavam: «Desta feita
Iros, não Iros já, cai no seu brete; 60
Que músculos ostenta o forasteiro!»

Iros turbou-se; os fâmulos o cingem,
Trazem-no a rojo, e as carnes lhe tremiam;
Antino lho exprobo: «Nunca nasceras;
Mal hajas, fanfarrão, que estás convulso 65

Por um velho alquebrado! Se és vencido,
Irás, te afirmo, em barco de Epirotas
Ao régio Aquetos, cru flagelo de homens,
Que orelhas e nariz te corte a bronze,
E arranque os genitais e a cães os deite.» 70

Iros mais estremece; ao meio o arrastam;
Armam-se os punhos logo. O divo Ulysses,

Calculando se exânime o prosterne
Ou só ferido, acha melhor poupal-o;
Teme excitar suspeita. No ombro destro 75
Iros deu; mas ao colo sob a orelha
Murro apanhou que os ossos lhe machuca:
Vomita rubro sangue, a mugir tomba,
Os dentes entrechoca, e esperneando
Bate e recalca a terra. Os feros procos, 80
Alçando as mãos, de riso rebentavam;
Mas lesto um pé lhe trava e o roja Ulysses
Do vestibulo ao pátio, e fora o encosta;
Um pau lhe entrega e diz: «Com este agora
Porcos afasta e cães; vil, não te arrogues 85
Predomínio em pedintes e estrangeiros:
Olha que inda pior não te aconteça.»
E, preso ás costas com torcidos loros
O torpe alforge, ao liminar descansa.

A rirem de prazer, o lisonjeiam: 90
«Hospede, o Céu te faça o que mais queiras,
Pois todo o povo de um glutão livraste;
Será do rei do Epiro.» — Do presságio
O divo herói folgava. Antino um gordo
Ventrículo de cabra lhe apresenta; 95
Anfínomo lhe tira do açafate
Alvos dous pães, e de áurea taça o brinda:
«Salve! um dia opulencia, ó padre, alcances,
Já que tanta miséria hás padecido.»

«Anfínomo, o adverte o sábio Ulysses, 100
És fecundo, e a prudencia denuncias
De teu pai Niso, que de rico e humano
Campa em Dulíquio; atende-me e pondera.
De quanto cá respira e cá rasteja,
Nada é mais lastimavel do que o homem: 105

No seu vigor e próspera fortuna,
Com desgraça não conta, e se esta o assalta,
Não sabe suportá-la e acusa os deuses;
Pois têm versátil ânimo os terrestres,
Segundo altera Júpiter os dias. 110
No tempo em que eu passava por ditoso,
Muita injustiça obrei, nas próprias forças,
No genitor e meus irmãos, fiado,
Ímprobo ninguém seja; em paz gozemos
O que o Céu nos outorgue. Os procos vejo 115
Consumindo, abatendo, violentando
A mulher de um varão, que perto enxergo.
Levem-te á casa os deuses, não te encontre
Á hora da vingança: eu não presumo
Quem sem sangue se expurgue este palacio.» 120

Eis liba o doce vinho, e a taça rende
Ao maioral Anfínomo. Este a sala,
A cabeça tristonho sacudindo,
Pressago atravessava, e á Parca adicto,
Sentar-se foi, repostado por Minerva, 125
Que á lança de Telemacho o destina.

De Icário á filha a mesma Olhicerúlea
Mostrar-se inspira, a fim que excite os procos
E ante o filho e o marido mais se exalte.
Com leve riso: «Eurínoma, diz ela. 130
Desejo ir aos amantes odiosos,
E a meu filho avisar que o trato fuja
De homens com fel no peito e mel nos lábios.»

«Tens razão, filha, a econôma responde;
Reprende-o, nada omitas. Mas primeiro 135
Banha o corpo, unge as faces; não turvado
Apareça de lágrimas teu rosto:
Chorar contínuo dana. Vai, com barba
Ei-lo já, como aos numes suplicas.»

«Ama, insiste a rainha, tu zelosa 140
De abluções e perfumes não me fales:
Os imortaes meu brilho embaciaram,
Dês que elle a Tróia andou. Por companheiras
Cá me envie Autônoe e Hipodâmia:
De ir só ter com varões tenho vergonha.» 145

A chamar as mulheres corre a velha.
Súbito Palas em suave sono
Os membros ensopou da Icária prole,
Que adormeceu no leito reclinada;
Limpou-lhe o vulto com divina ambrosia, 150

Para que mais a admirem, como Vênus
Engrinaldada se unta e purifica,
Das Graças quando parte ao coro amavel;
Fê-la mais alva que o marfim recente,
Mais nédia e esbelta. Retirou-se a deusa, 155
Das braciníveas servas ao ruído;
Ela acorda, e a falar se entrega e enxuga:

«Alliviou-me o sono os pesadumes.
Doce morte ah! mandasse a casta diva,
Para não mais gastar os anos tristes, 160
Saudosa do marido, que era aos Dânaos
Em qualquer das virtudes vivo espelho!»

Não só, das duas fâmulas no meio,
Gentil baixa da câmara estupenda;
Á portada soberba, o véo luzido 165
Proclina, e ao vê-la, de joelhos frouxos,
Em êxtases de amor, ficaram todos
Por seu leito almejando. Assim prorrompe:

«O juízo, meu Telemacho, perdeste.
Menino, eras cordato: hoje, que és púbere, 170
E quem quer, pelo talhe e galhardia,
De opulento senhor dir-te-á nascido,
Não tens mais sisudeza nem justiça.
Nesta casa cometem-se atentados,
A teu hospede insultam: que! permittes, 175
Sem temor da desonra e eterno opróbrio,

Que em nosso lar um peregrino vexem!»

«Minha mãe, torna o jovem, que te agastes
Não o estranho. Hoje n'alma o justo e injusto
Sei pesar; mas, há pouco na puerícia, 180
Ter não posso prudencia consumada.
Falto de auxilio, empecem-me contrários,
Que uns dos outros a par forjam meu dano:
Só culpa eles não têm na briga de Iros
Com o estrangeiro, vencedor pujante. 185

Jove, Palas e Apolo, assim permittam
Que nesta sala ou no atrio os procos jazam,
As cabeças nutando esmorecidos,
Como, qual ébrio, ás portas jaz externas
Laxo dos membros Iros, não podendo 190
Em pé ter-se ou voltar ao seu tugúrio.»

Entremeteu-se Eurímaco: «Rainha,
Se outros em Argos de Jasão te vissem,
Amantes amanhã mais numerosos
Conviver cá viriam; pois superas 195
As demais em beleza e garbo e tino.»

Contestou-lhe modesta: «O Céu tirou-me
Forças, beleza e tino, assim que os Dânaos
Me levaram consigo a Tróia Ulysses.
Venha, mande-me e reja, e a minha glória 200
Mais resplenderia: hoje um demonio

Me entristece e comprime. Ele, á partida,
A destra me travou: — Mulher nem todos
Escaparemos; pois tem fama os Teucros
De habeis em dardo e seta, em coches destros, 205
Que a vitória decidem na refrega:
Se um deus me salve ignoro, ou se ali morra.
Tudo regra; inda mais te recomendo
Meu pai e minha mãe. Barbado o filho,
Deixa-lhe os bens e casa-te. — Assim disse, 210
E o tempo se perfez: negreja a noite
Em que ás núpcias me obrigue o ymphausto Jove.
Mas uma dor me pesa: era o costume
Dos que herdeira opulenta requestavam,
Prodigando-lhe prendas, bois e ovelhas, 215
Banquetear amigos da esposada;
Mas não comer impune á custa alheia.»

Folga o herói de que as dávidas atraia,
E o pensamento encubra com lisonjas.
E Antino: «Aceita, Icária, offertas nossas, 220
Mau seria enjeitar; mas cá seremos,
Té um marido livremente escolhas.»

Eles, de acordo, arautos já despacham.
O Eupiteides recebe um fino peplo,
De áureas doze fivelas abrochado 225

E curvos alamares, grande e vário;
Eurímaco, artefata gargantilha

De electro e ouro, como o Sol fulgente;
Eurídamas, dous brincos de três gemas;
O régio Politórides Pisandro, 230
Colar brilhante; os mais seus dons presentam.
Sobe ela, e tudo as fâmulas carregam.

Em danças e tangeres permanecem;
E, quando aponta Vésper, três lucernas
Acendem, sêca lenha em roda, a bronze 235
Pouco há fendida, e archotes acrescentam:
As servas por seu turno o fogo atiçam.

Cauto o herói: «Vós do triste ausente escravas,
Ide, ou fusos torcendo ou lãs cardando,
Aliviar a augusta soberana. 240
Do lume para todos me encarrego,
Bem que os ache a velar a pulcra aurora;
Pois, avezado, a lidas não fraqueio.»

Riram-se umas olhando para as outras,
E o insultou Melântia, gentil prole 245
De Dólio, de Penélope em menina
Como filha amimada, e ingrata sempre
Á criação, de Eurímaco era amásia:

«Mentecapto, o argúi, tu nem te abrigas
De um fabro na oficina ou vil baiúca, 250
Nem de galrar te pejas entre os grandes:
Turba-te o vinho, ou louco, ou vitorioso

De Iros, ufano estás. Pode um, que surja,
Calamocado e em sangue rechaçar-te.»

Ele a mediu: «Cachorra, esse descôco, 255
Para em peças Telemacho picar-te,
Lho contarei.» De susto e esmorecidas,
Crendo que era verdade, pela sala
Vão-se a tremer. Atento e em pé vigia
260 Nas lucernas Ulysses, mas revolve
No âmago planos, que írritos não foram.
Prosseguem nos insultos, porque Palas
Quer do Laércio o peito mais pungido.

Eurímaco de Pólibo chasqueia 265
E excita o riso: «O coração vos abro,

Clarísimos rivais. Foi certo um nume
Que o dirigiu de Ulysses á morada:
Na cabeça não tendo um só cabelo,
A lisa calva é mais uma lanterna.»
E vólto ao forte urbífrago: «Salário 270
Enjeitarás, vindiço, em minha herdade,
Sebes tecendo e árvores plantando?
Que! só no mal sabido e preguiçoso,
Preferes mendigar de porta em porta,
275 Por cevares o ventre insaciavel.»

«Se em jejum, diz o herói, té vir a tarde,
Fouce na mão, nos longos vernais dias,

Num vasto campo, Eurímaco, apostássemos,
Roçaria eu mais erva. Junta eu reja
De bois iguais, robustos e medrados, 280
A charrua a puxar por quatro jeiras;
Verás ceder-me a gleba, e como rasgo
Profundos regos. Se hoje o grã Satúrnio,
Guerra ateando armasse-me de escudo
E lanças e éreo casco, antessignano 285
Ver-me-ias combater, sem que exprobrares
A penuria e pobreza. És nímio injusto,
Nímio orgulhoso; bravo te apregoam,
Porque estás entre poucos e cobardes:
Surja Ulysses; as portas, bem que largas, 290
Ser-te-iam todas para a fuga estreitas.»

Eurímaco em furor, carrega o vulto:
«Ah! mísero, teu mal te aumento agora.
De galrar não te pejas entre os grandes:
Turba-te o vinho, ou louco, ou vitorioso 295
De Iros, ufano estás.» Eis do escabelo,
Subtraído o Laércio aos pés de Anfínomo,
O golpe do escanção na destra bate;
Supino cai chorando, e o jarro tine.
Tumultuam na sala umbrosa os procos, 300
A dizer: «Que alvorôto lamentavel!
Longe antes percesse o vagabundo!
Que rixemos consegue um vil mendigo,
E o prazer dos festins dessaboreia.»

Enérgico Telemacho: «Insensatos!

305

Basta. Algum deus por certo vos concita.
A dormir saciados retirai-vos,
Quando quiserdes; a ninguém expulso.»

Todos, mordendo os beiços, da ousadia
Pasmavam; mas Anfínomo, de Niso
Aretíades filho, assim discorre:

310

«Não vos irrite, amigos, o que é justo;
Não trateis com dureza o forasteiro,
Ou qualquer servo do divino Ulysses.
Eia, o escanção de novo arrase os copos;
Libemos, e a deitarmo-nos partamos.
Do hospede recebido nos seus lares
Incumba-se Telemacho á vontade.»

315

Aprouve o dito. Múlio, o Dulinquiense
Arauto e seu ministro, na cratera
Mescla a bebida e em cerco a distribui;
Aos beatos celícolas brindando,
Repletos vão-se do licor melífluo,
Cada qual em seu leito a repousar-se.

320

NOTAS AO LIVRO XVIII

5-10 — Iros em grego é o que faz recados. Piscar os olhos diz o original; frases do estilo cômico, adequada às pessoas e às circunstâncias.

67-70 — Tanto na antiguidade, como hoje em dia, uma grande ameaça é a de venderem o escravo a indivíduos ou famílias de reconhecido rigor e dureza.

76-93 — Um murro debaixo da orelha e ao pescoço, sendo em uma das extremidades dos queixos, não podia fazer saltar os dentes; e com razão o intérprete latino diz que não lhe esmigalhou os ossos, e só lhe fez uma forte lesão: alguns porém opinam erradamente em sentido contrário. — O verso 93 fala em presságio, porque julgava-se de feliz anúncio a felicitação do inimigo, como eram os procos de Ulysses, a quem disfarçado não conheciam.

200 — Pensam tradutores que Penélope deseja a vinda do marido para governar-lhe os bens; mas o pensamento da rainha é o de uma honrada mulher, que de bom grado se quer submeter á autoridade marital; e esta submissão devera causar grande prazer a Ulysses, que ali se achava encoberto. Este mesmo pensamento, exprimido com os toques maviosos de Voltaire, enternece muitissimo na sua Zaira, obra-prima, que os beatos buscam rebaixar, mas que o não pode ser por quantos conventos, capítulos ou confrarias, existem sobre a terra.

268-269 — Busquei tornar este lugar o mais cômico, por ser tal a intenção de Homero: autorizado pelos antecedentes, verto eu que a lisa calva de Ulysses era uma lanterna que alumia a sala; assim, aclarei a idéa do autor.

294-296 — Estes versos são os mesmos que proferiu Melântia pouco atrás; mas, sendo ela amásia de Eurimaco, este, que a tinha ouvido minutos antes, não é fora do natural que repetisse as mesmas expressões ao declarar o mesmo pensamento; pois devera prestar muitíssima atenção á disputa havida entre a serva e o falso mendigo.

298 — Opinei que em Homero não há copeiro ou despenseiro, porque este officio é exercido por mulher. Note-se porém que o escanção, ou o que ministra o vinho e enche os copos, era homem.

LIVRO XIX

A meditar com Palas na matança
Fica o divo Laércio, e diz: «Meu filho,
Agora as armas recolher te cumpre;
E caso algum o estranhe, assim te escuses:
Quais as deixou meu pai, já não luziam; 5
Do vapor do fogão fui preservá-las.
E outro medo o Satúrnio suscitou-me:
Entre os copos ferir-vos poderíeis,
Nosso convívio e os sponsais manchando;
Pois a força do ferro atraí o homem.» 10

Telemacho obedece ao pai querido,
Chama Euricléia á parte: «Eia, as mulheres
Retém, ama, lá dentro, enquanto acima
Reponho as pulcras armas, desprezadas
E do vapor do fogo denegridas 15
Na ausencia de meu pai. Menino eu dantes,
Ora quero do fumo preservá-las.»

A ama logo: «Oxalá com tal prudencia
A casa rejas! Mas diante, filho,
Quem te há de alumiar, senão as servas?» 20

«Este hospede, responde acautelado;
Que do meu coma ocioso, não tolero.»

Ordem fútil não foi, porque os batentes
Fecha Euricléia. Á pressa ambos carregam
Elmos, cavos broquéis e agudas lanças;

25

Precede-os Palas de lanterna de ouro.
«Meu pai, observa o moço, que milagre!
As paredes, as traves abietinas,
As grossas vigas, as colunas altas,
Em lume vivo aos olhos me lampejam:
Um deus parece dentro esclarecê-las.»

30

«Tá! não tujas, o atalha o sábio Ulysses:
Os íncolas do Olympo assim costumam.
Deita-te: á espreita eu fico das criadas;
Esperarei que em pranto me interrogue
Tua mãe.» — Ei-lo busca a própria alcova
No meio do esplendor, e em brando sono
Pega até que desponte a diva aurora;
Mas o herói permanece com Minerva,
A pensar no horroroso morticínio.

35

40

Sai, qual Diana casta ou loura Vênus,
Penélope do tálamo, e lhe achegam
Ao lar o usado assento, obra de argêntneas
E ebúrneas orlas, do famoso Icmálio,
De apto escabelo e forro de pelame.

45

As cativas gentis ali vieram
Erguer das mesas muito pão restante,
E a copa que servira aos convidados;
Em terra as brasas dos fogões depondo,
Lenha renovam, que ilumine e aqueça. 50
Doesta a Ulysses outra vez Melântia:
«Á noite, malandrino, inda importunas?
Espias as mulheres? Farto e impando,
Fora, fora; ao contrário, atiçoadas
Eu te farei mais presto escafeder-te.» 55

Averso a encara: «Insultas-me, demonio,
Por que, em vez de luzir, mesquinho e roto
A mendigar meu pão sou constrangido?
É de errabundos sina. Eu já palacio
Tive e escravos, e o mais que adita os homens, 60
E a quaisquer indigentes socorria:
Ora o querer de Jove arruninou-me!
Também murchar-te a formosura pode,
Que entre as servas te exorna; pode irada
Reprimir-te a rainha, e mesmo aquele 65

Que inda esperar se deve. Mas, se Ulysses
Perdeu-se enfim, outro elle e não criança,
De Apolo por favor, conhece o filho
Quantas mulheres esta casa infetam.»

Ouve-a e grita a rainha: «Descarada,
Em ti recairá tanta ousadia. 70

De mim triste soubeste que informar-me
Do esposo vem.» A Eurínoma virou-se;
«Traze-me, ecônoma, um forrado escano;
Em repouso, comigo elle converse.»

75

Á pressa o escano de tosões coberto,
Lhe trouxe a velha; ao divo herói sentado
Penélope interroga: «Hospede, vamos
Quem és; de que família? de que patria?»
E o circunspecto: «No orbe, alta senhora,
Ninguém te vitupera, e a glória tua
Penetra o céu; qual a de um rei sem pecha,
Que é pio e seus magnatas justo enfreia,
A quem do fruto as árvores se vergam,
O agro viça e engradece, a quem produzem
Greis e armentios, ferve o mar com peixes,
E cujos povos a bondade exercem.
De outra cousa me inquiras, não da patria,
Não da família; ao recordá-las, custa
Gemer em casa alheia. Enfada o choro:
De alguma serva o escárneo atrairia,
Se o teu não fosse, e pode ser que ao vinho
Meu luto lagrimoso atribuíssem.»

80

85

90

E ela: «O Céu me tirou beleza e forças,
Desde que a Tróia Ulysses me levaram.
Venha, mande-me e reja, e a minha glória
Mais resplendeceria: hoje um demonio
Me entristece e comprime. A flor dos Gregos

95

De Dulíquio, Zacinto, Ithaca e Same,
Requestando-me invita, os bens me estragam. 100
Já nos pobres nem hospedes provejo,
Ou nos arautos, público ministros:
Saudosa a prantear consumo a vida;
Urgem-me os procos, e eu maquinando enganoso.
Um gênio me inspirou tramar imensa 105

Larga teia delgada, e assim lhes disse:
— Amantes meus depois de morto Ulysses,
Vós não me insteis, o meu lavor perdendo,
Sem que do herói Laertes a mortalha
Toda seja tecida, para quando 110
No sono longo o sopitar o fado:
Nenhuma Argiva exprobre-me um funéreo
Manto rico não ter quem teve tanto. —
A diurna obra desfazia á noite,
E os entretive ilusos por três anos; 115
Mas, gastas luas e horas, veio o quarto,
E então, por traça de impudentes servas
Apanhando-me, encheram-me de afrontas,
E a concluir a teia me forçaram.
Nem mais efúgio nem recurso tenho: 120
Muito a casar instigam-me os parentes;
Leva meu filho o mal que os bens lhe comam,
Pois, homem já, da casa tratar pode,
Como os que de honras Júpiter cumula.
Dize-me assim quem és; tu não das penhas, 125
Não do robe nascestes fabuloso.»

E elle cortês: «Mulher de Ulysses digna,
Já que insistes, conhece-me a linhagem;
E, bem que obedecendo agrave as penas,
Inerentes aos tristes que erradios 130
Têm andado, como eu, de povo em povo,
Satisfazer-te vou. — De escuras vagas
Circúnflua jaz recunda e linda Creta,
Com cidades noventa e infindos homens
De lingua mista: Aqueus, Cídones, Cressos 135
Índigenas de prol, divos Pelasgos,
Dórios cristados. Na ampla Gnosso Minos,
Cada nove anos comensal de Jove,
Pai de meu pai Deucalião brioso,
Os governava. Éton me chamam todos. 140
Meu régio irmão Idomeneu de Tróia
Foi-se á guerra, mais velho e mais valente.
Na mesma empresa, á força de procelas
Do Maleia a Creta Ulysses impellido,
Surgiu do Aniso num difícil porto, 145

Onde é das Ilitias, a espelunca.
Apenas salvo, a Idomeneu procura,
Que hospedes seu dizia venerando;
Mas este era partido em naus rostadas,
Uns onze sóis talvez. Do porto a Ulysses 150
Escoltei mesmo, e na abundante casa
Amigo o recebi. Do povo obtidos,
Bois, pães e vinhos dei, por doze dias

Os seus provi de tudo, porque o Bóreas,
De um sevo deus movido, não deixava
Em pé ter-se ninguém; mas no trezeno,
Calmado o vento, o pano desferiram.» 155

Assim fingia verossímeis contos,
E ela a chorar de ouví-lo definhava:
Qual, por Zéfiro a neve amolecida, 160
Liquesce do Euro ao sopro em celsos cumes,
Desata-se em arrios e incha os rios;
Tal inundava as rubicundas faces,
Anelando o marido ali sentado.
Compunge a Ulysses da consorte o pranto; 165
Mas, como ou ferro ou corno, firme e seco,
Por não trair-se, as pálpebras continha.

De lágrimas saciada, continua:
«Quero, hospede, sondar se na verdade
A Ulysses recolheste: qual seu traço, 170
Qual seu porte, quais eram seus guerreiros?»

O marido prossegue: «Árduo é, senhora,
Indo em vinte anos que saiu de Creta,
Exato ser; mas ouve o que me lembra.
De áureo firmal e duplo anel, seu manto 175
Era encorpado e mórbido e púrpureo,
De alto lavor: nas anteriores patas
Um cão tinha trememente corçozinho,
E ávido o sufocava; elle a escapar-se

Com palpitantes pés se debatia: 180
Foi pasmo a todos o recamo e a tela.
Notei-lhe ao corpo a túnica lustrosa,
Fina qual seca tona de cebola,
Alva imitante ao Sol, macia e leve,
Que espantava as melhores tecedeiras. 185

Toma sentido, ignoro se tais vestes
Houve-as de casa, ou deu-lhas em viagem
Hospede ou matalote; pois de muitos
Era benquisto, e poucos o igualavam.
Eu doei-lhe ênea espada, roxo e duplo 190
Manto e roupa talar, e á despedida
Á tabulada nau fui respeitoso.
Do arauto seu, mais velho alguma cousa,
Eu me recordo: Euríbato giboso
Era e trigueiro e de cabelo crespo; 195
Ulysses entre os socios o estimava,
Por atinado concordar com ele.»

A tão veros sinais, dobrou de pranto;
Mas acalmada: «Se eras um pedinte,
Ês, hospede, hoje o amigo desta casa. 200
Trouxe eu mesma da câmara essas vestes,
Eu mesma do firmal ornei luzente.
Ah! não mais torna á patria o caro esposo!
Fatal partida para a ymphame Tróia!»

«Bem que a dor justa seja, o herói contesta, 205

Real consorte, o corpo não maceres:
Nunca chorou mulher perdido um jovem
Pai amoroso de seus doces filhos
Melhor que Ulysses, comparado aos numes;
Porém sossega e atende, eu serei franco. 210
Tesprotes opulentos me contaram
Que, de riquezas o Laércio onusto,
Na praia ali sozinho aparecera;
Pois, ao vir da Trinácia, irado Jove
E o Sol, do armento seu pela matança, 215
No undoso ponto os socios afundaram;
E ele, agarrado á quilha, enfim surgindo
Na Esquéria, aceito foi dos bons Feaces
Como um deus, e de ofertas carregado
Quiseram transportal-o. Há muito Ulysses 220
Ileso fora aqui, se em outros climas
Não preferisse cumular tesouros;
Para o que ninguém há de astúcia tanta.
Fídon rei dos Tesprotes me jurava,
Com libações, que a nau já tinha prestes 225

Para o trazer, e num baixel mercante
Remeteu-me a Dulíquio frumentária;
Mas primeiro mostrou-me hospitais brindes,
A uma dez gerações talvez sobejos,
Postos no erário, enquanto ia o Laércio 230
Ao de Dodona falador carvalho,
A indagar dos oráculos de Jove
Se, após tão largo tempo, cá regressse

Oculto ou claramente. Ele é pois salvo,
Nem da casa está longe; eu vou jurar-to: 235
Atesto o Padre sumo e o lar de Ulysses.
Onde me asilo, aqui virás sem falta,
Mesmo este ano, esta lua ou na seguinte.»

«Oxalá, diz Penólope! Eu faria
Liberal que ditoso te aclamassem. 240
Mas temo, hospede meu; nem elle volta,
Nem tu conseguirás daqui passagem.
Outro Ulysses não tenho (oh! se o tivesse!)
Que afague e expeça honrados forasteiros.
Depois de um pedilúvio, em cama, ó servas, 245
De mantas bem se aqueça e belas colchas;
E, assim que a manhã brilhe em trono de ouro,
Banhado e ungado com meu filho coma.
Ai do que ouse ofendê-lo petulante!
Sem trabalhar descanse, inda que raivem. 250
De sisuda mulher me louvarias,
A estares mal vestido á nossa mesa?
Duram breve os mortaes: o iníquo e fero,
Sempre de imprecações coberto em vivo,
Maldizem-no defunto; o afetuoso 255
E de alma nobre, os hospedes lhe estendem
A glória e fama, e todos o abençoam.»

Opõe-se o herói: «De Ulysses digna esposa,
Mantas e moles colchas aborreço,
Dês que em remada nau de Creta os cimos 260

Deixei nevosos: deito-me, como antes
Noites passava insones, e outras muitas,
Á espera da alva aurora, adormecia
No duro chão. De banhos eu prescindindo,
Nem me toque nos pés, senão prudente

265

Anciã no mal provada e oficiosa.»

E ela: «Nunca de amaveis peregrinos
Tive outrem como tu: quanto proferes
Siso respira. No infeliz conservo

A ama discreta, que, nascido apenas,
Da mãe o recebera e amamentara:
Inda que fraca, os pés lavar-te pode.

270

Anda, Euricléia, este coevo banha
De teu senhor: talvez que elle tal seja
E dos pés e das mãos; pois no infortúnio
Rapidamente os homens envelhecem.»

275

Tapa a nutriz o lagrimoso rosto
A soluçar: «Ai filho, em vão te anseio!
Pio embora, és de Jove o detestado!
Ninguém tantas queimou sucosas coxas,

280

Nem lhe deu mais solenes hecatombes,
Viver quando rogava longa vida
E teu filho educar; mas o Tonante
Sumiu-te a luz da volta! Alhures, zombam
Ah! dele, amigo, em pórticos soberbos,
Outras como as que foges despejadas.

285

Lavo-te os pés, não só porque mo ordena
De Icário a boa filha, mas de grado,
Por mera compaixão. Têm vindo muitos
Peregrinantes cá; nenhum, te afirmo, 290
A Ulysses como tu se assemelhava,
No meneio e no andar, em voz e em gesto.»

Cauteloso a atalhou: «Sim, todos eram
Desse teu mesmo aviso.» Reluzente 295
Bacia a velha toma, onde água fresca
Vaza e a fervente em cima. Ao lar no escuro
Senta-se vólto Ulysses, receoso
Que a cicatriz o arcano revelasse.
Ela, o senhor banhando, essa conhece 300
Marca do alvo colmilho de um javardo,
Quando ao Parnaso visitou seus tios
E avô materno Autólico, entre os homens
No pilhar e jurar manhoso e mestre;
Por Mercurio assistido, a quem de chibos 305
E anhos queimava as agradaveis coxas.

Veio Autólico a Ithaca ubertosa
De seu neto ao nascer; e, mal cearam,
Põe-lhe o ymphante aos joelhos Euricléia:
«Tu o almejavas tanto, agora inventa 310
Um nome ao filho da querida filha.»

Disse o avô: «Genro meu, minha Anticléia,

Eu ressentido contra muitos venho
De um e outro sexo na selvosa terra;
Um nome lhe imporei, chame-se Ulysses.
Crescido, a casa a visitar materna, 315
Vindo ao Parnaso, onde as riquezas tenho,
Hei de brindal-o e despedir contente.»

Foi-se do prometido em busca Ulysses:
Antólico e família o abraçam ternos;
Carinhosa Anfitéia avó beijou-lhe 320
A testa e olhos gentis. Ao patrio mando,
Para o banquete opíparo, a preceito,
Quinquene touro os príncipes esfolam,
Picam-no, assam de espeto, e em roda servem;
E, o dia inteiro á grande regalados, 325
Liga-os a noite opaca em brando sono.

Ulysses, no arrebol, em montearia
Trilhando as selvas do íngreme Parnaso,
A ventosas fraguras segue os tios;
E, no arraiar o Sol do mudo Oceano, 330
Precedendo a matilha farejante,
Vibra o dardo num vale o divo moço.
Em brenha oculto um javali jazia,
Brenha á diurna torreira impenetravel,
Ao sopro aquoso, á desatada chuva, 335
Pleno o covil de bastas secas folhas:
Ao latir e ao tropel, sanhuda a fera
Sai, de eriçado pêlo e a vista em brasa,

Tem-se de perto; Ulysses o primeiro
Com forte ávida mão levanta o pinque; 340
Prevenindo-lhe o golpe, o dente o cerdo
Lhe aferra no joelho, mas oblíquo,
Sem osso lhe ofender, na carne o embebe:
De ênea cúspide o herói na destra espádua
O atravessa; ei-lo grunhe e tomba e morre. 345
Expertos a ferida

ao bravo pensam,
Vedam-lhe por encantos o atro sangue;
Curam-no em casa, e dele satisfeitos,
Ledo com riscos dons á patria o mandam.
Laertes e Antícléia, jubilosos, 350
Da cicatriz a causa e tudo inquirem;
No Parnaso elle conta que o mordera,
Junto a seus tios, javali terrível.

Palpando, a cicatriz conhece a velha,
Nem pode o pé suster; cai dentro a perna, 355
E a bacia retine e se derrama.
Dor a assalta e prazer; nos olhos água,
Presa ás fauces a voz, lhe afaga o mento,
E balbucia enfim: «Tu és, meu filho,
És Ulysses; depois que te hei palpado, 360
Ora por meu senhor te reconheço.»

E olhou para Penélope, o dileto
Marido a lhe indicar; mas, por Minerva

Distraída, a senhora o não percebe.
Da destra elle sustendo-lhe a garganta, 365
A si da esquerda a puxa: «Ama, a teus peitos
Amamentado, queres tu perder-me?
Volto ao vigésimo ano, após mil transes;
Mas, já que um nume to mostrou, silêncio,
A ninguém me delates. No imo o estampes: 370
Se me der Jove debelar soberbos,
Não pouparei culpada a nutriz mesma,
Furioso a todas que o palacio ymphamem.»

«Filho, acode Euricléia, que proferes
Do encerro desses dentes? Inflexível 375
Tu bem sabes que sou, qual pedra ou ferro.
Toma sentido: a permittir-te Jove
Soberbos debelar, as que te mancham
A casa apontarei.» — De pronto Ulysses:
«Ama, nem é mister, nem te isso cabe; 380
Toca-me descobri-las e julgá-las.
Guarda o segredo, e o mais aos deuses fique.»

Sendo o primeiro banho extravasado,
Sai pela sala a velha em busca de outro,
E o lava e unge; o herói senta-se ao fogo 385

Se aquece e cobre a cicatriz com panos.

Ata a rainha a prática: «Inda um pouco,
Hospede meu, que a hora se apropinqua

Do meigo sono, alívio dos cuidados,
Menos dos que um demonio me pródiga. 390
Sequer de dia em choro desabafo,
Inspecionando as servas; mas de noite,
Ao reinar o sossego, eu só no leito
Sou de pungentes mágoas salteada.
A Pandareida verde Filomela, 395
Na doce quadra amena, entre a folhagem
Flébeis queixumes sonora trina
Pelo dela e de Zeto amado filho
Itilo, a quem matou por erro ymphando:
Assim lamento, a revolver incerta 400
Se ao pé do meu conserve, respeitosa
Ao toro conjugal e á voz do povo,
Servas, paço e riqueza; ou, bem dotada,
Siga o melhor de assíduos pretendentes.
Enquanto o meu Telemacho era débil, 405
Não quis largar a marital vivenda;
Mas, púbere hoje, me insta que lha deixe,
Contra os vorazes procos irritado.

«Explica-me ora um sonho. Gansos vinte
Folgo de ver comendo os grãos no pátio; 410
Porém de bico adunco montês águia
Sonhei que, tendo lhes quebrado os colos,
Amontoado no terreiro os mortos,
Pelo ar divino alou-se; e eu grito e choro,
E emadeixadas Gregas me circundam 415
Na minha dor, ao tempo que, voltando,

A águia fala da grimpa em voz humana:
— Ânimo, ó filha do pujante Icário!
Não é sonho, é visão realizavel:
Gansos os procos são; eu, antes águia, 420
Sou teu marido, e castigal-os venho.
Nisto, acordo, olho em torno, e como é de uso,
Vejo os gansos na praia a comer trigo.»

Pausado o herói: «Interpretar o sonho
De outro modo que Ulysses me é defeso: 425
Iminente é

dos príncipes a perda;
Nenhum tem de esquivar-se á morte escura.»

Ela acrescenta: «Os sonhos são difíceis;
Muitos, hospede, nunca se efetuam.
Têm eles dous portões, ebúrneo e córneo: 430
Os do ebúrneo, falazes, mentem sempre;
Nunca os do córneo falham. Que o meu, deste
Vindo, a mim e a Telemacho aproveite,
Não me lisonjo. Agora sê-me atento.

O albor nefasto aponta em que dos paços 435
Me apartarei de Ulysses, e um certame
Vou propor. Inda em casa há meu marido
Secures doze, que erigia em hastes,
E por seus olhos doze em direitura
De longe a frecha rápida enfiava: 440
Seguirei quem mais fácil o arco estenda

E as seures traspasse, abandonando
Ah! tão saudosa e farta e bela estância,
Da qual me lembrarei té nos meus sonhos.»

E Ulysses: «Do Laércio augusta esposa,
Não retardes a prova. Hás de o consorte
Aqui ter, antes que eles o arco verguem
E, tesa a corda, os ferros atravessem.»

445

Inda Penélope: «Hospede, a queres
Junto a mim conversar, de ouvir-te o gosto
Me estancaria o sono; mas não devem
Os mortaes velar sempre, e na alma terra
Lei sobre tudo os numes impuseram.
Subo a deitar-me enfim no amargo leito
Que de contínuas lágrimas ensopo,
Dês que Ulysses partiu para essa Tróia
De execranda memória. Tu repousa
A teu prazer, no solho ou numa cama
Que se te aprestará»: Disse, e montando
Não só, com duas fâmulas, na excelsa
Maravilhosa câmara pranteia
Seu caro esposo, até que amigo sono
Lhe infunde pelas pálpebras Minerva.

450

455

460

NOTAS AO LIVRO XIX

94-98 — Não me atrevo a suprimir esta passagem, que vem nas diferentes edições, não obstante pensar com Rochefort, que há interpolação. Com efeito, falando o falso mendigo só da glória da rainha, parece-me inconveniente que ela de mão fale da sua própria formosura. Estes versos vêm mais a propósito no livro antecedente, como diz o mesmo Rochefort.

134 — Homero dá sempre a Creta cem cidades, menos aqui, onde só lhe dá noventa. Os Críticos dizem que o redondo número de cem é para encarecer; outros cuidam que, tendo sido cem, Idomeneu destruiu dez numa sedição.

166 — A Clavis Homerica de muitos seguida, acha ótima a comparação com o ferro ou com o corno por causa da sua natural segura; mas Rochefort, sempre fiel ao seu sistema, achando corno matéria indigna de uma epopéia, o substituiu por marfim.

309-312 — O nome Ulysses ou Odusseus vem do verbo odussó, irar-se. Querem muitos que a história da ferida, a qual vai seguindo, seja uma interpolação. Pode ser que haja acrescentamentos; porém Homero, em ambos os seus poemas, não perde ocasião de contar-nos sucessos ainda mais longos, e estes, interessantes como pertencentes ao seu herói, é provável que os não quisesse omitir.

439 — Olho chama-se o buraco por onde se introduz o cabo do machado e de outros instrumentos.

LIVRO XX

Ulysses ao vestibulo descansa:

Em cru taurino coiro estende peles

De immoladas ovelhas, e por cima

Eurínoma lhe deita espessa manta;

Lá, na vingança meditando, vela. 5

Eis risonhas de cara e delambidas

As que davam-se aos procos vêm saindo:

Vivamente comoto, em si ventila

Se de súbito as mate, ou lhes consinta

A extrema vez coabitar com eles; 10

E o coração lateja-lhe apressado,

Como a galga, a cercar seus cachorrinhos,

Ladra investindo a estranho. A ira enfreia,

Bate nos peitos e cogita: »Cala,

Meu coração! mais suportaste quando 15

O atroz Cyclope devorou-me os socios:

Com prudencia da cova te livraste,

Onde supunhas trucidado seres.»

Assim reprime o palpitar interno,

Tem-se; mas anda pela cama ás voltas. 20

Qual de um brasido ao lume o esfomeado

Vira um gordo ventrículo sangüento
Com desejos de assal-o; inquieto Ulysses
Assim de toda parte se remexe,
Traçando o meio de bastar a tantos 25

Insolentes rivais. Em vulto humano,
Palas se lhe oferece á cabeceira:
«Por que velas, misérrimo dos homens?
Tens casa, tens mulher, tens nobre filho,
Filho que outro qualquer te invejaria.» 30

«Sempre acertas, responde, onisciente;
Mas posso haver-me, ó deusa, contra a chusma
Que infesta o meu palacio? Inda rumino
Outro cuidado: se os vencer, por graça
De Jove e tua, escaparei com vida? 35
Rogo-te me aconselhes.» — «Insensato!
Grita Minerva, um homem noutro néscio
Homem se fia, e tu de mim duvidas?
Guardo-te sempre, e deusa te protejo.
Eu to declaro: embora multilíngües 40
Cinqüenta batalhões, a rodear-nos,
O exicio teu conspirem, bois e ovelhas
Tu lhes depredarias. Dorme, é grave
Passar a noite em claro, e o teu mal finda.»
E espreme-lhe nas pálpebras o sono, 45
E ao céo volve no instante em que o sossego
Lhe absorve as penas e amolenta os membros.

Cedo acorda, e sentada ao fofo leito,
Lassa do pranto, ora a Diana a diva,
Das mulheres modelo, honesta esposa: 50
«De Jove augusta prole, ou tu me arranques
Esta alma a tiros, ou tufão me jogue,
Arrebatada pelos ares cegos,
Ás fauces do retrógrado Oceano;
Sorte que outrora ás Pandareidas coube. 55
Órfãs, sozinhas, por querer supremo,
De leite e mel suave e doce vinho
Citeréia as nutria, deu-lhes Juno
Formosura e juízo incomparáveis,
O talhe Délia, os dotes seus Minerva; 60
Mas, remontando Vênus ao Tonante,
Que a fundo a sina dos mortaes conhece,
A pedir flóreas núpcias para as virgens,
As Harpias, roubando-as, ao serviço
Das medonhas Erínies as puseram. 65

Levem-me assim do Olympo os moradores,
Freche-me Artêmide; eu no abismo horrendo,
Ulysses, te contemple, nem se goze
De mim outro varão que não te iguala.
Geme o infeliz no dia, á noite ao menos 70
Esquece adormecido os bens e os males;
A mim sempre um demonio me persegue:
Acaba de antolhar-se-me a figura
De Ulysses tal qual era; cria eu leda
Isto visão real, não mero sonho.» 75

Atento o herói divino a tais queixumes,
Ao reluzir da Aurora em trono de ouro,
Cuida-se descoberto e que ela o busca;
Veste o manto, em cadeira os tosões pouça,
Remove o coiro, em preces alça as palmas: 80
«Júpiter, se por seca e úmida via
A Ithaca imortaes me conduziram,
Dentro ouça de um desperto o bom presságio,
Fora algum teu prodígio mo confirme.»

De Ulysses com prazer, fulgure e toa 85
De resplendida nuvem; perto, o agouro
Solta uma escrava do pastor dos povos.
Das doze que ao moinho o trigo e azeite,
Medula de homens, preparar soíam,
Fracas ela só, deitadas as parceiras, 90
Não findava a tarefa: «Ó sumo Jove,
Clamou, do éter sereno assim trovejas?
Anúncio é para alguém. De mim coitada
Os votos cumpre: o dia extremo seja
Que á mesa de meu amo se regalem 95
Esses a quem, de afã desfalecida,
Eu môo esta farinha; acabem todos.»

Do agouro e do trovão contente Ulysses,
Os réos conta punir. Vêm logo as servas
Acender o fogão da pulcra sala; 100
O deiforme Telemacho vestido

Vem da alcova, de nitidas sandálias,
No bálteo a espada, aguda lança em punho,
E ao limiar com Euricléia fala:
«Ama, honrastes meu hospede vós outras,

105

Ou maltrado jaz? Embora sábia,
Minha mãe de um parleiro ás vezes cura
E despede um melhor.» — Mas Euricléia:
«Injusto a acusas, filho. A gosto o velho
Bebeu sentado, abstendo-se da ceia,
Que ela offertou-lhe mesma. Á hora própria
Mandou cama estender; mas ele, afeito
Á pena e dor, não quis macias colchas,
E ao vestíbulo em coiro e ovinas peles,
Com manta que lhe demos, repousou-se.»

110

115

Hasta na mão, Telemacho atravessa
A grande sala, com dous cães ligeiros,
Aos grevados Aqueus indo juntar-se.
De Opes de Pisenor zelosa a filha
Esperta as mais cativas: «Borrifada,
Já já, varrei-me a casa, e de tapetes
Forrai purpúreos as louças poltronas;
Lustre as mesas a esponja, a copa e a frasca
Purifiquem-se, e lestes ide á fonte:
Eles madrugam sempre, e o dia de hoje
A todos é festivo.» — Obedeceram:
Ao profundo olho d'água partem vinte;
As mais dentro o serviço desempenham.

120

125

A preceito, chegando, a lenha racham
Os soberbões; da fonte as servas tornam; 130
O porqueiro também com três cevados
Entra, em vastas pocilgas escolhidos,
E brandamente fala: «Hospede, os Gregos
Te menoscabam sempre, ou já te poupam?»

«Eumeu, responde o herói, provera aos deuses 135
Os insultos punir e os maus desígnios
Desses que estão, sem pinga de vergonha,
Maquinando um alheio domicílio.»

Entrementes, Melântio se aproxima,
Com dous ajudas, conduzindo cabras 140
As melhores do fato aos pretendentes,
E amarrando-as ao pórtico sonoro,
Pica a Ulysses de novo: «Inda importunas
A todos pedinchando, e não te safas?
Sem estas mãos provares, vil mendigo, 145

Cuido que insistirás. Há comezaina
Entre os outros Aqueus.» Tácito a fronte
Sacode o herói, vinganças ruminando.

Presenta-se Filétio, o mor vaqueiro,
Uma toura guiando e gordas cabras, 150
Que as passaram barqueiros do costume,
E ao ligá-las ao pórtico, pergunta:
«Que estranho é este, Eumeu? que gente a sua?»

Donde veio? O mesquinho um rei parece: 155
Em dor o Céu mergulha os vagabundos,
Mesmo a reis enovela os infortúnios.»
Vôlto ao mendigo então, lhe cerra a destra:
«Hospede padre, salve! hoje em miséria,
Inda sejas ditoso! Ó tu Satúrnio,
Ó deus o mais cruel, não te comovem 160
As mágoas dos varões por ti criados.
Choro e suor agora me rebentam,
Lembrando-me de Ulysses, que afiguro
Assim roto a vagar, se é que o Sol goza.
Mas se elle no Orco jaz, ai de mim triste! 165
A quem tão bom senhor, ainda eu menino,
Aos armentos prepôs-me em Cefalênia.
Inúmeros os bois de larga fronte
Medram mais que a nenhum: cá trago deles 170
A gulosos, que o filho desfalcando,
A punição dos numes nem receiam;
Do ausente os bens tragar é quanto anelam.
Dupla aflicção me rói: com meus bois todos,
Vivo Telemacho, emigrar é feio;
Mas dói muito engordal-o para intrusos. 175
Longe outro herói buscado eu já teria,
Nesta angústia insofrível, se esperança
De vir não me alentasse o miserando
A profligar ymphames insolentes.»

Ulysses respondeu: «Nem mau nem lerdo 180
Pareces-me, pastor; eu pois to juro,

Por Jove, pela mesa hospitaleira,
Por este lar e asilo: com teus olhos
Teu bravo amo verás, se o tu quiseres,
Usurpadores crus mandar a Dite.»

185

O vaqueiro ajuntou: «Permita-o Jove!
Meu braço e minha fé conhecerias.»
E Eumeu também rogava aos deuses todos
Que de seu rei a vinda apressurassem.

A Telemacho, entanto, os corpos tecem
Morte e ruína. Altívola á sinistra
Pávida pomba uma águia eis traz nas garras
E branda Anfínomo: «Ao convívio, amigos;
O plano de matal-o está frustrado.»

190

Eles dóceis na sala sobre escanos
E camilhas os mantos depuseram.
Cabras e ovelhas, porcos sacrificam,
E a grã novilha: as vísceras assadas
Repartem, mesclam nas crateras vinho;
Eumeu taças ministra; o pão, Filétio;
Escanceia Melântio: o bodo encetam.

195

200

Á soleira, mas dentro, baixa mesa
E tosco assento o filho pôs a Ulysses,
Que astúcias combinava, e das entranhas
O serve e entorna o vinho em áureo copo:
«A gosto, hospede, bebe entre os guerreiros;

205

Salvar-te-ei de golpes e convícios:
A casa não é pública; é de Ulysses,
E herdeiro eu sou. Vós procos, refreai-vos,
Ou lide cá teremos ymphalível.» 210

Todos pasmam da audácia e os beijos mordem;
Mas o Eupitéio: «Amigos, suportemos
De Telemacho as fúteis ameaças.
A querer o Satúrnio, ora açaimado
Aqui seria o parlador canoro.» 215
Cala Antino, e Telemacho o desdenha.

Pela cidade arautos hecatombe
Guiam sacra, e no umbroso Febeu luco
Reúnem-se os Grajúgenas crinitos;
Ao tempo que, do fogo assadas carnes 220
Os príncipes tirando, as distribuem,
E o festim saboreiam: coube a Ulysses,
Como ordenara seu dileto filho,
Igual porção, que os servos lhe ministram.

Não consente Minerva que arrogantes 225

Abstenham-se de afrontas, para o anôjo
Mais do Laércio profundar no seio.
De Same habitador, iníquo e duro
Ctesipo, que alistou-se entre os amantes
No rico pai fiado, assim vozeia: 230
«Rivais extremos, é decente, é justo,

Aquinhoal-o bem; nada faleça
De Telemacho aos hospedes, quais forem:
Meu dom receba amavel, com que brinde
A quem, nos paços do imortal ausente, 235
O banha ou trata.» Aqui, toma de um cesto
E arroja um pé de boi; mas a cabeça
Ulysses, com sardônico sorriso,
Desvia, e o osso na parede bate.

Em cólera Telemacho lho exprobra: 240
«Melhor te foi, Ctesipo, que evitasse
O hospede o golpe teu; senão, tu foras
Desta lança varado, e em vez de núpcias
Teu pai te aprestaria a sepultura.
Proíbo em minha casa iniquidades; 245
Não mais criança, o bem do mal distingo:
Só contra muitos, passo os desperdícios
Do meu pão, do meu vinho, do meu gado;
Mas cesse a hostilidade. E a bronze frio
Se desejais matar-me, antes a morte 250
Que ver-nos espancar meus protegidos,
Na honrosa casa viciar as servas.»

Lavra em roda o silêncio, até que o rompe
Agelau Damastórides: «Amigos, 255
Não braveje nenhum contra a justiça;
Nem se maltrate o hospede, nem outrem
Que habite na mansão do nobre Ulysses.
Grato seja a Telemacho e á rainha

O que tranqüilo exponho. Enquanto a vinda
Esperaveis do grande e sábio Ulysses, 260
Causa havia de aqui nos demorardes,
E era justificavel a constância;
Mas que elle está perdido é manifesto.
Pede pois a Penélope que eleja
Quem lhe aprouver e a dote com largueza; 265

Em paz a herança paternal desfrutes,
E tua mãe do noivo orne o palacio.»

Cauteloso Telemacho: «Por Jove,
Agelau, to assevero, pelas dores
De meu pai, que está morto ou longe vaga: 270
Minha mãe não coíbo, antes a empenho
A esposar quem lhe agrade e muito offerte;
Mas hei pejo e temor, tolham-me os deuses
Desta casa bani-la ou violentá-la.»

Aqui, Minerva os procos enlouquece, 275
Um riso inestinguível excitando,
Riso que erra nas bocas louquejantes:
Comem cruentas carnes; de água os olhos
Se lhes arrasa; n'alma o luto versa.
Teoclímeno a vozes profetiza: 280
«Misérrimos, que noite vos rodeia
De alto a baixo! que lúgubre ululado!
Estou já vendo lagrimosas faces,
Em sangue estas paredes e estes postes,

Cheio o vestíbulo e a brilhante sala
De espectros, que ao profundo Érebo descem!
Morre o Sol, e se esparge e adensa a treva!»

285

Eles ás gargalhadas o chasqueiam,
E o de Pólipo grita: «O forasteiro,
Cá vindo não sei donde, é mentecapto.
Moços, ponde-o na rua; ande-se ao foro
Quem por noite hoje toma o dia claro.»

290

Mas o adivinho: «Eurímaco, retorque,
Não hei mister escolta; olhos e orelhas,
Bons pés tenho, e alma sã no peito aloj;
Vou-me donde um mal grave está pendente:
Nenhum se livrará dos que este asilo
Manchais de insultos e de ações ymphames.»
Disse, e foi-se a Pireu, que pronto o acolhe.

295

Olhando-se e ás risadas, mofam todos,
E um moteja a Telemacho: «És na escolha
De hospedes infeliz: tens um mendigo
Sitibundo e famélico e vadio,
Sem préstimo e valor, da terra peso;
Outro a vaticinar pouco há surdiu-nos.

300

305

Mais útil, eu proponho, é que á Sicília,
Porque hajas pingue lucro, os embarquemos.»

Desdenhoso o mancebo, taciturno

Fita os olhos no pai, á espera sempre
Do funesto sinal. De cima a Icária 310
Prudente, em belo escano recostada,
Os escutava. E rindo e zombeteiros,
Tendo eles bastas reses abatido,
Em festim novo e lauto iam cuidando;
Mas, da injustiça em troca, lhes dispunham 315
Uma deusa e um varão mais agra ceia.

NOTAS AO LIVRO XX

120-156 — Como é antiquissimo o borrifar as casas para as varrer! Assim o fazem na Itália aos pavimentos de tijolos, gerais ainda nas maiores cidades; assim o fazem no Brasil, onde o uso desses pavimentos é muito menor. — Frasca é o que os afrancesados chamam bateria de cozinha. — Os mesmos senhores é que rachavam a lenha, por ser a festa solene de Apolo: é o que diz o original, apesar dos que traduzem que os servos dos procos é que o faziam. — Enovelar ou dobrar o fio dos infortúnios é o que propriamente exprime o verbo grego.

313-315 — Os pretendentes acabavam de jantar, e iam já preparando outro repasto; o autor acrescenta que ceia menos agradável lhes tinham de preparar Minerva e Ulysses. Pindemonte seguia passo a passo a Homero; mas M. Giguet, omitindo a circunstância da ceia, diz: «Mais bientôt une déesse et un invincible héros vont dissiper leur joie par des exploits terribles». Esta última versão está longe de ser fiel, nem tem a energia do original.

LIVRO XXI

Já da rainha á mente influi Minerva
Propor na sala do arco e das secures
A contenda, princípio da carnagem.
A escada monta, pelo ebúrneo cabo
Na mão toma carnuda a chave aênea 5
Curva e artefata, e vai com boas servas
Á superior instância, onde o rei tinha
Muito ouro e cobre e trabalhado ferro;
Pleno acha o letal coldre e o fléxil arco,
Dons hospitais do Eurítides Ífito, 10
Lacedemonio herói. Com este Ulysses
No palacio topou do bravo Ortíloco,
Indo a Messena, embaixador imberbe,
Do pai e outros antigos deputado,
Longa viagem, reclamar trezentas 15
Ovelhas e seus guardas, que Messênias
Galés dos campos de Ithaca levaram.
Para seu dano, Ífito ali buscava
Éguas doze perdidas e a seus ubres
Doze pacientes mus: foi quando Ulysses, 20
Que doou-lhe uma espada e forte pique,

Esse arco teve, que, morrendo Êurito
Em seu palacio transmitira ao filho.
Ah! que nunca um do outro á mesa esteve!
Atalhou-se a amizade, porque Ífito,

25

Hospedado por Hércules, de Jove
O mais valente e façanhoso garfo,
Este o matou sem pejo dos Supremos,
Ímpia as éguas solípides retendo.
Por memória do amigo, o arco aceito,
Partindo Ulysses, o deixou na patria.

30

Vizinha á câmara a mulher egregia,
Tem-se ao portal de robre, esquadriado
E polido, a que o fabro acomodara
Espêndidas ombreiras e batentes:
Solto o loro do anel, para o ferrolho
Da armela desprender, enfia a chave;
Com jeito ao revolvê-la, as altas portas,
Qual muge em várzea o touro, abertas rangem.
De sobre estrado, em que pousavam grandes
Caixas de roupa odora, as mãos alçando,
O arco e a funda lustrosa despendura;
Sentando-se, o coloca aos seus joelhos,
E lamenta e pranteia, ao destojal-o.

35

40

Torna, enxutas as lágrimas, á sala,
Setas fatais e o arco sustentando;
Uma canastra escravas lhe carregam

45

Do cobre e ferro do certame régio.
Entre fâmulas duas, á soleira
Pára, e abatendo o fino véo perora: 50
«Vós que, á pretexto de esposar-me, ausente
Meu marido, estragais toda esta casa,
Ouvi-me. O arco eis aqui do nobre Ulysses,
E eu proponho um certame: quem mais fácil
O atese e freche atravessando os olhos 55
Das machadinhas doze, hei de segui-lo
Da conjugal estância, farta e bela,
Da qual me lembrarei té nos meus sonhos.»

O arco e acerado ferro então lhes manda
Pelo fiel choroso Eumeu. Filétio, 60
Ao ver o arco do rei, suspira e geme.
Antino os apodou: «Rústicos parvos,
Que só cuidais no de hoje, ah! miseraveis,
Enterneceis com lágrimas aquela
Que, perdido o consorte, em mágoas vive? 65

Comei calados, ou carpi de fora;
Deixai-nos o arco da custosa empresa:
Há quem fácil o curve e se equipare
A tão completo herói? Pequeno eu era,
E de Ulysses divino estou lembrado.» 70

Assim falou; mas no ânimo contava
O arco tender e traspassar os ferros,
Ele que provará primeiro a frecha

Do rei sem tacha, a quem no mesmo alvergue
Tinha afrontado, os socios concitando.

75

Forte exclama Telemacho: «Hui! por certo
Jove desjuizou-me: em que prudente,
Minha dileta mãe diz que por outrem
Larga esta casa, eu rio e insano folgo!
Procos, eia, ao certame: em Graias terras
Mulher, vós o sabeis, não há como ela,
Em Pilos santa, em Argos, em Micenas,
Nem mesmo em Ithaca ou no Epiro negro:
Para que pois levá-la? Decidamos,
Sem mais tergiversar, tente-se a prova.
Também o ensaiarei: se o arco ateso
E as secures enfio, a mim dolente
Não me há de abandonar a augusta madre,
Caso ao paterno jogo eu leve a palma.»

80

85

Direito surge, e o manto purpurino
Depõe dos ombros e a cortante espada.
Abre a cada secure funda cova,
Certo as alinha, em torno calca a terra:
Que o faça admiram, sem que nunca o visse.
Da soleira, o arco tenta, ávido e firme;
Três vezes falha. Espera inda animoso
Tender o nervo e atravessar o ferro;
E ao quarto esforço o gosto conseguira,
Se Ulysses não lhe acena, e então se teve.

90

95

«Oh! céos, brada, ou serei débil guerreiro, 100
Ou moço inda não posso braço a braço
A ofensa repelir. Vós mais pujantes,
Exp’rimentai; findemos a contenda.»
E o arco pousa e encosta aos alizares,
Do arco ao remate belo a seta apoia, 105

E ao posto volve. — Logo Antino: «Em cerco
Pela destra comece e donde o vinho
Se distribui.» O dito aprovam todos.

Ergueu-se o vate Enópides Liodes, 110
Junto á cratera assídua sentinela
Censor dos socios, á injustiça avesso.
Ao limiar, pegando o arco e as setas,
Malogra o esforço; as tenras mãos doridas
Pouco atreitas molesta: «Eu cesso, amigos;
Outrem cometa a empresa. Este arco a muitos 115
Estrenuos privará de alento e alma;
E antes morte que vida, a quem frustou-se
Longa esperança. Aquele que inda fia
E pensa haver de Ulysses a consorte, 120
Verá presto que deve outras Aquivas
Requestar e dotar: com esta case
Quem mais lhe offerte e a sorte lhe destine.»
Também pousa arco e seta, e vai sentar-se.

Brame Antino em furor: «Que dito acerbo 125
Desses beiços, Liodes, proferiste?

O arco anuncias, por que em vão lidaste,
A muitos privará de alento e alma?
Não gerou-te a mãe tua para archeiro;
Mas outros pulsos poderão dobral-o.»
E ao cabreiro virou-se: «Fogo acende, 130
Grande escano lhe achega bem forrado;
Lá dentro há unto e um disco dele traz:
Aqueçamo-lo e o arco amacemos,
Para em breve o certame concluirmos.»

Melântio o fogo acende, o escano achega; 135
O unto, que não falece, ao lume aqueçam:
O arco a vergar seus braços não bastaram.
Abstêm-se Antino e Eurímaco deiforme,
Que facilmente aos outros superavam.

O vaqueiro e o porqueiro ambos saíram 140
E inda após eles, fora e já no pátio,
Lhes falou com doçura o divo Ulysses:
«Filétio e Eumeu, calar quiçá me cumpra,
E descobrir-me o coração me pede.
Se um deus súbito Ulysses vos mostrasse, 145

Deles serieis vós ou desses procos?
Da alma explicai-mo.» — Exclama-lhe o vaqueiro:
«Jove, a meu voto anui! um deus o traga!
Velho, meu brio e ardor conheceria.»
E Eumeu também depreca ao sacro Olympo 150
Que volte o rei prudente aos seus penates.

Deles seguro, brada: «Eis-me, entre angústias
 Chego ao vigésimo ano. Reconheço
 O vosso amor e fé: dos servos todos
 Sois quem me desejais com zelo e afinco. 155
 Agora me atendei: se me dá Jove
 Os intrusos domar, consortes, prédios,
 Casas tereis ao pé da minha própria;
 Socios e irmãos sejais do meu Telemacho.
 Não há dúvida alguma: eis dos colmilhos 160
 Do javardo o sinal, quando ao Parnaso
 Os de Autólico filhos me guiaram.»
 Da cicatriz então separa os trapos:
 Certificados, o senhor abraçam
 E beijam-lhe a chorar a testa e os olhos; 165
 O mesmo Ulysses faz. Durara o pranto
 Ao posto Sol, se o cauto o não vedasse:
 «Basta, alguém ver-nos pode. Vou primeiro,
 E entrai, com intervalo, um após outro.
 Se eles do arco pegar me proibirem, 170
 Traze-mo com a aljava, Eumeu divino,
 Através da ampla sala; as servas manda
 Aferrolhar as portas; nem que sintam
 Estrondo e ais, de seu lavor se bulam.
 Os cancelos do pátio, ó bom vaqueiro, 175
 A chaves tranca e fortemente amarra.»
 Disse, e dentro sentou-se no seu posto;
 Seguem-no a tempo os dous fiéis criados.

O arco Eurímaco ao lume aqueça e vira,
Mas nem sequer o verga; no orgulhoso 180
Peito suspira, e suspirando fala:
«Ai de mim e dos mais! Bem que as deseje,
Não choro as núpcias, que Ithaca e outras ilhas
Têm muitas belas; choro a clara prova
De superar-nos tanto o grande Ulysses: 185

Oh! futuro desdouro!» — A quem Antino:
«Tal não será, Eurímaco; reflete:
Hoje a festa celebra-se de Apolo,
Quem arco dobrará? depô-lo cumpre,
Inda que em pé deixemos as secures, 190
Pois ninguém penso as tirará da sala.
Eia, escanção, de novo os copos vaza;
Larguemos nós libando, o arco e as setas
Traga cedo Melântio nédias cabras;
Ao Longe-vibrador queimando as coxas, 195
A contenda amanhã terminaremos.»

Aplaudem-no. Água ás mãos arautos vertem;
As crateras coroando, em roda os moços
O vinho distribuem. Já perfeitas
As libações, manhoso o herói discursa: 200
«Franco, dignos rivais, serei convosco;
A Eurímaco mormente me dirijo,
E ao régio Antino, que opinou cordato:
O arco repouse e confiai nos deuses;
A quem quer amanhã dê Febo a glória. 205

Mas emprestai-mo, a ver se as forças tenho
Que outrora os membros fléxeis me animavam,
Ou se o mar e a desgraça as confrangiram.»

Indignaram-se os príncipes, temendo
Que elle o arco dobrasse, e Antino estoura: 210

«Mísero! endoudeceste. Pouco julgas
Farto comer tranqüilo á nossa mesa,
Ouvir-nos praticar, vantagens que outro
Vagamundo ou mendigo nunca obteve?

Vinho ardente e melífluo te perturba, 215
Como a quem nele imódico se encharca.

O vinho a Eurítion, Centauro insigne,
De Pirítioo magnânimo nos paços.
Inflamou contra os Lápitas; a injurias
Embragado se moveu tamanhas, 220

Que os heróis do vestibulo o expulsaram,
Cerceando-lhe as ventas e as orelhas.

De alma chegada e leso, errando insano,
Aos Lápitas urdiu cruenta guerra,

E o vinho d'antemão lhe foi desastre. 225

Mal do vinho haverás, se o arco vergas.
Tu advogado algum não tens no povo;

Irás a Équeto rei, flagelo de homens,
Em negra nau, sem que dali te salves.

Bebe em sossego, e a jovens não te afoutes.» 230

A rainha o impugnou: «É torpe e injusto

Que de meu filho o hospede molestes,
Ou quem se abrigue, Antino, em minha casa.
Supões que ele, se em forças estribado,
O rijo arco de Ulysses estendesse,
Levar-me-ia consigo por esposa?
Nem sonha o pobre em tal, nem vos contriste
Nos festins semelhante pensamento.»

235

Respondeu-lhe o de Pólibo: «Rainha,
Crermos que elle te espose indigno fôra.
Teme-se a lingua de homens e mulheres;
Talvez diga o mais vil: — O amor cobiçam
Da mulher de um valente os que o seu arco
Não puderam dobrar, quando erradio
Pedinte o fez, atravessando os ferros.
Tais motetes opróbrío nos seriam.»

240

245

«Eurímaco, Penélope retorque:
Respeita acaso o povo os que desonram
E os bens estragam de um varão sublime?
Sois vós que há muito vos manchai. Fornido
E apessoado, o velho se gloria
De um sangue illustre: o arco lhe dai; vejamos.
Se Febo o ajuda, manto lhe asseguro
Belo e túnica rica, aos pés sandálias,
Dardo e anticípíte espada que o defendam,
E o mandarei para onde for seu gosto.»

250

255

Sábio Telemacho. «A nenhum dos chefes

De Ithaca branca, ou de ilhas que vizinham
Com a Élide em cavalos abundante,
Mais do que a mim, querida mãe, compete 260
O arco negar ou dar; nem há quem obste,
Se eu quiser a este hospede offertal-o.
Vai curar do lavor, da roca e teia,
E assiste ás servas: o arco aos homens toca,
Mormente a mim, que neste paço mando.» 265

Retira-se a rainha, e pasma e guarda
O maduro discurso de seu filho.
Sobe com suas fâmulas, chorosa
Pelo marido caro, até que Palas
Sono doce nas pálpebras lhe entorna. 270

O arco o divo porqueiro ia levando;
Mas rumor cresce imenso, e um deles brame
«Onde, abjeto porqueiro, esse arco levas?
A proteger-nos Febo e os outros numes,
Breve hão de nas pocilgas devorar-te 275
Cães nutridos por ti, sem que te acudam.»

A arma depôs Eumeu todo assustado;
Minaz também Telemacho bradou-lhe:
«Avante, avante, a chusma não te embargue
Ou, posto que menor, eu te hei-de a pedras 280
Ao campo repelir, que sou mais forte.
Assim tanto excedesse aos pretendentes,
Que destes paços os tivera expulso,

Onde exercem flagícios e torpezas.»
Ei-los a rir a cólera esqueceram.

285

O arco o fiel pastor, por entre a sala,
Entrega a Ulysses, e á nutriz adverte:
«As servas manda, o príncipe te ordena,
Aferrolhar as portas; nem que sintam
Estrondo e ais, do seu lavor se bulam.»
Executa Euricléia á risca e pronta.
Mudo Filétio furta-se; os cancelos
Do pátio fecha, e os liga de biblino
Cabo naval, que ao pórtico jazia,
E os olhos no senho, torna a seu posto.

290

295

O arco o herói tenteia, e vira e indaga
Se de vermes roído estava o corno.
Um disse: «Admirador é certamente,
Será de arcos ladrão; possui em casa
Muitos iguais, ou fabrical-os busca:
Destramente o meneia o vagabundo!»
Outro ajunta: «Bem haja, como agora
Tem de o vergar.» Zombando galrejavam.

300

Solerte enfim Ulysses o examina:
Qual estende perito citaredo

305

Com nova chave do alaúde as cordas,
As torsas adaptando ouvinas tripas,
Fácil o atesa, a destra o nervo estira,

Que soou como chiro de andorinha. 310
De cor os procos doloridos mudam;
Forte Jove troveja, e o divo Ulysses
Folga ao sinal: da mesa pega a nua
Leve seta, na aljava as outras sendo
Que hão de os Aqueus experimentar; sentado, 315
Embebe-a no arco, puxa o nervo e as barbas;
Da mira não desvaira a brônzea frecha,
Das secures zunindo os furos passa.
Ao filho clama: «O hospede que abrigas
Não te desonra; o tiro foi certoiro 320
O arco tendi sem lida: hei sãs as forças,
Cessem do vitupério estes senhores.
Hora é de preparar com dia e ceia;
Orne a lira o banquete, o canto o alegre.»

As sobancelhas move: aguda espada 325
Eis Telemacho cinge, empunha a lança;
Do pai senta-se ao pé, de bronze armado.

NOTAS AO LIVRO XXI

83 — O autor chama negro o Epiro; e eu conservo o adjetivo, sem poder contudo acertar com a razão. Uns dizem que negro se refere á cor do terreno, e equivale a fecundo; pensam outros que, passando os Epirotas por ásperos e rudes entre os antigos, toma-se aqui negro por tosco ou por quase bárbaro; alguns afirmam que o Epiro, visto de longe, por exemplo de Corfu, apresenta uma cor sobremodo escura. Não sei escolher.

123 — Resumi esta passagem, por ser a repetição dos versos 104-106 deste mesmo livro; e o advérbio também declara suficientemente que Liodes fez o mesmo que fizera Telemacho.

293-307 — O cabo era biblino ou de biblos, certa espécie de papiros; assemelhava-se ao que hoje tem o nome de cairo, que é a corda ou calibre da casca externa do coco. — Daqui se vê quão antigas são as cordas de tripa de carneiro para os instrumentos músicos.

LIVRO XXII

Despe os trapos o herói, pula á soleira
De arco e de aljava, e aos pés derrama as frechas,
Dizendo aos procos: «A árdua empresa é finda;
Num alvo nunca dantes alcançado
A mira tenho, e dê-me glória Febo.»

5

A Antino aqui dispara o tiro acerbo,
Quando elle as duas asas d'áurea taça
Maneava, e o licor ia empinando,
Não cuidadoso da morte. Quem previra
Que entre muitos um só, famoso embora,
Á Parca o renderia? A ponta o vara
Da goela á cerviz tenra; ao golpe, Antino
Deixa a taça cair, deilharga tomba;
Sangue das ventas jorra, e a pés convulso
A mesa empurra; espalha-se a comida,
Suja-se a carne e o pão. Ferve o tumulto;
Erguem-se alvoroçados, procurando
Em vão, pelas paredes esculpidas,
Escudo ou lança, em cólera fremiam:
«Que! forasteiro, aos homens é que apontas!
Final proeza: abutres vão tragar-te;

10

15

20

Mataste a flor dos Ítacos mancebos.

Louco! accidental suponho o caso,
Nenhum tão iminente o fado cria»;
Mas carrancudo Ulysses: «Cães! julgando 25

Que eu de Ílio não viesse, consumida
Nossa fazenda, as servas estupráveis,
E de um vivo a consorte pretendíeis,
Sem pejo nem temor de homens e deuses!
Agora transporei o umbral da morte.» 30

Susto e palor os cobre; olhando buscam
Algum refúgio, e Eurímaco responde:
«Se és na verdade Ulysses Itacense,
Tens razão, porque os Dânoas cometeram
Neste paço e no campo iniquidades. 35
Mas ali jaz quem foi de tudo causa,
Antino: a tais ofensas induziu-nos,
Por amor não das núpcias, por cobiça
E ambição de reinar; quis de teu filho,
O que o Satúrnio lhe tolheu, dar cabo. 40
As traições expiou; poupa teus povos.
Será pública a emenda, e prometemos,
Pagando quanto aqui te consumimos,
Cada um com vinte bois satisfazer-te,
Com ouro e bronze que teu peito alegrem. 45
O desagravo aplaque-te os furores.»

Tétrico o herói: «Toda a paterna herança
E muito mais, Eurímaco, me désseis,
A desforra cruenta era ymphalível.
Só vos pode salvar combate ou fuga; 50
Nenhum cuidado porém que a Parca evite.»

Esmoreceu com isto, os joelhos frouxam,
E Eurímaco replica: «Aljava e arco
Ele não deporá das mãos invictas,
Sem que do limiar nos prostre, amigos. 55
Sus, dos gládios puxai, fazer das mesas
Reparo aos tiros seus; num grupo unidos,
O expilamos do ingresso, e reclamemos
Pela cidade auxílio: último o dia
Seja em que setas rápidas jacule.» 60

O bronze afiado arranca de dous gumes,
Salta horrendo a rugir contra o Laércio;
Que lesto á mama o fere, e a veloz farpa
No fígado lhe prega: a espada vai-se;
Revolto em cerco á mesa, donde rola 65

Comida e louça, de cabeça em terra
Bate, e a pés, convulsivo e agonizante,
Sacode o assento; a vista se lhe entrava.

Corre Anfínomo a Ulysses glorioso,
De alfanje nu, para o expelir da entrada; 70
Mas o pique Telemacho entre os ombros

Atrás lhe enterra e os peitos lhe traspassa;
Só não lho extrai, de medo que, ao sacal-o,
Prono o apunhalem. Súbito recorre
A seu pai: «Vou trazer-te aêneo casco,
Dous dardos e um broquel. Tempo é de armar-me
E os pastores fiéis.» — «Sim, volve Ulysses,
Não tardes, filho; enquanto as frechas dures,
Todos eles das portas não me arredam.»

75

Á voz do caro pai, despede aonde
Recolheram-se as armas; oito escudos,
Hastas oito, quatro elmos traz cristados,
E ao campeão de pronto vem juntar-se;
Arneza-se primeiro e os dous pastores,
Com quem de Ulysses em redor se posta.
Do cauto herói cada frechada abate
Um dos procos, e em pilha iam caindo.
Esgotado o carcás, á ombreira o encosta
E o válido arco á nitida fachada;
Quádruple escudo embraça, rígido elmo
Nutante enfia de cocar eqüino,
Éreos dardos fortissimos apunha.

80

85

90

Alta janela havia na parede,
E ao cabo do vestíbulo de tábuas
Estreita rampa, a única subida:
Manda Ulysses a Eumeu que ali vigie.
Agelau, que o percebe: «Amigos, disse,
Não há quem monte á superior janela,

95

Pelo povo a bradar? com sua ajuda,
Este homem nunca mais dardejaria.» 100

Melântio refletiu: «Não é possível,
Divo Agelau; que a rampa, junta ao pátio,
Por empinada e angusta, um só valente
Basta a guardá-la. Acima eu vou pôr armas,
Ânimo! estão, suponho, em celsa estância, 105

Onde Ulysses e o filho as depuseram.»

Por interior escada ei-lo que passa
Á câmara de Ulysses, donde aos procos
Doze dardos fornece e broquéis doze,
Doze êneos cascos de camada crista. 110
O herói tituba um tanto, ao ver arnêses
Fugir aos peitos e nas mãos remessos;
Maior a empresa então se lhe afigura,
E grita: «Armou-nos, filho, uma das servas
Cruel certame, se não foi Melantio.» 115

«A culpa é minha, o príncipe confessa,
A câmara, meu pai, deixando aberta;
Eles desse descuido se valeram.
Anda a fechá-la, e observa, Eumeu, se alguma
Escrava é quem nos trai, ou, como julgo, 120
De Dólio o filho.» — Entanto, Eumeu lobriga
Melântio a remontar: «Solerte Ulysses,
O traidor é o ruim que suspeitamos.

Se o venço, hei de matal-o, ou conduzir-to
Por que pene os excessos perpetrados?» 125

E o rei prudente: «A lhes conter a furia
Eu basto com Telemacho. Vós ambos
Na câmara o tranqueis: atai-lhe ás costas
Mãos e pés; ao pilar da corda o extremo
O ice; da trave atormentado penda.» 130

Apressuram-se os dous. Sem que os bispasse
Já dentro, armas catando, o guarda-cabras,
De sentinela ao patamar ficaram;
Até que sai, com reluzente casco 135
Na esquerda, na direita um ressequido

Largo e velho broquel do bom Laertes,
Que estava ali de loros despegados.
Com juvenil ardor, no solho interno
Rojam-no preso, amarram-no e penduram,
De seu senhor executando as ordens. 140

Mordaz, Eumeu, clamaste: «Ora, Melântio,
Na mole veles merecida cama;
E, ao raiar do Oceano a matutina
Aurora em trono de ouro, não te esqueças
De lhes trazer para os banquetes cabras.» 145

Arrouchado e suspenso, o abandonaram,
Fechando a porta; e em bronze reluzindo,
A respirar vigor, juntam-se ao divo

Sábio guerreiro: á entrada apenas quatro,
São muitos os da sala e não cobardes. 150
Em Mentor se disfarça e vem Minerva;
Ulysses a folgar: «Mentor, socorro;
Amigo teu fui sempre, e me és coevo.»
Ora assim, mas suspeita ser Tritônia.

Rompem logo em doestos, e é primeiro 155
Agelau Damastórides: «Ulysses
Contra os procos, Mentor, não te seduza;
Ou com teu sangue expiarás a culpa,
Assim que elle e Telemacho succumbam,
Como é de crer. Depois que o bronze expires, 160
Teus bens de fora e urbanos confundidos
E os do Laércio, de Ithaca a família,
Os filhos teus, as filhas, casta esposa,
Nós surdos á piedade expulsaremos.»

Em mais cólera a déa: «Já te falta, 165
Ulysses, o valor que, da alva e nobre
Helena a pró, nove anos despregaste,
Varões tantos rendendo em graves prélios,
Ilion por teus conselhos derrocada:
Como! nas tuas possessões recusas 170
A insolentes punir! Ânimo, filho;
O Alcimides verás como te é grato.»
E a fim de comprovar o esforço dele
E do excelso Telemacho, a vitória
Inda balança, e em resplendente poste, 175

A revoar, qual andorinha, pausa.
Eurínomo, Agelau, Demoptólemo,
Anfimédon, Pisandro Politório,
Pólibo armiperito, aos seus roboram;
Os fortes são que vivos pleiteavam, 180
Pois o arco assíduo os outros já domara.
«Vêde-o, grita Agelau, que as mãos invictas
Retêm; Mentor jactancioso foi-se;
Á entrada, amigos, sós pelejam quatro.
Eia, brandi, não todos, mas seis dardos: 185

Jove nos glorifique, o herói firamós;
Dos mais não se nos dê, se elle é vencido.»

Frustra Minerva os dardos seis que voam:
Prega-se á porta um freixo de érea choupa,
Outro ao grosso alizar, outro á parede. 190
Malogrados os tiros, manda Ulysses
Paciente e firme: «Toca-nos, ó caros,
Punir os que ardem consumir seus crimes
Com nossa morte.» Lanças quatro zunem:
Ele a Demoptólemo, o filho a Euríade, 195
A Élato Eumeu, Filétio ao Politório,
Morder o vasto pavimento fazem.
Recua ao fundo a chusma, e os quatro os freixos
De chofre dos cadaveres desprendem.

De novo os procos a vibrar forcejam, 200
E as hastas quase inutiliza Palas:

No portal finca-se uma, outra num poste,
Ou num lanço da sala; mas o corpo
A Telemacho esfolia a de Anfimédon,
E a de Ctesipo, a Eumeu roçando a espádua, 205
Salva o escudo e baqueia. Em torno ao chefe
Mantêm-se inda mais bravos: a Eurídamas
O eversor de muralhas, a Anfimédon
Fere Telemacho, o porqueiro a Pólipo;
A Ctesipo Filétio os peitos vara, 210
E ufaneia: «Insultante Politérside,
Cessas de encher a boca de estulticias;
Cabe o discurso aos poderosos numes.
Pago és do pé de boi com que hospedaste
O divo herói mendigo em seu palacio.» 215

Ao falar o vaqueiro, fronte a fronte
Seu amo a Damastórides lanceia;
Por Telemacho a bronze roto o ventre,
Se debruça Leócrito Evenório,
Bate no solo a testa . Eis do fastígio 220
Alça Tritônia a égide homicida:
Vagam todos atônitos, qual fogem
Do vário ágil tavão picadas reses
Nos vernais longos dias. Da montanha,
De garra e bico adunco, abutres saltam 225

Sobre aves, que tremendo alam-se ás nuvens;
Eles porém, folgando os campesinos,
Sem mais refúgio, alcançam devorá-las:

Assim de cabo a cabo a turba acossam,
Rompem, vulneram; mestos ais ressoam, 230
E todo o pavimento em sangue ondeia.

Súbito abraça a Ulysses os joelhos
Suplicante Liodes: «Compassivo
Me sê, Laércio. Nunca obrei, nem disse
Cousa que as servas tuas ofendesse; 235
Antes continha os socios, que emperrados
O mal purgaram já com morte feia.
Vate e inocente, padecer não devo:
Recompensa futura aos bons compete.»

Sombrio o rei troveja: «Eras seu vate, 240
Longe me ansiavas dos queridos lares,
Ter de minha mulher quisestes filhos;
Trago amargo haverás.» E, erguendo a espada
Que ao morrer Agelau deixara em terra,
Com mão forte a Liodes, que ainda orava, 245
A cabeça mutila e em pó lha envolve.

O Terpíades Fêmio, dos intrusos
Cantor coato, esquiva-se ao trespasso;
E, em punho a lira arguta, considera,
Á superior saída, se abrigar-se 250
Na ara de Jove iria, onde o Laércio
E o pai queimaram coxas mil taurinas,
Se deitar-se-lhe aos pés: foi deste aviso.
Entre a cratera e a sede clavi-argêntea

Pondo o cavo instrumento, implora e estreita 255
Os joelhos do herói: «Príncipe augusto,
Perdão! há de pesar-te se exterminas
Vate que humanos e imortaes celebra.
Eu doutrinei-me, o Céu me inspirou mesmo
Onígenas canções; posso entoar-tas, 260
Qual a um deus: no meu sangue ah! não te manches.
Por indigencia não, teu filho o sabe,
Dos procos aos festins forçado vinha;
Tantos e mais potentes me obrigavam.»

Enérgico Telemacho: «Este insonte, 265

Nem o arauto castigues, pois na infância
De mim curava, se é que Eumeu, Filétio,
Ou golpes teus letais o não prostraram.»

Ouve-o Médon alerta, que medroso, 270
De baixo do seu trono, em fresca pele
Bovina se escondera; e, sacudindo-a,
Ajoelha-se a Telemacho: «O paterno
Cru bronze, amigo, aos loucos não me iguale
Que, esbanjados os bens, te desonravam.»

Sorrindo o herói: «Telemacho salvou-te 275
Sus, apregoa que vantagem leva
Sempre a virtude ao vicio. Ao pátio aguarda
Mais o cantor famoso, que eu preencha
Quanto me cumpre.» — Da carnagem fora,

Ambos da ara de Jove tudo espreitam. 280
 Na sala, circunspecto, elle examina
 Se inda algum respirava, e em pó sangrento
 Jaziam todos: qual á praia curva
 Arrasta a malha os peixes, que, empilhados
 Na areia, mudos cobiçando as vagas, 285
 Á luz do Sol em breve o alento exalem;
 Tais os procos ali se amontoavam.
 E Ulysses: «Da nutriz já já preciso,
 Telemacho.» O postigo o moço volve:
 «Olá, quer-te meu pai, não tardes, ama, 290
 Que és das fâmulas todas superiora.»
 Fútil mando não foi; que, abrindo as portas,
 Caminha após Telemacho Euricléia:
 De mãos e pés imundo encontra a Ulysses
 De fresca mortualha circundado; 295
 Como o leão, que, tendo a rês comido,
 Cruento o peito e a cara, avulta horrível.
 Nos mortos atentando e no alto feito,
 Ia a velha gritar; seu amo o atalha:
 «Folgues embora em ti, mas não jubiles; 300
 Cousa é torpe exultar por homicídios.
 Cru destino os domou, sua impiedade:
 Sem respeito a ninguém, por bom que fosse,
 Pecados seus á Parca os devotaram.
 Agora as delinqüentes me enumera, 305
 Que esta casa honestissima desdouram.»
 E a dileta nutriz: «Meu filho, escuta.

Fâmulas tens cinqüenta, que ensinamos
A lavar, a cardar, a submeter-se
Á escravidão: na impudicia doze, 310
De mim não se lhes dá, nem dá senhora
Telemacho, inda há pouco adolescente,
Que a mulheres governe a mãe proíbe.
Eu já subo a falar com tua esposa,
Por divino favor adormecida.» 315
Mas ele: «Não é tempo de acordá-la.
Aqui me chama as impudentes servas.»
Apressura-se a velha mensageira.

A Telemacho o rei e aos dous pastores
Juntos prescreve: «A transferir os mortos 320
Começai, das mulheres ajudados;
Expurguem-se depois com água e esponja
Tronos e mesas. Toda a sala em ordem,
As rês daqui levai; de espada a fios
Da cerca do atrio em meio e da rotunda, 325
Expire uma por uma, e esqueçam Vênus
Que furtivas as ligava aos pretendentes.»

Elas em pranto e ais chegadas foram;
Soluçando, os cadaveres ás costas,
Ao pórtico do pátio os depuseram, 330
Mútuo auxilio a prestar-se; o mesmo Ulysses
As concitava, e a custo prosseguiam.
Limpos á esponja os móveis elegantes,
O solo os três com pás iam raspando,

O lixo as criminosas carregavam.
E concertada a sala, as conduziram
Da cerca do atrio ao meio e da rotunda,
Augusto sítio, impedimento á fuga.

335

Lá Telemacho disse aos companheiros:
«Não morram simples morte as que, nos braços
De ymphames tais, enchiam-me de opróbrio
E a minha casta mãe.» Nisto, um calabre
Naval de uma coluna atando, em roda
No alto passa da torre, que nenhuma
O chão de pés tocasse. Qual, entrando

340

345

Pombas ou tordos num vergel, da moita
Em rede caem de estendidas asas,
Triste poleiro e cama; assim, por ordem
Elas em laços, curto esperneando.
Cessam de palpitar estranguladas.
Ao vestíbulo e atrio, a sevo bronze,
Ventas e orelhas a Melântio cortam,
Lançam-lhe os genitais a cães famintos,
Pés decepam-lhe e mãos. — Completa a obra,
Vão-se purificados ao Laércio,
Que determina: «Salutar enxofre
Traze e fogo, Euricléia; defumada
Seja a casa. Ao depois a vir exortes
A rainha e as escravas.» — Mas a velha:
«Otimamente, filho meu, discorres;
Outras vestes porém dar-te-ei primeiro:

350

355

360

Decoroso não é que em teu palacio
Forres de andrajos os robustos membros.»

Insta o senhor: «O fogo é já preciso.» 365
Fogo e enxofre sem réplica ela trouxe.
Com que Ulysses defuma a sala e o pátio.
Sobe a ama de novo e intima as ordens:
As servas em tropel sustendo fachos,
Ledas em torno, abraçam-no e saúdam,
Beijando-lhe a cabeça e as mãos e espáduas; 370
E ele, que n' alma as reconhece, um doce
Desejo tem de choro e de suspiros.

NOTAS AO LIVRO XXII

93-98 — A posição desta janela e subida não se pode bem determinar; os comentadores não explicam o lugar satisfatoriamente, nem eu me lisonjeio de ter acertado.

141-145 — Nesta passagem, principalmente no fim, apartei-me um pouco do sentido literal, para melhor exprimir a zombaria de Eumeu.

155 — Doesto significa injuria ou vitupário; sem embargo de alguns diários e folhas o tomarem erradamente por dor ou pesadume.

210 — Advirto que, sempre que vem o nome Ctsipo com duas sílabas, eu o faço de três Ctesipo, como o fez Pindemonte; porque na lingua portuguesa, que foge de muitas consoantes seguidas, o dissílabo seria áspero em qualquer verso.

342-354 — Toda esta cena de serralho, como a nomeia M. Giguët, é horribilissima; e acrescenta o horror o suplicio de Melântio, sobre quem se exerce uma vingança brutal. Não é mau que Homero nos pintasse um tal quadro, para avaliarmos os costumes daqueles tempos. Contudo, se fosse Virgilio que o fizesse, quantas pragas não choveriam das bocas e penas de certos críticos modernos!

368-372 — Depois da cruel carniçaria, Homero desenluta o seu ouvinte ou leitor com a ternura das servas inocentes, e com o desejo de chorar que teve o senhor ao reconhecê-las; mas, não obstante a habilidade com que traça este novo quadro, o primeiro não se apaga e nos deixa uma dolorosa impressão.

LIVRO XXIII

Às risadas a velha os joelhos move,
Celérrima a informar que é vindo Ulysses,
E a Penélope fala á cabeceira:

«Surge, anda, filha, a veres com teus olhos
O que tanto almejaste: eis bem que tardo,
Castigou teu marido os que, estragando
Casa e fazenda, o filho te oprimiam.»

5

E ela: «O Céu, que á vontade, ama Euricléia,
Do louco um sábio faz, do sábio um louco,
Transtorna-te a razão que te assistia.

10

Como! zombas de mim, que hei tantas penas,
E as pálpebras do sono me descerras,
Sono o mais saboroso dês que Ulysses
Foi-se á nefanda Tróia? Desce e vai-te.

15

Se outra com tais anúncios me acordasse,
Eu mais dura e severa a despedira;
Mas vale-te essa idade.» — A escrava insiste:
«Filha, de ti não zombo; em casa o temos;
É o hospede que todos insultavam.

20

Já sabia Telemacho o segredo;
Ocultava-o prudente, a fim que Ulysses

A soberba e violencia refreasse.»

Leda salta Penélope do leito,
Em lágrimas a abraça: «Ama querida
Se isso é verdade, se elle aqui se alverga,

25

Os audazes, que sempre estavam juntos,
Como só derribou?» — E a nutriz: «Nada
Eu vi, nem mo contaram, mas ouvia
O estrondo, o pranto, os ais dos moribundos,
Lá nos retretes, a trancadas portas,

30

Em susto éramos todas, e teu filho
Por ordem paternal veio chamar-me.
Achei teu bravo Ulysses entre os mortos
Uns por cima dos outros: exultaras
De o ver leão sangrento e encarniçado!

35

Ele, fora os cadaveres em montes,
Fumiga o paço, e ordena que me sigas,
Anda, ambos de alegria abeberai-vos,
Depois de tantas mágoas; a tão longa
Saudade se mitigue. Ele nos torna

40

Vivo e são; cá te encontra e o filho vosso;
Puniu já desta casa os malfeitores.»

Logo a rainha: «A rir não te glories.
Sim, grata a vinda sua a todos fora,
Mormente a mim e ao filho que geramos;

45

Porém, ama, não creio o que me afirmas:
Indignado algum nume de arrogâncias

E injurias tais, livrou-nos de insolentes
Que a ninguém, por melhor, tinham respeito;
Mas longe Ulysses acabou decerto.»

50

«Filha, insiste Euricléia, que proferes?
Duvidas inda, e ao lar já tens o esposo!
É muito. Ora um sinal te manifesto:
Ao laval-o, do cerdo conheci-lhe
A cicatriz. Eu ia anunciar-to,
Cauto a boca tapou-me. Vem; consinto,
Mata-me, se te engano.» — «É-te impossível,
Penélope argüiu, por mais ciente,
O arcano, amiga, perceber divino.
Contudo, ao filho corro; esses perversos,
Aquele que os prostou, meus olhos vejam.»

55

60

Desce, do caro esposo revolvendo
Se as mãos e as faces beije, ou tão sómente
O interrogue distante. Já transposto
O pétreo limiar, defronte, ao lume,

65

Noutra parede fica: ele, encostado
Numa coluna, arreda a vista, á espera
Que o fite e que lhe fale a mulher forte;
Ela, em silêncio estúpido, ora o encara,
Ora pelo seu traje o desconhece.
Rompe e a censura o filho: «Que! tão dura
Esquivas a meu pai, nem dele inquires!
Que outra mulher assim desamorosa

70

Recebera um marido, após vinte anos
De ânsias cruéis? Tens coração de pedra.»

75

Escusou-se a rainha: «De pasmada,
Meu Telemacho, olhar nem falar posso.
A ser teu pai, a todo mundo ignotos,
Sinais temos que o provem.» — Tolerante
O herói sorriu-se: «A mãe consintas filho,
Que me tente e afinal se desengane;
Sujo e torpe, ela estranha-me e repugna.
Consultemos agora. Se alguém mata
Um popular de asseclas mal provido,
Foge, terra e parentes abandona:
De Ithaca a flor e esteios derribamos;
Deliberemos nós.» Cordato o jovem:
«Cabe-te isso, meu pai; fama é constante,
Mortal nenhum te iguala no conselho;
Seguir-te só me cumpre, e eu forças tenha,
Que outrem não há de em ânimo vencer-me.»

80

85

90

E o cauteloso: «Pois meu voto escuta.
Primeiro vos lavais, mudai vestidos,
E ordenai-me ás cativas que se enfeitem.
O músico na lira preludie
Dança amorosa, a fim que núpcias dentro
Haver pense ou vizinho ou viandante.
Fora a carniçaria não persintam,
Antes que os agros e vergéis busquemos:
Lá do Olympo o senhor deve inspirar-nos.»

95

100

Lavam-se, dóceis, de vestidos mudam,
Ás mulheres prescrevem que se adornem.
Fênio na ebúrnea lira já consona
Dança ligeira e doce melodia:
Ao tropel toda a casa reboava 105

De esbeltos jovens e de airosas moças.
Cruzam vozes da rua: «Algum de tantos
A rainha esposou, que mais valera
Se fiel ao marido os bens guardasse.»
Assim, néscios do caso, discorriam. 110

Lava a cuidosa Eurínoma e perfuma
O brioso Laércio, e o paramenta.
Aformoseia-lhe a cabeça Palas;
Majestoso e maior, na espalda a coma
Cor de jacinto em ondas se lhe esparge; 115
Tamanha graça lhe vestiu Minerva,
Quantia infunde em lavor de prata e ouro
Dela e Vulcano artífice amestrado.
Como um deus sai do banho, torna ao posto
Fronteiro ao da consorte, e assim perora: 120
«Tão duro coração, femíneo monstro,
Nunca foi dos celícolas forjado!
Que outra mulher tão fria se portara
Ao chegar seu marido após vinte anos
De pena e dor? Sus, ama, um leito apresta, 125
Quero dormir. Sua alma é toda ferro.»

«Monstro eu! retorque; nem te apouco altiva,
Nem me assombro demais: qual te embarcaste
No instruto galeão, me estás na mente.

Eia, fora da alcova alça, Euricléia, 130
O reforçado leito, obra de Ulysses,
Com mantas e tosões, com moles colchas.»
Tal foi para o marido a prova extrema.

Ele á casta mulher gemendo exclama:

«Quem removeu-me o leito? oh! triste nova! 135
Isso nímio custara ao mais sabido,
Salvo intervindo um nume; empresa enorme
Fora a humano qualquer, por mais viçoso:
Fi-lo eu sozinho; este sinal te baste.

Grossa como coluna, vegetava 140
No pátio umbrosa e flórida oliveira:
Densas pedras em roda, em cima um teto,
Câmara edifiquei de unidas portas;
Já desgalhado, a bronze descasquei-lhe
Desde a raiz o tronco, e de esquadria 145

Artífice o puli, verrumei tudo,
Formando um pé, começo do meu leito;
Marfim neste embutindo e prata e ouro,
Táureas correias lhe teci vermelhas.
Esta a verdade. Ignoro se está firme 150
Esse leito, ou, serrando-se-lhe o tronco,
Por algum dos varões foi transplantado.»

Aqui, tendo Penélope a certeza,
Desfaleceu; depois, toda alvoroço,
Em pranto o colo do marido abraça, 155
E o beija e diz: «Ulsses, foste aos homens
O exemplo da prudencia, não te enfades.
Irmos juntos logrando os flóreos dias
O Céu nos invejou; perdão, se ao ver-te
Não fui logo lançar-me no teu seio: 160
De que outrem com discursos me iludisse
Tremia sempre; os dolos não falecem.
A Dial Grega Helena o toro nunca
Do estranho compartira, a ter previsto
Que á patria e casa os belicosos Dânaos 165
Tinham de a reduzir: a tanto opróbrio,
Causa da nossa dor, cruel deidade
A infeliz arrastou, que o não cuidava.
Porém veros sinais manifestaste:
Outro nenhum varão viu nossa alcova, 170
Nós e a fiel Actóride sómente,
Por meu pai concedida, e que é porteira.
Minha justa esquivança embrandeceste.»

Ele com isto em lágrimas rebenta,
Mais ao peito cingindo a casta esposa. 175
Da praia quando á vista os naufragados,
Por Neptuno e por vagas sacudidos,
Poucos no vasto pelago nadando,
Sujos da maresia, á morte escapam,

Não têm maior prazer do que a rainha
Teve ali. Não despega os alvos braços
Do colo do consorte; e a ruiva Aurora
Os encontrara, se não fosse Palas:
A olhicerúlea, prolongando as sombras,
No Oceano a retinha em áureo trono,

Sem que até ao coche alípides ginetes
Lampo e Faeton, que a luz no mundo espalham.

«Mulher, diz-lhe o marido, não findaram
Nossas provas; uma árdua imensa empresa
Me cumpre executar: assim Tirésias,
De mim, dos socios meus, soltando os fados,
Profetizou-me na Plutônia estância.
Mas vamos, doce amiga, ao leito nosso
Deleitar-nos em brando e meigo sono.»

Penélope acedeu: «Já que em meus braços
Pôs-te o Céu, no meu leito a gosto sejas.
Mas que perigo anunciou-te o vate?
Se hei de saber depois, que o saiba agora.»

«Se o queres, anjo meu, responde Ulysses,
Não to escondo: ah! matéria é de tristeza
Para ti, para mim! Que peregrine
Remotas plagas me ordenou Tirésias,
E ágil remo sustendo, a povos ande
Que o mar ignoram, nem com sal temperam

Que amuradas puníceas não conhecem, 205
Nem remos, asas de baixéis velozes.
Deu-me o sinal: assim que um viandante
Pá creia o remo ser, eu do ombro o desça
Finque-o no chão, carneiro e touro imole,
Varrão que inça a pocilga, ao rei Neptuno; 210
Mas na patria hecatombes sacrifique
Aos imortaes celícolas por ordem.
Do mar cá me virá mui lenta a morte,
Feliz velho entre gentes venturosas.
Certos me asseverou seus vaticínios.» 215

Ela acudiu: «Se os deuses te prometem
Melhor velhice, espero que triunfes
Inda uma vez.» — Enquanto praticavam,
Eurínoma e a nutriz, de acesas tochas,
A cama afôfa e mórbida estendiam. 220
Isto acabado, a velha foi deitar-se,
E a camareira ao quarto alumiou-os
E retirou-se. Com delicias ambos
Do antigo toro o pacto repetiram.
Também Telemacho e os leais pastores 225

Suspensa a dança, despedindo as servas,
Pelos sombrios paços repousaram.

Ao desejado amor depois de entregues,
Em colóquios os dous se regozijam:
Conta a mulher divina os dissabores 230

De olhar contínuo a turba dissoluta,
Que, bois, cabras e ovelhas degolando,
E os tonéis exaurindo, a requestava;
Ele, as dores impostas ou sofridas.
Leda a esposa de ouvir, só depois dorme.

235

Primeiro expôs o estrago dos Cícones,
E a terra dos Lotófagos ubérrima;
Como vingou-se do feroz Cyclope,
Que os socios lhe comeu; como, inda á patria
Ir não sendo seu fado, com doçura
De Eolo aceito, mais por fim repulso;
Jogo ah! foi da procela em mar piscoso;
Como, aportado á Lestrigônia, tantos
Perdeu, salvando seu baixel apenas.
Expôs os dolos e dobrez de Circe;
Como, a Plutão vogando em nau compacta,
Viu, do Tebano vate após consulta,
Irmãos de armas e a mãe que amamentou-o;
Como as Sereias lhe cantaram; como
Chegou-se a instaveis rochas e a Caríbdis,
E a Cila que sem perdas não se evita.
Expôs que, a raio o Altíssono a matança
Dos bois do Sol punindo, a nau ligeira
E os demais soçobrou; que, á ilha Ogígia
Arribando elle só, foi por Calypso
Detido em cava gruta e acarinhado;
Que a nympha, de esposal-o cobiçosa,
Prometeu-lhe uma eterna juventude,

240

245

250

255

Sem jamais demovê-lo da constância.
Findou pelos Feaces, que de um nume 260
A par o honrando, em nau de cobre e alfaias
E de ouro onusta, a Ithaca o mandaram.

Do sono aqui dulcíssimo assaltado,
Solve os pesares; e, julgando-o Palas
De repouso e de amores satisfeito, 265

Chama a fulgente Aurora do Oceano,
E na alvorada o sábio herói desperto
Se endereça á mulher: «Sobejas penas
Tivemos: tu, chorando a minha ausencia;
Eu, delongas e empeços que o Satúrnio 270
E outros deuses á vinda me opuseram.

Ora, que o nosso tálamo ansiado
Já tocamos, dos bens restantes cura:
Para suprir os meus currais e enchê-los,
Hei de apresar, e parte haver do povo. 275

Aos bosques vou-me e campos, as saudades
Aliviar do genitor. Consorte,
Bem que discreta, observa os meus preceitos:
Alto o Sol, desses procos a matança
Ressoará; com tuas servas monta, 280
Sem comunicação lá permaneças.»

Vestindo logo as suas, manda que armas
Também Telemacho e os pastores peguem.
Arnesando-se os quatro, as portas abrem;

Ulysses marcha á frente. Era já dia;
Mas enublados os dirige Palas.

285

NOTAS AO LIVRO XXIII

152 — Os intérpretes e tradutores não viram nesta passagem um rápido movimento de ciúme, que nela parece-me existir: Ulysses, á nova de que o leito fora mudado, leito cujo segredo só elle e Penélope conheciam, pasmou de que tal houvesse acontecido; isto, sendo combinado com a tristeza que lhe causou a nova, segundo se colhe do verso 135, e com o toque da mulher no 170, torna provavel a minha observação. Na dúvida, contudo, não quis aclarar a passagem mais do que o fez o autor, nem tampouco seguir interpretação contrária, como o fez M. Giguet, traduzindo Andrôn por quelque artisan: ao menos deve conservar-se o termo varões, que favorece a minha opinião. Este leve movimento de ciúme, em um homem tão suspeito, seria interessante nesta cena.

184-187 — Aqui temos um milagre, operado por Minerva, igual ao de Josué: este fez parar o Sol acima do horizonte para aumentar o dia; Minerva também o faz parar, mas

abaixo do horizonte, para aumentar a noite. Josué porém é mais antigo do que Homero.

LIVRO XXIV

Dos procos o Cilênio evoca as almas,
De ouro empunhado o caduceu que os olhos
Mortaes a gosto esperta e os adormece;
Elas ao toque ciciando o seguem.
Em divo antro profundo a revoarem, 5
Guincham morcegos, se um dos cachos tomba
Da rocha a que aderiram: tal se move
Trás Mercurio benóvolo, em murmúrios
Pelo hediondo espaço, o tropel todo;
Vão-se ao fluido Oceano e á Pedra-Branca, 10
Do Sol ás portas e ao dos Sonos povo.
Em prado verde, habitação dos manes,
Os do Pelides acham, de Pátra clo,
De Antíloco, de Ajax galhardo e forte,
Que os Dânaos superava, exceto Aquiles. 15
Eram deste em redor, quando Agamemnon
Surge dolente, e as sombras dos que Egistho
Em seu paço com elle assassinara.

«Atrida, enceta Aquiles, ao Tonante
Nós julgávamos seres o mais caro,
Por dominares nos heróis que em Tróia

5

10

15

20

Padecemos sem conto. Ah! que o tributo
Não rendeste primeiro á Parca dura!
Naqueles campos com supremas honras
Tu falecesses! dos Aqueus ereto,

25

Glória a teu filho o monumento fora;
Era fatal misérrimo acabares!»

E Agamemnon: «Beato herói divino,
Em torno a quem, longe da Grécia extinto,
Bravos Teucros e Argeus caíram tantos!
Em túrbida poeira amplo jazias,
Dos corcéis esquecido; e a combatermos
Ante o cadaver teu, só conturbados
Por um tufão de Júpiter, cessamos.

30

Posto em féretro a bordo o corpo egrégio,
Em quente água expurgado e unguido, os Gregos
Choravam, tonsa a coma. Eis, das Nereidas
Ouvida a grande voz, tremeram todos,
E nos porões iam meter-se, quando
Experiente Nestor, com douto aviso,
De grado concionou: — Tá! vem do pego
Tétis madre e as irmãs carpir seu filho. —
Coibida aos Grajúgenas a fuga,
Cercam-te as filhas do marinho velho,
Cobrem-te em ais de incorruptível manto.
As Musas nove alternam-se em lamentos:
Ninguém podia, á lugubre toada,
As lágrimas conter. Por dezassete

35

40

45

Noites e dias, de mortaes e deuses
Regou-te o pranto e na seguinte aurora 50
Demos-te ao fogo, e ovelhas te immolamos
Gordas e negros bois; nas divas roupas,
Em óleo e doce mel, queimado foste;
Muitos peões e armados cavaleiros
Circundaram-te a pira estrepitosos. 55
De manhã, gasta a carne, os brancos ossos,
Em perfumes e vinho e ambalsamados,
Recolheu-te a mãe terna em urna de ouro,
Dom de Baco e trabalho de Vulcano.
Estão mistos aos teus os de Pátroclo, 60
Dos de Antíloco perto, a quem dos socios,
Morto o Menécio, maiormente honravas.
E os do exército sacro te exalçamos,
Do amplo Helesponto em prominente riba
Um magnífico túmulo, que ao longe 65

Aos vivos manifeste-se e aos vindouros.
Prêmios obtive dos mais numes Tétis,
Que os pôs no circo aos príncipes Aquivos.
A régios funerais tenho assistido,
Onde o páreo mancebos disputavam; 70
Tu se os visses, Pelides, admiraras
Da mãe déa argentipede as offertas.
Grato aos Céos, teu renome não perdeste,
Que de evo em evo troará no mundo.
Mas que valeu-me a guerra? Na tornada, 75
Júpiter propinou-me o copo amaro,

Por mãos de Egistho fero e da traidora.»

Entretanto, o Argicida arrebanhava
As almas dos que Ulysses abatera, 80
A cujo encontro as mais com pasmo correm.
Agamemnon conhece incontínênti
O Melanteides ínclito Anfimédon,
Que em Ithaca o hospedara: «Que desastre,
Escolhidos e eqüevos, cá vos trouxe
Ao reino tenebroso? Não podia 85
Alguém numa cidade achar melhores.
Com soltos ventos e escarcéos furentes
Vos afundou Neptuno? ou de inimigos
Preia fostes em terra, aos saqueardes
Armentos e rebanhos? ou pugnando 90
Pela patria e família? Nada encubras;
Hospede teu me chamo. Não te lembra
Que me acolheste e a Menelau divino,
Quando a embarcar-se para Tróia Ulysses
Fomos nós suadir? Um mês inteiro 95
O largo ponto aramos, e a bem custo
O eversor de muralhas demovemos.»
«Rei dos reis, Anfimédon respondeu-lhe,
Tudo me lembra, e franco vou narrar-te
Nosso funesto fim. Do ausente Ulysses 100
A esposa ambicionávamos; que, avessa
A morte a nos tramar, nos entrctinha
E, com sutil pretexto, imensa enrola
Teia fina ao tear, e assim discursa:

— Amantes meus, depois de morto Ulysses,
Vós não

105

me insteis, o meu lavor perdendo,
Sem que do herói Laertes a mortalha
Toda seja tecida, para quando
No sono longo o sopitar o fado:
Nenhuma Argiva exprobre-me um funéreo
Manto rico não ter quem teve tanto. —

110

Esta desculpa ingênuos aceitamos.
Ela, um triênio, desmanchava á noite
Á luz da lâmpada o lavor diurno;

Ao depois, avisou-nos uma escrava,
E a destecer a teia a surpreendemos:
Então viu-se obrigada a concluí-la,
E aos olhos despregou-nos a luzente
Obra insigne, imitante ao Sol e á Lua.

115

Não sei donde um mau gênio trouxe Ulysses
Ao campo que habitava o guarda-porcos:

120

Nesses confins se reuniu seu filho,
Já da arenosa Pilos aportado;
E ambos, disposto o plano da matança,
Para a nobre cidade caminharam,
O herói depois, Telemacho primeiro.

125

Eumeu guiava o pai, que abordoou-se
Em traje de um decrépito mendigo,
E era tão roto e sujo e mal vestido,
Que aos mais idosos conservou-se ignoto.
A golpes e baldões o acometemos;

130

Tudo curtiu paciente em seu palacio.
Mas, do Egíaco Jove espiritado,
As armas com Telemacho afastando,
Em cima as tranca, e pela astuta esposa 135
O arco nos apresenta e o claro ferro,
Donde se derivou nosso infortúnio.
Nenhum de nós dobrou-lhe o forte nervo,
Baldo o esforço; e, ao momento que o Laércio
Dessa arma ia apossar-se, blasfemamos 140
Que, apesar das instâncias, não lha dessem;
Mas Telemacho insiste, e o pai, seu arco
Fácil dobrando, enfia as machadinhas.
Ao limiar, derrama a pronta aljava,
E gira a vista horrendo e frecha Antino; 145

A lutíferas setas rechinantes
(Um deus o protegia) uns após outros
Seu furor em cardumes nos prostrava:
Aos gemidos, aos botes, muge a casa
E se inunda em cruor. Tal fim tivemos! 150
No pátio os corpos nossos, ora, Atrida,
Isso amigos não sabem, que chorando,
Enxuto o negro sangue, nos sepultem;
Honra devida aos míseros finados.»

Grita Agamemnon: «Venturoso Ulysses, 155
Possuis mulher de uma virtude rara!
Do varão que pudica amou primeiro
Nunca olvidou-se; obtém perene glória,

Que hão de inspirados celebrar cantores.
Quão diversa a Tindárida ao marido, 160
Que houve-a donzela! odiosa nas balatas
Será do povo, e nódoa ás mais sisudas.»

Enquanto as almas de Plutão conversam
No vácuo reino, Ulysses e companha
De Laertes entravam pelo enxido, 165
Que a muito preço e lidas o comprara:
Tinha ali casa, e da varanda em roda
Os servos, com prazer cultivadores,
Comiam, repousavam; diligente
Do amo tratava, em rústico retiro, 170
Sícula velha. Aos três voltou-se Ulysses:
«Preparai para o almoço um bom cevado.
Verei se o pai me reconhece ainda,
Ou se ignoto me faz tamanha ausencia.»

E as armas dando aos socios, que partiram, 175
Ao pomar foi-se logo para o intento:
Não topa a Dólio e filhos e os mais servos
No grã vergel, do velho conduzidos
A colher espinheiros para sebes;
Só acha o pai no amanho de uma planta: 180
Sórdida a capa e remendada a roupa,
Luvas grosseiras, borzeguins de coiro,
Para evitar esfoladuras, tinha;
Gorra caprina o luto lhe aumentava.
Desde que o divo sofredor o enxerga 185

Dos anos e desgostos combalido,
Quedo pranteia á sombra de um pereiro;
Hesita se o abraçe e o beije e informe,
Ou se antes com perguntas o exprimente. 190
Mordaz sondal-o preferindo, avança
Quando, baixa a cabeça, elle de roda
Cavava um tronco, e lhe bradou: «Meu velho,
Não és inábil; a pereira, a vide,
A oliveira, a figueira, o estão mostrando,
Nem há palmo de terra sem cultura; 195
Mas não te agastes, se o desleixo noto
Com que trapento afeias essa idade.
O amo não te maltrata pela incuria,
Nem tens servil presença; um rei no vulto
Semelhas ao que, já banhado, come 200
Para em mole dormir, jus da velhice.
Mas de quem és? o prédio a quem pertence?
Em Ithaca em verdade agora estamos,
Como um certo em caminho asseverou-me?
Brusco foi-se e imprudente, sem dizer-me 205
Se o meu hospede é vivo, ou se entre os manes.
Na patria, escuta, recebi festivo
O herói primeiro que a meu lar sentou-se:
De Ithaca era nativo, e se aclamava
Por filho do Arcebíades Laertes. 210
Com bondade acolhi-o, e generoso
Dons hospitais lhe presenteí condignos:
De ouro talentos sete bem cunhados,
Copa argêntea florida, capas doze,

Doze mantos louçãos, e iguais tapetes
E túnicas iguais; por cima, á escolha,
Quatro prendadas e gentis mulheres.»

215

Em choro o pai: «Chegaste, forasteiro,
Á terra que me indicas, velhacouto
De malvados cruéis. Teus dons frustraste:
Se elle aqui fosse, em câmbio encontrarias
Também dons e benévolo agasalho.
Sê franco, esse infeliz, que era meu filho,
Em que ano o recebeste?. .. Oh! fútil sonho!
Dos seus longe e da patria, no profundo

220

225

Foi mantimento a peixes, a terrestres
Aves ou feras! Na mortalha envolto,
Da mãe, do genitor, não foi carpido,
Nem a casta mulher fechou-lhe os olhos,
A lamentar no féretro o consorte;
Sacro dever, dos mortos recompensa.
Mas quem és, me declares, de que povo,
De que família? A nau veloz e os nautas
Onde os tens? ou vieste em vaso alheio,
Que te largou, na rota prosseguindo.»

230

235

Pronto Ulysses: «Eu tudo vou narrar-te.
Prole de Afidas rei Polipemonio,
Sou de Alibas, em nobre alcáçar moro,
Eperito é meu nome; da Sicânia
Fez-me arribar um nume, e tenho surto

240

Na costa o meu navio. Quanto a Ulysses,
Anda em cinco anos que saiu de Alibas:
Voláteis á direita lhe adejavam;
Ao despedir-nos, ambos nós contentes
Rever-nos esperávamos, e um dia
Riquezas mutuar, doce amizade.» 245

Um negrume de mágoas tolda o velho;
Pega da ardente cinza, a encanecida
Cabeça asperge, do íntimo soluça.
Comoto o herói, das ventas resfolgando, 250
Olha o dileto pai, salta-lhe ao colo,
E o beija e abraça: «Ó pai, sou quem suspiras,
Vindo ao vigésimo ano á patria amada;
Essas penas e lágrimas reprime.
Atende-me, urge o tempo; em nossos paços 255
Vinguei-me já de injurias e insolencia.»

A quem Laertes: «Se és meu próprio Ulysses,
Dá-me um claro sinal que mo comprove.»
«Na cicatriz repara (ao pai mostrou-a)
Do alvo dente suíno, indo eu, por ordem 260
Materna e tua, ás abas do Parnaso,
Pelas promessas que anuiu teu sogro.
As árvores direi que tu, rogado
Por mim que ymphante os passos te seguia
Pelo vergel, me deste, a nomeá-las 265

Uma a uma: pereiras foram treze,
Macieiras dez, em quádruplo as figueiras;
Marcaste-me também cinqüenta renques
De uvas de toda casta, que maduram
Quando nelas de Jove as horas pesam.» 270

Do velho, a provas tais, frouxas as pernas,
Desmaia o coração; mas lança os braços
Ao filho, que nos seus o estreita e cinge.
O pai já cobra alento: «Ó sumo Jove,
Desses procos o crime a estar punido, 275
Certo no Olympo há deuses. Mas hei medo
Que a turba assalte e invoque os Cefalenes.»

Ulysses o acalmou: «Receios bane.
Á casa andemos do jardim vizinha:
Telemacho, Filétio e Eumeu, diante 280
Mandei que á pressa o almoço nos preparem.»

Já na mansão formosa aos três encontram,
Partindo as carnes, misturando os vinhos.
Lava primeiro e unge, orna e reveste
Ao bom Laertes a Sicana serva; 285
Porém Minerva os membros lhe engrandece,
Majestoso e divino sai do banho.

O filho o admira: «Gentileza e talhe,
Ó pai, te aumenta um nume!» E o velho: «Ó Jove,
Palas e Apolo, eu fosse o mesmo que era 290
Quando rendi, com Cefalênias hostes,
No continente a Nérico soberba!

Arnesado e brioso os vis intrusos
Também contigo repelira; a muitos
Os joelhos solvera, e tu folgaras.» 295

Entanto, prestes o festim, por ordem
Em camilhas e tronos se abancavam;
Eis chega Dólio do labor e os filhos.
A eles corre a Sícula, que anosa
Todos nutria e do ancião tratava; 300
Mudos pasmaram de rever seu amo,
Que afavel os convida: «Á mesa, ó velho,
Á mesa, o espanto cesse; á vossa espera,
Ávidas mãos retínhamos dos pratos.»

Braços abertos, se lhe atira Dólio, 305

Do amo os pulsos oscula: «Amigo, os votos
Nos enches de improviso, e pois os deuses
Te restituem, salve! alegre exultes
No grêmio da ventura! Á esposa a nova
É já notória, ou cumpre anunciarmos?» 310
«Ela o sabe, responde o astuto e cauto;
Mas nisso que te vai?» Tornado ao posto,
Beijam-lhe a destra os moços e o saúdam,
E junto ao pai em ordem se colocam.
O trabalho do almoço ocupa a todos. 315

Na cidade se espalha a triste fama
Da vingança: ante o paço estrepitosa

Carpe a gente, os cadaveres enterra;
Embarca em leves bojos os que á patria
Ir deviam por mar; com dor se ajunta 320
O parlamento. Em luto inexprimível
Eupiteu se levanta, a cujo filho
Antimo o divo herói matou primeiro,
E em soluços e lágrimas acusa:
«Amigos, oh! que horror, que atroz maldade! 325
Esse homem naus levou, levou guerreiros;
Frota e nautas perdeu: na volta, agora,
Deu cabo dos melhores Cefalenes.
Eia, antes que elle a Pílos se recolha,
Ou busque a dos Epeus Élide santa, 330
Vamos; ou torpe vida e eterno opróbrio
Tem de caber-nos: se de irmãos e filhos
Não punimos os brutos matadores,
Sombra unir-me anteponho a sombras caras.
Vamos, vamos, os bárbaros não fujam.» 335

Seu lastimar os corações comove;
Mas do palacio, em que os deteve o sono,
Chegam Médon e o músico divino;
Médon pondera: «Aquivos, nunca Ulysses
Tanto obrara sem nume: um vi que avante, 340
Na forma de Mentor, na sala o instava,
E o tropel todo em ruma ia caindo.»
Palor súbito invade os circunstantes.

Ergueu-se o herói Mastórida Haliterse,
No passado o mais douto e no futuro, 345

E orou sisudo: «Cidadãos e amigos,
Do feito a culpa tendes; não quisestes,
Surdos aos de Mentor e aos meus conselhos,
Flagício enorme sopear dos filhos,
Que, os bens roendo, injuriando a esposa, 350
Com tão potente rei já não contavam.
É sem remédio. Ouvi-me agora ao menos:
Mores desastres atalhai, não vamos.»

A assembléia divide-se em tumulto:
Uns de Haliterse á voz se aquietaram; 355
Mas outros, ao combate persuadidos,
Em corpo avançam, reluzindo em bronze,
Por vastas ruas, de Eupiteu sequazes,
Que cego ou desagravo ou morte anela.

Consulta ao pai Minerva: «Ó soberano,
Que tens na mente? Guerra ou congraçal-os?» 360
E o Nubícogo: «Filha, que perguntas?
Não traçaste que á volta se vingasse?
Pois bem. Direi contudo o que é decente:
Vingado o herói divino, assente as pazes; 365
Reine em povos leais; de irmãos e filhos
O castigo apaguemos sanguinoso;
Renove-se a amizade, haja abundância.»
Disse, o ardor a Minerva acrescentando,

Que do jugoso Olympo se arremessa.

370

Apaziguada a fome, aos companheiros
Adverte Ulysses: «Veja alguém se perto
Já nos atacam.» Sai de Dólio um filho,
E enxerga logo da soleira a turba:

«Arma, arma, grita, a gente se aproxima.»

375

Armam-se os quatro, e os seis irmãos com eles;
E Laertes e Dólio, encanecidos,
No perigo urgentissimo se arnesam.

De ponto em branco, as portas escancaram,

Precipitam-se fora, e os manda Ulysses;

380

Disfarçada em Mentor, veio amparal-os

A Tritônia, de Jove augusta prole.

Ledo o chefe do auxilio: «Hoje, meu caro

Telemacho, aos mais fortes investindo,

Mostres brio e vigor; nem me envergonhes,

385

Nem dos caros maiores degeneres.»

E Telemacho: «Á frente, ó pai diletto,

Ver-mes-ás honrando sempre a estirpe tua.»

Regozijou-se o avô: «Propicios deuses,

Rivais são na virtude o filho e o neto!

390

Que dia! que prazer!» — E a gázea Palas:

«Arcesiades, socio o mais querido,

Roga a Minerva e ao Padre, afouto vibres.»

Ela ânimo e denodo aqui lhe infunde;

O herói, finda a oração, de Eupiteu rompe
De lança o elmo, á queda o arnês ressoa. 395
Ulysses e Telemacho os mais bravos
Talham de espada e pique, e total fora
O estrago e perda, se a gritar Minerva
Não contivesse o povo: «Ítacos, basta, 400
Já já da da crua guerra separai-vos.»

Pálido susto, á voz divina, os toma;
Das mãos voando as armas, ansiosos
De resguardar as vidas, se retiram:
Furente Ulysses a bramir os segue, 405
Tal como águia altaneira as nuvens rasga.
Então fulmina Júpiter, e o raio
Cai ante Palas, que ao Laércio intima:
«Dial cordato aluno, abster-te cumpre
Da discórdia civil, para que infesto 410
Não te seja o Tonante onipotente.»

Gostoso á deusa Ulysses obedece.
A Mentor semelhando em som e em vulto,
Sela a paz a do Egífero progênie.

NOTAS AO LIVRO XXIV

6-17 — Cacho, correspondente ao latim uva neste sentido, é o grupo em que se englobam certos animais, como as abelhas e os morcegos. — Homero chama eurõenta; isto é, podres ou hediondos, os caminhos por onde se conduzem os mortos. — Pedra-Branca é o nome de certo lugar por onde passavam as almas. — Dolente, posto que não venha em dicionário, é usado por Francisco Manuel.

ADVERTENCIA

Nas notas aos dous poemas de Homero, sou mais parco de reflexões gerais, do que o fui nas feitas a Virgilio; e a razão é que, apparecendo em verso portuguez a primeira traducção completa da Iliada e da Odysséa, julguei util que as notas versassem principalmente sobre o sentido que dei a varias passagens difficultosas, contra o parecer de eruditos e de tradutores. — Quando fallo, em toda esta obra, de interpretação latina, entenda-se da que he mais espalhada nas nossas escolas, reimpressa em Paris em 1747.

FIM

QUANTOS VERSOS TEM O ORIGINAL, E QUANTOS A VERSÃO

	ORIGINAL	VERSÃO
LIVRO 1.º	444	355
LIVRO 2.º	434	332
LIVRO 3.º	497	392
LIVRO 4.º	847	649
LIVRO 5.º	493	372
LIVRO 6.º	331	258
LIVRO 7.º	347	270
LIVRO 8.º	586	446
LIVRO 9.º	566	442
LIVRO 10.º	574	432
LIVRO 11.º	639	506
LIVRO 12.º	453	337
LIVRO 13.º	440	340
LIVRO 14.º	533	420
LIVRO 15.º	556	420
LIVRO 16.º	481	367
LIVRO 17.º	606	464

LIVRO 18.º	427	324
LIVRO 19.º	604	463
LIVRO 20.º	394	315
LIVRO 21.º	434	326
LIVRO 22.º	501	372
LIVRO 23.º	372	286
LIVRO 24.º	547	414
	<hr/>	<hr/>
	12.106	9.302

Sobre esta edição digital

Este eBook foi gerado a partir do [Wikisource](#),^[1] biblioteca online multilíngue, feita por voluntários, comprometida em desenvolver uma coleção de publicações em [copyleft](#) de todos os gêneros: (romances, poemas, revistas e periódicos, cartas, livros técnicos etc)

Nossos livros são distribuídos gratuitamente, a partir de materiais que tenham caído em domínio público ou que tenham sido disponibilizados em licenças livres. Você pode utilizar nossos materiais para quaisquer fins, inclusive comercialmente, dentro dos termos ou da [Creative Commons BY-SA 3.0](#)^[2] ou da [GNU FDL](#),^[3] à sua escolha.

O Wikisource está sempre à procura de novos membros: sinta-se à vontade em participar. Apesar de nossos cuidados, é possível que este livro contenha um ou mais erros que nos passaram despercebidos. Seja por um ou por outro motivo, você pode nos contatar no [nosso fórum](#).^[4]

Este livro em particular lhe foi disponibilizado a partir das pessoas por detrás destes *nicknames*:

- Giro720
- André Koehne

-
1. [↑ http://pt.wikisource.org](http://pt.wikisource.org)
 2. [↑ http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR](http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR)
 3. [↑ http://www.gnu.org/copyleft/fdl.html](http://www.gnu.org/copyleft/fdl.html)
 4. [↑ https://pt.wikisource.org/wiki/Wikisource:Esplanada](https://pt.wikisource.org/wiki/Wikisource:Esplanada)